



ABSOULUTE



review.acu.education

ABSOULTE REVIEW | V. 18. N. 01. OUTUBRO. 2023

HORIZONTES CIENTÍFICOS:

Perspectivas Contemporâneas em
Ciências da Educação, Saúde,
Segurança Pública, Direito
e Psicologia.



ISSN 2674-662X



EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Alexandre Salvador

Editor Chefe e Diretor Acadêmico

Pós-Doutor Cristiano de Assis Silva

Vice Editor

Dr^a. Maria Tereza Coimbra de Carvalho

Coordenador de Extensão

Dr^a. Dirlan de Oliveira Machado Bravo

Secretária de Assuntos Internacionais

Dr^a. Regilane Ribeiro Sansão

JUNTA EDITORIAL

Dr. Artur Quixona Finda

Ex-Presidente do PAPOD (Partido Popular Angolano para o Desenvolvimento).

Dilzerly Miranda Machado Tinoco

Ex-Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy – E.S.

Karla dos Santos Leal

Membro do Conselho de Direito da Criança e Adolescente de Itapemirim – E.S.

Salatiel Elias de Oliveira

Ex - Secretário Municipal de Educação de Apicacá – E.S.

Ângela Maria dos Santos Florentino

Coordenadora do Centro de Referência em Assistência Social do Município de Anchieta – E.S.

Florêncio Walcher

Presidente do SINDIPEDAGOGOS-ES.

Fátima Agrizzi Cecon

Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy – E.S.

Maria Cláudia Ferreira dos Santos Bezerra

Diretora da UMEI Gervasio Queiroz Marinho – Itaitinga - CE

Maria Beatriz de Oliveira Marques

Roteirista, Atriz, Diretora, Produtora Cultural.

Hilário Jebeson Viana da Costa

Membro da Academia de Letras e Culturas da Amazônia – ALCAMA.

Regilane Ribeiro Sansão

Avaliadora do MEC

COMITÊ DE POLÍTICA EDITORIAL

- Pós-Doutor Cristiano de Assis Silva
- Pós-Doutora Maria Da Penha Cardoso
- Pós-Doutora Karine Pinheiro
- Pós-Doutorando Artur Quixona Finda
- Doutora Alessandra De Oliveira Maciel
- Doutora Betijane Soares de Barros
- Doutora Andrea Marques Vanderlei Ferreira
- Doutora Catarina Inês De Almeida Rodrigues
- Doutor Christian Moreira
- Doutora Raphaela Candido
- Doutor Yure Couter Gurgel
- Doutor Francisco José Rodrigues
- Doutora Francisca Valmira Paz Bandeira
- Doutora Francisca Eliane Dias De Carvalho
- Doutor Francisco Das Chagas Rodrigues De Oliveira
- Doutora Fabíola Camurça Janebro Damasceno
- Doutora Maria Elisete Mota de Oliveira
- Doutora Maria Tereza Coimbra de Carvalho
- Doutora Maria Aurilene De Deus Moreira Vasconcelo
- Doutora Raquel Célia Silva de Vasconcelos
- Doutora Vanessa Alves Pereira
- Doutor Hamilton Viana Chaves
- Doutora Priscila Cristina Marques Aragão
- Mestra Maria De Fátima Bezerra

ABSOLUTE REVIEW

**Periódico Multidisciplinar
Trimestral.**

Departamento Acadêmico
ACU - Absoulute Christian University

E-mail: revista@acu.education
Sites: www.review.acu.education
www.acu.education

**PUBLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES
DE PESQUISADORES DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA:**



ABSOLUTE REVIEW

ACADEMIC DEPARTMENT ABSOLUTE CHRISTIAN UNIVERSITY

V. 17, N. 01. OUTUBRO. 2023 | BRASIL.

Versão On-line.

Resumo em português e inglês.

ISSN(eletrônico): 2674-662X

1. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Educação.
2. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Saúde.
3. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Direito.

CDU 371

**DIREITOS DE PERMISSÃO
E UTILIZAÇÃO**

As opiniões emitidas nos textos publicados na
Revista Científica Excellence
são de total responsabilidade de seus respectivos autores.

Todos os direitos de reprodução,
tradução e adaptações estão
reservados com identificação
da fonte.

OS ARTIGOS ESTÃO DISPONÍVEIS EM:
<<http://review.acu.education/edicao-atual/>>



PREFÁCIO

É com grande satisfação que apresentamos a décima sétima edição da **Absoulute Review**, um periódico que tem se destacado como um farol de conhecimento e um espaço de disseminação das mais recentes pesquisas interdisciplinares. Esta edição em particular é ainda mais especial, uma vez que reúne os trabalhos apresentados durante o **4º Congresso Internacional Interdisciplinar**, organizado pela **ACU - Absoulute Christian University**.

O tema escolhido para esta edição, "**Horizontes Científicos: Perspectivas Contemporâneas em Ciências da Educação, Saúde, Segurança Pública, Direito e Psicologia**", reflete a natureza dinâmica e em constante evolução de nosso mundo atual. Nestas páginas, mergulhamos nas pesquisas e descobertas que estão moldando as nossas vidas e o nosso entendimento das áreas cruciais para a sociedade.

A educação é a base sobre a qual o progresso é construído, e é com grande interesse que examinamos as novas abordagens para a pedagogia e a aprendizagem que surgem nas páginas deste periódico. A saúde e o bem-estar de nossa comunidade global são mais relevantes do que nunca, e as pesquisas apresentadas aqui oferecem vislumbres das inovações que estão transformando a medicina e a assistência à saúde. A segurança pública, com os seus desafios e responsabilidades complexas,

também é abordada de forma abrangente, destacando os avanços que estão tornando as nossas comunidades mais seguras. O direito, como fundamento da justiça e da ordem social, encontra espaço para exploração das fronteiras do pensamento jurídico contemporâneo. Por fim, a psicologia nos ajuda a compreender as complexidades da mente humana e suas implicações em nossa sociedade.

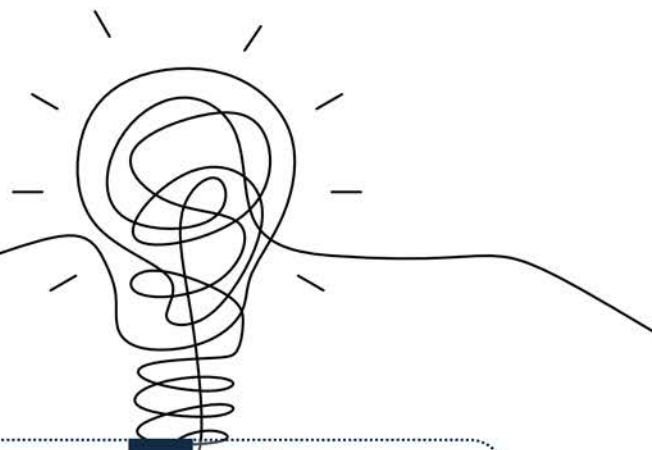
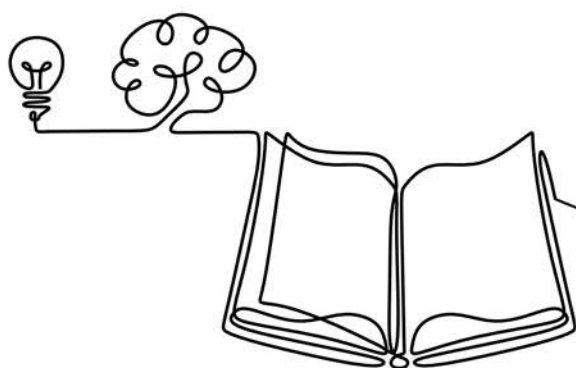
Nossos sinceros agradecimentos vão para todos os pesquisadores, acadêmicos e estudiosos que contribuíram com seus artigos e reflexões para esta edição. Suas pesquisas e dedicação são a força motriz por trás deste periódico e do avanço contínuo do conhecimento em nossas áreas de interesse.

Esperamos que esta edição da **Absoulute Review** seja uma fonte valiosa de inspiração e conhecimento para todos os nossos leitores. Que ela desperte novas ideias, promova debates enriquecedores e contribua para a construção de um mundo melhor, baseado na compreensão, na inovação e na colaboração.

A todos, desejamos uma leitura edificante e repleta de insights. Bem-vindos à 17ª edição da Absoulute Review.

Pós-Doutor Cristiano de Assis Silva

Diretor Acadêmico da ACU - Absoulute Christian University;
Editor-Chefe da Absoulute Review.



SUMÁRIO

PREFÁCIO	03
BULLYING NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA <i>Robson de Lemos Fernandes</i>	08-13
METODOLOGIA DE PROJETOS: UM CAMINHO ENTRE A PRÁTICA E TEORIA <i>Vera Lúcia Badia Anderle</i>	14-22
A TUBERCULOSE NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19 NO BRASIL <i>Isabel Cristina da Rocha Silva Rodrigues</i>	23-27
A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE A GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO MOXICO/ANGOLA. ESTUDO DE CASO: INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO WALINGA DO MOXICO <i>Horácio Paulo Mingochi</i>	28-33
INTERDISCIPLINARIDADE NA RECONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: CONCEITOS, DEFINIÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS <i>Salatiel Elias de Oliveira</i>	34-41
O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE LEITORES FLUENTES ATÉ O 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL <i>Sandreane Wélia Silva Paulino</i>	42-48
A LITERATURA COMO FORMA DE SUPERAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL <i>Lorena Souza Arruda Alencar</i>	49-53
BIBLIOTECA ESCOLAR: BERÇO DO EXERCÍCIO DO TRABALHO COM A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC EM TODOS OS TEMPOS <i>Rivaldo Arruda da Silva</i>	54-60
PERFIL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS, PB/BRASIL <i>Maria Aparecida da Silva</i>	61-64
DESAFIANDO FRONTEIRAS: UMA PERSPECTIVA GLOBAL SOBRE EDUCAÇÃO <i>Lécia Moreira Lopes</i>	65-98
USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO FORMA DE INCLUSÃO NA PANDEMIA DA COVID-19 <i>Edmundo Vieira de Lacerda</i>	69-72
O LÚDICO COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Edvânia Talles Lima Cavalcanti & Antonia Angela de Lima & Cristiano de Assis Silva</i>	73-78

A QUESTÃO DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	
<i>Aleanir Mariano da Silva</i>	79-84
ESTUDO DA ETNOBOTÂNICA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA TABULEIRO DOS NEGROS, PENEDO-ALAGOAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>José Paulo Feitosa de Oliveira Gonzaga</i>	85-89
VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO E DO DESEMPENHO: O VILÃO CHAMADO CAPITALISMO	
<i>Cristiano de Assis Silva & Bruno Freitas Santos & Willian Lima Santos</i>	90-101
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Cleide Bezerra dos Santos</i>	102-105
ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA MELHORAR A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM PREPARAÇÃO PARA O SPAECE	
<i>Edmilson Galdino da Silva</i>	106-111
SÍNTESES E CONCEITOS SOBRE A CONDIÇÃO DE PRESSUPOSTOS PROCESSUAIS	
<i>Jose Alberto Mateus Samucuta</i>	112-117
TENDÊNCIAS DA AGROECOLOGIA NA INTERDISCIPLINARIDADE DO CAMPO	
<i>José Fernandes dos Santos Filho</i>	118-122
OS DESAFIOS DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA	
<i>Luciane Queros Moura</i>	123-133
EXPERIMENTOS EDUCACIONAIS EM MOREIRA CAMPOS POR MEIO DO LETRAMENTO LITERÁRIO	
<i>Luiza Maria Aragão Pontes</i>	134-138
PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE	
<i>Maria Iêda Guimarães</i>	139-141
A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Marluce de Souza Maciel</i>	142-147
O ESTUDO DA CLASSE DOS ADVÉRBIOS SOB OS ASPECTOS MÓRFICOS, SINTÁTICOS E SEMÂNTICOS	
<i>Aldeci Gomes Quaresma & Silvia Maria Rodrigues da Silva Marinho & Antonia Angela de Lima & Cristiano De Assis Silva</i>	148-155
A RELEVÂNCIA DA INTERAÇÃO NA SALA DE AULA UM OLHAR ESPECÍFICO NO USO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
<i>Antônio Vanúbio da Silva & Cristiano de Assis Silva</i>	156-160
REDULUZ: CONSTRUÇÃO DE UM APLICATIVO MOBILE PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM RESIDÊNCIAS	
<i>Fabiano Rodrigues dos Santos</i>	161-168

LETRAMENTO DIGITAL: UMA NECESSIDADE DE PROFESSORES E ALUNOS DO SÉCULO XXI	
<i>Luciane Victorino Barbosa</i>	169-175
FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL NA ALFABETIZAÇÃO	
<i>Hilário Jebeson Viana da Costa</i>	176-184
O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>José Armando Soares dos Santos</i>	185-189
EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	
<i>William Brito da Silva</i>	190-194
O SER, DEVER-SER E DEVIR: DIMENSÕES DO DIREITO	
<i>Apolinário Ambrósio da Costa Pedro</i>	195-198
PARTICIPAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO EM EVENTOS CIENTÍFICOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA PROVÍNCIA DO MOXICO/ ANGOLA	
<i>Horácio Paulo Mingochi</i>	199-204

BULLYING NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

BULLYING IN THE CONTEXT OF BRAZILIAN EDUCATION

Robson de Lemos Fernandes ¹

RESUMO

O presente artigo trata sobre o fenômeno *Bullying* no contexto educacional no Brasil, pensando sobre uma possível evidência do fracasso escolar, familiar e sociológico no Brasil. O medo chegou à muitas salas de aulas por meio do *Bullying*; este fenômeno não é algo abrupto, mas sim uma crescente interiorizada no âmago da sociedade. O eclodir foi apenas uma fúnebre manifestação, em meio evolução de modismos e jargões internacionais, que nos atraem por meio de manchetes sensacionalistas de órgãos de comunicação. O objetivo está em analisar o papel da escola, da família e do Governo, diante do problema da violência, também descrever as competências das instituições responsáveis com a socialização do indivíduo no meio em que está inserido, além de seus fracassos. A ação do *Bullying* é discutida na pesquisa, como um terrível fenômeno que precisa ser combatido principalmente por agentes da Pedagogia. Conclui-se que o motivo da violência nas salas de aulas e adjacências escolares é frutos da fragmentação, ou seja, do fracasso não somente da Escola, mas também do Governo e principalmente da Família.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Educacional. Familiar. Sociológico. Governo.

ABSTRACT

This article deals with the Bullying phenomenon in the educational context in Brazil, thinking about possible evidence of school, family and sociological failure in Brazil. Fear has reached many classrooms through bullying; this phenomenon is not something abrupt, but a growing internalized in the core of society. The outbreak was just a dismal manifestation, in the midst of an evolution of international fads and jargon, which attract us through sensationalist headlines from the media. The objective is to analyze the role of the school, the family and the Government, in the face of the problem of violence, also to describe the competences of the institutions responsible for the socialization of the individual in the environment in which he is inserted, in addition to his failures. The action of Bullying is discussed in the research, as a terrible phenomenon that needs to be fought mainly by Pedagogy agents. It is concluded that the reason for violence in classrooms and school surroundings is the result of fragmentation, that is, the failure not only of the school, but also of the Government and mainly of the Family.

KEYWORDS: Bullying. Educational. Familiar. Sociological. Government.

¹ Graduação em Licenciatura em Pedagogia (UNIRIO); Especialização em Gestão Escolar e Orientação e Supervisão (Faculdade de Educação São Luís); Especialização em Psicopedagogia com Ênfase em Educação Especial (Faculdade de Educação São Luís); Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** robsonlemonsfernandes@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7718309099190809

INTRODUÇÃO

O tema deste artigo visa apontar possíveis causas do caótico quadro que se desenhou o cenário educacional no Brasil. O medo chegou à muitas salas de aulas por meio do *Bullying*; este fenômeno não é algo abrupto, mas sim uma crescente interiorizada no âmago da sociedade. O eclodir foi apenas uma fúnebre manifestação, em meio evolução de modismos e jargões internacionais, que nos atraem por meio de manchetes sensacionalistas de órgãos de comunicação.

A pesquisa surge do desejo de desintegrar uma violência tão evidente, mas que desde os primórdios foi despercebida por grande parte da sociedade. Pois, pode-se pressupor na verdade que todos já podem ter passado pelos horrores das práticas do *Bullying*, e por incentivo, revanche, prepotência sexual, ou quem sabe ainda, por vaidade ou puro prazer, até mesmo o tenha praticado em algum momento da vida. Entende-se que o tema em suma seja de relevância significativa por abordar esse processo decadente e frustrante em que a sociedade se encontra. O ponto central do artigo em questão está em externar às práticas do *Bullying* como uma das sequelas que eclodiram devido à falha de um sistema inapto; educandos violentados pelo meio em que vivem, e de outro lado, educadores violentados pelas amarras da engrenagem educacional mecanicista, ou seja, obtusa e anacrônica quando contextualizada a nossa contemporaneidade.

Neste contexto, a pesquisa tem como objetivos: analisar o papel da escola, da família e do Governo, diante do problema da violência, além de, descrever as competências das instituições responsáveis com a socialização do indivíduo no meio em que está inserido, além de seus fracassos. A pergunta que é fonte do tema da pesquisa em destaque surge como uma ação provocativa e, que merece uma análise seguida de uma resposta: o fenômeno *Bullying* no contexto educacional no Brasil, será uma evidência do fracasso escolar, familiar e sociológico no Brasil?

Compreende-se que os problemas levantados na devida pesquisa são de uma macro complexidade, por isso não existe a intenção de pormenorizar tal tema em discussão, mas somar conhecimentos com outros pesquisadores na área da Educação e de outras áreas do saber. A ação do *Bullying* é discutida na pesquisa, como um terrível fenômeno que precisa ser combatido principalmente por agentes da Pedagogia. Sendo assim, compreende-se como fator preponderante a ação dos educadores, mas também de uma ação mais eficaz por parte dos pais, da política brasileira e de toda sociedade diante das ações “bulistas”, que tanto vêm a muito, trazendo medo e terror às salas de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreende-se que o *Bullying* não seja nada novo, mas que exista a bastante tempo, mesmo o termo não tendo como ser encontrado em dicionários do idioma português, acabou sendo muito falado em praticamente todo Brasil, sobretudo no âmbito da Educação durante o final do século XX (DE OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013).

Sabe-se que a formação do termo *Bullying* ocorre pela palavra “*Bull*”, significando touro na língua inglesa, onde se dinamizou ganhando um significado adulterado de “*Bully*” ou “*Bullie*”, tendo um sentido de agressividade. Assim, pode ser tratado de *Bullying*, ações que envolvem atitudes agressivas repetidamente envolvendo não apenas um só indivíduo, mas a vários no âmbito de uma mesma ou várias situações, por exemplo (CARVALHO, 2012).

Bem distante de ser alguma situação a ser reproduzida por um presumido esplendor, a ação bulista é um ato degradante que deve ser tratado com rigor e extirpado das sociedades. O *Bullying* é algo instrumentalizado por quem não possui princípios, respeito pelo próximo, as ações bulistas procuram causar destruição, o esfacelamento de seus alvos, independentemente de idade, etnia, condições

financeiras, físicas, dentre outras, onde quanto seja mais frágil o (a) agredido (a), se torna muito mais prazeroso ao agressor (CARNEIRO, 2010).

Estudos apontam que as consequências do *Bullying* cresce velozmente em todas as esferas sociais, principalmente em segmentos do aprendizado educacional (XAVIER, 2019). O *Bullying* tem o poder de infectar todas as esferas sociais, tornando-se extremamente alarmante. De acordo com Chalita (2008, p.81), “O fenômeno *Bullying* não escolhe classe social ou econômica, nas escolas públicas ou privadas, ensino fundamental ou médio, área rural ou urbana. Está presente em grupos de crianças e de jovens, em escolas de países e culturas diferentes”. *Bullying* virtual, ou *Cyberbullying* é o nome dado a todo tipo de humilhação, agressividade e coisas relacionadas, através de meios eletrônicos, seja por *E-mail*, por rede de relacionamentos, *Youtube*, *Fotoshop* ou por conversas instantâneas, anonimamente ou não (XAVIER, 2019).

Vive-se uma globalização que nos cerca e leva-nos a “dançar conforme a música”, os órgãos do governo responsáveis pela segurança de crianças, adolescentes e jovens, procuram aprimorar suas ideias e programas de proteção aos mesmos, mas em contrapartida pais e educadores passam a ter muitas dificuldades para desenvolverem um processo eficaz de socialização da criança, futuro cidadão (BONASSI, 2010).

A indústria tecnológica avança de forma frenética e desproporcional, considerando a estrutura sociocultural da massa brasileira. Torna-se quase impossível acompanhar a virtualidade em que está inserida a juventude, faixa etária esta que desestruturada por famílias fragmentadas, estão cada vez mais, destruindo-se através também, das agências tecnológicas e midiáticas da pós-modernista (RENATO, 2019).

Compreende-se que nenhum ato de violência dá o direito ao revide. Um ser equilibrado deve saber lidar com os problemas do meio em que está inserido, isso vale, buscar os seus direitos aos órgãos

competentes quando se torna necessário. A “lei de talião” deve ser descartada, é inadmissível que alguns indivíduos se utilizem de seus infortúnios, como desculpas para seus atos delinquentes (ALMEIDA; CAVALCANTE; SILVA, 2008).

Naturalmente que o “meio” não tem sido muito favorável, principalmente para a juventude que tem ficado sem referências, sem modelos em nossa pobre contemporaneidade. As vítimas do *Bullying* podem reagir de duas formas as perseguições sofridas: I. Desenvolvendo a Resiliência; Desenvolvendo a Baixa Alto-Estima (SILVEIRA *et al.*, 2013).

DESENVOLVIMENTO:

O BULLYING E O CONTEXTO SOCIOEDUCACIONAL, ESCOLA, FAMILIAR E GOVERNAMENTAL

Para se tratar do fenômeno *Bullying* na perspectiva socioeducacional, importa se fazer uma análise da origem da Educação no Brasil. Sabe-se que o processo educativo teve pequenas reformas em todo o seu sistema, vive-se ainda com a sombra jesuítica, talvez o que tenha mudado foi à forma de pensamentos de alguns. Talvez esses poucos tenham sido influenciados por grandes educadores tais como, por exemplo; Anísio Teixeira, Paulo Freire, Darcy Ribeiro, Gustavo Capanema, Lourenço Filho e Fernando de Azevedo (FRIGOTTO, 2006).

Pressupõe-se que a postura do povo esteja mudando e os valores também, novos mecanismos têm sido criados e processados. Sabe-se existem falhas, mas muita coisa tem mudado, mas não se pode esquecer, que ao lado ainda está à sombra de uma catequização fundida num sistema político e dominante. Os teóricos da Educação continuam a serem manipulados, pela monopolização de uma ascensão social liderada por grandes partidos políticos (FRIGOTTO, 2006).

Nessa engrenagem social e educacional está a família, a escola e o Governo, mudanças ocorrem a cada momento, há uma “metamorfose ambulante”, e tais

mudanças geram conflitos, e como reflexo surgem benefícios e prejuízos. Entre os prejuízos está à violência nas escolas, o fenômeno *Bullying* é um dos agentes que surgiram mediante mudanças que vêm ocorrendo no cenário socioeducacional no Brasil, não mudou somente uma “fatia”, mas sim todo o “bolo”, não restou uma parte do HD vazio, a Família, a Escola e a visão governamental mudaram, todos mudaram, resta saber: para melhor ou para pior?

A escola pode ser também definida como uma corrente de pensamento, ela é responsável pelo fazer: pensar e refletir, e como resultado o indivíduo passa a ter de forma padronizada, certas áreas do conhecimento. A palavra escola vem do grego (*Scholé*), que significa lugar de ócio. A palavra surge na Grécia antiga, mas a instituição escola, ou sua razão de ser, compreende-se ter surgido no momento em que o homem passou a existir (MENDONÇA *et al.*, 2020).

A escola tem como objetivo principal, preparar, ou seja, educar o indivíduo para o relacionamento em vias sociológicas. Vejamos o que diz o Art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil, BRASIL (1988), “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido artigo é composto através de uma revisão bibliográfica integrativa sobre a questão do fenômeno do *Bullying* na Educação brasileira, podendo ser uma evidência de fracassos envolvendo escola, família e sociedade. Para tanto foram realizados estudos através de banco de dados do SciELO - *Electronic Library Online* e *Google Acadêmico*. Assim busca-se contribuir na ampliação da discussão envolvendo o tema em evidência, de maneira que se possa viabilizar uma mais

profícua fundamentação teórica, a fim dos pressupostos associados a Pedagogia e a Educação e a família no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Estado deve disponibilizar para as microssociedades que são representadas pelas famílias, boas condições para o processo educacional, que deverá formar uma sociedade equilibrada. Não basta encher às salas de aula, divulgar dados matriculares e, muito menos; a autoaprovação, esses processos, nada mais é que fatores inibidores ao que se propõe a escola. Entende-se que a humanidade se desenvolveu da seguinte forma: família; clãs – geralmente em torno de 70 famílias; tribos – vários clãs; aldeias – várias tribos; povo – várias aldeias; nação – vários povos (MACIEL, 2016).

A família sempre esteve presente em toda a história da humanidade, aliás não haveria humanidade sem famílias. Segundo Chalita (2008, p. 164), “A origem da palavra família vem do grego *“famulo”* e significa servo. Servir é a etimologia”.

Sabe-se que o maior número de praticantes de *Bullying* e vítimas do mesmo, estão entre os adolescentes. Naturalmente não é fácil ser adolescente, e muito menos ajudá-los a atravessarem essa fase tão complexa, mas sem dúvida, a família tem o papel mais importante nesse contexto, onde o Estado tem. Sua importante participação. Governo é uma palavra quem é derivada do latim (*gubernare*), significa: conduzir, dirigir, administrar. Pode-se dizer num sentido mais amplo que a palavra governo significa também: toda direção ou regência que prevalece em fatos e coisas (MACIEL, 2016).

Por exemplo, o problema do *Bullying* é tratado pelo Governo através da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Art. 12/inciso VI, a Lei visa prover articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a

escola. Essas articulações veem através de medidas governamentais que procuram infiltrar-se nas escolas, com o intuito de inibir as práticas bulistas. A preocupação do Governo não poderia ser diferente, em 2007, por exemplo, foram divulgados dados alarmantes sobre a consistência bulista no país. O Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o *bullying* escolar (Cemeobes) divulgou que os alunos brasileiros estavam envolvidos na prática do *Bullying* em 45% acima dos índices mundiais (BARRETO *et al.*, 2021).

Existem hoje vários órgãos como, por exemplo, Conselhos Tutelares, Delegacias da Criança e do Adolescente, Promotorias Públicas, Varas da infância e da Juventude, todas engajadas em solucionar o problema do *Bullying* no país. Parece que o Governo tem tomado posição quanto o problema. Existem medidas, projetos sociais, que são criados pelos órgãos citados.

Mas por outro lado, o retrato da situação da violência nas instituições de ensino no Brasil apresenta uma triste constatação que o problema do *Bullying* é de certa forma um problema crônico. Tudo indica que tal fato seja, em consequência de fracassos de várias gestões governamentais que há muito tempo, (desde a colonização portuguesa) vêm tratando a família, a escola e a sociedade com descaso, como algo de menor importância. *Slogans* e sensacionalismo são manobras que visam somente capear o problema, uma fiscalização mais intensa por parte do Governo não só em relação a emendas, ou questões de ordem burocrática, mas também no contato corpo a corpo com docente, discente e seus familiares, afinal todos têm suas responsabilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo propôs uma perspectiva analítica quanto ao fenômeno *Bullying* escolar, como reflexo do fracasso familiar, educacional e governamental, pressupondo que essas instituições sejam responsáveis

pela estruturação de qualquer sociedade humana. Conclui-se que o motivo da violência nas salas de aulas e adjacências escolares é frutos da fragmentação, ou seja, do fracasso não somente da Escola, mas também do Governo e principalmente da família. As evidências de aspectos culturais da sociedade no aspecto historicista da colonização brasileira e todo processo educacional, foram aspectos culminantes para o caráter educacional em que se encontra o Brasil. Fatores socioeconômicos também contribuíram para o crescimento exacerbado de quadros relacionados ao *Bullying*, sendo assim, o mercantilismo educacional não deve ser descartado, pelo contrário, precisa ser sinalizado alguns conceitos pós-modernos em que a sociedade brasileira está arraigada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Kathanne Lopes; CAVALCANTE, Anamaria; SILVA, Jocileide Sales Campos. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. *Rev Pediatr*, v. 9, n. 1, p. 8-16, 2008.

BARRETO, Jurenice da Silva *et al.* **A gestão compartilhada nos colégios cívico-militares do Distrito Federal.** 2021. Disponível em: <<https://btdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2924>>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2023.

BONASSI, Edna Celeste Vieira. **Globalização na escola, para além de um conteúdo.** 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/td-e-08102010-125022/en.php>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

_____. BRASIL. **Educação na Constituição de 1988: O artigo 205.** Disponível em: <<http://cee.pb.gov.br/conselho/legislacao-basica/educacao-na-constituicao-de-1988-o-artigo-205/>>> Acesso em: 16 de fevereiro de 2023.

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil. 17.^a ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2010.

CARVALHO, Jeorge Lima. Assédio moral no trabalho. 2012. Disponível em: <<<http://repositorio.unifesspa.edu.br/handle/123456789/1097>>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2021.

CHALITA, Gabriel. *Pedagogia da Amizade, Bullying, o Sofrimento das Vitimas*. 2.ª ed. São Paulo, Gente, 2008.

DE OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Revista Psicologia: teoria e prática**, v. 15, n. 2, p. 203-215, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Fundamentos científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje. Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 233-263, 2006. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/CAPITULO_7.pdf>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

MACIEL, José Fabio Rodrigues. 1 Ed. Coleção Direito. *Vivo-História do Direito*. Saraiva Educação SA, São Paulo: 2016.

MENDONÇA, Thalita Laureano et al. Incidência de Problemas Posturais Ocasionalmente Durante a Vida Escolar no Ensino Fundamental Público: um Estudo Bibliográfico. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1522>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

RENATO, Cruz. *TV digital no Brasil: tecnologia versus política*. 1.ª Ed. Editora Senac, São Paulo: 2019.

SILVEIRA, Maria Angélica de Souza da et al. Análise da ocorrência do bullying no contexto escolar de Parintins/Amazonas. 2013. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7196>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.

XAVIER, Jéssica Azevedo. **Bullying e Cyberbullying: Influência da Mídia no Contexto Escolar**. 2019. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/26156>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2023.

METODOLOGIA DE PROJETOS: UM CAMINHO ENTRE A PRÁTICA E TEORIA

PROJECT METHODOLOGY: A PATH BETWEEN PRACTICE AND THEORY

Vera Lúcia Badia Anderle¹

RESUMO

Uma das maneiras de aprimorar o ensino e a aprendizagem é por meio da aplicação de metodologias. Isso permite que o aluno construa conhecimento e realize suas habilidades exigidas em cada etapa de seu percurso acadêmico. Entre as sugestões que mais se destacam atualmente está a utilização de metodologia de projetos como estratégia no processo educacional. O objetivo geral desta pesquisa é entender como a pedagogia de projeto pode ser utilizada no ambiente escolar como ferramenta para estimular um processo de ensino-aprendizagem com conhecimentos, habilidades e competências mais sólidas. Buscando demonstrar a convergência ou mesmo a complementaridade da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade e a efetividade dessas atividades através da metodologia do projeto. Deste modo, adota-se um ordenamento lógico das ideias e estudos iniciando com uma análise objetiva dos fatos. Essa análise é seguida de perspectivas bibliográficas com algumas ligações pessoais na estruturação e considerações finais, sempre acompanhadas de uma consistente revisão.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia de Projetos. Ambiente escolar. Prática e teoria.

ABSTRACT

One of the ways to improve teaching and learning is through the application of methodologies. This allows the student to build knowledge and realize the skills required at each stage of their academic path. Among the suggestions that stand out the most today is the use of project methodology as a strategy in the educational process. The general objective of this research is to understand how project pedagogy can be used in the school environment as a tool to stimulate a teaching-learning process with more solid knowledge, skills and competences. Seeking to demonstrate the convergence or even the complementarity of interdisciplinarity and transdisciplinarity and the effectiveness of these activities through the methodology of the project. In this way, a logical ordering of ideas and studies is adopted, starting with an objective analysis of the facts. This analysis is followed by bibliographic perspectives with some personal links in the structure and final considerations, always accompanied by a consistent review.

KEYWORDS: Project Methodology. School environment. Practice and theory.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University; Licenciada e Pedagoga (FACINTER - Faculdade Internacional de Curitiba); Especialista em Psicopedagogia (FIC – Faculdades Integradas de Cuiabá); Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar (Faculdade FACUMINAS). **E-MAIL:** veraanderle@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9891214559841718

INTRODUÇÃO

Compreende-se atualmente que a complexidade do mundo requer habilidades diferentes das criadas pela lógica organizacional do tempo, lugar e conteúdo vistos no século passado, bem como as necessidades sociais e culturais e as decisões econômicas. Reconfigurar as instituições de ensino para atender às necessidades da sociedade de informação e conhecimento (CONFORTO et al., 2018).

Neste contexto, Souza (2017) fala sobre "dor escolar", os quatro pilares dos quais uma comunidade educacional deve estar consciente: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Todos esses desafios estão cercados por um fluxo maciço de informações, mas também por um certo nível de personalidades antigas envolvidas no processo de ensino, impulsionando a busca por novos conteúdos, novas situações, novas ações.

Segundo NETO (2020), esta crise sem precedentes destaca quem éramos e quem somos, e nos pergunta: quem seremos a partir de agora. Na era da convergência digital, as pessoas aprendem de diferentes maneiras. As possibilidades oferecidas pela tecnologia estão nos levando a repensar métodos de ensino, pesquisa e até mesmo a organização das instituições de ensino. O que deve ser evitado é o mal-estar docente, um fenômeno epidêmico contemporâneo que pode ter suas raízes e conexões com todas as mudanças que ocorreram e que podem afetar os professores e suas identidades. Em vez de criar esse desconforto no meio de tantos desejos e necessidades, também deve haver um espaço saudável para falar sobre a constante mudança de papéis e funções, o sentimento de insatisfação e recusa em lutar pela melhoria e as tensões devido às novas tecnologias da informação. Além da pandemia, as pessoas ficam exaustas.

PRÁTICA E TEORIA NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

GALÁN (2019) Propõe-se aplicar um modelo para o desenvolvimento de habilidades transversais como resolução de problemas, criatividade e inovação para os alunos dos 34 cursos de engenharia oferecidos pela National Polytechnic. O modelo enfatiza os cinco níveis de ensino do currículo, o trabalho interdisciplinar de professores em quatro áreas de ensino, desenvolvimento de projetos e aprendizagem baseada em problemas e estudos de caso que consideram estratégias que visam construir um modelo de desenvolvimento de habilidades interdisciplinares de acordo com os cinco níveis de desenvolvimento dos cursos de engenharia, um modelo que pode ser adaptado a outros cursos. Embora o objetivo deste estudo não tenha sido verificar o papel das estratégias instrucionais no desenvolvimento de habilidades, a proposta de utilizar seus modelos para esse fim ressalta a importância de abordagens proativas na formação de profissionais com mais experiência.

TEJADA et al. (2019) concluem seus achados, destacando a influência dos professores na educação e a necessidade de estimular o pensamento crítico através de estratégias de ensino, aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, laboratórios experimentais e dramas sociais. Deste modo, implica o reconhecimento da necessidade de ir além das competências especializadas e adquirir essas competências por meio de estratégias que mudem a prática docente.

MARINHO-ARAÚJO; ALMEIDA (2017) ressaltam que os ciclos de formação da maioria dos institutos de ensino são orientados para objetivos específicos de conhecimento científico e técnico, o que significa que certas dificuldades são encontradas na implantação de profissionais em ambientes que requerem outras habilidades. Em particular, priorizando os processos (geralmente especializados) da produção científica, ele, em última análise, fragmenta e distancia a ciência de fenômenos reais, fragmentando e removendo o contexto da realidade em uma síntese compacta de unidades e cursos.

A universidade está comprometida em adotar a posição regulatória de que o programa de estudo é focado profissionalmente, ou seja, projetado para servir um mercado de trabalho onde o pensamento crítico dos estudantes é primordial. Para isso, os professores devem abraçar e buscar maneira de incentivar essa forma de pensar entre seus alunos. De acordo com MARINHO-ARAÚJO; ALMEIDA (2017) é muito difícil transferir o que foi aprendido para situações novas ou diferentes. Um graduado nem sempre ensina e/ou age com uma atitude de reflexão, crítica e independência em relação ao cargo oferecido e às diferentes opções para o trabalho a ser desenvolvido.

Nesta ordem, BARRO (2021) traz para análise o Projeto de Intervenção ou Pesquisa, em que se destina a ser referência e/ou diferenciação no ensino, a fim de apresentar a teoria e a prática para os alunos em um modelo mais perto da realidade, desta forma, uma melhor condição de preparação do trabalho e estabilidade da vida. O objetivo desta abordagem também é responder à necessidade de se afastar da crença estreita de que a tecnologia é suficiente para o sucesso e focar no desenvolvimento das habilidades e competências transversais. O autor continua ao clarificar o conceito da metodologia como:

uma proposta de trabalho que contempla tanto o aspecto teórico como o prático. É organizado por professores dos cursos durante a reunião de colegiado e posteriormente apresentado aos estudantes para que os mesmos possam definir seus trabalhos a partir daquele problema inicial proposto, daquele ponto de origem para que apresentem maior interesse pelo trabalho a ser desenvolvido. Cada turma tem uma proposta particular, pensada a partir dos conteúdos curriculares a serem cursados no período letivo vigente, e a desenvolve num modelo de levantamento teórico e experimentação prática, dando origem a uma produção científica no formato de artigo, defendido ao final do semestre para uma banca de professores. BARRO (2021 p. 79).

Ao propor trabalhos específicos para cada categoria, considera-se as características de aprendizagem dos indivíduos, o nível de desenvolvimento alcançado até aquele ponto e o mais importante, seu interesse pelo conhecimento.

A partir da análise de especificidades de cada categoria, MORAES e GALIAZZI (2020) sugerem o método de análise de informações qualitativas com o objetivo de gerar novos conceitos e discursos. A análise textual discursiva consiste em quatro etapas sucessivas que compõem o ciclo de abordagem deste estudo: Desmontagem de texto - Isso significa examinar o texto, fragmentá-lo para gerar blocos de construção e selecionar expressões recorrentes de interesse; Categorização - Quando se estabelecem relações para classificar, combinar e organizar as entidades selecionadas na fase anterior, formando grupos estreitos de elementos e, conseqüentemente, formando um sistema de categorias; Captação do novo emergente - Identifica resultados além da análise realizada nas duas fases anteriores, permitindo o surgimento de novos entendimentos de interpretações inteiras e mais profundas de todos os dados disponíveis. O metatexto resultante deste processo representa uma tentativa de explicar os artefatos da etapa anterior. O processo de auto-organização de compreensão, o ciclo final, resultados imprevisíveis, decisivos, criativos e originais. MORAES e GALIAZZI (2020).

Seguindo a mesma narrativa, BARRO (2021) acrescenta as competências transversais pessoais, que definem e explicam sua existência e importância nos contextos de vida dos sujeitos educados com o objetivo de construir histórias de sucesso nas sociedades atuais e futuras. De acordo com MARINHO ARAÚJO e ALMEIDA (2017), as principais características da competência transversal de um indivíduo estão relacionadas aos objetivos de desenvolvimento pessoal e profissional que o indivíduo tem de sua história e conhecimento, e ao conhecimento formal.

BARRO (2021) reforça ainda que a conclusão de

que a comunicação eficaz parece trivial quando se trata de pessoas que vivem no mesmo país e falam a mesma língua, mas a comunicação verbal e escrita aqui proposta e considerada eficaz são baseadas na idade, na cultura, levando em conta fatores como a história. Outro desenvolvimento cognitivo deve ser levado em conta. Falar e ouvir não determinam uma comunicação eficaz. Os envolvidos na comunicação devem ser capazes de interpretar sinais e símbolos, o contexto em que as palavras são ditas, e as ações resultantes dessas interações. Sendo assim, a forma como algo é comunicado depende da situação e pode ser formal por meio de reuniões, oficinas, negociações, documentos institucionalizados ou informais, como troca de informações ou conversas aleatórias, precisa de um pouco de ajuste ao dirigir o trabalho. As comunicações formal e informal são reconhecidas como necessárias para o sucesso do trabalho no ambiente escolar e são relacionadas através das metodologias utilizadas (escritas ou verbais).

Enquanto escola, o uso de comunicação oral e escrita reúne as partes interessadas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, organiza o trabalho e engaja as partes interessadas. Encontrar formas assertivas de comunicação verbal e escrita é uma tarefa que exige treinamento, análise e relacionamentos dentro do ambiente e com outros participantes desse contexto. BARRO (2021).

Nos dias atuais, a comunicação oral e escrita pode desenvolver-se muito rapidamente dado o ambiente tecnológico como um meio de comunicação. Expandindo o alcance da comunicação oral e escrita como uma competência transversal, levando em conta ferramentas como internet, smartphones, computadores, aplicativos e software, bem como a singularidade de seu uso para ampliar a comunicação no processo educacional.

Portanto, FELIX (2014) compreende que a metodologia de projeto, garante e facilita (em um contexto escolar):

- O cultivo de hábitos dos alunos e que os incentive a questionar seu entorno.
- Envolvimento dos alunos no planejamento do trabalho que é realizado tanto conceitualmente quanto funcionalmente definindo o que eles realmente querem aprender e o que eles já sabem sobre o tema, para saber mais sobre o que eles querem (saber mais, saber melhor). Quem, quando e como.
- Grupos/classes trabalhando juntos, cooperando na organização do trabalho da coleta de materiais e informações, no processamento de dados ao encontrar respostas e soluções para problemas.
- Mobilizando uma gama mais ampla de recursos em busca de uma compreensão global das respostas e problemas.

Neste sentido se apela à mobilização de vários sentidos, com recursos diferentes, bem como a diversificação de abordagens e experiências, mobilização de conhecimentos e habilidades de diferentes áreas.

Diante do que vem sendo descrito sobre a mudança na prática pedagógica, é imprescindível revisitar a avaliação da aprendizagem e seus processos, porque ferramentas desatualizadas que não respondem a mudanças na aprendizagem continuam a ser usadas. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (BRASIL/MEC, 1996) instrui que a avaliação da aprendizagem seja formativa – processual.

Santos e Leal (2018) enfatizam que é uma tarefa diária necessária e constante no ensino, pois deve seguir o processo de ensino-aprendizagem. Através disso, os resultados obtidos durante o trabalho de professores e alunos são gerenciados, e as metas descritas no planejamento são sempre cumpridas, e as dificuldades são apontadas e, se necessário, reorientadas e dimensionadas no trabalho pedagógico, novas formas de promover uma aprendizagem eficaz. Assim se dá a importância de trabalhar com pedagogia de projeto como uma metodologia que pode renovar a prática pedagógica e como uma ferramenta de avaliação da aprendizagem que pode promover a criação de

conhecimento abrangente e significativo. (SANTOR; LEAL, 2018).

É oportuno compreender que essa prática de trabalhar por meio da pedagogia de projeto contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, pois cria muitas oportunidades para que eles aprendam conceitualmente e processualmente. Nesse sentido, Santos e Leal (2018) consideram que o problema desse estudo é que uma parte importante do corpo docente ainda tem dificuldades para trabalhar com pedagogia de projetos. A pedagogia do projeto fornece aos alunos conhecimentos holísticos, possibilitando a multidisciplinaridade e explicando que o conhecimento não é exclusivo para uma certa disciplina. Observa-se que articular o conhecimento é o principal objetivo de quebrar o enquadramento rígido de conteúdo. (SANTOR; LEAL, 2018).

À luz do exposto, deve-se entender que o conceito de inovação do ponto de vista pedagógico demonstra que o professor deve solicitar a formação continuada, preferindo procedimentos inovadores voltados para o conceito de educação de qualidade, que promove atividades e procedimentos implementados de forma dinâmica, versátil, eficiente e significativa. Interdisciplinaridade, contextualização, problematização e construção do conhecimento devem ser sempre fornecidas. Entende-se que as instituições de ensino continuam a enfrentar o grande desafio de tornar-se uma escola interativa, interdisciplinar e inovadora, agradável, contextual e relevante. Assim, o professor deve estar aberto a mudanças e tentativas de refletir sua prática pedagógica como aprendizagem transformadora.

A abordagem pedagógica dos projetos enfatiza a necessidade de trabalhar com o desenvolvimento de competências e habilidades que são alcançadas através de atividades e diferentes níveis de reflexão que combinam conceitos e estratégias, incluindo dinâmicas de trabalho, que são uma prioridade a resolver, questões emergentes no contexto ou desenvolvimento do projeto. As competências são desenvolvidas apenas quando

obstáculos reais são enfrentados no processo de design ou resolução de problemas. Nessa abordagem, o papel da tecnologia pode ser um aliado de extrema importância justamente por exigir novas formas de interpretar e apresentar conhecimentos, como o uso de tecnologias modernas, embora sejam elementos culturais muito expressivos, eles devem ser devidamente compreendidos no ensino e na aprendizagem. (SANTOR; LEAL, 2018).

A TRANSDISCIPLINARIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE COMO COMBATE AOS DESAFIOS

Continua-se aqui discutindo os pressupostos históricos, teóricos e metodológicos da disciplinaridade, inter e transdisciplinaridade, a fim de aprofundar a pesquisa nos limites e possibilidades de cada proposta.

Olhando para o cenário da sociedade atual, encontra-se dois lados diferentes da mesma moeda na fragmentação do conhecimento humano, porque quando aparentemente desenvolvimentos fundamentais da vida moderna são reconhecidos, problemas sociais imensuráveis também são experimentados. Segundo Santos; Bentes e Passos Serique (2018), Isso ocorre porque, com a criação de zonas especializadas na produção e distribuição de bens e serviços, o aparato científico hiper especializado tem inegavelmente melhorado a qualidade de vida da população mundial. Isto é comprovado por exemplo, emergência e melhoria das novas tecnologias da informação, da medicina, dos transportes. No entanto, com esses avanços, corremos o risco de criar “dogmas de descentralização”, ou seja, acredita-se que essa divisão da vida em campos de conhecimento é natural, necessária, inevitável e irreversível.

O processo de fragmentação do conhecimento, resultante da racionalização fechada e doutrinada por esquemas de pensamento mecanicistas e deterministas, levou à simplificação do sujeito, do ser humano, de seus

modos de percepção e ação no mundo. (SANTOS; BENTES; PASSOS SERIQUE, 2018).

A partir deste processo que a disciplinaridade surgiu. Consiste em uma matriz epistêmica de organizações do conhecimento humano divididas em departamentos. Um sistema que incide em um plano único da realidade com múltiplos objetos e campos de conhecimento (disciplinas), caracterizado pelo isolamento e não comunicação entre si, e baseado em conceitos, linguagens, teorias e conhecimentos específicos de cada campo e remanescentes. (SANTOS; BENTES; PASSOS SERIQUE, 2018).

No campo da educação primária, organização de conteúdos e trabalho pedagógico, um padrão linear desenvolveu-se historicamente, caracterizado pela justaposição de departamentos, em sua maioria arbitrária e hierarquicamente formulados. Essa situação coloca em risco o objetivo fundamental da educação de promover o conhecimento baseado na compreensão do mundo, estimulando a capacidade do aluno a pensar criticamente sobre a complexa realidade em que está inserido. (SANTOS; BENTES; PASSOS SERIQUE, 2018).

Multidisciplinaridade, inclui vários departamentos, mas esse número está sempre a serviço do foco da ciência. Em outras palavras, uma abordagem interdisciplinar não cruza as fronteiras das ciências, enquanto seu objetivo permanece no âmbito da investigação científica. Dessa forma, pode-se detectar convergência entre os significados de Pluri da multidisciplinaridade. (SANTOS; BENTES; PASSOS SERIQUE, 2018).

No oposto do Pluri e multidisciplinaridade, que mantêm seus objetivos no mesmo quadro da pesquisa científica, a Interdisciplinaridade traz perspectivas da interação de diferentes disciplinas; progredir no sentido de não procurar uma simples aglutinação entre campos do conhecimento, mas sim para incentivar o diálogo, a interdependência e a troca para as relações capazes de criar.

Em relação às suas configurações, de acordo

com Nicolescu (2005), a interdisciplinaridade distingue-se em três graus:

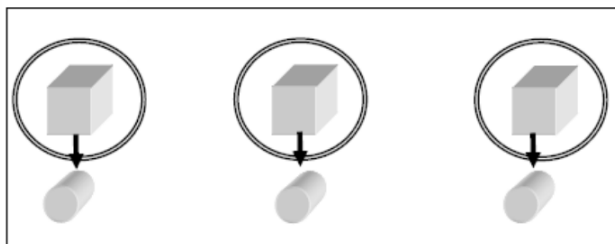
- a) O grau de aplicação: quando, por exemplo, são transferidos métodos da Física Nuclear para a Medicina, resultando na criação (e subsequente aplicação) de novos tratamentos contra o câncer;
- b) O grau epistemológico: quando há transferência de “matrizes de pensamento”, como quando se transferem elementos da lógica formal para a área do Direito geral, gerando um novo campo de análise na epistemologia do Direito;
- c) O grau de geração de novas disciplinas (ou áreas de conhecimento): exemplos clássicos ocorreram quando métodos da Matemática foram transferidos para a Física; geraram a Física-matemática; quando foram transferidos métodos da Física de partículas para a Astrofísica, produziu-se a Cosmologia quântica, ou quando foram transferidos métodos computacionais para a arte, obteve-se a arte digital. (SANTOS; BENTES; PASSOS SERIQUE, 2018 p.31) apud (NICOLESCU, 2005).

Em um Certo campo da educação, a interdisciplinaridade, durante seu desenvolvimento histórico, seja como princípio de produção de conhecimento, seja como prática docente, tomou diferentes contornos e foi defendida em diferentes discursos baseados em perspectivas consideradas mais funcionais ou tecnocráticas através dos construtos das teorias estruturalistas aos conceitos pós-estruturalistas. Embora não seja o objetivo da pesquisa mergulhar em cada ponto de vista interdisciplinar, consideramos importante enfatizar a natureza polissêmica e imprecisa do termo e sua inconsistência, o que o coloca em um campo polêmico. (SANTOS; BENTES; PASSOS SERIQUE, 2018).

Assim, temos a Figura 1, como representação da disciplinaridade, entendida como um sistema que consiste em um nível de realidade, vários objetos e vários departamentos de conhecimento (disciplina), caracterizados pelo fato de não representar interação ou

compartilhamento teórico, mas sim, separação e a incapacidade de se comunicar dentro de domínios disciplinares fechados.

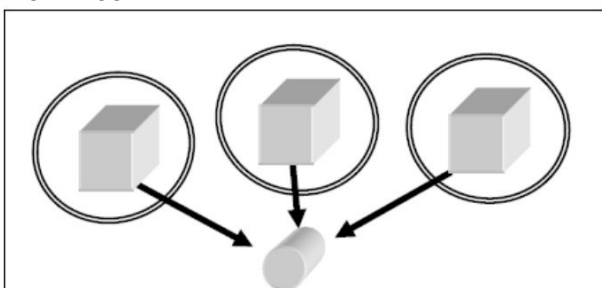
FIGURA 1 - DISCIPLINARIDADE



FONTE: (SANTOS; BENTES; PASSOS SERIQUE, 2018 p.33) apud (SANTOS, 2012, p. 60).

Na Figura 2 a representação da multidisciplinaridade caracterizada por um único plano de realidade, um único objeto e um sistema de múltiplos campos do conhecimento que se esforça para colaborar e reduzir a comunicação. Estão estreitamente relacionados em paralelo, onde se reconhece a necessidade de convergência.

FIGURA 2 - PLURIDISCIPLINARIDADE OU MULTIDISCIPLINARIDADE

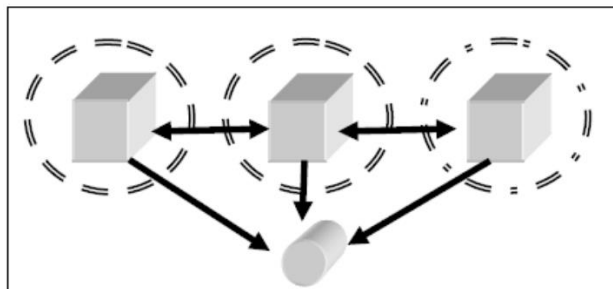


FONTE: (SANTOS; BENTES; PASSOS SERIQUE, 2018 p.34) apud (SANTOS, 2012, p. 60).

Na figura 3, Santos; Bentes e Passos Serique (2018) apresenta a interdisciplinaridade, entendida como um sistema constituído por um nível de realidade, um objeto e vários campos do conhecimento, caracterizado pela cooperação, coordenação e intercâmbio teórico. No entanto, as disciplinas são distantes, mas transitáveis. Com base na representação gráfica, pode-se argumentar que há mudanças significativas, estabelecendo a interdisciplinaridade como um possível meio de troca efetiva de

conhecimentos e interação entre campos de conhecimento.

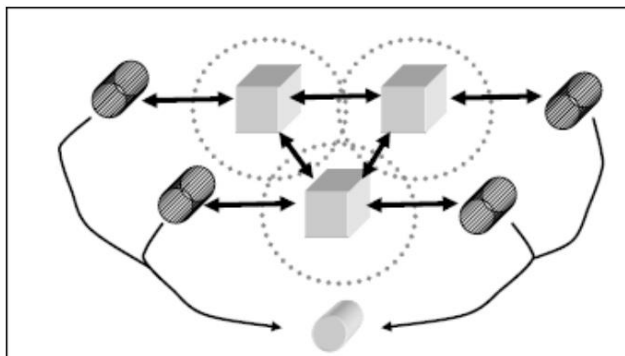
FIGURA 3 – INTERDISCIPLINARIDADE



FONTE: (SANTOS; BENTES; PASSOS SERIQUE, 2018 p.34) apud (SANTOS, 2012, p. 61).

A figura 4 mostra a transdisciplinaridade como um sistema que consiste em vários níveis de realidade, incluindo vários campos de dados e objetos. Caracterizado por intensa colaboração, coordenação e comunicação (troca epistêmica), onde as disciplinas são altamente permeáveis e transversais, acrescentando diferentes entendimentos para construir juntos a representação mais completa e diversificada de um assunto. (SANTOS; BENTES; PASSOS SERIQUE, 2018)

FIGURA 4 – TRANSDISCIPLINARIDADE



FONTE: (SANTOS; BENTES; PASSOS SERIQUE, 2018 p.35) apud (SANTOS, 2012, p. 62).

Assim, verifica-se que cada visão epistêmica apresenta um sistema constituído por diferentes visões que estão relacionadas entre si através de diferentes expressões de conhecimento. Entende-se a importância de ampliar e aprofundar as possibilidades deste estudo. Por fim, a pesquisa apresenta algumas das implicações da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade na educação, destacando como os educadores podem

colaborar de maneiras valiosas para produzir conhecimento relevante. Partindo do paradigma da complexidade e procurando enfatizar as características de conhecimentos importantes no campo da educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação desenvolvida em contexto é compreendida a partir dos pontos que precisam ser revistos e explorados para alcançar todos os alunos. Entende-se também como a comunicação tecnológica abrange tanto o contexto escolar em termos de competências pessoais transversais quanto contextos socioemocionais e ético-políticos. Também mostra que, os professores têm conhecimentos específicos relevantes para fazer seus trabalhos. Portanto, ver os alunos como pertencentes no processo de ensino e aprendizagem representa um importante conhecimento educacional que é desenvolvido durante seu percurso.

A aprendizagem significativa inclui criatividade no desenvolvimento de atividades no ensino, seja ele graduação, educação infantil, ensino fundamental e todas as séries. A criatividade, competência que transpareceu neste estudo, tornar inteligente as propostas de ensino.

O grande desafio da educação hoje é formar pessoas com a iniciativa, a conscientização dos problemas contemporâneos, a sensibilidade de colaborar com os outros, a capacidade e flexibilidade para atuar em um mundo guiado por mudanças constantes. A situação atual impõe de forma imperativa e inerentemente o desenvolvimento contínuo e o aprimoramento de uma ampla gama de conhecimentos, habilidades e atitudes que se permita demonstrar inovação, criatividade e flexibilidade diante de problemas complexos e cotidianos.

A escolha da metodologia de projetos para a implementação da prática instrucional é justamente a necessidade de promover situações de aprendizagem

que estimulem a resolução de problemas e a mobilização do conhecimento pelos alunos na realização de atividades práticas e no desenvolvimento de suas competências. Deste modo, grandes esforços devem ser feitos para incentivar a melhoria da aprendizagem dos alunos em termos de construção de conhecimentos que permitam mais aprendizado e o desenvolvimento geral de habilidades essenciais ao longo da vida.

Buscou-se demonstrar a convergência ou mesmo a complementaridade da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade por meio deste estudo e a efetividade dessas atividades através da metodologia do projeto, explicando-se que ambos os dados são compilados em uma forma disciplinada que permite ao aluno reconhecer as propriedades especiais de um determinado assunto ou campo teórico, bem como conhecimentos interdisciplinares e interdisciplinares, o que faz com que o assunto forme pontes importantes entre diferentes tipos de informações, são muito importantes de entender o processo de ensino/aprendizagem e mostrar como pode acontecer de maneiras diferentes. Como já dito, interdisciplinar e interdisciplinar pode ser enriquecido com base na “teoria da complexidade”, porque tal ponto de vista epistêmico é melhor na análise cuidadosa do princípio da fragmentação do conhecimento humano. A visão real pode trazer benefícios inegáveis, mas ainda é necessária uma maior abordagem. Desta forma, o “conhecimento pertinente” produzido na atividade interdisciplinar e transdisciplinar promove efetivamente uma educação com capacidade de contribuir para a formação de cidadãos cada vez mais preparados para atender às exigências atuais.

Por um lado, há uma inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre o conhecimento em disciplinas separadas e fragmentadas, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais e globais.

Desse ponto de vista, ressaltou-se que é

importante trabalhar de acordo com a ideia de integração e diálogo, envolvendo os diferentes profissionais da escola, e considerar os alunos como protagonistas durante o processo.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia desenvolvida nesta pesquisa examina os aspectos teóricos e conceituais da metodologia de projetos, e introduz alguns conceitos básicos da metodologia e suas diferentes formas de implementação e interpretação. Portanto, utiliza-se a pesquisa bibliográfica como método de pesquisa, analisando as possíveis variáveis do problema, comparando as opiniões e teses de diferentes autores que falam sobre o mesmo tema. Depois disso, realiza-se então, considerações finais com análises e conclusões sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

- BARRO, Dania. **Competências transversais na formação integral de egressos do curso de pedagogia em uma instituição de ensino superior**. 2021. 38 f. Monografia (Especialização em Docência no Ensino Superior) - Centro Universitário XYZ, São Paulo, 2021.
- CONFORTO, D.; CAVEDINI, P.; MIRANDA, R.; CAETANO, S. **Pensamento computacional na educação básica: interface tecnológica na construção de competências do século XXI**. Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática, v. 1, n. 1, p. 99-112, 2018.
- FÉLIX, Mónica. **A Metodologia de trabalho de projeto na prática profissional supervisionada em Jardim de Infância**. 2014. Tese de Doutorado.
- GALÁN, Y. I. J. Como desenvolver competências de criatividade e inovação no ensino superior? Caso: Carreiras de engenharia do Instituto Politécnico Nacional. **Revista Espacios**, v. 40, n. 26, p. 11, 2019.
- MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, L. S. **Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior**. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 5, 23 maio 2017.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.
- NETO, Joaquim Maria Ferreira Antunes. **Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia?** **Prospectus** (ISSN: 2674-8576), v. 2, n. 1, 2020.
- NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 2005.
- RIDE Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo, v. 9, n. 18, p. 356-376, 18 fev. 2019.
- SANTOS, Dilce Melo; LEAL, Nadja Melo. A pedagogia de projetos e sua relevância como práxis pedagógica e instrumento de avaliação inovadora no processo de ensino aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, v. 2, p. 81-96, 2018.
- SANTOS, Marcio Antonio Raiol; BENTES, Lívia Maria Neves; DOS PASSOS SERIQUE, Nádia. EPISTEMOLOGIA DA COMPLEXIDADE E METODOLOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 106, p. 21-40, 2018.
- SANTOS, Marcio Raiol dos. Transdisciplinaridade e educação: fundamentos de complexidade da docência/discência. Belém: Ed. Açaí, 2012.
- SOUZA, P. H. **As escolas contemporâneas e suas dores**. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/as-escolas-contemporaneas-e-suas-dores/>. Acesso em: 04 out. 2022.
- TEJADA, S. et al. **Práctica pedagógica en la formación para el cuidado de enfermería**. **Enfermería Universitaria**, v. 16, n. 1, p. 41-51, mar. 2019.

A TUBERCULOSE NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19 NO BRASIL

TUBERCULOSIS IN THE NORTHEAST REGION DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL

Isabel Cristina da Rocha Silva Rodrigues ¹

RESUMO

Com o início da pandemia no Brasil em 2020 e o aumento na taxa de mortalidade, os órgãos de saúde acabaram por negligenciar os casos de tuberculose, nesse momento todos os esforços estavam concentrados em conter a disseminação do Covid em nosso país, contudo a TB foi ficando esquecida. O Covid-19 dificultou o rastreamento, diagnóstico e notificações dos casos de TB principalmente na região Nordeste uma das mais afetadas pela pandemia devido a falta de recursos voltados para a saúde. O presente estudo tem por objetivo de analisar e discutir quais os fatores que contribuíram para o declínio dos casos de tuberculose na região nordeste durante a pandemia Covid-19. O estudo foi realizado através da análise dos dados contidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sina Net/2021, referente aos anos de 2019 a 2021. Contudo os dados apresentados notam que pode ter havido negligência no diagnóstico e notificações de casos de TB durante a pandemia na Região Nordeste pois os números expressos podem não configurar dados fidedignos, sendo resultado do baixo rastreamento da doença.

PALAVRA-CHAVE: Tuberculose. Covid-19. DATA SUS – Sistema de Informação.

ABSTRACT

With the start of the pandemic in Brazil in 2020 and the increase in the mortality rate, health agencies ended up neglecting tuberculosis cases, at which point all efforts were focused on containing the spread of Covid in our country, however TB was being forgotten. Covid-19 has made it difficult to screen, diagnose and notify TB cases, especially in the Northeast, one of the regions most affected by the pandemic due to the lack of health resources. This study aims to analyze and discuss the factors that contributed to the decline in tuberculosis cases in the northeast during the Covid-19 pandemic. The study was carried out by analyzing the data contained in the Notifiable Diseases Information System - Sina Net/2021, referring to the years 2019 to 2021. However, the data presented shows that there may have been negligence in the diagnosis and notification of TB cases during the pandemic in the Northeast Region, as the figures expressed may not be reliable data, and may be the result of low screening for the disease.

KEYWORDS: Tuberculosis. Covid-19. DATA SUS – Information System.

¹ Doutoranda em Ciências da Saúde Coletiva pela ACU – Absolute Christian University. E-MAIL: irochasilvarodrigues@gmail.com

INTRODUÇÃO

A tuberculose ainda continua sendo um desafio para a saúde pública mundialmente. A emergência vivida com a chegada da pandemia Covid-19 fez-se necessário uma reorganização nas ações e serviços de saúde prestados em todo mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera um retrocesso ao controle da tuberculose nos anos vividos de pandemia. Dados apontam que, em 2020 aproximadamente 9,9 milhões de pessoas no mundo foram diagnosticadas com tuberculose, desde cerca de 1,3 milhões de pessoas vieram a falecer sem que apresentar infecção devido ao HIV. Até 2019 a tuberculose era considerada a primeira causa morte por um único agente infeccioso sendo apenas vencido pelo Covid-19 em 2020 (WOH, 2021).

A tuberculose é uma patologia infectocontagiosa de notificação compulsória que tem como agente causador a bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, sua transmissão ocorre pelas vias respiratórias através da inalação de aerossóis expelidos pela tosse, espirro ou fala de indivíduos que possuem a forma ativa pulmonar ou laringea (BRASIL, 2019).

O vírus SARS-CoV-2, agride em especial os pulmões de pacientes diagnosticados com tuberculose os quais estão mais susceptíveis a quadros de infecções severas. Observa-se que os problemas socioeconômicos possam estar diretamente ligados ao avanço do Covid-19 na sociedade em especial na região nordeste uma das regiões mais afetadas pela pandemia Covid-19. Pacientes diagnosticados com tuberculose passam a integrar o grupo de risco devido as complicações pulmonares provocadas pela tuberculose (SILVA et al, 2021).

Segundo a organização mundial de Saúde, até dezembro de 2020 foram registrados

178.159 óbitos confirmados no Brasil em decorrência de Covid-19, sendo os sintomas mais graves da doença observados em pacientes com doenças pré-existentes como no caso da tuberculose. Com o aumento das taxas de mortalidade devido ao Covid-19, observou-

se uma omissão por parte das autoridades nos casos de tuberculose, assim a falta de notificação e os possíveis erros nos diagnósticos colocam os pacientes com tuberculose mais vulneráveis ao vírus SARS-Cov-2 (GUERRA et al, 2021; MAIA et al, 2022).

O presente estudo tem por objetivo de analisar e discutir quais os fatores que contribuíram para o declínio dos casos de tuberculose na região nordeste durante a pandemia Covid-19.

METODOLOGIA

O artigo consiste em um levantamento e interpretações de dados quantitativos epidemiológicos descritivos dos casos confirmados de tuberculose durante a pandemia Covid-19 na região nordeste. Para realização da pesquisa foi utilizado o banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS nos anos de 2019, 2020 e 2021 referentes ao período de pandemia Covid-19 na região nordeste.

Como critério de inclusão foram considerados dados de casos confirmados e notificados nos anos de 2019, 2020 e 2021, a região nordeste como fonte do levantamento de dados e artigos científicos sobre a temática abordada com os seguintes **descritores da saúde**: Tuberculose. Covid-19. DATA SUS Sistema de Informação. Foram excluídos dados que não abordavam a situação da tuberculose durante a pandemia Covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

QUADRO 1: Casos Confirmados e Notificados de Tuberculose na Região Nordeste durante a Pandemia Covid-19.

2019	2020	2021
24.161	21.327	22.921

FONTE: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sina Net/2021.

QUADRO 2: Casos Confirmados de Tuberculose Nos

Estados do Nordeste nos anos de 2019 a 2021.

ESTADO	2019	2020	2021	TOTAL
ALAGOAS	1.206	988	1.053	3.247
BAHIA	5.429	4.492	4.841	14.762
CEARÁ	4.372	3.695	3.973	12.040
MARANHÃO	2.608	2.414	2.802	7.824
PARAÍBA	1.434	1.251	1.399	4.084
PERNAMBUCO	5.956	5.333	5.871	17.160
PIAUI	823	740	824	2.387
RIO GRANDE DO NORTE	1.369	1.570	1.298	4.237
SERGIPE	964	844	834	2.642

FONTE: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sina Net/2021.

Analisando os casos de casos confirmados da tuberculose nos anos de 2019 a 2021, durante a pandemia Covid-19 os estados onde ocorreram maior índice de casos foram Pernambuco seguidos de Bahia e Ceará. O estado de Sergipe garantiu os menores números de casos confirmados na região nordeste durante todo período de pandemia.

QUADRO 3: Quanto a etnia dos indivíduos com tuberculose na região nordeste nos anos de 2019 a 2021.

Ano	IG/branco	Branco	Preto
2019	1661	3.127	2.985
2020	1.683	2.679	2.627
2021	1.676	2.702	2.968

Ano	Amarela	Parda	Indígena
2019	191	16.046	151
2020	178	14.031	129
2021	197	15.285	93

FONTE: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sina Net/2021.

Os dados apontam que os casos de tuberculose na região nordeste durante a pandemia prevaleceram entre os indivíduos autodeclarados pretos e na população parda, já na população branca houve um

declínio nos casos, na população indígena existente na região nordestes os números se mantiveram estáveis. Apesar de uma notada redução dos casos de tuberculose nos anos da pandemia os números revelam que a tuberculose durante os anos de 2020 e 2021 acometeu a população nordestina preta e parda sendo esse um reflexo ligado a fatores socioeconômicos. Infelizmente esses grupos ainda sofrem com as condições precárias de moradia e acessibilidade aos serviços de saúde.

O perfil epidemiológico da tuberculose no Brasil é um reflexo da situação socioeconômica comumente observada na região nordeste. Sendo a tuberculose uma doença infecciosa e transmissível, oriunda da bactéria *Mycobacterium tuberculosis* considerada uma patologia de considerada grave para saúde pública, dados obtidos pelo Sistema de Notificação do Ministério da Saúde no ano de 2020 pico da pandemia no Brasil somando os números de pretos e pardos na região nordeste teremos um total de 16.658 casos notificados de tuberculose, observa-se uma redução de 2.373 casos se comparados com o ano de 2019, acredita-se que esse declínio se deve a fatores como, inicio da pandemia no brasil, isolamento social e/ou a falta de notificação dos casos (BRASIL, 2021).

QUADRO 4: Quanto ao Gênero dos indivíduos diagnosticados com tuberculose durante a pandemia Covid-19 na região nordeste.

Ano	Masculino	Feminino
2019	16.575	7.580
2020	14.808	6.517
2021	15.816	7.097

FONTE: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sina Net/2021

De acordo com os dados obtidos em relação ao gênero entende-se que indivíduos do gênero masculino estão mais susceptíveis ao agravo da tuberculose no

período da pandemia na região nordeste uma vez que estão mais expostos aos riscos presentes no cotidiano, a falta de cuidados também constitui um ponto que desfavorece a população masculina, segundo Macêdo et al (2021), indivíduos do sexo feminino possuem mais cuidados com a saúde em relação aos do sexo masculino, as mulheres são mais assíduas nas unidades de saúde se comparado ao sexo masculino.

QUADRO 5: Números sobre a população de rua com Tuberculose durante a pandemia na Região Nordeste.

2019	2020	2021
635	567	628

FONTE: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sina Net/2021

Moradores de rua correspondem a indivíduos que vivem em situação de extrema pobreza dos quais são acometidos por quadros infecciosos graves que geralmente nem chegam a ser notificados e tratados pelos órgãos de saúde. Situação preocupante, pois, acredita-se que muitos vieram a óbitos devido ao agravamento da TB associada a infecções por Covid-19 e nem tiveram seus casos notificados no Sistema de Agravos e Notificações do Ministério da Saúde. Independente da condição que levou ao indivíduo a viver nas ruas estas pessoas estão expostas a exclusão social e situações de extrema pobreza, com a disseminação do Covid-19 observa-se que esses indivíduos estão susceptíveis aos quadros de infecções graves devido a maior exposição e às condições que se encontram. A situação de viver nas ruas está diretamente ligada a situação de vulnerabilidade social acompanhada das dificuldades ao acesso a cuidados básicos de saúde (AGUIAR et al, 2020; BRASIL, 2018).

Quadro 6: Casos Confirmados de tuberculose em Pacientes portadores do vírus HIV durante a pandemia

Covid-19 na Região Nordeste.

Pacientes	2019	2020	2021
Soro Positivo	2.219	1.994	2.201

Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sina Net/2021.

Em 2020, observou-se uma queda na coinfeção TB-HIV, assim como houve um declínio para testagens para o HIV em casos novos de TB no período da pandemia Covid-19 mais precisamente nos anos de 2020 e 2021. Ainda se desconhece o mecanismo exato de interação entre a Covid-19 e a TB em pacientes infectados pelo vírus HIV, no entanto entende-se que esses pacientes são mais susceptíveis a complicações oriundas de ambas as infecções citadas (BRASIL, 2022; CRUZ et al, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados mencionados, foi observado uma redução considerável nos casos de TB no ano de 2020 com a chegada da pandemia no Brasil, analisando os dados obtidos em 2019 houve uma queda de 2.834 casos. Quando comparamos os dados de 2020 com os obtidos em 2021 notou-se um aumento significativo nos casos sendo 1.594 confirmados que comparados com as notificações do ano de 2019 a diferença dos resultados é de 1.240 novos casos confirmados de TB pós pandemia.

Assim nota-se que durante a pandemia ocorreu uma diminuição dos casos TB na região nordeste, entende-se que esse declínio ocorreu devido a ações estabelecidas pelos governos a fim de conter a disseminação do Covid-19, as medidas como isolamento e distanciamento social foram fatores que contribuíram para a diminuição dos casos de TB, uma vez que os atendimentos de saúde foram sendo adiados ou cancelados, havendo prioridade para os casos de maior gravidade. Segundo SILVA et al 2022, os casos de TB que não foram diagnosticados pelos serviços de saúde durante o período da pandemia são considerados uma

abertura para continuidade da transmissão do bacilo da tuberculose.

Contudo os dados apresentados notam que pode ter havido negligência no diagnóstico e notificações de casos de TB durante a pandemia na Região Nordeste pois os números expressos podem não configurar dados fidedignos e que alguns fatores contribuíram para consideração citada. Considera-se que esses resultados sejam reflexos do baixo rastreamento da TB. Em contrapartida observou-se que após a pandemia os números de diagnósticos de TB voltaram a subir em todas as populações acompanhadas isso se deve a semelhança de sinais e sintomas entre TB e Covid-19 uma vez descartada a possibilidade de Covid-19 de indivíduos com sintomas respiratórios pode-se ser sugestivo de TB sendo necessário manter o padrão de esforços para o correto diagnóstico.

Infelizmente a TB é uma patologia relacionada ao nível socioeconômico e cultural das pessoas, onde a região nordeste ainda apresenta déficit nos quesitos moradia, saneamento básico, educação além da predominância da população parda e negra constantemente acometida pela falta de recursos econômicos e de cuidados com a saúde. A população moradora de rua requer cuidados e acompanhamento por parte dos poderes públicos de saúde com ações voltadas para o controle da TB tendo em vista sua complexidade, garantindo assistência de forma igualitária assim como os indivíduos portadores de HIV. Durante a pandemia observou-se uma queda em relação ao ano anterior a pandemia nas notificações de casos envolvendo essas pessoas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A et al. Covid-19 e as pessoas em situação de sem-abrigo: ninguém pode ser deixado para trás. In M. Tavares & C. Silva (Orgs.), **Da emergência de um novo vírus humano à disseminação global de uma nova doença: doença por coronavírus 2019 (Covid-2019)**. Capítulo IX, p.1-6, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria do Vigilância em Saúde; Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Tuberculose, 1ª ed, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde: DATASUS – Tecnologia da Informação a Serviço do SUS, 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/tubercbr.def>. Data do acesso: 18 de novembro de 2022.

CRUZ, M.C et al. Pacientes convivendo com HIV e a pandemia da Covid-19: Uma revisão necessária. **Brazilian Journal**, v.4, n.5, p. 20611-20615, 2021.

GUERRA, M.H et al. COVID-19 tuberculose: coinfeção e riscos. **Research, Society and Development**, v.10, n.2, p. 2012-257, 2021.

MACÊDO, M.P.S et al. Perfil epidemiológico da tuberculose em indivíduos do sexo masculino em uma área descentralizada de saúde no Ceará. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.3, p.11436-11446, 2021.

MAIA, C.M.F et al. Tuberculose no Brasil: o impacto da pandemia de Covid-19. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.48, n.2, 2022.

SILVA, D.R et al. Efeitos da Covid-19 no controle da Tuberculose: passado, presente e futuro. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.48, n. 2, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global tuberculosis Report Supplementary Material, 2021.

A PERCEÇÃO DOS DOCENTES SOBRE A GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO MOXICO/ANGOLA. ESTUDO DE CASO: INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO WALINGA DO MOXICO.

TEACHERS' PERCEPTION ABOUT THE MANAGEMENT OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN MOXICO/ANGOLA. CASE STUDY: INSTITUTE SUPERIOR POLITECHNIC PRIVATE WALINGA DO MOXICO.

Horácio Paulo Mingochi ¹

RESUMO

Introdução: A gestão das instituições de ensino superior em Angola é assunto que pouco se discute que na realidade merecia atenção dos gestores das instituições de ensino, e bem sabido que não existe uma instituição que forma gestores para o ensino superior, mas há toda necessidade de haver formação contínua para potenciar os gestores em matéria de gestão do ensino superior devido aos enormes desafios da atualidade. O problema: Que ações devem ser implementadas para superar as insuficiências da gestão de uma instituição de ensino superior?. Objetivo: Demonstrar o entendimento dos professores sobre a gestão do Ensino Superior na Província do Moxico. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem descritiva com enfoque de estudo sobre a percepção dos Docentes em relação a Gestão das Instituições de Ensino Superior no Moxico/Angola. Além disso, foi realizada revisão da literatura a fim de obter dados para a discussão dos resultados em estudos já publicados. Resultado e Discussão: Os resultados alcançados na tabela acima revelam que 75% dos professores inqueridos concordam que a gestão das Instituições do Ensino Superior na Província do Moxico não é boa.

PALAVRAS-CHAVES: Gestão, Ensino Superior e Moxico/Angola.

ABSTRACT

Introduction: The management of higher education institutions in Angola is a subject that is little discussed, which in reality deserved attention from managers of educational institutions, and it is well known that there is no institution that trains managers for higher education, but there is every need to there should be continuous training to empower managers in terms of higher education management due to the enormous challenges of today. The problem: What actions should be implemented to overcome the insufficiencies of the management of a higher education institution?. Objective: To demonstrate the understanding of teachers about the management of Higher Education in the Province of Moxico. Methodology: This is a qualitative and quantitative research, with a descriptive approach with a study focus on the perception of Professors in relation to the Management of Higher Education Institutions in Moxico/Angola. In addition, a literature review was carried out in order to obtain data for the discussion of results in previously published studies. Result and Discussion: The results achieved in the table above reveal that 75% of the surveyed teachers agree that the management of Higher Education Institutions in the Province of Moxico is not good.

KEYWORDS: Management, Higher Education and Moxico/Angola.

¹ Doutorando em Administração pela ACU - Absolute Christian University. Mestre em Administração e Finanças pela Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto. Licenciado em Contabilidade e Administração pela Escola Superior Politécnica do Moxico. **EMAIL:** paulohoracio07@gmail.com. **CURRICULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1189338648386631

INTRODUÇÃO

A gestão das instituições de ensino superior em Angola é assunto que pouco se discute que na realidade merecia atenção dos gestores das instituições de ensino, e bem sabido que não existe uma instituição que forma gestores para o ensino superior, mas há toda necessidade de haver formação contínua para potenciar os gestores em matéria de gestão do ensino superior devido aos enormes desafios da atualidade. A complexidade da gestão de uma instituição do ensino superior carece de igual modo troca de experiência daí que, há toda necessidade de existir intercâmbio de ideias e partilha de experiência para a garantia de uma gestão de qualidade que visa ao alcance dos objetivos institucionais.

O PROBLEMA

Mediante as dificuldades de gestão de determinadas instituições de Ensino Superior, que faz com que muitos gestores não conseguem atingir os objetivos traçados devido a vários fatores de ordem económica, política, social, etc. Levanta-se a seguinte pergunta de partida:

Que ações devem ser implementadas para superar as insuficiências da gestão de uma instituição de ensino superior?

OBJETIVO

Demonstrar o entendimento dos professores sobre a gestão do Ensino Superior na Província do Moxico.

JUSTIFICATIVA

Justifica-se a abordagem do presente artigo e escolha do mesmo devido a várias ocorrências vivenciadas na atualidade relativamente a forma como tem sido a gestão das instituições de ensino superior, que

carece de uma melhoria, para efeito do alcance da qualidade dos serviços e consequentemente um ensino de qualidade. Embora existam vários desafios que os gestores enfrentam nomeadamente a nível político, económico e social há toda necessidade de encontrar um equilíbrio entre a eficiência e a eficácia na gestão do ensino superior tornando assim um local em que as práticas de boas gestão sejam visíveis.

REFERENCIAL TEÓRICO:

GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO GLOBAL

Na gestão de instituições de ensino privadas, Rocha e Granemam (2003) argumentam que, para o sucesso das organizações, a gestão que deve ser participativa para dar espaço à criatividade, mas que também precisa ser rígida para garantir que todos se centrem nos objetivos estratégicos institucionais. Para Thachizawa e Andrade (2002), à medida que o gestor de IES tem êxito em integrar o cliente e unir os interesses destes aos objetivos do plano estratégico da instituição de ensino, refluem os resultados que assegurariam o cumprimento de sua missão. Segundo os autores são esses resultados referente à missão da IES e sua busca por perpetuidade que, de fato, importam à comunidade como um todo e ao gestor em particular.

A gestão de uma IES é uma tarefa cada vez mais complexa, à medida que se multiplicam as exigências do mercado, que buscam maior rentabilidade nas instituições, melhoria na qualidade do ensino e uma maior flexibilidade para assegurar a competitividade diante das necessidades impostas pelo mercado e pelo Ministério da Educação e Cultura (DIAS, SANTOS e BEIRUTH, 2016). Com o objetivo de dar conta dessa diversidade de formas organizacionais, as universidades elaboram Planos de Gestão, usando, em geral, modelos de Planeamentos Estratégicos tradicionais e clássicos, o que indica o emprego, majoritariamente, de um receituário linear e sequencial. Ao mesmo tempo

constata-se, pela teoria, que se está diante de organizações peculiares, que necessitam de ações flexíveis e apropriadas ao seu caráter multifinalista (REBELO e ERDMANN, 2007).

O planejamento deve ser compreendido como um processo interativo através do qual a universidade define ou redefine sua missão, objetivos e metas e seleciona estratégias e meios para buscar atingi-los (ALVES, 2016). O planejamento universitário não deve se resumir à solicitação de previsão das necessidades financeiras, recursos humanos e materiais junto às entidades acadêmicas e órgãos administrativos. Ele deve ser capaz de buscar soluções para os problemas enfrentados pelas instituições e de priorizar a gestão universitária (MORITZ, et al., 2012).

Barchfontaine e Salles (2010), os elementos que direcionam impositivamente as IES ao enfrentamento de um desafio administrativo frente a projetos que contribuam para o desenvolvimento pessoal, global e profissional de seus alunos e professores, garantindo a eles os recursos disponíveis (financeiros, materiais, humanos e institucionais) para atingir os objetivos e permitir a captação de novos recursos de trabalho, não podem se reunir apenas em funções burocráticas, pois a transformação local e a reformulação do processo administrativo devem acontecer vinculadas ao contexto político, cultural e social mais amplo.

Assim, evidencia-se a necessidade de formação de gestores públicos e privados com competências para o enfrentamento das tomadas de decisão estratégicas. Dessa forma, estariam orientados pelos conhecimentos da administração e da gestão escolar; e, comprometidos com a qualidade do ensino, os serviços prestados, a sobrevivência da IES, a legislação educacional vigente e a responsabilidade social.

O êxito da gestão de IES é necessário que a formação dos gestores universitários e, se possível, dos professores contemple as competências necessárias para a gestão, a reflexão, a crítica e o compromisso com a educação.

Dessa forma, possibilitaria a adequação das IES à legislação e ao posicionamento estratégico necessário à sua sobrevivência e crescimento, além de evitar que, juntamente com seus atores, transforme-se em refém do mercado.

AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AOS GESTORES DE IES

Sobretudo, quando se consideram as condições atuais da sociedade, onde são inúmeros os desafios que se apresentam para a educação, para desempenhar com eficiência o seu papel, o gestor de uma instituição de ensino precisa perceber que a escola é uma organização viva e, como todo organismo em congruência com seu ambiente, precisa extrair elementos do meio exterior para sobreviver e renovar-se. (HESSEL, 2003)

Nesse sentido, é necessário analisar a necessidade do envolvimento de dirigentes e seus colaboradores em um processo de formação contínua, com a finalidade de conscientizá-los de que devem rever seu papel frente às responsabilidades que lhes cabem na direção da instituição, com a inclusão dos resultados que apresentam em termos de formação e aprendizagem de seus alunos. É preciso que atentem para o trabalho como meio para a realização dos objetivos educacionais de natureza pedagógica, compreendendo as tarefas administrativas, suas exigências e novas demandas educacionais para que o fazer administrativo seja redirecionado de modo a facilitar a introdução das mudanças na prática docente e no desenvolvimento de propostas pedagógicas. (ALONSO, 2003)

Consequentemente torna-se necessário rever os papéis, tanto dos gestores, quanto dos professores, aproximando-os de forma a torná-los complementares, não mais antagônicos e bem separados, como se definiam em épocas passadas, sob a égide da administração clássica. Ainda Alonso (2007) complementa que é relevante enfatizar que as mudanças a serem assimiladas e implementadas pelos professores

devem ser introduzidas pela administração superior com a devida consciência por parte destes, da importância do seu trabalho, pois representariam um retrocesso nas tentativas de avanço em direção a uma gestão democrática.

Além disso, um corpo crescente de pesquisa científica, afirmam Luck et al. (2005), confirma que gestores que ativamente buscam resolver conflitos, promover consenso e envolver participantes nos processos decisórios, conseguem os melhores resultados na escola ou em qualquer tipo de organização social.

Em contrapartida, da administração das instituições de ensino espera-se que

se promovam as mudanças¹⁸ e para o desempenho satisfatório de tantas atribuições e responsabilidades, os gestores devem dinamizar o trabalho escolar, ampliar o espaço de ação da escola; organizar o trabalho de forma cooperativa e responsável; exercer a função com eficiência e liderança; fortalecer a autonomia da instituição; e trabalhar com a comunidade de forma ordenada e produtiva. (ALONSO, 2003)

AS HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA OS GESTORES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sem perder o olhar consciente dos pressupostos básicos de Paro (2003) para a administração escolar - o caráter conservador da administração escolar vigente; a natureza do processo de produção pedagógico da escola e administração escolar para a transformação social - é possível elencar e analisar criticamente as habilidades necessárias ao administrador, as quais podem ser consideradas como a base para as competências de gestores de outras áreas. Como descritas por diversos autores (BATEMAN e SNELL, 1998; SCHERMERHORN JR., 1999; CHIAVENATO, 2004; ANDRADE e AMBONI, 2007), essas habilidades podem ser assim denominadas:

a) **Técnica:** Consiste em utilizar conhecimentos, métodos, técnicas e equipamentos necessários para a

realização de suas tarefas específicas, por meio de sua instrução, experiência e educação. Ou seja, 'uma pessoa compreende e tem domínio da atividade que realiza';

b) **Humana (também denominada como interpessoal ou de comunicação):** Consiste na capacidade de discernimento para trabalhar com pessoas, comunicar, compreender suas atitudes e motivações e aplicar uma liderança eficaz. 'Diz respeito a aptidões para trabalhar com pessoas e para obter resultados por intermédio dessas pessoas, trabalhando eficientemente como membro de uma equipe, no sentido de conseguir esforços cooperativos em prol dos objetivos da organização';

c) **Conceitual (e de decisão):** Consiste na habilidade para compreender as complexidades da organização e o ajustamento do comportamento das pessoas dentro da organização.

É possível afirmar que essas habilidades descritas para os administradores são necessárias também a outros profissionais, entre eles os profissionais da educação, desde que estes se adaptem às percepções de Masetto (2003) de que se necessita de profissionais com capacidade para exercer sua profissão, voltados para promover o desenvolvimento humano, social, político e econômico do país.

Profissionais intercambiáveis que combinem imaginação e ação, capacidade para buscar novas informações, saber trabalhar com elas, intercomunicar-se nacional e internacionalmente, por meio de recursos mais modernos da informática; com capacidade para produzir conhecimento e tecnologia próprios; preparados para desempenhar sua profissão de forma contextualizada e em equipe com profissionais não só da sua área, mas também de outras.

Ainda o mesmo autor complementa que todos os que trabalham no campo educacional, em qualquer situação que seja, estão preocupados com o problema da administração na área de educação, que exige um profissional com grande competência em educação e, igualmente em administração. Enfatiza ainda, o fato de

nos depararmos cotidianamente com docentes sem competências administrativas que assumem os mais diferentes e complexos cargos de gestão e de administradores incompetentes em educação que ocupam cargos de responsabilidade educacional.

Esses professores, além das competências e habilidades exigidas na atualidade, talvez necessitem que a sua formação englobe conhecimentos técnicos sobre a administração para que possam conscientemente e coletivamente debater a gestão, não apenas a crítica pela crítica, mas, atuar no apoio às decisões participativas que objetivem a melhoria da qualidade da escola como um todo, na busca de cumprir o seu papel.

Mas, não é difícil identificar professores formados dentro de velhas estruturas que acabam por reproduzir o mesmo modelo na sala de aula ou em funções de gestão. Esse problema se acentua quando estes não conseguem compreender a realidade e as alternativas que lhes são apresentadas, pois o mercado de trabalho e o mundo dos negócios são submetidos a estruturas modernas. Por essa via, o descompasso se transforma em perplexidade, e em pouco tempo, esses profissionais podem estar completamente subjugados (CHRISTÓVAM, 2004).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem descritiva com enfoque de estudo sobre a percepção dos Docentes em relação a Gestão das Instituições de Ensino Superior no Moxico/Angola. Além disso, foi realizada revisão da literatura a fim de obter dados para a discussão dos resultados em estudos já publicados.

O estudo conta com a participação de 24 professores de vários cursos. Após a recolha de dados, por meio de um questionário, as quais serão escritas e analisadas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos mediante aplicação do questionário com os professores do Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico.

TABELA 1: Gestão das instituições do Ensino Superior da Província :

DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTAGENS
Sim	6	25%
Não	18	75%
Total	24	100%

FONTE: Resultado do questionário (2023).

Os resultados alcançados na tabela 1 revelam que 75% dos professores inqueridos concordam que a gestão das Instituições do Ensino Superior na Província do Moxico não é boa.

TABELA 2: A percepção dos docentes acerca da gestão do Instituto Superior Politécnico Privado Walinga.

DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTAGENS
Sim	10	42%
Não	14	58%
Total	24	100%

FONTE: Resultado do questionário (2023).

Os resultados apurados na tabela 2 demonstra que, 58% dos docentes inqueridos afirmam que o Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico carece de uma boa gestão, ou seja, há toda necessidade melhorar a sua gestão.

TABELA 3: Avaliação da capacidade técnicas, humanas e conceptuais dos gestores das Instituições do Ensino Superior

DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTAGENS
Sim	14	58%
Não	10	42%

Total	24	100%
-------	----	------

FONTE: Resultado do questionário (2023).

Segundo os resultados apurado na tabela 3 em relação a avaliação da capacidade técnicas, humanas e conceituais dos gestores das Instituições do Ensino Superior 58% dos docentes afirmam que os gestores apresentem capacidades para efeito de uma gestão do Ensino Superior na Província do Moxico.

TABELA 4: Necessidade de formação dos gestores das instituições de ensino superior na Província do Moxico para efeito de uma boa gestão do Ensino Superior .

DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTAGENS
Sim	24	100%
Não	0	0%
Total	24	100%

FONTE: Resultado do questionário (2023).

Com base o resultado tabela 4 nota-se que é visível a necessidade urgente dos gestores das Instituições de Ensino Superior serem submetidos a constante formação para efeito de superação e desenvolvimento dos conhecimentos, habilidade e atitudes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudo realizado acerca do entendimento dos docente sobre a gestão das instituições do Ensino Superior na Província do Moxico/Angola percebe-se que ainda existe vários desafios a serem superados desde a própria gestão em sim dessas instituições e a necessidade de existir intercâmbio de ideias e experiências com instituições nacionais e internacionais mas experientes e os docentes que participaram no estudo propõem uma recomendação de uma constante formação dos gestores conforme é ilustrada na tabela 4 no sentido de adequar a gestão do ensino superior aos novos paradigmas atuais

voltadas na internacionalização das instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. e ALONSO, M. (org). *Tecnologias na Formação e na Gestão Escolar*. São Paulo: Evercamp, 2007.

BARCHIFONTAINE, C. P. e SALLES, P. E. M. *As Especificidades da Gestão nas Instituições de Ensino Superior*. In: COLOMBO, S. S. et al. *E colaboradores. Nos bastidores da Educação Brasileira: a gestão vista por dentro*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BATEMAN, T. S. e SNELL, S. A. *Administração: construindo vantagem competitiva*. Tradução de Celso A. Rimoli. São Paulo: Atlas, 1998.

CHRISTÓVAM, M. C. A. *A formação permanente do educador e o processo de ensino-aprendizagem*. In: COLOMBO, S.S. (org.) *Gestão Educacional uma Nova Visão*. São Paulo: Artmed, 2004.

HESSEL, A. M. Di G. *Gestão de escola e tecnologia: administrativo e pedagógico, uma relação complexa*. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.

LUCK, H. et al. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. Petrópolis- RJ: Vozes, 2005.

MASETTO, M.T. *Competências Pedagógicas do Professor Universitário*. São Paulo: Summus, 2003.

MAXIMIANO, A.C.A . *Cultura Educacional e Gestão em Mudança*. In: VIEIRA, O.T.; ALMEIDA, M.E.B.; ALONSO, M. *Gestão Educacional e Tecnologia*. São Paulo: Evercamp, 2003. Cap.3, p.53-83.

NETO, I. R. *Planejamento Estratégico, Estudos Prospectivos e Gestão do Conhecimento na IES*. In: ROCHA, C. H.; GRANEMANN, S. R. (Org.). *Gestão de Instituições Privadas de Ensino Superior*. São Paulo: Atlas. p.17-41, 2003.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. *Gestão de Instituições de Ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

**“INTERDISCIPLINARIDADE NA RECONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO:
CONCEITOS, DEFINIÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS”.**

**"INTERDISCIPLINARITY IN THE RECONSTRUCTION OF KNOWLEDGE:
CONCEPTS, DEFINITIONS, CHALLENGES AND PERSPECTIVES".**

Salatiel Elias de Oliveira¹

RESUMO

A interdisciplinaridade é uma abordagem que promove a colaboração entre diferentes disciplinas e áreas do conhecimento para resolver problemas complexos e compreender fenômenos de forma mais abrangente. O Projeto que resultou nesta publicação, teve como objetivo explorar a interdisciplinaridade como um conceito fundamental na construção do conhecimento, com foco especial na educação. Utilizando uma abordagem qualitativa, quantitativa e documental, o estudo analisou as raízes históricas, implicações educacionais e conformidade com as legislações contemporâneas relacionadas à interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade é uma abordagem que promove a colaboração entre diferentes disciplinas e áreas do conhecimento para resolver problemas complexos e compreender fenômenos de forma abrangente. A pesquisa destaca a relevância da interdisciplinaridade na educação, preparando os alunos para enfrentar desafios multifacetados e promovendo uma compreensão mais integrada do conhecimento. O projeto de pesquisa seguiu várias etapas, incluindo a coleta de fontes históricas, documentos educacionais e legislações relacionadas à interdisciplinaridade. Essas fontes foram analisadas para identificar tendências históricas e o impacto da interdisciplinaridade na educação e em outras áreas do conhecimento. Além disso, uma pesquisa de campo com a aplicação de questionário fechado para coleta de dados. No final da pesquisa, as considerações finais foram apresentadas, destacando os principais achados em relação aos objetivos estabelecidos. Foram discutidas as implicações desses resultados para promover a interdisciplinaridade na educação e em outros campos do conhecimento. A pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda da interdisciplinaridade e seu papel na construção do conhecimento, enfatizando sua relevância para abordar desafios complexos na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Construção, Reconstrução, Conhecimento; Dialogo; Dialética.

ABSTRACT

This research project sought to investigate interdisciplinarity as a fundamental concept in the construction of knowledge in different fields of knowledge, with a special focus on education. Developed in the Post-Doctoral Course in Education at ACU – Absolute Christian University. Part of the Research was presented at the 2nd ONLINE INTERDISCIPLINARY SYMPOSIUM of the same Institution. Investigating interdisciplinarity as a concept and practice in the areas of education and other areas of knowledge was the objective and subsequently, a comprehensive study was carried out on the historical roots, religious influences, educational implications and compliance with contemporary legislation related to interdisciplinarity. The project followed a qualitative and documentary methodology, in addition to field research using a closed questionnaire, analyzing historical sources, educational policies and current regulations. At the end of the research, final considerations were presented, highlighting the main findings in relation to the established objectives. The implications of these results for promoting interdisciplinarity in education and other fields of knowledge were discussed. The research contributes to a deeper understanding of interdisciplinarity and its role in knowledge construction, emphasizing its relevance for addressing complex challenges in contemporary society.

KEYWORDS: Interdisciplinarity; Construction, Reconstruction, Knowledge; Dialogue; Dialectic.

¹ Pós-Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University (2023), Doutor em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University (2019), Comendador: AMIGO DA EDUCAÇÃO. Guaçuí-ES (2018); Doutor Honoris Causa: TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS. Vila Jacuí-SP (2022); Doutor Honoris Causa: EDUCAÇÃO. Santa Cruz do Sul-RS (2022); Doutor Honoris Causa: MINISTÉRIO PASTORAL. Itapipoca-CE (2023); Doutor Honoris Causa em CIÊNCIAS DA SAÚDE. Serra Talhada-PE (2023). Mestre em Psicanálise pela Associação Brasileira de Psicanálise Clínica (2007), Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005/2006), Pedagogia, Habilitado em Orientação Educacional (FAFILE-MG 1995), Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica UNIRIO-RJ (2001), Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica e Práticas Educacionais UNIG (2010), Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica com ênfase em Gestão Educacional FIB-Cariacica-ES (2014), Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Religioso FIB-Cariacica-ES (2015), Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional – FIB – Cariacica-ES (25/11/2017), Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva – Faculdade de Educação Regional Serrana – FUNPAC – Conceição do Castelo-ES. 09/10/2019, DOUTORADO CONCLUÍDO na Absolute Christian University – Florida-USA em 06/05/2019. RECONHECIMENTO DO DOUTORADO: Processo de Registro/Convalidação no Brasil. – APOSTILA DE RECONHECIMENTO. UNOESTE – Universidade Oeste Paulista – Presidente Prudente - SP em 14/04/2021, PÓS-DOUTORANDO EM EDUCAÇÃO na Absolute Christian University – Florida-USA desde 07/06/2021. Pós-Graduando em Psicogerontologia – Faculdade Serra Geral – Timóteo-MG 2021. Orientador e Professor da ACU – Absolute Christian University, Diretor do Instituto CRE & SER – Cursos, Palestras, Treinamentos, Reabilitação e Serviços, Membro do Comitê Editorial da A.C.U. e Membro do Comitê Editorial da Revista Científica Excellence. ORDENAÇÃO ECLESIASTICAS: Auxiliar de Trabalho em 27/10/1989 Pr. Gideão Rodrigues da Silva. Ordenação ao Ministério Pastoral: 21/06/2016 Pr. Cícero Toledo de Albuquerque. Recebimento: Diácono: 04/07/2021 Pr. Fábio Rodrigues da Silva – Bom Jesus do Itabapoana-RJ e Recebimento: Diácono: 30/04/2023 Pr. Josair Macedo – Presidente Kennedy-ES. Idealizador e Coordenador de Projetos voluntários e filantrópicos em prol de: crianças, adolescentes, jovens e idosos. Escritor, Conferencista, Articulista e Mestre de Cerimônias. **E-MAIL:** salatielok@hotmail.com - **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3201179589806094

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade na reconstrução do conhecimento é um campo de estudo que aborda a necessidade de transcender as barreiras disciplinares tradicionais para abordar questões complexas e desafios contemporâneos de forma mais abrangente e integrada. Ela reconhece que muitos problemas do mundo real não podem ser adequadamente compreendidos ou resolvidos dentro dos limites estritos das disciplinas acadêmicas convencionais. Portanto, a interdisciplinaridade visa promover a colaboração entre diferentes áreas de conhecimento, incentivando a troca de ideias, métodos e perspectivas. Isso envolve a busca por conexões e sinergias entre disciplinas, de modo a construir uma compreensão mais profunda e completa dos fenômenos estudados.

A pesquisa "INTERDISCIPLINARIDADE NA RECONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: Conceitos, Definições, Desafios e Perspectivas" teve seu início no Curso de Pós-Doutorado em Educação da ACU - Absolute Christian University. Ao longo do curso, foi adotado uma abordagem ampla e inovadora para investigar a interdisciplinaridade. Essa pesquisa, com objetivos bem definidos, promoveu uma compreensão mais profunda da interdisciplinaridade e sua aplicação na educação, contribuindo para a evolução desse campo e sua aplicabilidade no dia a dia nos ambientes escolares e em especial em sala de aula.

A interdisciplinaridade na reconstrução do conhecimento é especialmente relevante na educação, onde se procura proporcionar aos alunos uma visão mais integrada e contextualizada do mundo. Ela desafia a abordagem fragmentada do ensino e da pesquisa, buscando criar uma experiência educacional mais holística. Além disso, a interdisciplinaridade também desempenha um papel importante na pesquisa acadêmica, permitindo que os pesquisadores enfrentem desafios interconectados de forma mais eficaz e desenvolvam soluções inovadoras. Portanto, o estudo da

interdisciplinaridade na reconstrução do conhecimento oferece uma abordagem promissora para enfrentar os complexos desafios da sociedade contemporânea, incentivando a colaboração e a integração entre diversas áreas de conhecimento.

DEFINIÇÕES E ENTENDIMENTOS

DA INTERDISCIPLINARIDADE:

Dentro das definições encontradas, uma delas no Dicionário online de língua portuguesa defini que interdisciplinaridade é qualidade do que é interdisciplinar, comum a duas ou várias disciplinas: há interdisciplinaridade quando o professor de uma "disciplina" trabalha juntamente com o de outra "área" e estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento, com intuito de melhorar o processo de aprendizagem, estreitando a relação entre professor e aluno.

A palavra interdisciplinaridade na classe gramatical é substantivo feminino. A sua separação silábica é: in-ter-dis-ci-pli-na-ri-da-de e no plural: interdisciplinaridades.

Outras informações sobre a palavra interdisciplinaridade: Possui 21 letras / Possui as vogais: a e i / Possui as consoantes: c d l n p r s t. A palavra escrita ao contrário: edadiranilpicsidretni. Etimologia (origem da palavra *interdisciplinaridade*). Inter + disciplina + idade.

O Dicionário Informal online (2023), realiza um olhar com profundidade na interdisciplinaridade com "Processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento constitui uma associação de disciplinas, por conta de um projeto ou de um objeto que lhes sejam comuns". Desta forma os horizontes se abrem na perspectiva de novas conquistas interdisciplinar.

A interdisciplinaridade na reconstrução do conhecimento é um conceito fundamental que tem ganhado cada vez mais destaque no cenário acadêmico e profissional. Ela representa uma abordagem inovadora

que visa transcender as fronteiras tradicionais das disciplinas acadêmicas, promovendo a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento para enriquecer nossa compreensão dos fenômenos complexos que cercam o mundo contemporâneo.

O pressuposto de Japiassu (1976) sobre interdisciplinaridade enfatiza a importância das interações intensas entre especialistas e a integração efetiva das disciplinas em projetos de pesquisa. Isso requer um constante intercâmbio e fertilização mútua das disciplinas, onde a complementaridade de métodos, conceitos, estruturas e axiomas que sustentam as práticas pedagógicas das disciplinas científicas é crucial. Em essência, a interdisciplinaridade busca a sinergia e a colaboração entre diferentes campos do conhecimento para uma compreensão mais ampla e holística.

A interdisciplinaridade foi destacada por Japiassu (1976) do ponto de vista integrador, destacando três elementos fundamentais: amplitude, profundidade e síntese:

[...] do ponto de vista integrador, a interdisciplinaridade requer equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador. (JAPIASSU, 1976, pp. 65-66).

No geral, essa citação destaca que a interdisciplinaridade não é apenas uma questão de combinar diferentes áreas de conhecimento, mas também de fazê-lo de maneira equilibrada, com a amplitude para abranger todas as perspectivas relevantes, a profundidade para garantir a competência nas disciplinas específicas envolvidas e a síntese para integrar de forma eficaz essas perspectivas em uma abordagem unificada. Esses elementos são essenciais

para o sucesso da abordagem interdisciplinar em lidar com desafios complexos e multifacetados.

Na oportunidade, apresentamos as definições, conforme concebidas pelo autor anterior, relacionadas à amplitude, profundidade e síntese, no mais abrangente sentido dessas palavras:

Amplitude: A amplitude se refere à necessidade de ter uma ampla base de conhecimento e informações. Isso significa que, ao abordar um problema ou tarefa que envolva diferentes disciplinas, é essencial ter um entendimento amplo e abrangente das várias áreas envolvidas. Isso permite que se compreenda completamente o contexto e as complexidades do problema.

Profundidade: A profundidade refere-se à importância de se aprofundar nas disciplinas relevantes para a tarefa em questão. Isso significa que, além de ter uma compreensão geral das diferentes áreas, é necessário ter um conhecimento sólido e detalhado nas disciplinas específicas que são relevantes para o problema em discussão. Isso ajuda a garantir que se tenha a expertise necessária para lidar com os desafios interdisciplinares de maneira eficaz.

Síntese: A síntese é o processo de integração das várias perspectivas e informações de diferentes disciplinas. Ela é crucial para efetivamente abordar problemas interdisciplinares, pois envolve a capacidade de conectar e combinar informações de maneira significativa. A síntese permite que se crie uma compreensão holística do problema e desenvolva soluções que aproveitem as contribuições de várias disciplinas.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade surge como uma resposta à crescente complexidade dos desafios enfrentados pela sociedade moderna. Questões como mudanças climáticas, saúde global, tecnologia avançada e desigualdade social não podem ser adequadamente compreendidas nem abordadas através de uma única disciplina isolada.

A interdisciplinaridade busca superar essa limitação, incentivando a convergência de

conhecimentos, métodos e perspectivas de diversas áreas para oferecer soluções mais abrangentes e eficazes.

O Dicionário Informal online, realiza um olhar com profundidade na interdisciplinaridade com “Processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento constitui uma associação de disciplinas, por conta de um projeto ou de um objeto que lhes sejam comuns”. Desta forma os horizontes se abrem na perspectiva de novas conquistas interdisciplinar.

O Dicionário Informal online (2023),

Trabalho integrado com as áreas de conhecimento do currículo escolar, na garantia dos direitos e objetivos da aprendizagem para que os alunos aprendam a olhar no objeto da aprendizagem o mesmo objetivo de conhecimento na perspectiva dos diferentes componentes curriculares, ou seja, as disciplinas trabalham juntas.

Na busca por mais definições (2023):

Um planejamento com interdisciplinaridade, na área pedagógica, é quando duas ou mais disciplinas relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento e levar dinâmica ao ensino. A relação entre os conteúdos disciplinares é a base para um ensino mais interessante, onde uma matéria auxilia a outra. É a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento. Surge no século XX como um esforço de superar o movimento de especialização da ciência e superar a fragmentação do conhecimento em diversas áreas de estudo e pesquisa e trabalhar com os alunos a Multiculturalidade em vários aspectos de aprendizagem significativa. (DICIO, 2023).

A linguagem é algo extraordinário na escrita. A pronúncia e a grafia exata podem variar de acordo com a língua e o alfabeto usado em cada idioma. Desta forma, relacionados estão a forma de escrita de 20 (vinte) origens diferentes.

Nº	ORIGEM	ESCRITA
1	Português	Interdisciplinaridade
2	Alemão	Interdisziplinarität
3	Dinamarquês	tværfaglighed
4	Espanhol	interdisciplinaridade
5	Francês	interdisciplinarité
6	Grego	διεπιστημονικότητα
7	Guarani	interdisciplinaridad rehegua
8	Hebraico	אינטרדיסציפלינריות
9	Inglês	interdisciplinarity
10	Italiano	interdisciplinarietà
11	Japônes	学際性 - Gakusai-sei
12	Latim	disciplina
13	Luganda	okukwatagana n'eb'yemikono
14	Norueguês	tverrfaglighet
15	Persa	بین رشته ای
16	Quíchua	interdisciplinario nisqa
17	Sueco	междисциплинарность...
18	Tailandês	สหวิทยาการ
19	Ucraniano	міждисциплінарність
20	Zulu	ukuhlukana kwezigwegwe

A reconstrução do conhecimento por meio da interdisciplinaridade envolve a quebra de barreiras epistemológicas que historicamente separaram campos como ciências naturais, humanas e sociais. Através da colaboração entre disciplinas aparentemente distintas, novas abordagens e teorias podem emergir, gerando insights valiosos e inovações que não seriam possíveis dentro dos limites das disciplinas individuais.

Além disso, a interdisciplinaridade é especialmente relevante na educação, onde prepara os alunos para um mundo que exige habilidades de resolução de problemas complexos e pensamento crítico. Ela promove uma visão mais holística do conhecimento, estimula a criatividade e ajuda a desenvolver a capacidade de lidar com questões multifacetadas.

Contudo, a interdisciplinaridade não é uma abordagem isenta de desafios. Requer um compromisso com a comunicação eficaz entre especialistas de diferentes áreas, bem como a superação de barreiras institucionais e estruturais que muitas vezes dificultam a colaboração interdisciplinar.

A apresentação em destaque aborda o crescimento literário e emocional, oferecendo uma visão histórica e futurista do conhecimento. Após o fechamento do século XIX, surgiu a necessidade de uma didática interdisciplinar para enfrentar os desafios do século XX e todos os outros vindouros. Muitos acontecimentos na história vêm deixando sequelas e levantado dúvidas sobre o futuro. Acontecimentos provocados e outros naturais. Desta forma, destacando a importância de reconstruir o conhecimento em diversas formas para promover valores humanos essenciais, como compaixão e compreensão.

A reconstrução do processo educacional busca a liberdade do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade para superar obstáculos teóricos e práticos. A interdisciplinaridade gera um turbilhão de informações, levando-nos a questionar se é melhor ter conhecimento fragmentado com muitas escolhas ou permanecer na unidade, com poucas oportunidades.

A afirmação de que o termo "interdisciplinaridade" foi cunhado por Louis Wirtz em 1937 destaca o papel significativo desse autor na promoção e definição dessa abordagem de colaboração entre disciplinas. A interdisciplinaridade tornou-se uma parte essencial da pesquisa acadêmica e da resolução de problemas complexos, enfatizando a importância de integrar várias perspectivas para abordar questões interconectadas. A contribuição de Wirtz nesse sentido é uma evidência de como a evolução do pensamento acadêmico pode moldar o modo como abordamos desafios interdisciplinares hoje em dia.

Em um contexto de atualização, a multidisciplinaridade se concentra em áreas separadas, enquanto a interdisciplinaridade busca um propósito comum e a transdisciplinaridade oferece a possibilidade de conhecimento sem fronteiras disciplinares. A pesquisa baseou-se em autores como Japiassu, Piaget, Guia de Ensino (2018), Dício (2023), Menezes (2021), OXFORD LANGUAGENS (2022) e outros, que

contribuíram para a busca de novas oportunidades e saberes na sociedade.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Ampla Perspectiva	Complexidade
Soluções Inovadoras	Coordenação específica
Colaboração	Tempo e Recursos
Aprendizado Rico	Conflitos de Abordagem
Enfoque Global	Dificuldade na Comunicação
Criatividade	Falta de Especialização
Eficiência	Resistência Institucional
Aproveitamento de Recursos	Desafios de Avaliação
Transferência de Conhecimento	Divergência de Terminologia
Sustentabilidade	Risco de Esgotamento
Resolução de Conflitos	Resistência à Mudança
Inclusão	Custos Elevados
Variedade de Habilidades	Dificuldades de Publicação
Desenvolvimento de Carreira	Desafios de Liderança
Pensamento Sistêmico	Aprendizado Prejudicado
Flexibilidade	Falta de Direção
Aplicabilidade Prática	Conflitos de Interesse
Integração de Tecnologia	Avaliação Subjetiva
Resistência a Abordagens Unilaterais	Excesso de Complexidade
Amplio Impacto	Resistência Cultural

A interdisciplinaridade na reconstrução do conhecimento representa uma abordagem promissora para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo. Ao promover a colaboração entre diferentes áreas do saber, ela enriquece nossa compreensão, impulsiona a inovação e prepara indivíduos para um futuro que exige pensamento integrado e flexível. É uma ferramenta essencial para construir um conhecimento mais completo e relevante para os tempos atuais.

OBJETIVO

Investigar a interdisciplinaridade como um conceito e prática nas áreas da educação e outras áreas do saber.

METODOLOGIA

A pesquisa empregou uma abordagem qualitativa e documental, incluindo definição de objetivos e perguntas de pesquisa, revisão da literatura, coleta de dados (questionários fechados), análise de dados, definição de conceitos e estrutura teórica, métodos de avaliação amostragem, ética da pesquisa, análise estatística, discussão de resultados além da pesquisa bibliográfica dentro dos assuntos vigentes na área da educação e outras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados evidenciam a predominância da interdisciplinaridade na educação, com a maioria dos participantes indicando a adoção de práticas interdisciplinares e a realização de projetos nesse contexto. Esses achados ressaltam o papel central da interdisciplinaridade na educação atual, fomentando uma perspectiva mais abrangente do conhecimento e do processo de aprendizagem. Entretanto, também levantam questões importantes sobre os desafios e as oportunidades que envolvem a melhoria das práticas interdisciplinares na formação educacional.

Esse método se mostra altamente eficaz para a coleta de informações quantitativas sobre uma ampla gama de tópicos, possibilitando uma análise sistemática e uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos investigados.

A pesquisa de campo foi realizada com envio de um questionário fechado com foco na abordagem para grupo de estudo acadêmico. Perfil geral com 100 participantes.

ESPECIFICAÇÕES	TOTAL
País de Origem: Brasil	98,97%
País de Origem: Angola	1,03%
Unidade da Federação-BR: 26 Estados e o Distrito Federal. Total de Estado representados na pesquisa: 19.	70,3%
Estado do Rio de Janeiro – RJ	24,7%

Estado do Espírito Santo – ES	23,7%
Estado do CEARÁ – CE	8,2%
Estado do PERNANBUCO - PE	8,2%
Situação Contratual/serviço-EFETIVO	66%
Situação Contratual/serviço-OUTROS	18,6%
Situação Contratual/serviço-SELETIVO	9,3%
Localização em Serviço - ESCOLA	53,6%
Localização em Serviço - SME	18,6%
Localização em Serviço – Outros	26,8%
Maior Grau Acadêmico-Pós-Graduação	49,5%
Maior Grau Acadêmico-Mestrado	18,6%
Maior Grau Acadêmico-Graduação	13,4%
Maior Grau Acadêmico-Doutorado	9,3%
Curso EAD	45,4%
Curso Presencial	44,3%
Semipresencial	10,3%
Graduação - PEDAGOGIA	39,2%
Graduação - Língua Portuguesa	9,3%
Graduação – Matemática, Ciências, Biologia, Educação Física, Administração (cada com).	5,2%
Normal Superior	3,1%
Medicina	2,1%
Nutrição	1%
Não Possui	4,1%
Outros	5,2%
USA A PRÁTICA INTERDIC.	72,2%
USA – NÃO	13,4%
USA – PARCIAL	14,4%
PROJETO INTERDISC.	62,9%
PROJETO – NÃO	21,6%
PROJETO – PARCIAL	15,5%
PARTICIPOU – NÃO	17,5%
PARTICIPOU – PARCIAL	9,3%
DESENVOLVEU ATIVIDADES	73,2%
DESENVOLVEU – NÃO	16,5%
DESENVOLVEU – PARCIAL	10,3%
MATERIAIS PEDAGÓGICOS SÃO INT.	61,9%
MATERIAIS – PARCIAL	32%
MATERIAIS – NÃO	6,2%
CURSO NA ÁREA INTERDIC.	33%
CURSOS NÃO NA ÁREA	67%
FOCO NA INTERDISC. SIM	70,4%
FOCO – NÃO	20,6%
CURRÍCULO LATTES – SIM	47,8%
CURRÍCULO LATTES – NÃO	32%
CURRÍCULO LATTES – NÃO	20,6%
PESQUISA PUBLICADA – NÃO	46,4%
ARTIGO	37,1%
CAPÍTULO DE LIVRO	7,2%
LIVROS	5,2%
ARTIGO EXPANDIDO	2,1%
RESUMO	2,1%

A análise dos resultados apresentados revela diversas informações sobre o perfil e as práticas dos participantes, da seguinte forma:

Origem e Localização: A maioria dos participantes é do Brasil (98,97%), enquanto apenas uma pequena porcentagem é de Angola (1,03%).

Os entrevistados em sua maioria estão dentro da Unidade Federativa do Brasil. Dos 26 estados mais Distrito Federal, 19 (70,3%) Estados estão participando da Pesquisa com um número significativo de envolvidos.

Quanto à unidade federativa no Brasil, a maior parte está distribuída entre os 26 estados e o Distrito Federal (70,3%). O estado do Rio de Janeiro (24%) e o estado do Espírito Santo (23,7%) têm representatividade significativa, seguidos pelos estados do Ceará (8,2%) e de Pernambuco (8,2%).

Em relação à situação contratual, a maioria dos participantes está em contrato efetivo (66%), enquanto 18,6% estão em outros tipos de serviço contratual e 9,3% em contratos seletivos.

A localização principal de serviço para a maioria é a escola (53,6%), com 26,8% em outros locais e 18,6% na Secretaria Municipal de Educação (SME).

FORMAÇÃO ACADÊMICA

A maioria possui pós-graduação (49,5%), seguida de mestrado (18,6%), graduação (13,4%), e doutorado (9,3%).

Quanto à modalidade de ensino, há uma divisão aproximadamente igual entre curso EAD (45,4%) e curso presencial (44,3%), com uma minoria optando por semipresencial (10,3%).

A graduação em Pedagogia é a mais comum (39,2%), seguida de graduações em Língua Portuguesa (9,3%) e Matemática, Ciências, Biologia, Educação Física e Administração, cada uma com 5,2%.

Práticas Educacionais: A maioria dos participantes relata o uso de práticas interdisciplinares

(72,2%), enquanto 14,4% as utilizam parcialmente e 13,4% não as usam.

Quanto ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, a maioria (62,9%) está envolvida, mas 21,6% não desenvolvem projetos e 15,5% o fazem parcialmente.

Em relação a atividades desenvolvidas, a maioria (73,2%) se envolve em atividades, 16,5% não o fazem, e 10,3% o fazem parcialmente.

Aproximadamente dois terços dos participantes relatam que os materiais pedagógicos são interdisciplinares (61,9%), enquanto 32% os usam parcialmente e 6,2% não desenvolvem materiais pedagógicos.

Interdisciplinaridade e Pesquisa: Um terço dos participantes (33%) cursou programas na área de interdisciplinaridade, enquanto 67% não o fizeram. A maioria (70,4%) indica que há um foco na interdisciplinaridade, enquanto 20,6% não têm esse foco.

Aproximadamente metade dos participantes possui um currículo Lattes (47,8%), enquanto 32% não possuem e 20,6% não informaram.

Quanto à pesquisa, 46,4% dos participantes não publicaram pesquisa, 37,1% publicaram artigos, 7,2% publicaram capítulos de livros, 5,2% publicaram livros, 2,1% publicaram artigos expandidos e 2,1% publicaram resumos.

Essas informações fornecem uma visão abrangente do grupo de participantes, incluindo seu background educacional, práticas pedagógicas e envolvimento em pesquisa interdisciplinar. Isso pode ser útil para orientar futuras estratégias de formação e pesquisa na área educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade desempenha um papel crucial na reconstrução e ampliação do conhecimento em diversos campos do saber. Esta abordagem

transcende as barreiras disciplinares e promove uma compreensão mais abrangente e integrada dos problemas e questões que enfrentamos na sociedade contemporânea. Algumas considerações finais sobre "Interdisciplinaridade na Reconstrução do Conhecimento: Conceitos, Definições, Desafios e Perspectivas" incluem: enriquecimento do conhecimento, solução de problemas complexos, colaboração e diálogo, desafios e barreiras, aplicação prática, educação interdisciplinar e ética e valores.

Em síntese, a interdisciplinaridade desempenha um papel fundamental na expansão e reconstrução do conhecimento, capacitando-nos a enfrentar problemas complexos de maneira mais eficaz e abrangente. No entanto, é importante reconhecer e superar os desafios associados a essa abordagem para colher os benefícios completos da colaboração entre disciplinas.

REFERÊNCIAS

- DICIO, **Dicionário online de português** - Web. 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/interdisciplinaridade/>. Acesso em 23/05/2023.
- DICIONÁRIO – **INFORMAL/SP**. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/interdisciplinaridade/>. Acesso em: 25/05/2023.
- ENSINO – **GUIA DE EDUCAÇÃO**. Web 2018. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/multidisciplinaridade-e-interdisciplinaridade-e-transdisciplinaridade-diferencas-e-convergencias>. Acesso em: 25/05/2023.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber** Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- JOVANOVIČ, E. M. S.; SOUZA, L. P. P.; TREVISAN, L. C.; OTTONICAR, S. L. C.; CASTRO FILHO, C. M. **A interdisciplinaridade na constituição e evolução da ciência da informação**. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104802>. Acesso em: 26 maio 2022.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete interdisciplinaridade. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2021. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/interdisciplinaridade/>. Acesso em 26 mai 2022.
- OXFORD LANGUAGENS – **Dicionário de Definições** (2022). Disponível em: https://www.google.com/search?q=pluralismo&rlz=1C1GCEA_enBR1006BR1006&ei=0HuPYubeFM-O5OUPkKeK-Ac&ved=0ahUKEwjmhv-Xnv33AhVPB7kGHZCTAn8Q4dUDCA4&uact=5&oq=pluralismo&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAMyDQgAEIAEELEDEEYQ-QEyCAgAEIAEELEDMgsIABCABBcXAxCDATIICAAQgAQQsQMMyCwgAEIAEELEDEIMBMgUIABCABDIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCAAQgAQ6DAgAELEDEEMQRhD5AUoECEEYAEoECEYYAFDxBliWEWDKE2gBcAF4AIABgwGIA dMDkgEDMS4zmAEAoAEBwAEB&sclient=gws-wiz. Acesso em: 26/05/2022.
- TRADUTOR – Googler – web 2023. Disponível em: <https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR&sl=pt&tl=cs&text=interdisciplinaridade%20&op=translate>. Acesso em 22/05/2023.

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE LEITORES FLUENTES ATÉ O 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE TEACHER'S ROLE IN THE LITERACY PROCESS FOR THE DEVELOPMENT OF FLUENT READERS UNTIL THE 2ND YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION

Sandreane Wélia Silva Paulino ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A leitura é algo muito amplo, não pode apenas ser considerada como uma interpretação dos signos do alfabeto. Nesse sentido ela deve produzir sentido, ou seja, surge da vivência de cada um, é posta como prática na compreensão do mundo na qual o sujeito está inserido. A prática leitora no decorrer dos anos tem se tornado uma atividade escassa, pois a sociedade atual está imergindo cada vez mais em recursos tecnológicos, que tornam obsoletos o simples ato de ler livros. Diversos autores abordam a importância da leitura no processo de desenvolvimento e aquisição de novos conhecimentos, porém essa prática, que para alguns é um hábito, para outros acaba se tornando uma atividade que não gera prazer. **OBJETIVO:** Refletir sobre o importante papel do professor alfabetizador como incentivador do amor e prazer pelo hábito de ler, em um mundo completamente digitalizado, é reacender, nesse profissional, a chama de que a leitura de um bom livro é tão ou até mesmo mais prazeroso do que apenas está vidrado em uma tela. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva e comparativa realizado com turmas do 2º ano de escolas públicas cujo professores participam da formação continuada para professores alfabetizadores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se nesse contexto que o desvio é ainda maior, alfabetizar na idade certa e gerar leitores fluentes em uma sociedade totalmente refém do mundo globalizado. O presente trabalho surge de uma problemática que vem sendo discutida há alguns anos por especialistas em educação para responder o seguinte questionamento: Desenvolver hábitos de leitura desde os anos iniciais do ensino fundamental contribui para a formação de leitores? Como a escola pode trabalhar a leitura dentro e fora da sala de aula e quais os meios de utilização desta especialmente nos Anos Iniciais? Qual o papel do professor do segundo ano no processo de desenvolvimento de leitores fluentes? E como a formação continuada pode auxiliar esse professor a ser um exemplo de bom leitor?

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Letramento. Alfabetização. Leitor fluente. Formação continuada.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Reading is something very broad, it cannot just be considered as an interpretation of the signs of the alphabet. In this sense, it must produce meaning, that is, it arises from the experience of each one, it is put as a practice in understanding the world in which the subject is inserted. The practice of reading over the years has become a scarce activity, as today's society is immersing itself more and more in technological resources, which make the simple act of reading books obsolete. Several authors address the importance of reading in the process of developing and acquiring new knowledge, but this practice, which for some is a habit, for others ends up becoming an activity that does not generate pleasure. **OBJECTIVE:** To reflect on the important role of the literacy teacher as an encourager of love and pleasure in the habit of reading, in a completely digitized world, is to rekindle, in this professional, the flame that reading a good book is just as, or even more, pleasurable of what is just glazed on a canvas. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research with an exploratory, descriptive and comparative approach carried out with 2nd year classes in public schools whose teachers participate in continuing education for literacy teachers. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is perceived in this context that the challenge is even greater, literacy at the right age and generating fluent readers in a society totally hostage of the globalized world. This work arises from a problem that has been discussed for some years by specialists in education to answer the following question: Does developing reading habits from the early years of elementary school contribute to the formation of readers? How can the school work on reading inside and outside the classroom and what are the means of using it, especially in the Early Years? What is the second-year teacher's role in the process of developing fluent readers? And how can continuing education help this teacher to be an example of a good reader?

KEYWORDS: Reading. literacy. Literacy. Fluent reader. continuing education.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Psicopedagogia pelo IBESA - Instituto Batista de Ensino Superior de Alagoas. Graduada em Letras pela UNOPAR - Universidade Norte do Pará. **E-MAIL:** sandreanewelia81@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9722945257430140

INTRODUÇÃO

O desafio de alfabetizar e desenvolver leitores não é novo, no entanto continua atual. Por anos recebemos crianças no ensino fundamental II, com grandes dificuldades de leitura.

A BNCC diz que os conhecimentos de alfabetização até o 2º ano precisam articular os currículos para fazer com que a criança compreenda as diferenças entre escrita e outras formas gráficas e a natureza alfabética do sistema de escrita. Isso inclui desenvolver fluência e rapidez de leitura.

A necessidade de alfabetizar a criança na idade certa não é algo novo, visto que a BNCC já trata a muito sobre esse assunto, nesse documento, a alfabetização é definida como a principal ação pedagógica do começo do Ensino Fundamental dos 1º e 2º anos. O documento prevê que, ao final do 2º ano, as crianças já devem possuir habilidades relacionadas a leitura e escrita. Numa lógica evolutiva, o processo tem continuidade no 3º ano com ênfase na ortografização. “(...)esses conhecimentos de alfabetização até o 2º ano incluem a criança compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas, dominar as convenções gráficas, conhecer o alfabeto, compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita, dominar as relações entre grafemas e fonemas, saber decodificar palavras e textos escritos, saber ler, reconhecendo globalmente as palavras, ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura”. (BNCC, 2018, P.)

E como afirma Santos (2009) por muito tempo as crianças com dificuldades foram responsabilizadas por seu próprio fracasso escolar. Na atualidade deve-se entender que a dificuldade de aprendizagem “(...) é uma questão muito mais complexa, onde vários fatores podem interferir na vida escolar, tais como os problemas de relacionamento professor- aluno, as questões de metodologia de ensino e os conteúdos escolares”. (SANTOS ET. AL, 2009)

Nesse sentido, percebe-se que: uma criança que não tenha solidificado realmente sua alfabetização poderá tornar-se frustrada diante da educação formal, será deficitário todo seu processo evolutivo de aprendizagem, apresentará baixo rendimento escolar e pouco a pouco sua autoestima estará minada, podendo manifestar ações reativas de comportamento anti-social, bem como levá-la ao desinteresse e, muitas vezes, até à evasão escolar. (Santos et al., 2009).

Deve-se compreender, nesse contexto, o papel importante do professor como mediador do conhecimento e do enfrentamento das dificuldades de aprendizagem desenvolvidas pelo aluno. O processo ensino-aprendizagem deve estar pautado numa perspectiva de letramento, não apenas de alfabetização. Cabe aqui, analisarmos a diferença entre ser alfabetizado e ser letrado.

Ser alfabetizado significa, em geral, poder assinar o nome, reconhecer as letras do alfabeto e decodificar a escrita. Para Kleiman e Moraes (1999) esse grau de conhecimento não é suficiente para o sujeito garantir e manter seu emprego. Daí surge a discussão que vem sendo feita desde o final do século XX, entre letramento e alfabetização.

Tomando por base Soares (2002, p.39) o letramento é visto como “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas de leitura e escrita; o estudo ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.

Ainda segundo Soares: “Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais da leitura e da escrita (SOARES, op. cit, p.40).

A diferença entre está alfabetizado e ser letrado

implica, basicamente, na diferença no grau de familiaridade que os sujeitos têm com os diversos usos da escrita no cotidiano social; escrever: bilhetes, cartas, ofícios, ler: jornal, revistas e documentos oficiais, defender seus direitos enquanto consumidor, contribuir para os debates, etc. “é função da escola formar sujeitos letrados (no sentido pleno da palavra), não apenas sujeitos alfabetizados”. (KLEIMAN; MORAES, 1999, p.91).

Atualmente, a questão do letramento tem sido colocada em evidência, porque as demandas sociais de leitura e de escrita estão mudando rapidamente, o que se observa é que cada dia aparece mais exigências com relação ao nível de conhecimento e de elaboração desse conhecimento.

Até pouco tempo, na escola só se falava nas famosas redações, hoje, fala-se em diversidade lingüística, gêneros textuais, competência comunicativa, competência lingüística, etc. essas exigências levam-nos a indagar sobre os reais objetivos do ensino-aprendizagem de língua portuguesa, sobre a nossa prática docente, sobre o que fundamenta essa prática, etc.

Ensinar numa perspectiva do letramento significa desenvolver no aluno um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura e de escrita que lhe permitam fazer uso, de forma mais eficiente, das capacidades técnicas de leitura e de escrita. (BAGNO et.al. 2002).

Bagno (op.cit.), explica a questão do Letramento da seguinte forma:

[...] De nada adianta ensinar uma pessoa a usar o garfo e a faca se ela jamais tiver comida em seu prato para aplicar essas habilidades. De nada adianta também ensinar alguém a ler e escrever sem lhe oferecer ocasiões para o uso efetivo, eficiente, criativo e produtivo dessas habilidades de leitura e escrita.

Segundo Soares (op.cit., p.47), embora o conceito de letramento seja distinto do conceito de alfabetização, não deveria haver separação entre essas

ações. (...) na sua ótica, “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”.(grifo nosso)

Bagno et.al. (2002, p.56-57) apresenta uma proposta de Soares voltada para os objetivos de língua na escola, os quais consideramos pertinentes para nossa discussão atual e por isso vamos citar alguns:

- 1.Promover práticas de oralidade e escrita de forma integrada, levando os alunos a identificarem as relações entre oralidade e escrita;
- 2.Desenvolver as habilidades de uso da língua escrita em situações discursivas diversificadas em que haja: motivação e objetivo para ler textos de diferentes tipos e gêneros e com diferentes funções; motivação e objetivo para produzir textos de diferentes tipos e gêneros, para diferentes interlocutores, em diferentes situações de produção.
- 3.Desenvolver as habilidades de produzir e ouvir textos orais de diferentes gêneros e com diferentes funções, conforme os interlocutores, os seus objetivos, a natureza do assunto sobre o qual falam, o contexto;
- 4.Criar situações em que os alunos tenham oportunidade de refletir sobre os textos que lêem, escrevem, falam e ouvem, intuindo, de forma contextualizada, a gramática da língua, as características de cada gênero e tipo de texto.

Tudo isso quer dizer que ensinar na perspectiva do letramento significa, não somente, levar o aluno a ser um analista de sua língua, mas, sobretudo um usuário consciente de que cada habilidade linguística tem espaço específico de uso, ocorre de forma diferenciada e deve estar adequada à situação de comunicação.

Quando um professor se propõe em trabalhar com o pensar, ele deve ter em mente que seu papel é decisivo na vida de muitos alunos por isto, deve trabalhar numa perspectiva de despertar nesses alunos um “horizonte de futuro”, contribuindo desta forma para a

valorização do aprendizado por parte dos alunos, que passam a ter perspectivas e esperanças de um futuro melhor, alcançado através da educação. Para tal o docente deve ter uma prática reflexiva e sempre rever suas ações. Como diz Oliveira, no artigo Formação dos professores: prática reflexiva “A prática reflexiva consiste em um pensar crítico da ação pedagógica que o professor desenvolve em sala de aula, visando, desta forma o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.(...). o professor que reflete sobre sua aula, sobre sua prática e que consegue identificar os prós e os contras do seu trabalho torna-se um professor reflexivo e com domínio sobre sua prática...

Nesse sentido, é essencial que o professor esteja sempre revendo, só e junto com os alunos, sua ação com o intuito de aprimorar a atuação pedagógica e melhorar as relações de aprendizagem.

Desta forma, o professor como Agente de transformação que é, deve sempre dar o seu melhor, planejando de forma dinâmica suas aulas, dando aos alunos espaço para opinar e expor suas idéias, trabalhando realmente em uma perspectiva de construção de cidadãos críticos e criativos, apesar das várias dificuldades enfrentadas.

Tendo em vista a concepção de leitura como um conjunto de estratégias cognitivas e metacognitivas, o seu ensino deve, de um lado, aprimorar as capacidades do leitor de interagir com o texto de forma ativa, por meio do desenvolvimento de estratégias de abordagem consciente. Do outro lado, é preciso desenvolver as habilidades linguísticas que são acionadas de forma automática.

A leitura vai muito além de apenas uma decodificação de símbolos gráficos, da repetição de sílabas, ler é saber compreender o que está nas entrelinhas do texto, fazer uma compreensão entre o que se leu e se entendeu desta leitura também faz parte do ato de ler. Saber realizar uma leitura, respeitando todos os sinais gráficos ali presentes, e ainda ser capaz de possibilitar a si mesmo, e a outros ouvintes e leitores, a

capacidade de entender o sentido da sua leitura através da sua entonação. (SILVA e SILVA,2020)

É nesse sentido que acreditamos ser possível o desenvolvimento de habilidades de leitura na escola, já que estamos aqui tratando de uma competência cognitiva. Um modelo de ensino comprometido com esse objetivo envolve a ampliação das capacidades linguísticas dos estudantes, de modo que eles desautomatizem os processos subjacentes às operações cognitivas.

Trabalhar com leitura, principalmente leitura fluente, em sala de aula é algo muito complexo, não basta apenas o professor escolher um livro aleatório, baseado em algo que ele acha que seus alunos irão gostar, é necessário que haja uma intencionalidade e um preparo pelo professor ao apresentar textos literários para os seus alunos. Segundo Guilherme (2013) o professor ao escolher um livro a ser trabalhado em sala de aula, precisa planejar atividades que possibilitem seus alunos a refletirem sobre o que está escrito naquela obra, identificar elementos explícitos e implícitos da mesma para que assim os mesmos consigam compreender a real necessidade de se ler bons livros. (Marcondes e machado, 2019, p.119).

Todos nós sabemos que, durante a alfabetização, é natural que a criança encontre dificuldades, tropece entre uma sílaba e outra e trave algumas batalhas com palavras desconhecidas. Mas sabemos que, caso não receba o suporte necessário, esses tropeços poderão se intensificar e fazer com que, nos anos seguintes, ao interagir com textos de diferentes disciplinas, novos obstáculos apareçam. E assim, da infância até a vida adulta, cada barreira não superada dará lugar a outra ainda maior.

Segundo Marcondes e Machado, 2019, Pensando nessas questões, o trabalho com fluência leitora na escola deve ganhar um novo olhar por parte dos professores, visando promover momentos e atividades variadas envolvendo a leitura de textos de modo fluente. Para Pereira (2013) trabalhar fluência

leitora na escola é um desafio que visa ampliar a experiência dos alunos com os textos e colaborar na compreensão do que se lê, ajudando-os a interpretar e a argumentar a favor de seu ponto de vista.

A era da globalização, iniciada no final do século XX, trouxe consequências para todos os setores da sociedade, inclusive para a educação. Por isso as instituições, para sobreviver, tiveram de adaptar-se a novos tempos; houve a necessidade de colocar em prática programas de otimização. Uma nova tendência acompanha todo esse processo: o desenvolvimento de programas de qualidade. Assim as instituições escolares começaram a ser avaliadas por meio de vários programas.

OBJETIVO

Analisar e compreender a importância da atuação do professor como mediador no processo de ensino/aprendizagem, no desenvolvimento de leitores fluentes.

METODOLOGIA

O modelo de investigação utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi do tipo exploratório-explicativo, usando como recurso metodológico a pesquisa de campo viabilizada pelos instrumentos: observação, questionário, reuniões, análise de projetos pedagógicos; e pesquisa bibliográfica.

De início foi observada algumas práticas pedagógicas em duas escolas públicas do Município de Cajueiro, interior do Estado de Alagoas/Brasil, uma da zona rural e outra da zona urbana. Foram observados

O que se observou é que a postura do professor como mediador e incentivador de práticas prazerosas de leitura tem um papel fundamental para desenvolver bons leitores. Participar ativamente das formações ofertadas à professores alfabetizadores, e aplicar todas as estratégias e atividades sugeridas nas formações

contribui muito com o melhor fazer pedagógico.

Após as observações foram feitas reuniões tanto com os professores na tentativa de conhecer melhor a visão destes a cerca do seu papel como incentivador e exemplo no desenvolvimento de leitores fluentes até o final do segundo ano do ensino fundamental(series iniciais).

Paralelo a pesquisa de campo, também, foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica, na internet foram encontrados, estudados e fichados artigos e monografias que falavam do tema. Além disso, foram feitos fichamentos de livros de grandes teóricos como: Piaget, Vygotsky, Wallon e Magda Soares (entre outros), que deram subsídio teórico a este trabalho.

A partir dessas investigações o trabalho foi construído, com um grande embasamento teórico-metodológico.

DISCURSÃO

A partir da pesquisa de campo, realizada através de questionários e observação in loco e tendo como base os tipos de leitores utilizados pelo sistema de avaliações do estado de Alagoas (avaliação em fluência leitora- caed Alagoas) e defendido por Magda Soares no livro ALFALETRAR, conseguimos constatar avanços em relação ao nível de leitura dos alunos dos segundos anos no período de 3 meses. Perfis de leitores segundo Magda Soares:

Pré leitor: os estudante que compõem esse grupo não dispõe de condições para realizar uma leitura oral e, quando o faz, isso exige muito esforço.

- Nível 1- esse estudante não conhece as letras.
- Nível 2- Esse estudante já consegue relacionar a sonoridade das letras à sua representação gráfica.
- Nível 3- Esse estudante consegue ler algumas palavras isoladas, porém, como isso exige muito esforço, só o faz de modo muito lento e silabando.
- Nível 4- Esse estudante já conseguem ler palavras isoladas.

Leitor iniciante- Os estudantes que compõem esse grupo já venceram os desafios da alfabetização inicial, mas precisam avançar na automatização dos processos de decodificação, de modo a concentrarem sua energia cognitiva para poderem compreender o que leem, bem como desenvolverem a dimensão prosódica da leitura.

Leitor fluente- Esses estudantes apresentam um perfil de leitor bastante satisfatório para a etapa de escolarização em que se encontram. Já demonstraram a habilidade de ler com desenvoltura textos compostos por palavras de diferentes padrões silábicos, observando, inclusive, aspectos prosódicos do texto .

Na escola da zona rural(ESCOLA1), a turma de 11 alunos, no diagnóstico inicial , não havia nenhum aluno leitor fluente, 2 eram leitores iniciantes e 9 estavam no pré leitor sendo: (nível 1- 6 alunos; nível2- 2 alunos; nível 3- 1 aluno; nível 4- 0 alunos). Era uma turma muito difícil com um nível de leitura muito baixo, tanto que a maioria não conheciam as letras o alfabeto. Após um trabalho intenso de incentivo a leitura e com atividades significativas para o aluno, tanto de alfabetização como de letramento, trouxe um avanço muito significativo para essa turma. Dos 11 alunos observados , nesse segundo momento de avaliação observamos que a turma avançou para 1 aluno leitor fluentes, 3 leitores iniciante e apenas 7 ainda são pré leitores sendo (nível 1- 0 alunos; nível 2- 4 alunos; nível 3- 2 alunos; nível 4- 1 aluno) .

Na escola da zona urbana (ESCOLA 2) com duas turmas de segundo ano, podemos observar que na turma B, num total de 32 alunos, no diagnóstico inicial havia apenas 1 aluno leitores fluentes, 4 alunos leitor iniciante e 27 alunos pré leitores sendo (nível 1- 8 alunos; nível 2- 5 alunos; nível 3- 4 alunos; nível 4- 10 alunos). Após os 3 meses de intenso trabalho de incentivo a leitura e com atividades de letramento e alfabetização, os resultados foram ainda mais significativos. Nesse segundo momento de monitoramento observou-se que já temos 4 alunos leitores fluente, 10 alunos são leitores iniciantes e 18 alunos são pré leitores sendo agrupados da seguinte forma: (nível 1- 8 alunos; nível 2- 1 aluno; nível 3- 5

alunos; nível 4- 4 alunos).

Questionadas sobre que atividades e estratégias foram utilizadas para melhorar o desempenho de seus alunos a professora da escola 1 diz: “utilizei jogos diversos, alfabeto móvel, ditados diversificados, atividades de acordo com o nível dos alunos, bingos de nomes, palavras, objetos, títulos de histórias, frutas, etc.”, ou seja, foram muitas atividades de alfabetização e escrita. Já a professora 2 falou: “ diariamente foi trabalhado a leitura de palavras, frases e textos como parlendas e poemas, onde a partir das mesmas foram elaboradas atividades diversas. Costumo realizar no dia a dia em sala de aula a leitura compartilhada, seja de história , na roda de leitura ou de textos escritos em cartaz, onde o aluno pode fazer uso circulando palavras ditadas, pintar palavras que rimam e trabalhar a intonação.

A partir dessas observações percebemos que na turma de alunos da escola de zona urbana os avanços foram mais significativos que na turma de alunos da zona rural. No entanto, os alunos pré leitores nível 1, na escola de zona urbana não houve nenhum avanço, os 8 alunos que não conseguem ler sílabas e mal reconhece o alfabeto permanecem nesse mesmo nível, já o número de alunos que estavam no nível 1 da escola da zona rural mudou significativamente, o que nos leva a questionar que turma teve um avanço mais significativo? É possível, em turmas tão heterogêneas, é possível alfabetizar e desenvolver leitores fluentes até o fim do segundo ano do ensino fundamental?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, conclui-se que o processo de aquisição e desenvolvimento da leitura é uma atividade bastante complexa e exige uma ação que vai além da decodificação de palavras. Nesse sentido, o professor deve atuar como mediador do conhecimento ensinando numa perspectiva de letramento com uma prática reflexiva.

Sendo, a leitura um processo complexo, muitas crianças do ensino fundamental apresentam grandes dificuldades. Essa realidade fica evidente nos resultados obtidos nos vários programas de avaliação de desempenho escolar, comuns na atualidade.

São vários os fatores que podem contribuir para o desenvolvimento e/ou agravamento dessas dificuldades na leitura, tais como o relacionamento professor-aluno, o método de atuação pedagógico e os conteúdos muitas vezes fora do contexto de necessidade dos alunos.

Partindo desses princípios, é necessário que haja um interesse coletivo dos profissionais, atuando com satisfação no seu trabalho, do aluno, demonstrando seu interesse pelo aprendizado e do governo incentivando tanto o profissional quanto o aluno, desta forma, iremos não só ter uma sociedade inteligente, mas sim, indivíduos com censo crítico diante dos fatos.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos et.al. **Língua Materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BASTOS, Marbênia Gonçalves Almeida. **Dificuldades de leitura e escrita: a realidade da formação docente para o diagnóstico e intervenção psicopedagógica**. Disponível em:
http://www.propgpq.uece.br/semana_universitaria/anaais/anais2002/anais/Trabalhos_completos/Humanas-ok/leitura_escrita.doc

KLEIMAN, A. B. e MORAES, S. E. **Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

OLIVEIRA, Núbia Cristina. Et.al. **Formação dos professores: prática reflexiva**. Disponível em:
<http://buscapdf.com.br/procurar/?t=formacao+de+professores&ws=ed&p=6>. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar- Gestar II**. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 4- TP4: leitura e processos de escrita I. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

SANTOS, Carla Cristina Pereira dos. et. al. Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Científica de Educação a Distância**, edição especial, 2009. Disponível em:

[http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path\[\]=139&path\[\]=82](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path[]=139&path[]=82)

SHIMAZAKI, Elsa Midori. Et. Al. **Causas das Dificuldades na leitura e escrita**. Disponível em:
http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem09pdf/sm09ss03_02.pdf

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2.ed., 5. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. **Linguagem e escola: Uma perspectiva social**. 17. ed., 9. impr. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. **Revista Educação e Sociedade** vol.23 n. 81. Campinas, São Paulo: Cedes, 2002.

A LITERATURA COMO FORMA DE SUPERAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL**LITERATURE AS A WAY OF OVERCOMING RACIAL DISCRIMINATION**Lorena Souza Arruda Alencar ¹**RESUMO**

Este trabalho acadêmico tem o objetivo de investigar como a Literatura, pode se tornar no ambiente escolar, por conseguinte, na família e sociedade que ainda no século XXI estão imersas em pré-conceitos, uma forma de superação para a discriminação e violência. Apresentar-se-á a leitura, nas suas mais diversas formas e gêneros, no processo de ensino-aprendizagem do estudante ressaltando a temática central o preconceito racial, não como fato isolado, mas como realidade intrínseca desde sempre à sociedade e que deve ser lido e compreendido numa dimensão coletiva e universal. A Literatura, portanto, se transforma num mundo de possibilidades, onde numa página ou qualquer outro meio, tudo pode ser possível, inclusive desbravar outros universos com as quais de forma primária não temos contato direto. O mundo literário pode então ser um lugar de construção do sujeito-leitor, num processo contínuo de exercício de abertura e alteridade em relação ao outro.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Escola. Discriminação. Alteridade.

ABSTRACT

This academic work aims to investigate how Literature can become in the school environment, therefore, in the family and society that still in the 21st century are immersed in preconceptions, a way to overcome discrimination and violence. Reading, in its most diverse forms and genres, will be presented in the student's teaching-learning process, emphasizing the central theme of racial prejudice, not as an isolated fact, but as an intrinsic reality that has always been part of society and that must be read and understood in a collective and universal dimension. Literature, therefore, becomes a world of possibilities, where in a page or any other medium, everything can be possible, including opening up other universes with which we have no direct contact in the first place. The literary world can then be a place of construction of the subject-reader, in a continuous process of exercise of openness and alterity in relation to the other.

KEYWORDS: Literature. School. Discrimination. Alterity.

1 Licenciatura Plena em Geografia - FAFOPA. Licenciatura em Pedagogia – FACITE. Especialização em Gestão na Educação com Ênfase em Psicopedagogia – LEÃO SAMPAIO. Especialização em Educação do Campo\Ciências Humanas -ISEAF. Especialização Psicopedagogia Clínica e Institucional – FAEPI. Atendimento Educacional Especializado\AEE – FAEPI. Mestrado em Ciências da Educação e Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** Lorema.granja@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A configuração histórica do Brasil é uma construção complexa e ambivalente. Neste processo, ao se propor uma reflexão acerca da educação no Brasil, é importante lembrar que somente por volta do século XX tem início no país a difusão da escolarização básica e somente em meados do final dos anos de 1970 a educação em termos de rede pública de ensino.

São nos primeiros anos da educação básica que a pessoa humana inicia o seu processo de formação enquanto cidadãos e cidadãs, por conseguinte, começam a reconhecer quais são as responsabilidades enquanto sujeitos perante a sociedade. Nesse contexto este trabalho acadêmico vislumbra traçar uma reflexão sobre o papel da comunidade escolar na vida do aluno, numa perspectiva de compreensão e desconstrução do preconceito racial. Sendo assim, possui como tema *A Literatura como forma de superação da discriminação racial*, refletindo como a Literatura pode ser uma auxiliar no processo educacional de construção e desconstrução do estudante a partir do mundo da leitura.

Este artigo advém do entendimento de que vivemos num país de uma pluralidade étnica que é produto de um processo histórico de múltiplas fontes culturais, como a indígena, negra, portuguesa e muitas outras. Todavia, apesar da miscigenação cultural as diferenças tornaram-se cada vez mais acentuadas ao longo das relações sociais estabelecidas. Existe então uma espécie de falsa democracia racial e a herança do preconceito étnico-racial é uma constante na sociedade hodierna e apesar de tudo, parece haver uma negação ou omissão desta grande problemática.

A LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO: A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA

O papel da escola diante da mudança de época é questionado a todo tempo. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais a escola deve ser

capaz de se pensar dentro de uma nova conjuntura e colaborar positivamente nesse processo de transformação social. Sendo assim, a educação escolar tem um papel fundamental de formar cidadãos para uma realidade que necessita do pensar reflexivo e crítico e é notória em nosso país essa amplitude cultural e problemática social, assim, a educação deve ter sua importância também, no sentido de uma reforma social.

A importância da leitura constitui em conferir no processo de ensino aprendizagem aos estudantes uma visão mais ampla de mundo e segundo Perroti (1990, p. 16) “a leitura aparece como instrumento de desenvolvimento cultural por excelência, recurso capaz de eliminar a barbárie e a incultura”. Sendo assim, uma sociedade como a brasileira deve ser cada vez mais incentivada ao ato da leitura e nesse processo expandir os horizontes de visões colaborando para o progresso social e cultural.

De acordo com os parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (2012, p. 63), sobre a leitura afirma que:

[...] Saber ler é condição fundamental para o exercício da cidadania e para a construção de um posicionamento mais autônomo no mundo. A proficiência em leitura permitirá aos estudantes continuar aprendendo fora da escola, o que é fundamental para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Por isso as práticas de linguagem devem estar voltadas, principalmente, para o ensino da leitura.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), apresenta a leitura que tem por base a psicologia cognitiva, a psicolinguística e a sociolinguística e define a leitura como:

O processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se

sabe sobre linguagem, etc. [...] Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência [...] (BRASIL, 1998, p.69).

A leitura e suas descobertas ampliam o horizonte reflexivo. Urge, portanto, a necessidade de despertar o prazer dos alunos pela leitura para que desde a fase inicial do processo de ensino-aprendizagem o estudante adquira o hábito de leitura, abrindo as portas do conhecimento de suas próprias habilidades e potencialidades, papel da família e da escola.

A CRISE DA LEITURA

Dado a compreensão da importância e significado do ato de ler, cabe aqui, aprofundar um pouco sobre a cultura da leitura e seu déficit e crise numa sociedade que se encontra cada dia mais líquida, digital e técnica. A ausência de incentivo à leitura é crescente no Brasil e muitas pessoas acabam não se dedicando a leitura por muitas vezes acharem pouco atrativa ou “chata”, substituindo-a por jogos, internet entre outros. No entanto, é imprescindível, notar a fundamental importância da leitura para o processo de ensino-aprendizagem. Por isso, como compreender essa crise? O que fazer para superá-la?

Considerável é perceber que a “crise” acerca da leitura não é um fato do século digital, mas desde as décadas passadas a leitura, apesar das formalidades e módulos de ensino, já passava por certas dificuldades, pois de acordo com Silva (1995, p. 21):

A “crise da leitura” com índices baixíssimos de qualidade de leitura não é um problema somente de nosso século XX e XXI. Ela vem sendo produzida desde o período colonial, em paralelo com a reprodução do analfabetismo, com a falta de bibliotecas bem estruturadas nas escolas e com a inexistência de políticas concretas, menos

utópicas, para a popularização da leitura e do livro.

Ao mesmo tempo, apesar de outros atrativos crescerem na preferência e gosto dos estudantes e a leitura ainda não ser uma das maiores preferências dos brasileiros, a cultura do ler vem crescendo nos últimos dez anos. No entanto, segundo o IPL (Instituto Pró-Livro) cerca de 44% dos brasileiros não leem e os que se dedicam a este hábito lê anualmente em média 2,54 livros

Contraopondo a ideia de que a origem da crise do ato de ler provém das novas tecnologias, o professor Ezequiel Theodoro da Silva defende que ao contrário do que o senso comum indica, a influência da televisão não é o único ou o maior motivo para esta crise. Ele interpreta que a crise da leitura tem participação da desigualdade social no que se entende ao acesso dos conhecimentos vinculados pela escrita e depois, a forma aleatória de produção da leitura (SILVA, 1995). Ainda afirma que:

O agravamento das contradições do capitalismo dependente, a erosão paulatina do sistema cultural burguês e, principalmente, o avanço da consciência política e dos movimentos democráticos em nosso país – todo esse conjunto de condições nos tem permitido verificar que a leitura assim como outras práticas de cunho social e comunicacional sempre estiveram submetidas à política de reprodução do sistema de privilégios, onipresente e enraizada na estrutura social brasileira ao longo dos tempos (SILVA, 1995, p. 44).

Para Ezequiel Theodoro da Silva, uma das razões desta crise é a gama de interesse do sistema ou classe dominadora que deseja manipular a consciência das pessoas que tem menos acesso a certos “privilégios” sociais, criando uma estrutura social apenas de reprodução e alienando os menos favorecidos.

O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NO HÁBITO DA LEITURA

Como já podemos perceber a leitura integra uma das bases mais importantes para que se concretize um processo cabal de aprendizagem, além de ter certa importância na formação da personalidade da estudante. Cabe à escola a formação e o desenvolvimento do hábito de leitura, e seu papel é tão mais amplo quanto mais restrito for o da família, condicionada a problemas sócio-econômicos".

Acerca do papel da escola e do professor, Raimundo (2007, p. 109) afirma:

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura.

Por isso, não basta somente apresentar e falar da importância do livro aos alunos, mas se faz necessário que eles tenham contato com pessoas que influenciem positivamente e testemunhem o prazer da leitura, os professores são peças fundamentais nesse processo e Kleiman (2007, p. 06) diz que "[...] cabe ao professor promover no espaço de aula um espaço interativo, participativo e tentar extrair dos discentes o conhecimento tácito que estes têm para enriquecimento da discussão, uma vez que diversificadas são as multirreferências que compõem cada um".

Martins (1988, p. 43), sobre os primeiros contatos da criança com o mundo da leitura afirma:

Esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer. Motivam-na para a concretização maior do ato de ler o texto escrito, a partir do processo de alfabetização, gerando a promessa de autonomia para saciar a

curiosidade pelo desconhecido e para renovar emoções vividas.

Infelizmente, podemos constatar por meio das estatísticas e de estudos que este não é um hábito de uma boa parcela dos brasileiros, neste caso há de entrar em cena a escola e o seu potencial transformador para tentar sanar as lacunas do aprendizado no ambiente familiar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo buscou apresentar observações e pontos importantes sobre a literatura como forma de superação da discriminação racial, sendo assim nesse artigo foi feito um levantamento bibliográfico com o intuito de obter um tema relevante, onde foram utilizados diferentes autores como (PERROTI, 1990) e (KLEIMAN, 2007), pois é através da leitura em um ambiente de mudanças e renovações, por parte da escola, que podemos mudar a discriminação para haver um processo de encaixe de todas as raças no sistema educacional.

Para Cascavel (2007, p. 144) "ler não significa apenas a aquisição de um 'instrumento' para a futura obtenção de conhecimentos, mas uma forma de pensamento, um processo de produção de saber, um meio de interação social com o mundo". Enfim, a praticidade da leitura, são aspectos que contribuem na formação intelectual do ser humano, por isso que sua aplicabilidade inicial nas escolas deve ser implantada, pois neste processo podemos conceber formadores de opiniões e leitores críticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar é um espaço multicultural e como tal manifesta uma diversidade de histórias de vida e no dia-a-dia podemos observar estilos, experiências e

processos individuais e ao mesmo tempo múltiplos de crianças, jovens e adultos. Que pertencentes a uma conjuntura específica que também reflete a realidade da sociedade dentro dela e por isso, não está incólume às mazelas e problemas existentes em nossa sociedade.

Mesmo após 130 anos de abolição da escravidão no Brasil é perceptível a desigualdade racial no país. Na atualidade, mesmo com tantos movimentos antirracistas, com o advento das mídias sociais, o seu mau uso e a autonomia do “achismo” o preconceito e a discriminação racial continua sendo amplamente disseminado no corpo social e na comunidade estudantil.

Devemos perceber o inegável valor que a Literatura e seus autores possuem no processo de conscientização e formação de sujeitos ativos que façam a diferença, num decurso de libertação de paradigmas e pré-conceitos enraizados em cada um. A Literatura é, portanto, um instrumento em favor da consciência e abertura à diversidade, criação de identidade, aprendizagem lúdica, disseminação de valores e favorece a sinergia mútua entre outros tantos aspectos positivos. Por fim, pode ser, mesmo que utopicamente, a base e possibilidade múltipla de ser e estar no mundo em transformação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASCAVEL. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel: ensino fundamental - anos iniciais.** Cascavel, PR: SEMED, 2007.

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 10 ed. São Paulo: Pontes, 2007.

MARTINS, M. H. **O que é leitura.** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 93p.

PERNAMBUCO. Maria Umbelina Caiafa Salgado. Secretaria Estadual de Educação (Org.). **Parâmetros para**

a Educação Básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio. 2012. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/lingua_portuguesa_ef_em.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2023.

PERROTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura** – São Paulo: Summus, 1990. – (Novas buscas em educação; v.38).

RAIMUNDO, A. P. P. **A mediação na formação do leitor.** In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3. 2007, Maringá. Anais. Maringá, 2007. Disponível em: acesso em: 08 ago. 2019.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca.** Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BIBLIOTECA ESCOLAR: BERÇO DO EXERCÍCIO DO TRABALHO COM A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC EM TODOS OS TEMPOS**SCHOOL LIBRARY: THE CRADLE OF WORK EXERCISE WITH INFORMATION AND ICT COMMUNICATION TECHNOLOGY AT ALL TIMES**Rivaldo Arruda da Silva ¹**RESUMO**

Atualmente vive-se a Era do Conhecimento devido o uso e a transferência de informação que oportuniza o homem a administrar, organizar e compartilhar conhecimento. E nessa perspectiva esse estudo teve como objeto o reconhecimento da biblioteca escolar como um meio para integrar o tradicional ao moderno, através da TICs, as informações relevantes e o seu uso eficaz. Para alcance dos objetivos entre eles mostrar que o uso estratégico da informação é a alavanca para estimular e gerar conhecimento necessário para a modernidade foi utilizada uma metodologia voltada para observação e pesquisa bibliográfica. Ficou claro que sem informação não há como gerar conhecimento. E finalmente a metodologia utilizada mostrou também que não se pode ignorar a importância do acesso a livros e à internet para informação e comunicação cabendo às bibliotecas a tarefa de promover o acesso e a inclusão a essas mídias por um trabalho conjunto de professores e bibliotecário que fará com que os serviços prestados sejam relevantes para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Biblioteca. Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC.

ABSTRACT

Currently, the Age of Knowledge is being lived due to the use and transfer of information that gives man the opportunity to manage, organize and share knowledge. In this perspective, this study aimed at recognizing the school library as a means to integrate the traditional with the modern, through ICTs, the relevant information and its effective use. To achieve the goals among them, to show that the strategic use of information is the lever to stimulate and generate knowledge necessary for modernity, a methodology focused on observation and bibliographic research was used. It was clear that without information there is no way to generate knowledge. Finally, the methodology used also showed that the importance of accessing books and the internet for information and communication cannot be ignored, with libraries being responsible for promoting access and inclusion to these media by a joint work of teachers and librarian who will do services rendered relevant to everyone.

KEYWORDS: Reading. Library. Information and Communication Technology – ICT.

¹Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER. **E-MAIL:** riva-surubim@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1754132040792360

INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura e escrita constitui-se uma das tarefas básicas propostas à educação. Aparentemente simples essa tarefa constitui, no entanto, um dos problemas educacionais da atualidade que mais chama atenção, por isso tem sido objeto de estudo e questionado por parte de pais, professores e especialistas em educação não só no que diz respeito ao domínio da escrita propriamente dita, mas às repercussões dessa aprendizagem nos vários aspectos da escolaridade.

Várias pesquisas afirmam que o fracasso na leitura constitui uma das principais causas de repetência ou atraso escolar. Em pesquisa realizada por Torres (2009) cerca da metade dos alunos repetem o quinto e o sexto ano onde a repetência é acentuada e está intimamente relacionada com problemas no ensino e na aprendizagem e da leitura e escrita. Quando se trata de alunos provenientes de família de baixa renda, essa porcentagem sobe para 60%. Com essa justificativa, é papel da escola, que tem a função de formar cidadãos conscientes, reverter essa realidade.

Para tanto precisa incentivar o aluno a assumir e valorizar a cultura da sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites. Assim, estará propiciando às crianças dos diferentes grupos sociais o acesso ao saber (leitura / informação / comunicação /conhecimento), historicamente construído pela humanidade.

Nessa direção, são significativas as palavras de Fonseca (2009) quando diz que as bibliotecas escolares são mantidas pela escola e tem por objetivo fornecer livros e materiais didáticos tanto aos estudantes como aos professores, oferecendo, portanto, a infraestrutura bibliográfica e audiovisual da pré-escola ao ensino médio. Será que essa situação realmente acontece?

Observa-se, porém que a escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que provavelmente estarão defasados

antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; ela tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira.

Portanto, convém dizer que os objetivos desse estudo é mostrar que a biblioteca escolar deve ser usada como um apoio didático pedagógico associado a Tecnologia da Informação e Comunicação -TIC formando parcerias com a equipe docente a fim de acompanhar os conteúdos aplicados em sala de aula, objetivando fornecer um maior suporte informacional.

Na sociedade atual, a importância da biblioteca escolar no processo educacional é inquestionável, uma vez que a educação proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) exige que ela crie oportunidades para as crianças e jovens também usarem as linguagens em suas diferentes modalidades, como um ambiente de aprendizado contínuo oferecendo oportunidades de aquisição de conhecimentos das formas mais tradicionais ou modernas de hoje através da biblioteca virtual.

Enfatiza-se então que a biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora, buscando ampliar suas experiências existenciais através do conhecimento.

METODOLOGIA

Diante das atividades e estratégias utilizadas pelos professores em suas disciplinas está de forma indispensável à leitura e muitas vezes os alunos não correspondem às expectativas dos professores mostrando ausência da habilidade e competência para uma a leitura eficaz. Desta forma, evidencia-se a necessidade de um olhar mais cuidadoso para o trabalho docente voltar-se para a biblioteca escolar como uma ferramenta que deve ser utilizada para melhoria da

aquisição dos saberes porque estes são básicos em qualquer modalidade de ensino.

Assim a metodologia para realização do estudo centralizou-se na pesquisa bibliográfica, e na técnica da observação a fim de analisar as condições das bibliotecas existentes nas escolas públicas da cidade Surubim – PE. E para isso foram elencados objetivos como: introduzir o diálogo entre alunos e bibliotecários para o desenvolvimento pela leitura em diferentes níveis de escolaridade e inserir nas propostas de incentivo à leitura o uso de diferentes tecnologias e mídias educacionais com vistas a motivação e ao desenvolvimento da mesma no meio estudantil.

Segundo Bogdan, Biklen firma-se no campo de estudo, ressaltando que “a fonte direta dos dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal” (BOGDAN; BIKLEN, 2014, p. 47). O pesquisador que se embasa na abordagem qualitativa aceita a complexidade da realidade do estudo, documentando-a no seu dia-a-dia, não sendo sua intenção manipular o cenário, chegando a resultados pré-determinados, mas entendendo os fenômenos que ocorrem em seu estado natural.

Outra característica elencada por Bogdan, Biklen (2014, p. 48) é que a investigação qualitativa “é descritiva e os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens, não números”. Segundo estes autores, a pesquisa qualitativa é “[...] uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais, [...] “procurando compreender os comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” (2014 p. 15). E para Flick (2004), as informações coletadas são o olhar dos participantes do estudo e o significado que eles atribuem às experiências e situações.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida conforme Lakatos (2015) com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] para fundamentar a pesquisa que teve

sua origem nos diálogos mantidos com os textos de Fonseca (2009), Torres (2009); Mello (2013) entre outros.

Assim as informações e dados necessários para a compreensão do problema levantado neste trabalho científico serão mostradas estratégias para melhoria não apenas na biblioteca bibliográfica, mas também da virtual.

REFERENCIAL TEÓRICO:

A BIBLIOTECA ESCOLAR E A VIRTUAL COMO OBJETO TÉCNICO CIENTÍFICO E INFORMACIONAL A SERVIÇO DAS TICS NO AMBIENTE ESCOLAR

Vive-se um período de mudanças em todas as esferas sociais do mundo. No Brasil é evidente, de modo particular, mudanças no aspecto educacional que muitas vezes tem alterado a sua dinâmica para dar conta de maneira articulada a todas essas transformações.

Na educação para a juventude, nos dias atuais, não é possível deixar de fora a globalização, a sociedade da informação, as exigências de aquisição de habilidades e competências porque são elementos básicos que precisam ser considerados durante as vivências curriculares pelos profissionais da educação. São essas pessoas responsáveis que tem retroalimentado o processo educativo em diferentes épocas e em diferentes culturas (VALENTE, 2009).

Nesse sentido, o uso didático de mídias na escola e de maneira especial nas bibliotecas escolares representa processo de modernização do sistema educacional que busca elevar o mesmo tipo de educação a um maior grau de eficácia e eficiência na formação do cidadão que tenha por finalidade a construção de uma “sociedade solidária que precisa ser permanentemente reconstruída” visando gerações cuja educação esteja voltada para dar valor a solidariedade.

Para que se dar conta de tudo isso acredita-se na aplicação de novas práticas vinculadas a um trabalho mais integrativo entre professor e bibliotecário, no investimento em recursos (acervo, base de dados,

Internet, intranet) para a biblioteca, os quais servirão de suporte no desenvolvimento e geração de informação e conhecimento, repercutindo numa melhoria do desempenho escolar do aluno.

Sabe-se que na escola existe de maneira ainda precária a utilização de recursos nesta linha, como por exemplo, os notebooks/tabletes que os alunos receberam do Governo e o uso dos mesmos pelos educandos está mais relacionado às redes sociais; aí os professores sem uma formação continuada que os orientem na organização de estratégias adequadas para este tipo de ensino, leva-os a situação de inquietação quanto a necessidade desse saber tecnológico para que se atenda com eficiência um ensino aprendizagem para modernidade (VALENTE, 2009).

Pode-se afirmar que diante da excepcional quantidade de informações que chega aos educandos, os professores sentem-se preocupados com os efeitos pedagógicos do excesso e da superficialidade da informação, pois é verdadeiro afirmar que o educando passa de um site para outro e entra nisso e naquilo sem momentos de reflexão e, portanto para construir conhecimento se faz necessário a intervenção do professor, tarefa que não está sendo nada fácil para os educadores porque a Internet, um poderoso banco de dados, virou uma febre que revolucionou a prática da pesquisa em geral; todo mundo quer fazer pesquisa, ninguém quer mais ir a uma biblioteca, aliás, nem sabem o que é uma biblioteca.

A Internet virou fonte de pesquisa para tudo, inclusive aposentou a vontade de ler. E nesse caminhar aumenta a responsabilidade do docente em sala de aula que passa a sentir cada vez mais a vontade de aprimorar os conhecimentos e portanto, sempre abertos a novas informações e novas tecnologias.

A escola prepara o educando para o convívio em sociedade. Para que esta possa relacionar-se satisfatoriamente com as questões do seu cotidiano, Antunes (2010), defende que a escola deve propor atividades que levem o aluno a desenvolver certas

habilidades, dentre as quais a de ser capaz de debater, deduzir, analisar, interpretar, provar, concluir, conceituar, demonstrar, refletir, criticar, sintetizar, reproduzir, solucionar problemas, pesquisar.

Ao serem estimulados a trabalhar tais habilidades, os educandos precisarão tomar distância do aprendizado centrado na oralidade do professor e do uso quase que exclusivo do livro didático adotado para as disciplinas, e aproximarem-se cada vez mais da biblioteca da escola. Isto promoverá uma mudança no ato de ensinar e de aprender, fazendo com que se estabeleça um trabalho mais cooperativo e participativo entre bibliotecário e professor, resultando numa maior aproximação do aluno com a biblioteca escolar e ao acesso às informações ali disponibilizadas.

Para concluir vale a interpretação feita do que diz Moran (2005) em seu texto Desafios da Internet para o Professor: que ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando está integrada em um contexto estrutural de mudança do ensino-aprendizagem, onde professores e alunos vivenciam processos de comunicação abertos, de participação interpessoal e grupal efetivos. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino.

A Internet não modifica, sozinha, o processo de ensinar e aprender, mas depende essa mudança da atitude básica pessoal diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro e das atitudes fundamentais das instituições escolares. A palavra chave é integrar: Integrar a Internet com as outras tecnologias na educação - vídeo, televisão, jornal, computador, celular. Integrar o mais avançado com as técnicas convencionais, integrar o humano e o tecnológico, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa, aberta.

A TIC -TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM TODOS OS TEMPOS

Atualmente o uso e a transferência de informação vem sofrendo uma série de mudanças nas últimas décadas, devido à era do conhecimento. A gestão da informação vem reforçando esse período e dando o devido suporte para administrar, organizar e compartilhar a informação e o conhecimento. Considerando a afirmação de Davenport (2004, p. 14).

O uso estratégico da informação é a alavanca para estimular e gerar conhecimento dentro de uma organização. Sem informação não há possibilidade de se estabelecer alternativas na tomada de decisão, não há como gerar conhecimento. Se a informação é um bem tão precioso para qualquer tomada de decisão e para a sobrevivência de uma empresa, por que se investe tão pouco em educação básica?

Por que se fala tanto em gestão da informação e do conhecimento e pouco se investe em escolas e em bibliotecas? por que não investir mais nas mesmas? Campello (2003, p.11), enfatiza a importância de se estreitar este relacionamento: Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas.

Percebe-se que, dessa maneira, a biblioteca estará realmente assegurando sua finalidade, mostrando possibilidades valiosas no desenvolvimento de suas atividades, aproximando professor e bibliotecário na execução das mesmas, e estimulando no aluno a busca e leitura da informação.

É verdadeiro afirmar com base em Mello (2013) que se faz necessário reflexões e como consequência novas ações para as pessoas envolvidas com a tarefa educativa, na tentativa de buscar caminhos que ampliem a qualidade do ensino e da aprendizagem cuja finalidade é a formação de sociedades democráticas e participativas. Aqui as TIC abrem muitas possibilidades no âmbito da existência de uma tecno democracia que é definido como “uma nova formação política em que os

meios técnicos viabilizam o desenvolvimento de comunidades inteligentes capazes de se autogerir” (RAMOS, 2012, p. 55).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dias atuais em qualquer parte do mundo são conhecidos como a Era do Conhecimento devido o uso e a transferência de informação que oportuniza o homem a administrar, organizar e compartilhar conhecimento. E nessa perspectiva, a maior vantagem é daquelas pessoas que sabem reconhecer uma informação relevante, e a usem de maneira eficaz.

Esse trabalho mostrou, à luz de autores renomados, que o uso estratégico da informação é a alavanca para estimular e gerar conhecimento necessário para a modernidade que tem se mostrado a algumas décadas atrás. Sem informação não há possibilidade de se estabelecer alternativas na tomada de decisão, não há como gerar conhecimento.

A escola prepara o educando para o convívio em sociedade. Para que esta possa relacionar-se satisfatoriamente com as questões do seu cotidiano é necessário que os educandos e a comunidade escolar sejam estimulados a trabalhar tais habilidades, os educandos precisarão tomar distância do aprendizado centrado na oralidade do professor e do uso quase que exclusivo do livro didático adotado para as disciplinas, e aproximarem-se cada vez mais da biblioteca da escola. Isto promoverá uma mudança no ato de ensinar e de aprender, fazendo com que se estabeleça um trabalho mais cooperativo e participativo entre bibliotecário e professor, resultando numa maior aproximação do aluno com a biblioteca escolar e ao acesso às informações ali disponibilizadas.

Observa-se que a gestão da informação e do conhecimento está liderando a nova economia baseada na inteligência competitiva. Portanto é necessário que cada organização esteja pronta para poder competir e enfrentar os desafios que estão cada vez mais presentes

nos nossos dias. A biblioteca escolar também precisa estar atenta e preparada para tais situações. Para obter bons resultados e satisfação, é inevitável a estratégia da informação que será o alicerce para cada procedimento de suas funções e fins.

O acesso virtual a textos, bem como as novas práticas de leitura, produz grande impacto na aprendizagem escolar e os livros ainda são os instrumentos mais usados nas escolas para a formação acadêmica, entretanto, o conceito de alfabetização hoje implica não só construir familiaridade com os textos impressos, mas também aprender a interagir com diferentes mídias, acessar informações que podem estar armazenadas em diversos suportes informacionais, discriminar fontes confiáveis.

Umberto Eco, em conferência apresentada na The Italian Academy for Advanced Studies in America, em novembro de 2006, defendeu a existência de dois tipos de livros: aqueles para serem lidos e aqueles para serem consultados por exemplo romances e enciclopédias respectivamente. E é pelas mãos de professores ou bibliotecários que os leitores-iniciantes podem realizar suas primeiras aproximações com os textos para qualquer tipo de leitura.

Como qualquer outro equipamento escolar, a biblioteca precisa estar enraizada no projeto pedagógico da escola, já que é peça relevante para a formação de usuários competentes da linguagem escrita, que se constitui como uma dimensão capacitadora das aprendizagens em todas as áreas. Mas, para que possa atuar como centro de informação, além do diálogo entre os profissionais que atuam na instituição, a biblioteca precisa estar equipada e organizada para funcionar bem. Essa demanda se traduz em um espaço agradável, além de um acervo com títulos impressos e digitais que atenda às demandas da pesquisa escolar e da leitura literária.

Não se pode ignorar que, se o acesso a livros e à internet amplia para uma parcela da população as oportunidades para que se aproprie de informação, cria também, para outra maior ainda,

mais um abismo – o da exclusão do impresso e do digital. Cabe às bibliotecas a tarefa de promover a inclusão a essas mídias, armazenando material relevante para os que as frequentam.

Nessas considerações finais é válido explicitar que o bom funcionamento da biblioteca escolar depende de ações estratégicas. É o trabalho conjunto de professores e bibliotecário que fará com que os serviços prestados por ela sejam relevantes para todos: funcionários, professores, alunos, pais, etc. Um trabalho dessa natureza torna a biblioteca necessária à comunidade escolar, que sente falta do que lá se experimenta, dos materiais disponíveis, das informações desejadas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, E. Caminhos da escrita: espaço de aprendizagem. 2a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: MEC/SEF, 1997.
- BOGDAN, R; BIKLEN, Si. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: Investigação qualitativa em educação. Petrópolis: Vozes. 2014.
- CAMPELLO, T. O Jogo Discursivo na aula de Leitura: língua Materna e Língua Estrangeira, São Paulo: Pontes, 1995.
- DAVEMPORT, C. M. A. A biblioteca escolar como um apoio didático-pedagógico. BIBLIOTECA PET, São Luis, 2004.
- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa científica. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FONSECA, P . Leitura e tecnologias-desafios e oportunidades São Paulo: Abril Educação, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas. 2002.
- MELLO, G. N. de Uma escola para formar corações bem informados e cabeças bem-feitas. As diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Revista Digital Polo (Internet) 2013.

_____. O uso de vídeos como um recurso de apoio didático: exemplos da biologia, *Tecnologia Educacional*, v. 26, n. 140, p. 30-36, Rio de Janeiro, 2014.

MORAN. E. *Perspectivas atuais da Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2005.

RAMOS M.A; *A Leitura em Ambientes Digitais: oportunidades e desafios* São Paulo: Abril Educação, 2012.

TORRES V. *Planejamento de uma aula com uso de computador como recurso multimeio*, *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, Abril, 2009.

VALENTE, J. *O uso inteligente do computador na educação*, Pátio, Porto Alegre, 2013.

_____. *As TICs na Educação: uma questão técnica ou pedagógica?* Pátio, Porto Alegre, 2014.

PERFIL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS, PB/BRASIL
PROFILE OF EARLY EARLY EDUCATION TEACHERS IN THE CITY OF CAJAZEIRAS, PB/BRAZIL

Maria Aparecida da Silva ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação infantil é a primeira etapa da Educação básica constituída por creche e pré-escola. Na etapa de Creche o cuidar e o educar são indissociáveis exigindo atenção redobrada por parte dos professores. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil dos professores da Educação infantil (EI) de duas creches públicas do município de Cajazeiras/PB/Brasil. **METODOLOGIA:** Para a realização dessa pesquisa foi formada uma amostra composta por 8 professores provenientes da Creche Amarilis e da Rosa dos Ventos. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário semiestruturado contendo 8 questões a respeito da temática escolhida para a pesquisa, utilizando como fonte de depósito o Google Forms. **CONSIDERAÇÃO FINAIS:** Os resultados obtidos indicaram que os professores da EI são do sexo feminino, pedagogas com idade variando entre 30 e 40 anos que trabalham 30 a 40h semanais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Perfil de Professores; Etapas da Educação Infantil.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Early childhood education is the first stage of basic education consisting of daycare and preschool. In the Nursery stage, caring and educating are inseparable, demanding extra attention from teachers. **OBJECTIVE:** To evaluate the profile of Early Childhood Education (ECE) teachers in two public day care centers in the city of Cajazeiras/PB/Brazil. **METHODOLOGY:** To carry out this research, a sample was formed of 8 teachers from Creche Amarilis and Rosa dos Ventos. For data collection, a semi-structured questionnaire was used, containing 8 questions regarding the theme chosen for the research, using Google Forms as a deposit source. **FINAL CONSIDERATIONS:** The results obtained indicated that EI teachers are mostly women, between 30 and 40 years old, who work 30 to 40 hours a week.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Teacher Profile; Stages of Early Childhood Education.

¹ Mestranda em Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Metodologia do Ensino, pelo Instituto Superior de Cajazeiras-ISEC.G em Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba- UFCG. Servidora do IFPB, Campus Cajazeiras, professora da Rede Municipal de Cajazeiras, PB. **E-MAIL:** maria.silva@ifpb.edu.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3492663543366538

INTRODUÇÃO

A EI corresponde a primeira etapa da vida escolar das crianças de 0 a 5 anos de idade, sendo um direito de toda criança garantido pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sem distinção de cor, raça ou condição social, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos. De acordo com Morães e Coelho, (2021). os estabelecimentos oficiais públicos ou privados que educam e cuidam dessas crianças, em jornada integral ou parcial durante o dia, são geridos e supervisionados por órgão competente e reguladores das secretarias de educação.

A Educação Infantil, como um direito da criança, está respaldada na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de 2010 e também nos Planos Nacionais de Educação. Embora se reconheçam os avanços legais, reitera-se a necessidade de se compreender quem é a criança de zero a cinco anos e a especificidade do seu desenvolvimento, pois esta compreensão interfere diretamente no processo de organização do trabalho pedagógico (PORTELINHA *et al.*, 2017).

Como elemento chave para o desenvolvimento de estratégias e indicador do caminho a ser percorrido na EI, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta-se como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação.

Orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à

construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2011), sendo de responsabilidade das escolas garantir aos alunos as competências gerais estabelecidas pelo documento da BNCC, igualizando esse dever para todas as crianças.

Os fundamentos pedagógicos da BNCC estão firmados em dois principais focos: o desenvolvimento de competências e o compromisso com a educação integral. Para o desenvolvimento de competências é importante indicar o que os alunos devem “saber” (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e o que devem “saber fazer” que compreende mobilizar o que se sabe para revolver demandas complexas da vida cotidiana. Por sua vez, o compromisso com a educação integral inclui a definição de: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado (BRASIL, 2020).

A BNCC enfatiza que a creche e a pré-escola, são instituições demarcadas por atendimento de caráter coletivo e não apenas individual, bem como a seriação de atividades elencadas por idade de modo compartimentado. Assim, a EI deve ser tratada na sua totalidade, sem que se percam as especificidades das crianças em suas vivências e diferentes idades (PAIVA & OLIVEIRA, 2020).

Assim, as creches, então, constituíam-se como espaços apenas de cuidado, de cunho assistencialista em um primeiro plano, até que a Constituição Federal (1988), trouxe a Educação Infantil como parte da Educação Básica, caracterizando-a de forma efetiva como um espaço de ensino e produção de conhecimento e não apenas de cuidado (SILVA & GONSALVES, 2021).

OBJETIVO

Avaliar o perfil dos professores da Educação infantil (EI) de duas creches públicas do município de Cajazeiras/PB/Brasil.

METODOLOGIA

Para a pesquisa foram escolhidas aleatoriamente quatro (4) professores do quadro da Escola Amarílis e 4 da Escola Rosa dos Ventos, Cajazeiras/PB/Brasil, contando-se com os afetivos e temporários, obtendo-se uma amostra mista composta por 8 participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o gráfico 1, observa-se que a grande maioria dos professores são formados em pedagogia, sem cursos de aperfeiçoamentos como pós-graduação. De 8 professores entrevistados, 5 são apenas pedagogos, 1 discente de pedagogia, 1 formado em pedagogia com pós-graduação em libras e 1 formado em pedagogia com pós-graduação em Educação infantil.

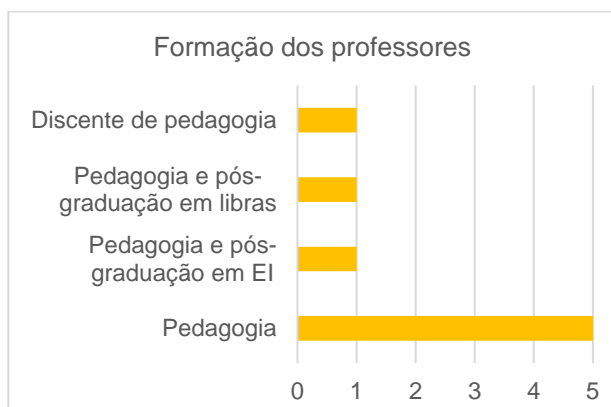


GRÁFICO 1 - Formação acadêmica dos professores que trabalham na Educação infantil de escolas públicas do município de Cajazeiras, PB/Brasil.

Estudos conduzidos por Amorim et al. (2017), demonstraram que os profissionais que atuam na EI possuem formação inicial em Pedagogia, sendo que a maioria dos professores especialistas possui pós-graduação em Educação Especial, de forma generalista e/ou por área de deficiência/transtorno, já os professores regentes possuem formação prevalentemente voltada à psicopedagogia. Além disso, os resultados revelaram que a carga horária de trabalho inviabiliza a formação continuada;

outro ponto a ser destacado foi que os professores regentes relataram dificuldade em ensinar a criança com deficiência, por não terem formação adequada

Segundo Couto, 2020, os docentes da Educação Infantil apresentam em média. 63% menos chances (0,37) de possuírem curso superior se comparados com os que lecionam em outras etapas de ensino (Fundamental e Médio).

Entretanto, os resultados obtidos nessa pesquisa informam que todas as professoras possuem graduação, especialização ou mestrado, enfatizando algumas diferenças quando comparados a outros municípios. A escolaridade para o docente lecionar na Educação Básica, definida pelo art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é licenciatura em nível superior (BRASIL, 1996), o que alterou de forma positiva a situação do professor na Educação Infantil. Antes desta lei, a docência nesta etapa de ensino era exercida, em sua grande maioria, por profissionais sem formação adequada. Conforme a LDB nº. 9.394/96, existe a necessidade de formação de docentes para a Educação Infantil, rompendo com os resquícios da história da própria Educação Infantil, a qual não exigia profissionais formados para a educação das crianças pequenas.

Quanto a faixa etária dos professores participantes da pesquisa, os dados obtidos evidenciaram que três dos 8 professores entrevistados encontram-se na faixa-etária dos 30-40 anos (Gráfico 2).

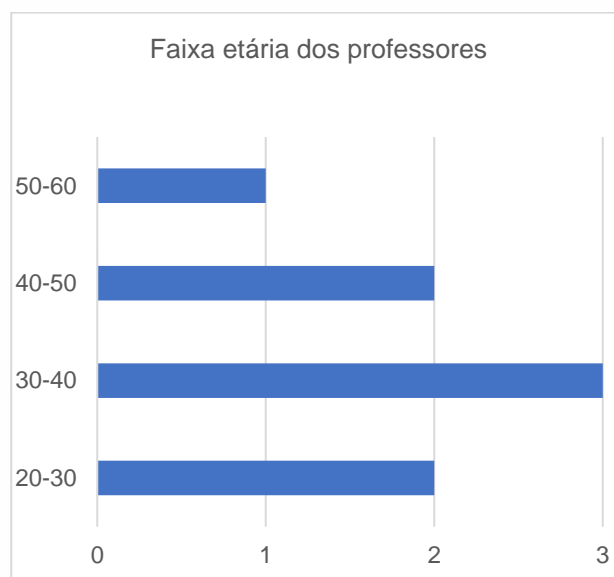


GRÁFICO 2 - Faixa etária dos professores que trabalham na Educação infantil de escolas públicas do município de Cajazeiras/PB/Brasil.

De forma oposta, dois professores são mais jovens e encontram-se na faixa dos 20 aos 30 anos. De forma similar, dois dos oito professores entrevistados se encontram na faixa etária mediana, ou seja, entre os 40 e 50 anos, e apenas um professor encontra-se com idade na faixa dos 50-60 anos, respectivamente.

Outra variável analisada nesse trabalho foi a carga horária dos professores da EI. De acordo com o gráfico 3 observa-se que a população de professores amostrados trabalha da seguinte maneira: de oito participantes, 3 professores trabalham 30h, 3 professores trabalham 40h, 1 professor trabalha 30h e 1 professor trabalha 20h, respectivamente.

Estudos conduzidos por Pacheco et al. (2020), a respeito do perfil dos professores da EI indicaram que dos 50 profissionais pesquisados, 16 têm até 20 anos, o que corresponde a 32% do total da amostra. Já 25 docentes têm entre 20 e 40 anos, correspondendo a 50%, e 9 têm acima de 40 anos, o que corresponde a 18%, respectivamente.

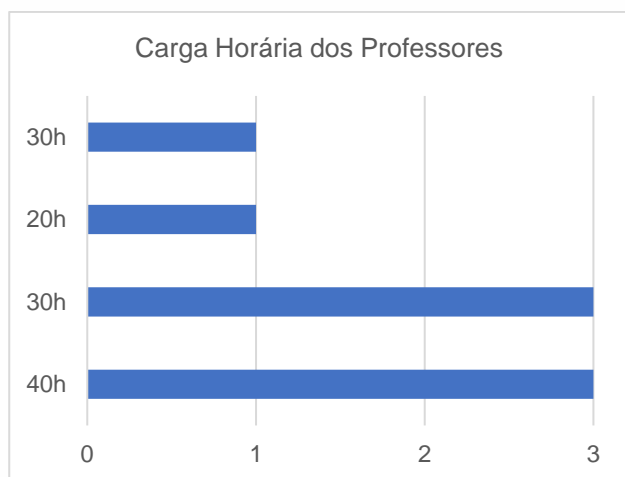


GRÁFICO 3 - Carga horária dos professores que trabalham na Educação Infantil de escolas públicas do município de Cajazeiras/PB/Brasil.

A carga horária de trabalho dos professores da educação infantil é uma variável bastante significativa nos resultados, pois para preparar metodologias

avaliativas, observar e avaliar cada criança em sua individualidade é necessário que o professor disponha de tempo para planejar. Diante dessa carga horária, observa-se que os professores, em sua maioria, apresentam pouco tempo livre para avaliar cuidadosamente suas crianças ao longo do ano letivo.

A esse respeito, Santos et al. (2022), observaram em sua pesquisa que 18% dos entrevistados trabalham 40 horas por semana, sendo oito horas diárias de segunda a sexta-feira (e em alguns sábados do mês). Esses dados revelam a atuação intensa destes profissionais, que geralmente se submetem a uma segunda jornada de trabalho a fim de viabilizar uma melhoria da renda familiar. Nesta jornada dupla de trabalho não estão contemplados tempos e espaços para o planejamento e a avaliação das atividades desenvolvidas com as crianças, tampouco para os professores se dedicarem à formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos indicaram que os professores da EI são do sexo feminino, pedagogas com idade entre 30 e 40 anos que trabalham 30 a 40h semanais.

REFERÊNCIAS

PACHECO, M. A. L. et al. **Formação de professores: A trajetória da docência universitária no curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB/UEC.** Tendencias Pedagógicas, Tendencias Pedagógicas, EARLY VIEW, v. 36, 2020.

PORTELINHA, A. M. S. et al. **A educação infantil no contexto das discussões da Base Nacional Comum Curricular.** Temas & Matizes, [S. l.], v. 11, n. 20, p. 30–43, 2017.

SANTOS, A. S. S. et al. **A avaliação na educação infantil.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 8, n. 9, p. 1105-1117, set, 2022.

DESAFIANDO FRONTEIRAS: UMA PERSPECTIVA GLOBAL SOBRE EDUCAÇÃO CHALLENGING BOUNDARIES: A GLOBAL PERSPECTIVE ON EDUCATION

Lécia Moreira Lopes ¹

RESUMO

Este trabalho explora a interação complexa entre globalização e educação através de várias lentes teóricas e práticas. Primeiro, apresenta duas visões principais sobre a globalização na educação: a "Cultura Educacional Mundial Comum" e a "Agenda Globalmente Estruturada para a Educação". Estas visões representam os aspectos de convergência e divergência na educação global, respectivamente. A discussão segue considerando a influência da globalização na educação brasileira, principalmente no contexto dos direitos humanos, a expansão da educação a distância e a crescente utilização de tecnologia. Posteriormente, é discutido o trabalho de Bernard Charlot, que enxerga a globalização como um fenômeno econômico que tem implicações diretas na educação. Ele destaca como as políticas educacionais, especialmente as neoliberais, estão se alinhando com as forças da globalização, muitas vezes em detrimento das necessidades educacionais locais. O trabalho prossegue com uma discussão sobre o impacto da globalização no ensino superior, destacando a pressão para a competitividade e eficiência, muitas vezes em detrimento da qualidade do ensino. Este fenômeno, segundo os autores, pode levar à precarização do ensino e à mercantilização da educação. O trabalho conclui com uma análise da relação entre informação, educação e globalização no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). A autora defende a visão de que a globalização, embora complexa e muitas vezes prejudicial, também oferece oportunidades, como a disseminação de informações e conhecimento em uma escala global.

PALAVRAS-CHAVE: Globalização. Educação. Desafios.

ABSTRACT

This paper explores the complex interaction between globalization and education through various theoretical and practical lenses. Firstly, it introduces two main views on globalization in education: the "Common World Educational Culture" and the "Globally Structured Agenda for Education". These views represent aspects of convergence and divergence in global education, respectively. The discussion proceeds by considering the influence of globalization on Brazilian education, particularly in the context of human rights, the expansion of distance education, and the increasing use of technology. Subsequently, the work of Bernard Charlot is discussed, who sees globalization as an economic phenomenon that has direct implications for education. He highlights how educational policies, particularly neoliberal ones, are aligning with the forces of globalization, often to the detriment of local educational needs. The work continues with a discussion on the impact of globalization on higher education, highlighting the pressure for competitiveness and efficiency, often at the expense of teaching quality. This phenomenon, according to the authors, can lead to the precarization of teaching and the commodification of education. The paper concludes with an analysis of the relationship between information, education, and globalization in the context of new Information and Communication Technologies (ICTs). The author advocates the view that globalization, although complex and often harmful, also offers opportunities, such as the dissemination of information and knowledge on a global scale.

KEYWORDS: Globalization. Education. Challenges.

¹ Mestrado em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Brasília pela UnICEUB. **E-MAIL:** leciamoreiralopes@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9547182613521284

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a globalização tem exercido uma influência cada vez mais penetrante em várias áreas da sociedade, incluindo a educação. Este fenômeno multidimensional, carregado de implicações complexas e conflituosas, tem suscitado importantes debates entre acadêmicos, políticos e profissionais da educação. Duas abordagens principais emergiram para explicar a interação entre globalização e educação: a "Cultura Educacional Mundial Comum" e a "Agenda Globalmente Estruturada para a Educação".

A "Cultura Educacional Mundial Comum", conforme desenvolvida por John Meyer e seus colegas na Universidade de Stanford, vê a globalização como um processo de difusão de práticas e instituições educacionais comuns entre os Estados-nação (DALE, 2004). Esta visão pressupõe uma sociedade internacional composta por Estados-nação autônomos e individuais que, apesar de estarem em constante interação, mantêm suas identidades nacionais.

A globalização também influenciou o ensino superior, principalmente através do surgimento e expansão da educação a distância (MACEDO, 2013).

Para entender plenamente o impacto da globalização na educação, portanto, é necessário examinar esta interação dinâmica através de múltiplas lentes e considerar as dimensões econômicas, políticas, culturais e sociais envolvidas. Este artigo visa contribuir para esse debate, fornecendo uma análise dessas questões.

DESENVOLVIMENTO

Para Bernard Charlot (2007), a globalização é um fenômeno econômico caracterizado pela integração crescente das economias e sociedades ao redor do mundo. O autor argumenta que essa integração ocorre devido a fluxos maiores de mercadorias, serviços, capital, tecnologia e ideias.

No entanto, Charlot aponta que a globalização não beneficiou todos igualmente. Enquanto Europa, Estados Unidos, Japão e Sudeste Asiático se beneficiaram da abertura de suas fronteiras, isso não se aplica aos países menos desenvolvidos. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a discrepância entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres da humanidade aumentou 2,5 vezes entre 1960 e 1997.

Charlot também observa que as organizações internacionais, como a OCDE, o FMI, o Banco Mundial e a OMC, desempenham um papel importante na educação global. Ele ressalta, no entanto, que essas organizações só possuem o poder conferido a elas pelos Estados que as financiam.

Por exemplo, a globalização tem levado a uma crescente interdependência entre as economias, o que coloca novos desafios para a educação em termos de preparação de estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais globalizado. Como argumentam Libâneo, Oliveira e Toschi (2006), a globalização tem intensificado a necessidade de eficiência e competitividade, levando a uma crescente demanda por educação de alta qualidade para melhorar a produtividade e a competitividade das nações.

Dessa forma, a qualidade do ensino é frequentemente sacrificada em prol da maximização do lucro. A educação é tratada como um produto que pode ser vendido e comprado, não como um direito que todos deveriam ter acesso de forma igualitária e gratuita.

A perspectiva neoliberal da educação também promove a competição entre as instituições de ensino, onde aquelas que são incapazes de se adaptar à lógica do mercado são marginalizadas e descartadas. Como resultado, muitas escolas e universidades públicas estão sofrendo com falta de recursos e uma crescente precarização (MACEDO, 2013).

Ao mesmo tempo, os educadores estão cada vez mais sendo pressionados a se adaptar a essa lógica do mercado, focando no ensino de habilidades e

competências que são valorizadas pelo mercado de trabalho em detrimento de uma educação mais humanista e crítica (MACEDO, 2013).

No entanto, para que essas oportunidades sejam aproveitadas, é necessário que a educação seja reconhecida como um direito fundamental e não como uma mercadoria. A educação deve ser vista como um meio de promover o desenvolvimento humano e social, não apenas o desenvolvimento econômico. No que diz respeito à tecnologia, é fundamental que os educadores sejam capacitados para utilizá-la de forma eficaz e significativa em suas práticas de ensino. A tecnologia pode ser uma poderosa ferramenta para facilitar o acesso ao conhecimento, promover a colaboração e estimular o pensamento crítico. No entanto, se não for usada de forma adequada, pode apenas reforçar práticas pedagógicas tradicionais e obsoletas (SOARES et al., 2008).

Ao mesmo tempo, como discutido por Burbules & Torres (2004), a globalização também tem impactos significativos na transformação do ensino e da aprendizagem. A globalização tem influenciado o desenvolvimento de práticas educacionais e políticas públicas que refletem uma visão global, mas também podem levar a uma maior diversidade nas práticas e políticas educacionais.

Nesse sentido, a Globalização é um fenômeno multidimensional que engloba interações e trocas globais em diversas esferas da vida - econômica, política, cultural, tecnológica, dentre outras. Como Sacristán (2002) e Estevão (2002) afirmam, essa transnacionalidade inevitavelmente se expressa nos sistemas de educação e nas práticas pedagógicas, levando a já citada "Cultura Educacional Mundial Comum".

A consequência direta desse processo é a transformação da educação em um produto mercadológico, que atende à lógica de rentabilidade em detrimento da equidade e qualidade do ensino. Assim, sob a égide do neoliberalismo, as instituições

educacionais tornam-se palco de uma concorrência desenfreada, onde aquelas que não se ajustam à lógica do mercado são marginalizadas (MACEDO, 2013).

Ademais, a visão de educação orientada para o mercado ignora a importância da formação humanística e crítica dos estudantes, restringindo o papel da educação à formação de profissionais eficientes, porém acríticos (MACEDO, 2013). Diante desse panorama, Giddens (1999) ressalta a necessidade de reconhecer a educação como um direito fundamental e não como uma mercadoria, visando a promoção do desenvolvimento humano e social.

Noutro contexto, o trabalho de Pereira (2001) explora as relações intrincadas entre informação, educação e globalização no contexto da emergência das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). A autora argumenta que a informação, concebida como parte constitutiva da produção de bens, serviços e cultura, é intimamente ligada à globalização.

Pereira acredita que esse conceito também se aplica à educação, a qual, sendo parte da produção de bens, serviços e cultura, está diretamente vinculada ao fenômeno da globalização.

Uma das ideias centrais do trabalho de Pereira é a noção de que a sociedade e as tecnologias educacionais devem promover um pensamento global e ações locais. A globalização é vista como fruto do avanço das tecnologias e do desenvolvimento da civilização, mas também como uma faca de dois gumes que pode ser benéfica ou prejudicial dependendo do contexto.

Da mesma forma, Stoer (2002) oferece uma exploração sofisticada da complexa relação entre educação e os processos de globalização e transnacionalização. Dessa forma, Stoer defende veementemente o uso do termo "transnacionalização" em vez de "globalização" ao se referir às transformações na educação. O papel da educação como um mecanismo de preservação da identidade nacional, ao mesmo tempo em que atua como um catalisador para a modernização e o desenvolvimento econômico, também é analisado.

Em essência, Stoer oferece uma leitura crítica dos processos de mudança educacional em um mundo globalizado e transnacionalizado. Seu trabalho desafia as abordagens mais simplistas para entender a educação em um mundo cada vez mais interconectado e sugere que a realidade é muito mais complexa e multifacetada do que muitas vezes é retratada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização é um fenômeno complexo que tem implicações profundas para a educação. Como vimos, ela promoveu a difusão de modelos educacionais e políticas comuns, mas também levou a uma maior diversidade e desigualdade na educação.

A educação, na era da globalização, enfrenta o desafio de preparar os alunos para um mundo cada vez mais interconectado e interdependente. Isso exige uma visão de educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos e habilidades técnicas e enfatize o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, a formação de valores éticos e sociais e a compreensão da complexidade e interdependência do mundo contemporâneo.

Finalmente, é importante reconhecer que a educação é um direito humano fundamental, não uma mercadoria a ser comercializada. Como tal, a educação deve ser vista como um investimento na realização humana e social, e não meramente como um meio para melhorar a eficiência econômica e a competitividade.

Assim, a relação entre globalização e educação é complexa, exigindo uma análise cuidadosa e uma abordagem equilibrada que reconheça tanto os desafios quanto as oportunidades que a globalização apresenta para a educação.

REFERÊNCIAS

BURBULES, Nicholas C. e TORRES, Carlos Alberto. **Globalização e educação: uma introdução**. In:

BURBULES, Nicholas C. e TORRES, Carlos Alberto (Orgs.) **Globalização e educação – perspectivas críticas**. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

CHARLOT, Bernard. Education and globalisation: an attempt to bring order to the debate. **Educational Sciences Journal**, v. 4, 2007.

DALE, Roger. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma " cultura educacional mundial comum" ou localizando uma " agenda globalmente estruturada para a educação"? **Educação & sociedade**, v. 25, p. 423-460, 2004.

ESTEVÃO, Carlos V. Globalização, metáforas organizacionais e mudança educacional. **Cadernos do CRIAP**. Porto: Asa Editoras II, S.A., 2002.

GIDDENS, A. **A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

LAFER, Celso; FONSECA JR., Gelson. **Questões para a diplomacia no contexto internacional das polaridades indefinidas (notas analíticas e algumas sugestões)**. In: FONSECA JR., Gelson; CASTRO, Sérgio H. Nabuco, (Org.). **Temas de política externa brasileira II**. Brasília: IPRI, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas estrutura e organização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MACEDO, Andressa Lenuska Sousa de. Influência do processo de globalização para o Ensino Superior, através da educação a distância. **XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**. Recife, 2013.

PEREIRA, Ana Maria. Informação, globalização e educação: desafios de uma nova era. **Informação & Informação**, v. 6, n. 2, p. 91-98, 2001.

USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO FORMA DE INCLUSÃO NA PANDEMIA DA COVID-19

USE OF TECHNOLOGICAL TOOLS AS A WAY OF INCLUSION IN THE COVID 19 PANDEMIC

Edmundo Vieira de Lacerda ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia da Covid-19, os professores e estudantes tiveram que buscar uma nova forma de dar continuidade às aulas, em função do isolamento social. Diante disso, o uso de ferramentas tecnológicas se tornou um desafio para toda comunidade escolar. **OBJETIVO:** Avaliar o uso das ferramentas tecnológicas como forma de inclusão na pandemia da Covid-19 por parte professores do ensino médio do IFPB-Cajazeiras/PB/Brasil. **METODOLOGIA:** Para a realização dessa pesquisa foi formada uma amostra composta por 15 professores provenientes do Instituto Federal da Paraíba-IFPB-Cajazeiras/PB/Brasil do ensino médio, totalizando 15 amostras. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário semiestruturado contendo 06 (seis) questões a respeito da temática escolhida para a pesquisa, utilizando como fonte de depósito o e-mail institucional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados obtidos indicaram as principais fragilidades e como se deu o uso de ferramentas tecnológicas como forma de inclusão na pandemia da Covid-19 e, ainda, a adequação dessas tecnologias ao contexto das aulas remotas.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias; Ensino Remoto; Pandemia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: During the Covid-19 pandemic, teachers and students had to look for a new way to continue classes, due to social isolation. Therefore, the use of technological tools has become a challenge for the entire school community. **OBJECTIVE:** To evaluate the use of technological tools as a way of inclusion in the Covid-19 pandemic by high school teachers at IFPB-Cajazeiras/PB/Brazil. **METHODOLOGY:** To carry out this research, a sample was formed of 15 high school teachers from the Federal Institute of Paraíba-IFPB-Cajazeiras/PB/Brazil, totaling 15 samples. For data collection, a semi-structured questionnaire was used, containing 06 (six) questions regarding the theme chosen for the research, using the institutional e-mail as a deposit source. **FINAL CONSIDERATIONS:** The results obtained indicated the main weaknesses and how the use of technological tools was used as a way of inclusion in the Covid-19 pandemic and, also, the adequacy of these technologies to the context of remote classes.

KEYWORDS: Technologies; Remote Teaching; Pandemic.

¹ Doutorando em Educação pela ACU - Absolute Christian University. Mestre em Ciências da Educação pela Absolute Christian University - ACU. Especialista em Metodologia do Ensino pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC. Especialista em Direitos Humanos e Desenvolvimento – FAFIC/Cajazeiras. Especialista em Psicanálise Aplicada à Educação e Saúde - ANCHIETA. Especialista em Gestão Pública - IFPB. Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais – UFPB. Advogado. Servidor do IFPB-Campus Cajazeiras. Professor da FASP – Cajazeiras – PB. **E-MAIL:** edmundo_@uol.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7092119722219291

INTRODUÇÃO

Em consequência da pandemia do Coronavírus, o Ministério da Saúde (MS) publicou em Boletim Epidemiológico a necessidade do distanciamento social. Logo após, o Ministério da Educação (MEC) emitiu uma Portaria orientando sobre a urgência da paralisação das aulas presenciais para evitar a propagação do vírus e contágios em locais públicos e de grande aglomeração. Atendendo as exigências, as atividades presenciais foram suspensas, imaginando-se que seria por pouco tempo, contudo, percebendo-se a impossibilidade do retorno às aulas de forma presencial, houve a necessidade de se adaptar, buscando estratégias para que a continuidade das atividades escolares não parasse (SOUSA et al., 2022).

Na atual conjuntura pandêmica, grande parte dos educadores foram expostos a uma realidade desconhecida. O ensino remoto virtual, que de maneira errônea é compreendido a modalidade de educação a distância (EaD), a qual possui uma infraestrutura adequada para ministrar as aulas, além de uma equipe com profissionais capacitados que contam com o suporte de plataformas de ensino e mecanismos, que garantem o ensino a distância a longo prazo (SILVA et al., 2022).

De acordo com Alencar (2021), faz-se necessário não somente inserir e utilizar as várias tecnologias, mas sim encontrar a forma mais adequada de integrá-las aos procedimentos metodológicos, tendo como premissa o desenvolvimento e o rendimento do aluno, afinal, o mesmo objetivo tanto do processo educativo virtual como o do presencial é que haja aprendizagem por parte do estudante. Portanto, no meio virtual, podem surgir algumas dificuldades, sendo que professores e alunos precisam dispor de uma infraestrutura mínima que permeia aspectos, como celular, notebook, internet, predisposição dos mesmos, principalmente, do aluno, entre outros. Requer, também, docentes que conheçam e tenham um contato aprofundado com as tecnologias digitais, o que pode ser adquirido por meio de cursos e

treinamentos. Além dessa “consolidação” de saberes, proporcionada pelas formações, o conhecimento acerca dessas ferramentas se dá, de forma mais efetiva, na prática docente, ou seja, em sala de aula, com os alunos.

Frente a esse contexto, as principais ferramentas utilizadas no ensino durante a pandemia são: google meet, WhatsApp, E-mail, Metimeter, Kahoot e Google drive, plataforma esta utilizada para envios de atividades e aplicação de provas, tudo de forma online. Nesse cenário, portanto, as tecnologias passaram a ser vistas como forma de continuidade para o processo de ensino e aprendizagem desde a educação básica até o ensino superior. Assim, a educação não parou e não tem como negar que a tecnologia passou a ser vista positivamente nesse âmbito da sociedade (SILVA et al., 2022).

Entretanto, a utilização dessas ferramentas tecnológicas não foi planejada para serem utilizadas em tamanho escala de uma só vez, com isso várias situações não desejadas acontecem como alunos sem computador e internet para acompanhar as atividades desenvolvidas pelo professor e a desmotivação dos alunos para acompanhar essas atividades. Desta maneira, é intento desse trabalho apresentar esse contexto e as possíveis tecnologias de educação a distância bem como a experiência de utilização dessas ferramentas durante essa pandemia pode ajudar outros docentes a escolherem melhores estratégias para o ensino através de tecnologias (ALVES et al., 2023).

OBJETIVO

Objetivou-se com esse trabalho de pesquisa avaliar o uso das ferramentas tecnológicas como forma de inclusão na pandemia da Covid-19 por parte professores do ensino médio do IFPB-Cajazeiras/PB/Brasil, nos meses de março a dezembro de 2021.

METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa foi formada uma amostra composta por 15 professores provenientes do IFPB-Cajazeiras/PB/Brasil, do ensino médio, totalizando 15 amostras .

Para a coleta de dados foi utilizado o questionário semiestruturado contendo 06 (seis) questões a respeito da temática escolhida para a pesquisa, utilizando como fonte de depósito o e-mail institucional.

Após a obtenção dos dados, os participantes ativaram suas respostas de forma remota utilizando-se o e-mail institucional como mecanismo de depósito de informações. Após a aquisição de todas as informações, estas foram analisadas e tratadas em termos percentuais, conforme a semelhança para a discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o gráfico 1 observa-se que as ferramentas tecnológicas mais utilizadas pelos professores durante a pandemia foram: o Google Meet e o Whats app.

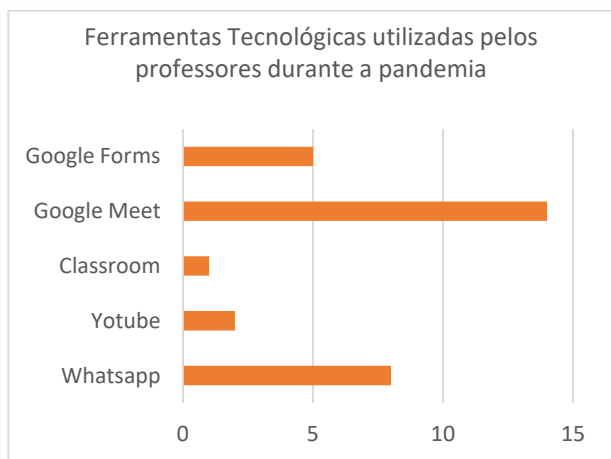


GRÁFICO 1. Ferramentas tecnológicas utilizadas pelos professores do IFPB/Cajazeiras/PB/Brasil durante o período de março a junho de 2021.

Assim, de acordo com Silva et al. (2022), a maioria destes buscaram utilizar mais de uma ferramenta digital, na tentativa de reinventar as aulas,

alcançar e sanar as mais diversas dificuldades apresentadas pelos discentes. Isso torna evidente a necessidade da promoção de ações que possibilitem a aproximação dos docentes e a cultura digital, tendo em vista que venham a usar essas ferramentas a seu favor, já que a mesma tem se mostrado eficiente em várias vertentes do âmbito social.

Já as principais dificuldades dos professores referentes ao uso de tecnologias dizem respeito a necessidade de adaptação dos conteúdos discutidos nas aulas presenciais para as aulas remotas.

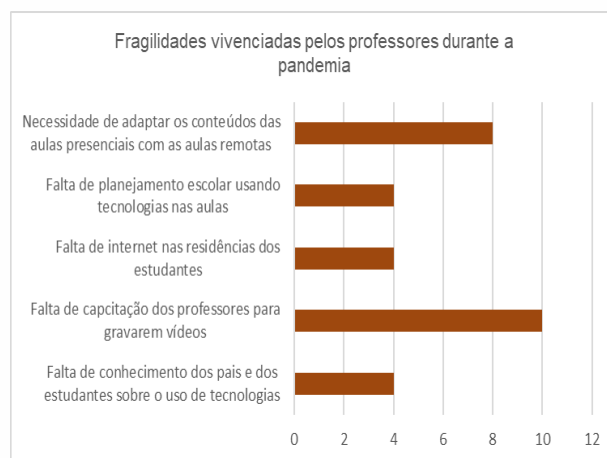


GRÁFICO 2. Fragilidades vivenciadas pelos professores durante a pandemia apresentadas pelos professores do IFPB/Cajazeiras/PB/Brasil durante o período de março a dezembro de 2021.

A falta de conhecimento dos pais dos alunos e dos alunos para lidarem com ferramentas tecnológicas também foram relatados como fragilidades pelos professores do IFPB/Cajazeiras/PB/Brasil.

A esse respeito, Almeida et al. (2021), alertam que a falta de apoio institucional para uma formação ou capacitação, no sentido de compreender o manuseio das ferramentas e organizar o tempo para a preparação das aulas, pois levam muito mais tempo que no formato presencial, além de não terem sido capacitados anteriormente, entre outras dificuldades, são desafios vivenciados por professores na contemporaneidade.

De maneira geral, a utilização de TICs pode ser compreendida como uma grade aliada da educação, pois tanto oferece recursos para um processo de ensino e

aprendizagem flexíveis, como também permite que professores e alunos estejam em contato com ferramentas cada vez mais requisitados na rotina profissional. Assim, a falta de habilidade dos docentes no ensino remoto se configura como uma das principais dificuldades na educação digital durante o período pandêmico (SILVA et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das tecnologias se tornou cada vez mais relevante e necessário em diversos espaços e setores da sociedade, notadamente, no campo educacional, visto que, neste período de pandemia da Covid-19, os professores precisaram se adaptar a uma realidade desconhecida, a qual muitos não estavam habituados, o que exigiu buscar inovações, formações e treinamentos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. K. F. et al. **Perspectivas e Desafios Advindos das Tecnologias durante a pandemia.** Revista de Psicologia. v. 15, n. 57, (2021). Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/325>.

ALMEIDA, A. V. et al. **A utilização de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas no contexto da pandemia da covid-19.** TICs & EaD em Foco. São Luís, v. 7, n. 2, p. 142-157, jul./dez. (2021).

ALVES et al. **Pesquisa comparativa de ferramentas tecnológicas utilizadas no ensino médio técnico durante a quarentena da covid-19.** Revista Tecnologia e Sociedade, v.19, n.53, 2023.

SILVA, N. A. et al. **O uso de ferramentas digitais no ensino remoto durante a pandemia no Ensino Fundamental II.** DIVERSITAS JOURNAL. Santana do Ipanema/AL, v. 7, n. 4, p. 3197–207, 2022.

SOUSA, S. M. R. et al. **Estratégias tecnológicas utilizadas no ensino durante a pandemia.** Research, Society and Development, v. 11, n. 1, e20911124762, 2022.

O LÚDICO COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PLAY AS A TOOL TO FACILITATE LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Edvânia Talles Lima Cavalcanti ¹Antonia Angela de Lima ²Cristiano de Assis Silva ³

RESUMO

É de grande importância as brincadeiras no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. O educador pode usar a brincadeira como uma atividade estimulante para crianças, que facilite o processo de aprendizagem e minimizem as dificuldades. Tem-se como objetivo descrever, mediante revisão integrativa de literatura, qual a importância do lúdico no processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil e quais os principais desafios de sua aplicação. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa foi desenvolvida a partir das etapas: definição do tema e formulação da pergunta norteadora; determinação de critérios para inclusão e exclusão de estudos selecionados nas bases de dados; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; apresentação da revisão e síntese do conhecimento. Constatou-se a partir da análise dos artigos que lúdico é um instrumento educativo fundamental para ensino infantil, o qual capaz de estimular nas crianças a curiosidade a respeito do mundo e da vida. Além de melhorar a inteligência emocional, também pode ajudar a desenvolver habilidades motoras, estimulando a sensibilidade artística, cultural e psicológica da criança. Entende-se que os jogos são instrumentos importantes na prática educativa e uma ferramenta para facilitar o processo de ensino, principalmente na educação infantil. As escolas podem adotar jogos e brincadeiras como um método de ensino diversificado, permitindo que os alunos aprendam por meio de atividades de ensino sob a orientação de professores.

PALAVRAS CHAVES: Educação infantil. Lúdico. Aprendizagem.

ABSTRACT

Play is of great importance in the teaching-learning process in Early Childhood Education. The educator can use play as a stimulating activity for children, which facilitates the learning process and minimizes difficulties. The objective is to describe, through an integrative literature review, the importance of play in the teaching/learning process in Early Childhood Education and what are the main challenges of its application. This is an integrative literature review. The research was developed from the following steps: definition of the theme and formulation of the guiding question; determination of criteria for inclusion and exclusion of selected studies in the databases; categorization of studies; evaluation of studies included in the integrative review; presentation of the review and synthesis of knowledge. It was found from the analysis of the articles that play is a fundamental educational instrument for early childhood education, which is able to stimulate curiosity in children about the world and life. In addition to improving emotional intelligence, it can also help to develop motor skills, stimulating the child's artistic, cultural and psychological sensitivity. It is understood that games are important instruments in educational practice and a tool to facilitate the teaching process, especially in early childhood education. Schools can adopt games and play as a diverse teaching method, allowing students to learn through teaching activities under the guidance of teachers.

Keywords: Early childhood education. Ludic. Learning.

¹ Mestrado em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University, Especialização em Psicopedagogia Clínica pela Faculdades Integradas do Ceará, UniFIC. Graduação em Pedagogia pela Faculdades Integradas do Ceará, UniFIC. **E-MAIL:** felipedvania@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2737711083137071.

² Doutorado em Ciências da Educação, Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Prática Docente do Ensino Superior pela Faculdades Integradas de Patos, FIP. Graduação em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa, FAEL. **E-MAIL:** xaviercremona@outlook.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3983799201246380

³ Pós-Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University, Especialista em Oratória da Transversalidade da Fala para Formação de Professores pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos, o brincar se faz presente na vida das crianças, tornando-se essencial para o seu desenvolvimento, sendo essencial para o processo educacional. O brincar sem dúvida é um meio pelo qual os seres humanos exploram uma variedade de experiências em diferentes situações para diversos propósitos (GOMES, 2004; DUTRA et al., 2022).

É de grande importância as brincadeiras no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Sabemos que o direito de brincar está amparado por lei, e essa é uma razão para que as brincadeiras não sejam extintas, principalmente na sala de aula, pois favorecem a descoberta, a imaginação uma vez que auxiliam na concentração, ajudando as crianças na descoberta do mundo (BRASIL, 1998).

O educador pode usar a brincadeira como uma atividade estimulante para crianças, que facilite o processo de aprendizagem e minimizem as dificuldades. A ludicidade desponta ainda como agente motivador para o ensino, pois tem a capacidade de promover atividades dinâmicas e prazerosas para crianças, o que facilita sua socialização no ambiente escolar (RAU; 2007; GUIMARÃES, 2014).

A pesquisa busca responder a seguinte questão: Como o lúdico pode colaborar com o processo de aprendizagem na educação infantil?

Tem-se como objetivo descrever, mediante revisão integrativa de literatura, qual a importância do lúdico no processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil e quais os principais desafios de sua aplicação.

O presente estudo justifica-se pela necessidade da pesquisadora em compreender melhor as formas de intervenção/interação do educador com as crianças durante os momentos de brincadeira em sala de aula, com a finalidade de que eles possam através do lúdico desenvolver, com mais facilidade, seu processo de aprendizagem dos conteúdos.

METODOLOGIA

Adotou-se neste estudo o método específico da investigação teórica denominada de revisão integrativa da literatura. Esse método de pesquisa possibilita uma compreensão mais abrangente e detalhada acerca de um determinado fenômeno, o que ocorre mediante o levantamento de uma pergunta norteadora, bem como análise crítica e detalhada dos resultados encontrados sobre o objeto em estudo (KÖCHE, 2011).

A pesquisa foi desenvolvida a partir do seguimento de etapas sugeridas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo elas: definição do tema e formulação da pergunta norteadora; determinação de critérios para inclusão e exclusão de estudos selecionados nas bases de dados; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: Directory of Open Access Journals (DOAJ), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico, Sociological Abstracts e Social Sciences Citation Index (Web of Science). Foram utilizados os seguintes descritores: “Educação infantil”, “Lúdico” e “Aprendizagem”. Utilizou-se os operadores booleanos: “AND”, “OR” e “NOT” e suas diversas combinações.

Foram determinados como critérios de inclusão: artigos publicados em língua inglesa, portuguesa e espanhola disponíveis na íntegra, publicados entre 2017 e 2025 e que abordassem sobre a utilização do lúdico como estratégia de ensino. Foram excluídos os estudos incompletos e aqueles que não abordassem claramente a temática em questão.

No total foram encontrados 458 artigos nas referidas bases de dados. Ao ler os títulos, constatou-se que 247 se repetiam nas diferentes bases, portanto 132 foram analisados. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 124 foram descartados e se obteve

uma amostra final de 08 estudos para compor a revisão integrativa de literatura.

selecionados foram inicialmente apresentados em uma tabela, destacando o autor, o título e os principais resultados destes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

QUADRO 1 – Descrição geral dos artigos selecionados:

Para melhor organizar e compreender os resultados da pesquisa, os dados dos estudos

Ordem	Autor	Ano	Título	Resultados
01	Silva; Cardozo,	2017	O lúdico como ferramenta facilitador no processo ensino aprendizagem	Constatou-se que a ludicidade proporciona uma aceleração da aprendizagem, ou seja, proporciona uma melhor compreensão dos conteúdos. As dificuldades mais apontadas pelos professores estão relacionadas ao grande número de alunos por sala, como também a indisciplina dos educandos no momento da aplicação de atividades lúdicas, já que esse momento requer rumo grande movimentação de todos.
02	Silva; Angelim	2017	O lúdico como ferramenta no ensino da matemática	O ensino utilizando os meios lúdicos se torna um ambiente gratificante servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança que começarão a sentir as aulas mais agradáveis e prazerosas, pois com esse pensamento lúdico, pretende-se melhorar a autoestima, o aprendizado, o interesse pela as aulas, o raciocínio e uma vontade de aprender de uma forma diferenciada, divertida.
03	Alcântara Sathler; Chaves; Barbosa	2018	Educação para a diversidade: jogos lúdicos como ferramenta de aprendizagem	Durante a aplicação do jogo observamos a empolgação dos alunos com a atividade desempenhada, de acordo com os mesmos a empolgação estava diretamente relacionada ao fato de que a utilização deste método não faz parte do cotidiano escolar. Na experiência vivenciada o conhecimento construído a respeito do tema proposto aconteceu de maneira descontraída, sendo observado que o jogo contribuiu positivamente para aprendizagem.
04	Silva; Oliveira; Silva	2020	Lúdico: facilitador da aprendizagem no caráter pedagógico	O lúdico como ferramenta facilitadora do aprendizado global vital para o desenvolvimento do corpo e da mente viabiliza a construção criativa e espontânea do conhecimento, assegura a aprendizagem de forma agradável, motiva o educando mesmo quando este apresenta dificuldades de aprendizagem
05	Canto; Nunes; Rodrigues	2021	O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita	Constatou-se que o lúdico deixa os alunos motivados, a ludicidade faz com que, na maioria das vezes eles, nem percebam que são atividades relacionadas à aprendizagem. Percebe-se a importância do brincar, sendo este fundamental na infância, sendo que a brincadeira funciona como um “treinamento” para a transformação já que a infância é a fase de experimentação e de conhecimento, sendo a brincadeira a melhor forma de exercitar e a principal ferramenta de aprendizagem.
06	Dutra et al.,	2022	O lúdico no processo de construção: desenvolvimento da criança na aprendizagem	São compreendidos os inúmeros benefícios da utilização de brincadeiras como ferramenta de aprendizagem pelo educador. Quando este consegue dar espaço ao lúdico em sua prática pedagógica, facilita para que haja uma avaliação produtiva dos alunos com base em seu envolvimento com a atividade. Assim, elas não se reduzem a uma mera forma de recreação, pelo contrário, é uma das formas mais significativas de comunicação e interação da criança com o mundo.

07	Silva; Rodrigues; Azevedo	2022	O lúdico a partir da questão dos jogos e Brincadeiras na educação infantil	A aplicação da ludicidade na educação infantil desenvolve a criança de uma forma prazerosa, quando os jogos e as brincadeiras são aplicados de forma correta para a busca do conhecimento e da aprendizagem a criança tem interesse e prazer em fazer tudo que lhe é proposto dentro e fora da sala de aula, pois o lúdico envolve a vida da criança como um todo, no dia-a-dia da vida escolar.
08	Rodrigues et al.,	2022	Desenvolvimento da leitura na educação infantil: o papel da ludicidade	A temática sobre alfabetização, letramento, leitura, ludicidade e prática pedagógica, é bastante relevante e repercutida no meio acadêmico e vem sendo fortemente discutida ao longo da história da educação infantil. No contexto da educação infantil, pode-se constatar que é indispensável a compreensão de que o professor como mediador do conhecimento e autônomo no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

Constatou-se a partir da análise dos artigos que lúdico é um instrumento educativo fundamental para ensino infantil, o qual capaz de estimular nas crianças a curiosidade a respeito do mundo e da vida. Além de melhorar a inteligência emocional, também pode ajudar a desenvolver habilidades motoras, estimulando a sensibilidade artística, cultural e psicológica da criança.

Para os autores é essencial a compreensão dos professores sobre o valor do trabalho lúdico, pois ele faz com que o educando se sinta presente no meio onde está inserindo, despertando nele a curiosidade, facilitando a orientação na construção do seu conhecimento. Através do lúdico, a criança aprende vivenciar suas experiências e refletir a forma de ver o mundo, despertando nela espontaneamente a vontade de expor suas conquistas e seus receios.

As atividades lúdicas despertam nos educando o desejo de ir até o fim e encontrar a solução que deseja. Portanto, são atividades que fazem o sujeito entender o sentido das regras, passando a compreender seus direitos e seus deveres. Na Educação Infantil, essas atividades propiciam ao educador uma ampla compreensão diante da metodologia aplicada em sala de aula, incitando-o a inserir o brincar em seus projetos pedagógicos, planejando quais objetivos almejados e tendo a consciência de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil (SILVA; CARDOZO, 2017; ALCÂNTARA SATHLER; CHAVES; BARBOSA, 2018; CANTO; NUNES; RODRIGUES, 2021).

De acordo com Silva; Angelim (2017) e Dutra et al., (2022) esta ferramenta de ensino, de acordo com a construção do desenvolvimento humano global, propõe uma construção ativa no processo da estrutura cognitiva e afetiva infantil através da possibilidade de brincar e, simultaneamente, interagir com outras crianças, além de poder entrar em contato com diversos brinquedos, materiais e situações que promovem a cognição social.

Silva; Rodrigues; Azevedo (2022) destaca que as atividades lúdicas, em linhas gerais, oferecem oportunidades para que o pensamento infantil construa a linguagem simbólica. O brincar funciona em seu contexto como um espaço no qual a criança se constitui como sujeito ativo que age e cria a partir de sua bagagem intelectual e desenvolve seu potencial na exposição de novos conhecimentos.

Souza Cardozp (2017) Rodrigues et al., (2022) ressaltam em seus estudos que as dificuldades que os professores mais apontam têm a ver com o grande número de alunos em uma sala e o engajamento dos alunos quando se trata de atividades lúdicas que exigem muito movimento e interação entre si.

Para Canto; Nunes; Rodrigues (2021) e Dutra et al., (2022) no contexto da educação infantil, percebe-se que é fundamental que os professores, como mediadores do conhecimento e aqueles que desenvolvem as práticas pedagógicas de forma autônoma, enxerguem da criança de uma maneira singular e holística. Estas diferem dos adultos na forma

como se comunicam, existem, agem, sentem e se expressam no mundo.

Silva; Oliveira; Silva (2020) enfatiza ainda que os espaços para atividades lúdicas nas escolas são oportunidades educativas, com o objetivo de criatividade, solidariedade e construção crítica consciente. Portanto, os professores devem utilizá-la como suporte para a assimilação do que é apresentado no processo de ensino.

Observa-se que é necessário que os professores utilizem a forma dinâmica do brincar como guia para o trabalho educativo, na percepção de habilidades que precisam ser aprimoradas, principalmente no que diz respeito às formas de raciocínio, argumentos e memória, para assim ampliar conceitos, habilidades e atitudes.

Nesse sentido, é essencial que os educadores mudem sua concepção de espaços dedicados a jogos e brinquedos, ao invés de vê-los como meros objetos destinados a distrair e ampliar seu uso, não apenas nos momentos de entretenimento, mas também na prática em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que os jogos são instrumentos importantes na prática educativa e uma ferramenta para facilitar o processo de ensino, principalmente na educação infantil. As escolas podem adotar jogos e brincadeiras como um método de ensino diversificado, permitindo que os alunos aprendam por meio de atividades de ensino sob a orientação de professores.

Portanto, esse método se apresenta como eficaz, pois os professores podem usar jogos e brincadeiras para proporcionar aos alunos um espaço de brincar e aprender de forma mais dinâmica e divertida. Os sistemas educacionais precisam mudar sua abordagem de aprendizagem para obter uma compreensão mais ampla do desenvolvimento infantil e promover uma educação mais completa que leve em

consideração todas as características e possibilidades da criança.

A prática educativa lúdica permite que as crianças tenham um melhor desempenho na educação, além de desenvolverem diferentes habilidades, promovendo assim uma aprendizagem mais completa. Considerando que o brincar é um comportamento natural da criança e está presente na vida de todos desde o início, é fundamental incorporá-lo ao processo de ensino, pois o brincar oferece múltiplas possibilidades de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA SATHLER, I. C.; CHAVES, F. C. P.; BARBOSA, V. C. Educação para a diversidade: jogos lúdicos como ferramenta de aprendizagem. **ENALIC**. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

CANTO, C. G. D. S.; NUNES, P. O. C.; DA SILVA RODRIGUES, A. C. (2021). O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita. **Revista eletrônica pesquiseduca**, 13(29), 284-299.

DUTRA, E. D.; DA MOTA, R. S.; DA SILVA, J. M.; VIEIRA, M. A. (2022). O lúdico no processo de construção: desenvolvimento da criança na aprendizagem. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, e37400-e37400.

GUIMARÃES, A. C.C. A importância do lúdico nas séries iniciais: o jogo e a brincadeira como elementos didáticos das aulas de Educação Física. 2014. 38f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Educação Física) -Universidade de Brasília, Barrado Bugres, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10349/1/2014_AnaCarolinaCarneirodaSilvaGuimaraes.pdf>. Acesso em: 09 Fev. 2022.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LIMA, V. N. O Brincar como linguagem essencial da criança. **Revista Construir Notícias, multiculturalismo**. Recife, 2013.

MOYLES, J. R. Só Brincar? O Papel do brincar na educação infantil –Porto Alegre: Artemed, 2002.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

RAU, M.C.T.D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 20.ed. Curitiba. Ibpex, 2007.

RODRIGUES, A.M.M.; CORDEIRO, E.G da R.; MOREIRA, K.N da P. PEREIRA, N. da S.; CRUZ, T.R de F. .; SILVA, J.E. Desenvolvimento da leitura na educação infantil: o papel da ludicidade. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** [S. l.] , v. 11, n. 1, pág. e52011125228, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.25228. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25228>. Acesso em: 9 fev. 2022.

SILVA, A. R.; DE OLIVEIRA, S. R.; SILVA, L. D. A. M. (2020). Lúdico: Facilitador da Aprendizagem no Caráter Pedagógico. **Revista Saúde e Educação**, 5(2), 20-32.

SILVA, L. V.; ANGELIM, C. P. (2017). O lúdico como ferramenta no ensino da matemática. ID on line. **Revista de psicologia**, 11(38), 897-909.

SILVA, M. P., RODRIGUES, T. S., & DE AZEVEDO, G. X. (2022). O lúdico a partir da questão dos jogos e brincadeiras na educação infantil. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação** (2675-4681), 8(1), 442-470.

SILVA, R. M.; DE CARDOZO, O. G. (2018). O lúdico como ferramenta facilitador no processo ensino aprendizagem. **Revista Científica de Iniciación a la Investigación**, 3(1).

A QUESTÃO DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) THE ISSUE OF INDISCIPLINE IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA)

Aleanir Mariano da Silva¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atualmente no Brasil a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido uma forma de promover para aqueles que não tiveram, por algum motivo a oportunidade de frequentar na idade escolar correta, mas que vem sofrendo com a indisciplina dos educandos **OBJETIVO:** Discorrer sobre a questão da indisciplina na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa que busca por meio de materiais bibliográficos compreender como a indisciplina tem prejudicado o processo de ensino e aprendizagem na EJA. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Chegou-se a conclusão de que é essencial que escola e educadores trabalhem no sentido de estarem implementando metodologias e práticas pedagógicas capazes de tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas evitando-se assim a indisciplina dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Indisciplina; Escola.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Currently in Brazil, Youth and Adult Education (EJA) has been a way of promoting those who, for some reason, did not have the opportunity to attend at the correct school age, but who have been suffering from the indiscipline of students **OBJECTIVE:** Discuss on the issue of indiscipline in Youth and Adult Education (EJA). **METHODOLOGY:** This is a descriptive and qualitative bibliographical research that seeks, through bibliographical materials, to understand how indiscipline has harmed the teaching and learning process in EJA. **FINAL CONSIDERATIONS:** It was concluded that it is essential that schools and educators work towards implementing pedagogical methodologies and practices capable of making classes more dynamic and enjoyable, thus avoiding student indiscipline.

KEYWORDS: Youth and Adult Education; Indiscipline; School.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Pós-Graduação em Orientação Supervisão e Inspeção Escolar pela UNICID, Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia pela Faculdade de Educação São Luís, Licenciatura em Pedagogia pela UNIRIO. **E-MAIL:** aleanir@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br//8438234349489577

INTRODUÇÃO

Existem diversas modalidades de educação sendo que cada uma delas especifica a necessidade do público que dela participa. Dentre esses modelos de educação encontra-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que, por sua vez, tem sido uma forma de promover para aqueles que não tiveram, por algum motivo a oportunidade de frequentar na idade escolar correta.

Segundo Filho (2010) a EJA caracteriza-se por uma modalidade de ensino e aprendizagem em que nas etapas do ensino correspondentes ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio da rede ensino público brasileira, recebe jovens e adultos que por variados motivos (dentre eles a participação na renda familiar por meio do trabalho desde a tenra idade) não completaram ou não cursaram os anos da Educação Básica em idade escolar apropriada. Dessa forma podemos entender a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino específica para um público de pouca ou nenhuma escolaridade e com idade escolar defasada, isto é, com idade escolar acima da série/ano na qual está cursando ou pretende cursar.

Apesar de não apresentar um conceito amplo sobre esta modalidade de educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1966) traz em seu contexto os artigos 37 e 38 os quais a identificam e disciplinam. No que se refere ao artigo 37 da referida Lei (BRASIL, 1996), este determina que esta modalidade de educação seja direcionada aos sujeitos que não puderam de alguma forma ter acesso ou dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem na idade regular, além de outras providências.

Dentro deste contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000) foram criadas com o objetivo de orientar e padronizar a organização e a estrutura curricular de todas as instituições de ensino que oferecem a Educação de Jovens e Adultos como opção de modalidade de ensino. Outro aspecto se sua elaboração

foi a ter como proposta fundamental atender nas redes públicas de ensino a educandos jovens, adultos e idosos que fora da idade escolar e que queiram retornar ou começar os estudos. Para que se fosse elaborado as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos houve o envolvimento de diversos segmentos do setor público, que ocasionou grandes discussões assim como debates e estudos todos promovidos pelo Ministério da Educação (MEC)

Muito comum nessa modalidade de educação ser frequentada por um público com uma idade mais avançada formado por trabalhadores e donas de casa que buscam, dentre outros motivos recuperar o tempo perdido, além de aprenderem um mínimo de conteúdos educacionais que os possibilitem a melhores condições no mercado de trabalho o qual tem se mostrado cada vez mais exigente principalmente com o advento das novas tecnologias de comunicação e informação.

Ocorre que, junto a esse público existem jovens que não conseguiram aprovação no ensino regular ou que tiveram de parar de estudar e depois retornaram, no entanto, com a idade desnivelada em relação a série/ano a qual deveriam frequentar. Mesmo nesta situação, com diferença de idade para em relação a série/ano ao ensino regular, configurando um atraso escolar, esses alunos possuem uma diferença de perfil bem acentuada ao público tradicional da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que são de pessoas mais maduras e com outra história de vida e propósitos para educação escolar.

O que tem sido observado é nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) onde há a mistura desses dois públicos distintos é mais um problema a ser resolvido pela escola e educadores no que diz respeito a questão da indisciplina e comportamentos inadequados que podem prejudicar o processo de ensino e aprendizagem e o desempenho escolar da classe principalmente daqueles educandos com idade mais avançada que os demais.

A disciplina como forma de organização social e moral pode ser observada nos estudos de Durkheim

(2018) um dos precursores dos estudos sobre a sociedade, que tem nesta, a disciplina, um recurso de educação moral na qual tem como propósito ajudar o aluno a se controlar, moderando dessa forma seus apetites e desejos além de compreender que a felicidade não vem a se desenvolve sem haja limites, isso, segundo o autor, porque somos sociais e dessa forma, ao se negar a sociedade e suas regras, estar-se-ia assim negando a nós mesmos.

A disciplina para Durkheim (2008) era o meio pelo qual a sociedade encontraria a harmonia para que pudesse se desenvolver e chegar a seu apogeu e que a educação era necessária para que os sujeitos compreendessem o valor e a necessidade da disciplina em suas vidas.

Todavia, tradicionalmente, a disciplina é entendida como submissão total a uma hierarquia já posta e detentora do saber, desprivilegiando a opinião e conhecimento prévios dos alunos, característico de uma educação mecânica da Escola tradicional, na qual, esta tende a fazer com que o aluno converta por sei próprio a “disciplina imposta em disciplina consentida [...], pois assim o aluno irá compreender e aderir voluntariamente às regras do jogo que ele se vê obrigado a jogar” (ESTRELA, 2006,p. 20).

O fato é que, para entendermos a disciplina, principalmente no ambiente escolar primeiramente é necessário compreender sua justificativa histórica tradicional na qual de acordo com Estrela (2006, p. 20) na *Abordagem tradicional*, a disciplina se faz necessário porque o “acto pedagógico é centrado na palavra [...], é, por esse motivo, que o ensino-aprendizagem só ocorrerá se o educando mantiver-se “calado, quieto, atento, obediente e respeitado [...].” (ESTRELA, 2006,p. 20)

Nos dias atuais, a forma como a disciplina é observada tem como base o caráter de que a mesma “não pode mais ser encarada, unicamente, como manutenção da ordem, através da obediência a regras preestabelecidas” (KOFF; PEREIRA, 2014, p. 149). Ainda do ponto de vista os autores Koff e Pereira (2014, p. 149)

essa nova escola tem como missão o dever de “superar a visão disseminada pela literatura clássica, onde o que importa é a moldagem do comportamento e o estabelecimento de atitudes aceitáveis”.

OBJETIVO

Discorrer sobre a questão da indisciplina na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho teve como aporte uma pesquisa bibliográfica, sendo assim caracterizada pelo fato de que as fontes para sua realização irão abranger “[...] toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc.” (LAKATOS; MARCONI, 2001, p.183). Esta ainda será descritiva, uma vez que, “não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal ” (VERGARA, 2000,p. 47) e qualitativa por se valer de uma análise bibliográfica, considerando que este tipo de ação “enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada” (GODOY, 1995,p.21) Para as medidas de inserção adotadas serão utilizadas somente publicações condizentes aos objetivos gerais e específicos delimitados neste estudo, dando-se preferência a publicações em língua portuguesas. Dentre os autores podendo-se destacar Aquino (2008), Koff e Pereira (2008), Estrela (2006), Durkheim (2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva autores tais como Aquino (2008) a indisciplina pode ser compreendida como sendo um meio pelo qual os indivíduos reagem a estática conceitual e ideológica das instituições como a escola

que, ao se prender nos paradigmas de uma conservadora e autoritária instituição, hierarquizada pelo tempo que a definiu modeladora e reguladora do comportamento humano, lutam a seu modo, por uma mudança ou simplesmente para exprimir sua identidade reprimida.

Todavia, autores como Barbosa (2023,p.1), por meio de seus estudos defendem que o fenômeno da indisciplina:

[...] apresenta-se como um importante obstáculo no processo ensino-aprendizagem, prejudicando o exercício da função docente e o aproveitamento dos conhecimentos ministrados por parte dos alunos envolvidos. Esta tem sido uma preocupação constante entre os educadores e tem mobilizado a comunidade escolar em geral, tornando-se o principal foco das reuniões de pais e mestres, conselhos de classe, etc. (BARBOSA, 2023,p.1).

A indisciplina neste ponto de vista pode ser entendida como proveniente da própria indisciplina social, ou seja, da indisciplina que provém dos pequenos núcleos sociais como do próprio seio familiar no qual os pais ou os responsáveis que forem não repassar para a criança o conceito de limites fazendo com que esta chegue as instituições de ensino sem limite algum e sem base de disciplina social dessa forma:

A indisciplina presente nas instituições, mais especificamente em modalidade EJA, tem como alguns de suas características a defasagem escolar, exclusões, falta de acompanhamento familiar quando se é adolescente e imposição de limite a atitudes ditas irregulares para o espaço educacional (SOUZA; MENEZES, 2021,p.721).

Dentro desta perspectiva, no contexto da EJA, a indisciplina dos alunos vem de uma relação social e familiar que o comportamento é um reflexo das vivências diárias precisando ser tolhido e lapidado no sentido de

mostrar para esses educandos a importância da ordem e do respeito para se chegar ao progresso.

Os autores Souza e Menezes (2021,p.718) ao abordarem o assunto relacionado a questão da indisciplina no contexto do processo de ensino e aprendizagem da EJA asseveram que o:

[...] tema em questão é bastante inovador, por se tratar de uma análise ainda desconhecida e pouco explanada na sociedade escolar, mas é uma questão problema bem frequente na sala de aula. Por intermédio da indisciplina o processo de ensino aprendizagem vem criando um obstáculo, prejudicando tanto o ensino como o trabalho docente através do não aproveitamento dos conteúdos (SOUZA; MENEZES, 2021,p.718).

O que se percebe nas palavras dos autores supracitados é que a indisciplina apesar de amplamente estudada e debatida no contexto do processo de ensino e aprendizagem escolar, os estudos tinham como foco sua manifestação no ensino regular e agora se torna um fenômeno presente na EJA, uma modalidade de ensino mais sensível a estímulos negativos tanto para o trabalho docente quanto para o desenvolvimento do educando no que diz respeito a sua apreensão dos conteúdos curriculares propostos pra este público (SOUZA; MENEZES, 2021).

Uma reflexão sobre as causas da indisciplina no contexto escolar e que pode se enquadrar nas mais variadas modalidades de ensino e etapas da educação é apresentada por Pires (2023, p.183) na medida em que o autor afirma que:

O professor precisa refletir a sua prática, fazer uma autocrítica. Sem uma definição clara do seu papel, não estará em condições de educar, dado que o aluno capta isso com muita facilidade e explora essa fragilidade. A falta de convicção da proposta do professor gera um acúmulo de dificuldades, podendo chegar a uma confusão generalizada na sala de aula. São aulas sem aprofundamento, sem clareza

dos objetivos, sem renovação metodológica, sem articulação interdisciplinar, sem conteúdos relacionados com as necessidades do aluno (PIRES, 2023, p.183).

Isso significa que uma reformulação e uma readaptação de suas metodologias e práticas pedagógicas, de modo que as mesmas possam estar sempre em perfeita harmonia com seus educandos, aliado a uma postura que demonstre domínio do conteúdo abordado tende a ser um meio de estar prevenindo ações indisciplinadas por parte dos alunos que se manterão interessados nas aulas.

Dessa forma, cabe ao educador o trabalho de estar estimulando seu educando para mantê-lo “presente, participativo e coerente com as normas de ética educacional e moral” (SANTOS; ANDRADE; QUEIROZ, 2019,p.4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como propósito o e discutir sobre a questão da indisciplina na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como foco o prejuízo que esta pode causar no processo de ensino e aprendizagem escolar de determinados grupos sociais que fazem parte dessa modalidade de ensino principalmente daqueles com a idade mais avançada e possuem maiores dificuldades de estarem acompanhados as aulas. Com base nas informações obtidas neste estudo, a disciplina tem como fundamento um perfeito respeito e harmonia da ordem estabelecida sendo a indisciplina a quebra dessa harmonia. Observou-se que o educador tem como sua responsabilidade uma formação continuada para que esteja sempre atualizado nos conteúdos abordados e também possa estar inovando em suas metodologias e práticas pedagógicas com o objetivo de estar a todo momento mantendo o interesse de seus alunos nos conteúdos abordados em sala de aula e assim se sintam motivados a aprender o que pode inibir ou controlar

ações indisciplinadas que possam ocorrer no decorrer das aulas. Sendo assim, chegou-se conclusão de que é essencial que escola e educadores trabalhem no sentido de estarem implementando metodologias e práticas pedagógicas capazes de tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas evitando-se assim a indisciplina dos alunos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa (org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 14 ed. São Paulo: Summus, 2008.

BARBOSA, Fernanda Aparecida Loiola. **Indisciplina Escolar: Diferentes Olhares Teóricos**. Disponível em http://www.janehaddad.com.br/new/index.php?option=com_content&view=article&id=259:indisciplina-escolar-diferentes-olhares-teoricos&catid=74:-indisciplina-escolar&Itemid=179. Acessado em setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília - DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei N 9394/96. Brasília - DF, 1996.

DURKHEIM, Émile. **A educação moral: Clássicos da Sociologia**. Rio de Janeiro: Edipro, 2018.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 6. ed. Portugal: Editora Porto, 2006.

FILHO, Jader Moura Jardim. **A Inclusão na EJA**. 40f Monografia (Graduação em Pedagogia) Faculdade de Tecnologia e Educação do Estado do Rio de Janeiro - FAETERJ – Pádua, RJ. 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

KOFF, A. M. N. S e PEREIRA, A.B.C. Disciplina: uma questão de autoridade ou participação? In: CANDAU, V.M. (Org). **Rumo a uma nova didática**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PIRES, Dorotéia Baduy. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. **Researchgate**, março/2023.

SANTOS, Ramon Soares Dos; ANDRADE, Keline Serafim De; QUEIROZ, Joel Araújo. A Didática Do Professor Da Eja: Influência Na Aprendizagem Do Aluno. **Anais**. CONEDU, VI Congresso Nacional de Educação, 2019.

SOUSA, Maria Emilly Bezerra; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. A Indisciplina na Educação de Jovens e Adultos: Causas e Consequências. **Rev. Psic.** V.15, N. 58, p. 717-725, Dezembro/2021.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

ESTUDO DA ETNOBOTÂNICA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA TABULEIRO DOS NEGROS, PENEDO- ALAGOAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

STUDY OF ETNOBOTANICS IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY TABULEIRO DOS NEGROS, PENEDO- ALAGOAS: EXPERIENCE REPORT

José Paulo Feitosa De Oliveira Gonzaga ¹

RESUMO

O presente trabalho, tem por objetivo o relato de experiência de um projeto de extensão realizado na Comunidade quilombola de Tabuleiros dos Negros, localizada na zona rural de Penedo-AL. O projeto foi desenvolvido por uma aluna do Curso técnico em Meio Ambiente no período de abril a novembro de 2017. Nas comunidades tradicionais, a disponibilidade e o uso de plantas medicinais tem sido objeto de estudo de diversos trabalhos científicos, e, para além da compreensão, muitos medicamentos foram desenvolvidos a partir desses estudos. O trabalho foi realizado em duas etapas, sendo realizada inicialmente a pesquisa etnobotânica e ao final a ação de natureza extensionista, culminando com orientações para o cultivo de plantas medicinais em uma escola municipal localizada na referida comunidade. Foram realizadas pesquisas, utilizando-se a metodologia da turnê guiada e assim obteve-se um levantamento acerca da disponibilidade e uso de plantas medicinais. No estudo foram citadas 11 espécies vegetais, cultivadas e de ampla utilização pelos moradores locais, evidenciando a crença que os moradores possuem no tratamento de diversas enfermidades com a utilização de plantas. Observou-se também que as práticas locais, com referência às espécies cultivadas e formas de preparo, pouco diferem de outras regiões do nordeste onde foram realizados estudos semelhantes. Notou-se que a maior parte das plantas utilizadas são cultivadas nos quintais. Percebe-se a forma de transmissão da sabedoria popular através da oralidade, passando de geração em geração.

PALAVRAS-CHAVES: plantas medicinais, conhecimento popular, etnobotânica.

ABSTRACT

The aim of this paper is to report on the experience of an extension project carried out in the quilombola community of Tabuleiros dos Negros, located in the rural area of Penedo-AL. The project was carried out by a student on the Environment technical course between April and November 2017. In traditional communities, the availability and use of medicinal plants has been the subject of several scientific studies and, beyond understanding, many medicines have been developed from these studies. The work was carried out in two stages, initially with ethnobotanical research and, at the end, with extension work, culminating in guidance on the cultivation of medicinal plants in a municipal school located in this community. Surveys were carried out using the guided tour methodology, which led to a survey on the availability and use of medicinal plants. In the study, 11 plant species were cited, which are cultivated and widely used by local residents, showing the belief that residents have in the treatment of various illnesses with the use of plants. It was also observed that local practices, with reference to the species cultivated and ways of preparing them, differ little from other regions of the northeast where similar studies have been carried out. It was noted that most of the plants used are grown in backyards. The way in which folk wisdom is passed down through word of mouth can be seen, from generation to generation.

KEYWORDS: medicinal plants, popular knowledge, ethnobotany

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental pelo Instituto de Tecnologia de Pernambuco, ITEP. Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco - Faculdade de Formação de Professores de Nazaré, FFPNM/UPE. **E-MAIL:** jpaulofeitosa@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2745526227553100

INTRODUÇÃO

As comunidades tradicionais possuem uma forte ligação com as plantas locais, ligação fortalecida pela necessidade de uso e do conhecimento acumulado geração após geração, para diversos fins, como alimentação, combustível, madeireiro e medicinais. A etnobotânica enquanto ciência, estuda as relações entre uma população tradicional e as plantas existentes na comunidade, utilizadas

No trabalho que descrevemos, procuramos realizar levantamento somente sobre a utilização de plantas medicinais, a disponibilidade e as formas de uso das espécies observadas.

Considerando que a estudante bolsista residia na comunidade, aproveitamos essa abertura para que tivesse acesso aos moradores locais e pudesse estabelecer um diálogo, mediado por uma ferramenta semiestruturada para coletar os dados e verificar *in loco* as espécies mencionadas na pesquisa.

O referido projeto foi cadastrado em edital na Pro-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Alagoas, na Modalidade “Minha Comunidade” onde diferentes projetos são desenvolvidos em uma comunidade selecionada, realizando intervenções diversas. O projeto teve duração de oito meses, sendo contemplado com duas bolsas. Os trabalhos foram divididos em duas fases, a fase de levantamento de dados que consiste em um levantamento etnobotânico e a fase de natureza extensionista, que culminou em um evento multidisciplinar realizado por todos os projetos desenvolvidos na referida comunidade.

No relato que trazemos, descreveremos a fase da pesquisa (levantamento etnobotânico, que se realizou de acordo com os conceitos e recomendações de autores que são referências em estudos dessa natureza

Partimos da necessidade de verificar o conhecimento que os moradores da Comunidade de Tabuleiro dos Negros possuíam a respeito das plantas medicinais, para isso realizamos um levantamento das

espécies vegetais de potencial uso medicinal existentes na comunidade, buscando informações específicas sobre suas propriedades medicinais, formas de preparo e indicações terapêuticas. Consistiu também em objetivo deste trabalho a avaliação do nível de conhecimento por faixa etária e escolaridade.

ESTUDO ETNOBOTÂNICO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE TABULEIRO DOS NEGROS- ALAGOAS!

A pesquisa foi desenvolvida na comunidade quilombola Tabuleiro dos Negros, que se localiza na área rural do município de Penedo-AL. Na época em que se desenvolveu o trabalho, a comunidade contava com uma população de aproximadamente 430 famílias Segundo levantamento realizado junto ao Programa de Saúde da família - PSF local. Apesar marco histórico, já que a ocupação do território remonta ao período da escravidão no Brasil, onde muitos negros que foragidos de fazendas da região, que inclusive participaram da construção do município de Penedo, Somente em março de 2007 foi certificada comunidade quilombola do Estado de Alagoas, ofício dado pela Fundação Palmares que favoreceu o reconhecimento étnico e cultural local. Uma das principais fontes de renda da população local é a agricultura familiar, que gera renda para a comunidade e favorece a cultura local.

Penedo está situado ao sul do estado de Alagoas, às margens do Rio São Francisco, na divisa com o estado de Sergipe. Possui uma extensão territorial de 689,875 km² e conta com uma população estimada em 63.516 habitantes. (IBGE, 2010). O município possui muitas áreas cultivadas com a monocultura da cana de açúcar, mas a agricultura familiar de subsistência, destaca-se, principalmente nas populações que se localizam em áreas protegidas e em comunidades tradicionais.

Para a realização de pesquisas etnobotânica, costuma-se utilizar o método qualitativo exploratório, realizando um estudo de caso, segundo Yin (2005)

O levantamento foi realizado a partir de visitas às famílias selecionadas ao acaso. As famílias visitadas responderam a um questionário semiestruturado (FLORENTINO; ARAÚJO e ALBUQUERQUE, 2007) abordando o conhecimento sobre as propriedades medicinais de plantas existentes na comunidade, origem (se é de ocorrência natural ou se cultivada) além de informações básicas sobre a ecologia da planta e possível localização na comunidade. A escolha do campo empírico se deu a priori por se tratar de uma comunidade antiga que ainda hoje tem-se o uso e cultivo das plantas medicinais como um costume que enriquece a cultura local.

Para a realização dessa pesquisa, algumas etapas foram seguidas. Conforme a natureza da proposta de estudo, o avanço da pesquisa se deu pela aplicação de métodos estatísticos e etnográficos. (MICHALISZYN; TOMASINI, 2008).

Num primeiro momento foi feito um levantamento das espécies existentes na comunidade, depois disso foi aplicado um questionário semiestruturado com 40 (quarenta) moradores, utilizado como critério o conhecimento tradicional sobre os recursos naturais locais e seu uso na comunidade, que tratava sobre conhecimentos prévios, uso e cultivo de plantas medicinais na comunidade.

Concomitantemente, utilizou-se a técnica da turnê-guiada (FLORENTINO; ARAÚJO e ALBUQUERQUE, 2007), na qual o entrevistado foi convidado a fazer uma caminhada pelo quintal durante a entrevista, fornecendo informações específicas sobre as plantas presentes. Todas as entrevistas foram fotografadas para que

nenhum dado fosse perdido e muitos trechos das conversas foram transcritos. Os entrevistados ficaram à vontade para relatar suas experiências e foram acompanhados nos quintais para a coleta das plantas citadas.

Foram entrevistados quarenta moradores, que citaram 11 (onze) espécies de plantas medicinais, sendo as mais citadas *Hyptis pectinata* L. (sambacaitá), *Ocimum gratissimum* L. (alfavaca), *Aloe vera* (L.) (babosa) e *Lippia alba* (erva cidreira). Foi possível observar que as plantas cultivadas em hortas ou quintais são de uso tradicional na medicina popular.

Ocorreu ainda a citação de uma planta de nome popular “erva de caboclo” que foi citada, mas não pode ser identificada, já que o termo serve para designar um grupo de plantas assim denominado pelo uso em rituais religiosos (ALBUQUERQUE; CHIAPPETA, 1994).

A identificação das espécies se deu pela busca através do nome popular citado na entrevista, bem como com fotografia obtida durante a visita, que pode ser comparada em literatura especializada.

Observou-se ainda que as plantas citadas são utilizadas em preparo de chás, forma mais comum de consumo. Algumas espécies são utilizadas também na forma de infusão, conforme tabela 1. Com indicações de uso referenciada por diversos trabalhos semelhantes. Oliveira; Menini Neto (2012); Barbosa et al (2022); Silva et al (2022)

TABELA 1. Identificação das plantas medicinais domiciliares em Tabuleiro dos Negros:

Nome Popular	Nome científico	Indicações de uso	Forma de uso	Nº de citações
ARRUDA	<i>Ruta graveolens</i>	Analgésico	Chá, infusão	15
MANJERICÃO	<i>Ocimum basilicum</i>	Tosse, problemas estomacais, rouquidão	Chá, infusão	18
PITANGA	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Gripe, febre	Chá	8
ERVA CIDREIRA	<i>Lippia alba</i>	Hipertensão	Chá	20
BABOSA	<i>Aloe vera</i>	Dores musculares, queda de cabelo	Chá	21

FAVAQUINHA	<i>Ocimum gratissimum L.</i>	Cólicas	Chá	22
LARANJEIRA	<i>Citrus aurantium L.</i>	Insônia	Chá	7
TERRAMICINA	<i>Alternanthera brasilliana L.</i>	Inflamações	Infusão	12
SAMBACAITÁ	<i>Hyptis pectinata</i>	Controle de pressão arterial, calmante natural, anti-inflamatório	Chá	26
JUREMA DE CABOCLO	Não identificada	Problemas uterinos	Chá	01
ANADOR	<i>Justicia pectoralis Jacq.</i>	Dores estomacais, febre	Chá, infusão	16

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos etnobotânicos são fundamentais para a compreensão das relações entre as comunidades humanas e as plantas que as cercam. Esses estudos permitem que sejam identificadas as espécies vegetais utilizadas pelas diferentes culturas para fins medicinais, alimentares, rituais, entre outros. Além disso, podem fornecer informações valiosas sobre a conservação da biodiversidade, uma vez que muitas das plantas utilizadas pelas culturas locais são também fontes de conhecimento sobre os ecossistemas em que estão inseridas.

Através dos estudos etnobotânicos, pode-se compreender melhor as diferentes formas como as culturas humanas utilizam as plantas em suas vidas diárias e, com isso, promover uma valorização da diversidade cultural e biológica. Além disso, a catalogação dos usos tradicionais das plantas pode contribuir para a descoberta de novos compostos químicos com potencial terapêutico, alimentar ou industrial, bem como para a identificação de novas espécies vegetais com potencial de uso econômico. Portanto, a realização de estudos etnobotânicos é essencial para o avanço do conhecimento sobre a relação entre seres humanos e plantas, bem como para a conservação e valorização da biodiversidade e dos conhecimentos tradicionais desenvolvidos na localidade.

Estudos dessa natureza são fundamentais para promover a valorização dos conhecimentos tradicionais

e o resgate do emprego de plantas medicinais pela população mais jovem. Para além do resgate do conhecimento tradicional, configura também oportunidade para o desenvolvimento de pesquisas de outras naturezas, incluindo pesquisas farmacológicas. Recomenda-se, portanto a realização de novos estudos para aprofundamento e maior detalhamento do tema abordado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. Métodos e técnicas para a coleta de dados. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. (org.). In: **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: Editora Livro Rápido/NUPEEA. p. 37-62. 2004.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino; CHIAPPETA, Alda de Andrade. O uso de plantas e a concepção de doença e cura nos cultos afro-brasileiros. **Ciência & Trópico**, v. 22, 1994.

BARBOSA, Ângela Monick Ramos et al. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como medicinais por parteiras no município de Serra Talhada-PE. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e176111334720-e176111334720, 2022.

FLORENTINO, A. T. N.; ARAÚJO, E. L.; ALBUQUERQUE, U. P. Contribuição de quintais agrofloreais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta bot. bras.** São Paulo, 2007, 21 (1). Disponível em: www.scielo.br/pdf/abb/v21n1/05.pdf
MICHALISZYN, M. S.; TOMASINI, R. **Pesquisa, orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Ernandes Rocha de; MENINI NETO, Luiz. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte-MG. **Revista Brasileira de plantas medicinais**, v. 14, p. 311-320, 2012.

SILVA, Gabriel Felipe Alcobaça et al. Levantamento etnobotânico das principais plantas medicinais utilizadas na cidade de Piripiri-PI, com objetivo de implantação de uma farmácia viva. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e134111637859-e134111637859, 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO E DO DESEMPENHO: O VILÃO CHAMADO CAPITALISMO

VIOLENCE IN THE SOCIETY OF FATIGUE AND PERFORMANCE: THE VILLAIN CALLED CAPITALISM

Cristiano De Assis Silva ¹

Bruno Freitas Santos ²

Willian Lima Santos ³

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar os efeitos desastrosos do capitalismo frente a figura do trabalhador e o tipo de sociedade que vem sendo constituída ao longo dos séculos da humanidade. Visando ainda, fazer uma breve contextualização sobre a presença do capital como mola de exploração e de alienação. Assim, buscou-se verificar quais são as melhores estratégias para amenizar os diversos problemas de ordem física e emocional que afetam o mercado de trabalho. Para a realização do artigo, buscou-se respaldos em autores, que traz à tona essa importante discussão. O tipo de pesquisa que foi adotada é a pesquisa bibliográfica, na qual consiste em uma revisão de literatura, analisando os pontos principais. Assim, conclui que o estudo chegou no ápice da necessidade de um ser humano, visto como um humano e não como uma máquina de trabalho projetada e controlada para o trabalho.

PALAVRAS-CHAVES: Humanização; Violência; Sociedade; Cansaço; Desempenho.

ABSTRACT

The article aims to analyze the disastrous effects of capitalism on the figure of the worker and the type of society that has been formed over the centuries. It also aims to briefly contextualize the presence of capital as a springboard for exploitation and alienation. The aim was to find out what the best strategies are for alleviating the various physical and emotional problems that affect the labor market. In order to write this article, we sought support from authors who bring this important discussion to the fore. The type of research adopted is bibliographical research, which consists of a literature review, analyzing the main points. Thus, it concludes that the study has reached the apex of the need for a human being, seen as a human and not as a work machine designed and controlled for work.

KEYWORDS: Humanization; Violence; Society; Tiredness; Performance.

¹ PhD em Ciências da Educação, Doutorado em Ciências da Saúde Coletiva e Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com, **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769.

² Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University e Professor da rede municipal de ensino (BA). **E-MAIL:** brunofreitas2017@.outlook.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

³ Mestrando em Ciência da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Docência no Ensino Superior pela faculdade Campos Elisios. Licenciatura em Pedagogia pela FECGS, Graduação em Educação Física pela UNICASTELO. **E-mail:** willian.santos91@etec.sp.gov.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1118114878573520

INTRODUÇÃO

A reflexão em torno das questões voltadas para mundo do trabalho e para o capitalismo é a pauta de várias discussões, algo que tem sido algo preocupante e ao mesmo tempo necessário em tempos tão sofríveis e difíceis. A exploração e os avanços do sistema capitalista é uma realidade eminente e deve ser buscada as melhores condições de trabalho e de vida humana para todos, que habitam o sub mundo do trabalho, como único refúgio em meio a tantas necessidades e desigualdades sociais.

Reflexão sobre as diferentes realidades dos trabalhadores, que são submetidos as mais diferentes situações de dominação e de manipulação, um grave problema, o que tem tornando um mundo cheio de ofensas, discórdia, intolerância, ódio e violência dentro e fora dos espaços de trabalho.

A humanização dos indivíduos deve ser um processo contínuo, mesmo que as condições de trabalho caminham na contra mão da humanização e contribuindo para desumanização do ser.

Um olhar muito mais crítico para as realidades, que se temos de tanta corrupção, alienação que se concretiza em vários momentos. O processo de conscientização precisa começar desde a infância, para que esse trabalhador seja, muito mais preparado para atuar com maior propriedade para prevenir da violência neuronal e consentida, que ocorre todos os dias de forma silenciosa ou não.

Logicamente, o capital tem efeitos desastrosos, que não se resolve da noite pro dia, os problemas que nos acompanha a séculos, e que hoje se tornaram obstáculos gigantescos para os que, já estão egressos no mercado de trabalho e para aqueles que ainda irão egressar no mercado de trabalho futuramente.

O sistema capitalista é uma antítese que ora impedem os avanços, ora gera a alienação e corrupção. Pautada na escravidão e na dominação torna os homens e as mulheres suas escravas e escravos, com um sonho

utópico de uma liberdade que está muito distante. A transformação de novas ações e intervenções, que sejam reais e concretas para amenizar os impactos do capitalismo.

A transformação social que se almeja conquistar é uma maior e melhor liberdade dentro do mundo do trabalho, e que gere felicidade e satisfação pessoal e profissional. A atividade prática e transformadora é aquela, que se insere num trabalho de educação, que reeduem as consciências dos indivíduos em busca de melhores e de resultados significativos no universo do trabalho e do trabalhador em todas as suas dimensões.

Para se desenvolver ações reais, efetivas requer um trabalho grandioso, que vai muito além de uma teoria e de uma prática isolada e que para se materializar é através de uma série de mediações, que são pequenas sementes regadas pelo otimismo, pelas paciências e pelo amor na arte do ensinar e do educar.

O conhecimento científico precisa ser compatível com a realidade que se tem, pois o ideal para uma transformação social, que se almeja alcançar. O processo de desumanização do sujeito é um grave problema, que requer uma atenção especial, frente aos diferentes contextos da realidade em que estamos inseridos, que apresenta tantas desigualdades e problemas, que requer ações e intervenções na forma de políticas públicas para mudar tais cenários, ou pelo menos apaziguar tais realidades.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoque descritivo, tecendo cunho bibliográfico com relações críticas diante da abordagem da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em pleno século XXI em meio ao imediatismo e um mundo super concorrido surge aqui que os

especialistas chamam de Sociedade do Cansaço, uma nomenclatura que ganhou notoriedade sob o comando do filósofo Han (2017) que traz estudos específicos sobre esse momento de crise e caos social em uma sociedade tão conturbada, dominada e cheia de complexidades.

E ao abordar essa temática somos direcionados a discussão da violência neuronal, que afeta milhões de pessoas em todo o mundo das mais diferentes formas. E estudiosos de cada época, desenvolveram teorias e pensamentos distintos para explicar e justificar comportamentos e atitudes da sociedade dentro de cada temporalidade histórica.

Uma época viral, que é uma época da negatividade e do egocentrismo em que, as pessoas passam por um processo de desumanização, que assusta e preocupa diferentes especialistas das diferentes áreas do conhecimento e das ciências da saúde. Sob um olhar geral, estamos diante de uma perspectiva patológica do atual século XXI, que para muitos especialistas e críticos definem como bacteriológico e viral.

Doenças neuronais como a depressão, transtorno do déficit de atenção com síndrome de hiperatividade (TDAH), Transtorno de personalidade limítrofe (TPL), ou a Síndrome de Burnout (SB) invadiram todos os cenários de uma sociedade complexa e cheia de contradições e complexas.

A sociedade sempre foi temática e pauta de estudos para várias áreas do conhecimento, inclusive descrita por Michel Foucault (1979) que define a sociedade como uma forma de organização coercitiva. Enfatiza ainda, sobre o fenômeno da violência neuronal, que afeta vários indivíduos de diferentes formas e circunstâncias particulares e peculiares.

Uma sociedade repleta de estranheza e que precisa de uma atenção especial para evitar o caos dessa sociedade com tantos empasses. Han (2017) diz que, hoje em dia a sociedade é composta de lugar da alterações, que por sua vez resulta na indiferença e na

estranheza, que por último se concretiza como um tipo de violenta reação.

A violência pode vir sob diferentes formas e intensidades e esse conceito é interpretado por Han (2017) cita Baudrillard que diz que tal violência é a própria transparência do mal. O referido autor diz, que o sistema político e ideológico que temos, fortalece os mecanismos de violência nas suas diferentes formas, sem dá o direito de defesa para os mais fragilizados.

A violência da positividade, neuronal, é resultado da superprodução, do super desempenho, da super comunicação que atualmente com o apoio das TICS teve um crescimento significativo. O esgotamento, a exaustão e o sufocamento da sociedade atual tem formado indivíduos cada vez mais problemáticos e com sintomas preocupantes a curto, médio e longo prazo.

As manifestações de uma violência neuronal, acontecem de diferentes formas. E isso, precisa de atenção e de tratamento específico para amenizar os impactos negativos de sociedade, em que muitos caminham para o caos social e pessoal. Para Bell (1999), é citada a presença de uma “sociedade pós-industrial de auto controle .

A teoria da violência de Baudrillard descreve um cenário preocupante, pois tal processo consiste em uma violência em e a mesma acontece em rede e a mesma acontece de forma virtual, presencial e é também viral, como uma pequena semente do mal, com efeitos desastrosos. E ainda, aborda a questão do estruturalismo para compreender o limite entre o real e a imaginação, que tanto se confundem nas diferentes circunstâncias. Baudrillard (1973) enfatiza o problema do trabalho e a hiper-realidade que tanto nos fere e agride o tempo todo.

A ideia de Baudrillard fala do consumo que extrapola os limites e do valor de uso e do valor de troca. A realidade virtual em que vivemos, a hiper-realidade, estruturada pela informação e pela tecnologia que é tão benéfica e maléfica, impulsionando a super produção e o consumo, que por sua vez gera a dispersão de valores

fundados numa sociedade têm sentidos destorcidos (BAUDRILLARD, 2001).

Para Han (2017) existe a genealogia da violência, um ponto importante em que muitos estudiosos, deveria se aprofundar em tal pauta de estudos, para tentar entender o comportamento e as ações violentas, que acontece em muitos cenários e que na maioria das vezes fica difícil a compreensão de tal ação violenta.

Dentro da violência neuronal apresenta-se uma sociedade permissiva e pacificada, onde os amigos e inimigos podem ser invisíveis, habitando dentro do interior e exterior de cada indivíduo. Numa sociedade de troca e de mercadorias, que seguem a hierarquia da violência e assume a posição da opressão que impulsiona o consumo.

Em a sociedade de consumo de Baudrillard (1970, p. 242-246), critica o pensamento construído sobre o trabalho, e que o mesmo aparece como uma compra e uma venda do nosso tempo de trabalho. E que a sociedade da produção, classifica o trabalho não somente como uma necessidade, mas uma imposição econômico-cultural, que por sua vez se torna um tipo de violência.

Atualmente o modo de ser do indivíduo se enquadra dentro de um perfil de mercado neoliberal, onde se produz novos corpos dóceis e auto explorativos, o empresariamento de si mesmo, onde consiste num tipo de violência consentida ou não. O lazer é um dever, mas poucos tem esse privilégio de férias ou de tempo livre.

Assim tempo um exército de pessoas condenadas a fadiga da vida laboriosa, dentro de uma sociedade ainda primitivas que ainda é improdutiva no requisito dos valores e dos princípios (JUNG, 2000).

No mundo global que temos sempre irá surgir novas formas de violência, que são imanentes ao sistema capitalista, alienante e alienador que vivemos. A violência neuronal é vista com um terror, um horror, uma estranheza que tornam os indivíduos saturados, excluídos e exaustos sob várias perspectivas, sejam elas

as literais ou as figuradas. A identidade do trabalho, ainda está pautada no ter e não no ser do consumo. O trabalhador que é visto como mais uma vítima passiva do sistema, que força o consumo, a dominação e a exploração em todas as circunstâncias (BAUDRILLARD, 1972).

A violência neuronal é viral, que segue o seu percurso e por onde ela passa deixa rastros e traumas destrutivos, que até poderão cicatrizar, mas que deixará o gosto amargo da dor sentida. E os humanos como seres manipuláveis e domáveis estão reféns desse sistema alienador e alienante, que não dá condições básicas de defesa para aqueles, que estão submissos a esse sistema. Para Ehrenberg (1998) os sofrimentos psíquicos do capitalismo contemporâneo não é inédito. Sendo imposto aos indivíduos, gerando uma espécie de epidemia atual de depressão que contribui para a formação de uma sociedade simultaneamente depressiva e maníaca.

A violência neuronal não parte do nada, mas ela nasce dentro de outra violência, aqui classificada como sistêmica. Baudrillard (1972) sustentou que o fetichismo da mercadoria é aquela que atribui o valor de troca e o valor de uso. A produção real, do trabalho real, se encontra totalmente esvaziada de afetividade de princípios e de valores.

A sociedade do cansaço é o nome de um ensaio do filósofo sul-coreano Han (2017) que ganhou fama e notoriedade em todo o mundo, sendo discutido em vários cenários para justificar e determinado comportamento atualmente.

Quando se fala de cansaço várias interpretações podem ser apresentadas. Segundo os conceitos de Han (2017) o cansaço é uma resposta do corpo para o excesso de positividade e cobrança que a sociedade impõe. E elas são gigantescas e na maioria das vezes cruéis, o que pode levar os indivíduos a um super esgotamento físico e emocional, e que poderá afetar diretamente ou indiretamente o indivíduo e todo aqueles, que o cercam.

O espelho da produção de Baudrillard (1973), retrata com perfeição essa realidade que mostra o trabalho como uma mercadoria, permite um controle, uma exploração totalitária do esforço produtivo, que aparece como uma violência consentida ou não (BAUDRILLARD, 1973).

A violência da positividade, está presente dentro da sociedade do cansaço, o que por sua vez é necessário para alimentar o sistema capitalista. Que o tempo todo busca o constante lucro. Para Baudrillard (1981), explica que sociedade do simulacro, da melancolia, o mal transparece no racismo, na xenofobia, no misterioso, no oculto que como consequência final aparece com a morte, como golpe final (BOGARD, 1990).

O título “Sociedade do cansaço retrata um cenário em crise e de esgotamento físico e emocional. Uma sociedade, que impõe limites como uma maestria de violência e de crueldade para os mais fragilizados. Enquanto, o verdadeiro problema é a sedução imposta pelo sistema capitalista que atrai, engana e faz de reféns suas presas (BAUDRILLARD, 1983).

Para muitos a sociedade do cansaço é algo natural, principalmente para aqueles que, já nasceram dentro desse sistema, que pensa e age com naturalidade, frente a todo essa violência que acontece de forma escancarada. Significa, que pensar e produzir tais ideologias de dominação e de dominados é algo normal.

A imersão profunda e viciante no mundo digital, gerou consequências irreversíveis para a sociedade, o que de certa forma contribuiu para a construção desse tipo de sociedade. Lidamos com um mundo mentalmente adoecido, seja ela na forma literal ou figurativa (BAUDRILLARD, 2000).

Um cansaço excessivo e, que com isso, gerou uma série de distúrbios de saúde, como sedentarismo, miopia, transtorno de desvio de atenção, depressão, dismorfia corporal e ansiedade. E tantos outros, que estão surgindo a cada instante, e que tem sido a pauta de vários estudos em todo o mundo. Promover e perpetuar cada vez mais

a “sociedade do cansaço” é o alimento que sustenta de forma exitosa o sistema capitalista (BAUDRILLARD, 1999).

Em tempos caóticos, existe o surgimento de outros tipos de sociedade e que recebem nomes específicos como a “Sociedade de Desempenho”, dos fetiches, da dominação, da manipulação e das aparências. Que é gerados pela cobrança por uma produtividade constante, mesmo sem as devidas condições mínimas para tal proeza.

A “Sociedade de Desempenho” também é composta de auto exploração, permeada de medo, pressão e angústia pelo contexto em que as pessoas estão inseridas. E isso, leva muitos a várias situações de doenças não só do corpo, mas também da mente humana.

A auto exploração é um fenômeno que ocorre em decorrência do hiperconsumo, que é uma busca incessante por multiplicar bens. E nunca, se alcança a satisfação com aquilo que se adquire. E esse cenário, vem se repetindo como um ciclo vicioso em todas as temporalidades históricas. O capitalismo, enquanto um sistema se baseia na busca incessante de acumular capital, ou apenas, a maximização de lucros (GALBRAITH, 1982 e 1988).

O sistema que impõe o tempo todo o modismo, a necessidades e o consumo. Que se relacionar com o valor de uso, de troca e o desejo imposto em nome sempre da quantidade e não da qualidade (LANE, 2002).

A estratégia capitalista é de sempre impulsionar o desempenho acelerado e exploratório no trabalho de forma desumana, para aqueles que não tem nenhuma perspectiva de liberdade e de direitos básicos como o lazer. Assim, a saúde física e mental do trabalhador está em perigo constante, tornando se um agravante no decorrer dos anos de trabalhos exercidos.

Uma sociedade capitalista é aquela, que psicologicamente traz graves problemas e está severamente atrelada na expressão de propaganda de que “tempo é dinheiro”. Assim se observa uma forma clara de produção, super produção e alta exploração para

atender as demandas do mercado que é sempre de gerar e produzir.

Uma condição clássica que é comum dentro de uma sociedade, que gira em torno do trabalho, do sub trabalho e do trabalho desumano e exploratório. E com o processo de terceirização e informalidade no Brasil e no mundo cresce a precarização do trabalho em todos os segmentos econômicos (TAVARES, 2020; ANTUNES, 2020a; CAMPOS, 2018)

É impossível escapar do mundo da produção, materializado na indústria de alta tecnologia que é vivenciado dentro da era da hiper-realidade, das empresas hiper-reais que ver os indivíduos como seres manipuláveis e que estão espalhado em todas as profissões existentes e aquelas, que ainda surgiram (BAUDRILLARD, 1990).

O “burnout” é uma palavra da língua inglesa que pode ser traduzida como “esgotamento”. O burnout ocorre como uma resposta do corpo para as multitarefas – ato de realizar múltiplas atividades ao mesmo tempo, que causa desgaste físico e psíquico. E essa, tem sido a realidade de muitos trabalhadores, que são submetidos aos mandos e desmando de uma sociedade, que impõe e explora seus trabalhadores a horas exaustivas de trabalho respetivo e cansativo, e as vezes sem a devida consciência daquilo, que faz e o valor daquele trabalho ali desenvolvido. O sistema econômico capitalista, movido pelo auto-interesse gera, como externalidade negativa inerente à desigualdade social que afeta milhões de pessoas em todo o planeta (FERREIRA, 2000).

Os desgastes e a enorme perda de energia do cérebro é um ciclo, que se repete todos os dias nas mais diversificadas profissões em todo o mundo. A sociedade de desempenho expressa o modo de viver do indivíduo que, está imerso na lógica autofágica do capitalismo neoliberal, trabalha até sua completa exaustão metabólica em nome de uma rentabilidade profissional, que na maioria das vezes, não lhe deixa escapatória de vida e sim de uma sobrevivida (COSTANZI, 1995).

A Sociedade de Desempenho, se caracteriza por impor uma espécie de sujeição ao trabalhador como, se não houvesse uma própria liberdade. Todos os dias é reforçado no dia a dia a perspectiva de competição de lucratividade e a ideia do mais forte é quem vence.

Nessas condições, os sujeitos são reféns desse sistema, que extrapola todos os seus limites metabólicos em nome das metas produtivas insalubres para enriquecer ainda mais os donos e proprietários o meios de produção. O esgotamento psicofísico do trabalhador é a realidade de muitos, que não conseguem mais produzir e avançar dentro de suas respectivas carreiras profissionais, tendo prejuízos de diversas naturezas e lotando os consultórios e as pranchetas de atendimento especializado para as muitas fobias, traumas e transtornos, que por ns motivos e circunstâncias foram gerados.

Parte desses trabalhadores, que são submetidos todos os dias a um regime de trabalho exagerado, que leva o declínio vital até sua falência completa, a morte fora do tempo, ou seja, precocemente. Nesse percurso alienador a dor é o grito de socorro, que todos os dias dá o seu eco, mesmo no silêncio e na falta de voz, daqueles que não tem mais energia para reivindicar algo (DIEESE, 2020).

Não há, vencedores na jornada continuada do capitalismo neoliberal, pois o mesmo é incorrigível e indestrutível. Edgar Morin (2010, p. 48), fala da “ positividade sem negatividade transforma as coisas humanas em pedras. É o outro rosto da morte” que todos os dias silenciosamente ou não mata a cada milésimo de segundo um pouquinho de cada um de nós, enquanto trabalhadores.

Situações de submissão voluntária ou involuntária acontece todos os dias os mais diversos cenários e realidades. O processo exaustivo e abusivo do universo do trabalho é a vida ou melhor dizendo a sobrevivida de milhares de pessoas em toda a dimensão do planeta terra.

David Le Breton aponta que:

Os tempos mortos desaparecem. E a vida cotidiana é inteiramente colonizada por uma urgência sem fim, que se estende para fora da empresa, não poupando mais nem a vida pessoal nem a familiar (LE BRETON, 2018, p. 62).

A vigília operacional, acontece todos os dias, e isso vem como um ciclo vicioso. A ideia de servo remete a dominação e a exploração e isso vem contextualizado com a fala de Vincent de Gaul:

A cada período de seu desenvolvimento, o indivíduo deve estabelecer uma contabilidade existencial para demonstrar sua empregabilidade. A vida humana deve ser produtiva. A sociedade se torna uma vasta empresa que integra aqueles que lhe são úteis e rejeita os demais (GAULEJAC, 2007, p. 182)

O sujeito da sociedade do desempenho é forçosamente ofertado condições de prisão e alienamento. Uma nova forma de suicídio que é um ritual lento, mas bastante doloroso para o indivíduo, que assume o papel idiotizado em meio ao contexto em que está inserido, mesmo para aqueles que já se encontram anestesiados pelas circunstâncias vividas.

Os esforços humanos, no que se refere as condições de trabalho e de subtrabalho é sempre um regime capitalista explorador e que sustenta a exploração, que vai em passos largos para a morte em várias dimensões. É degradantes, a situação atual que temos frente a exploração e a alienação, que os indivíduos são submetidos aos maus tratos.

Para Byung-Chul Han,

A coação do desempenho força-o a produzir cada vez mais. Assim, jamais alcança um ponto de repouso da gratificação. Vive constantemente num sentimento de carência e de culpa. E visto que, em última instância, está concorrendo consigo mesmo, procura superar a si mesmo até sucumbir (HAN, 2017, p. 85-86)

A estrutura de uma sociedade do cansaço é a consequência do modelo de um sistema escravizante e alienador. A sociedade do cansaço, forma uma sociedade de zumbis produtivos que estão corroídos no âmago, exauridos sem brilho e sem vida própria.

A NECESSIDADE DO SONO

A sociedade de desempenho enaltece a alta capacidade operacional de produtividade dos indivíduos. Estabelece um modo de vida que se expressam por um excesso ou tirania da positividade, produzindo sujeitos que sempre busca novos ganhos. Com isso, os indivíduos estão condenados a serem sempre ' multitarefa e constante (auto)produção.

Conforme argumenta Byung-Chul Han,

O que causa a depressão do esgotamento não é o imperativo de obedecer apenas a si mesmo, mas a pressão do desempenho. Vista a partir daqui, a Síndrome de Burnout não expressa o si-mesmo esgotado, mas antes a alma consumida (HAN, 2017, p. 27).

O sono é uma estado metabólico e também ontológico de suma importância para os indivíduos em todas as suas dimensões. E em muitas das nossas realidades temos um cenário com enormes contradições e contrastes.

A qualidade do sono foi afetada de forma direta. E isso, compromete os dias de vida que temos, o que era pra ser um indicador de longevidade se tornou um problema a falta de sono com uma real qualidade. A invasão dos inúmeros dispositivos também são responsáveis por essa perda do sono regenerador e reparador. A sociedade de desempenho é sinônimo de crescimento doentio e entumecido de pessoas com ns problemas e dificuldade dos mais variados tipos e gêneros.

A reconfiguração de uma vida no corre corre, mas horas excessivas a telas e a luz azul é o palco montado para a perda de vários hormônios responsáveis pelo sono. Para Jonathan Crary,

A imensa parte de nossas vidas que passamos dormindo, libertos de um atoleiro de carências simuladas, subsiste como uma das grandes afrontas humanas à voracidade do capitalismo contemporâneo. O sono é uma interrupção sem concessões no roubo de nosso tempo pelo capitalismo (CRARY, 2014, p. 20).

A revolução socioeconômica e tecnológica impacta tais realidades, que os indivíduos adoecem muito mais e com uma velocidade incrível, lotando consultório e ambulatórios das mais diversas especialidades.

O capitalismo neoliberal, gera vários problemas no que se refere a qualidade do sono, de vida e a longevidade também é afetada de forma covarde e cruel de todos os envolvidos diretamente ou indiretamente. Conforme aponta Hans-Georg Gadamer:

“Uma das grandes forças curativas da vida é o fato de, todas as noites obter o sono, que funcionam com o poder curativo, servindo de antídoto para os muitos sofrimentos pesado” (GADAMER, 2016, 143).

O ato de dormir é saúde vital para todos, no entanto essa necessidade, tem sido roubada pelas muitas preocupações do dia a dia e pela carga excessiva de muito trabalho.

A natureza orgânica da sociedade cognitivamente adoecida gera uma série de problemas, que se repercutem em estatísticas e pesquisas das mais diferentes áreas e campos de estudos. Só, se encontra equilíbrio físico e emocional, mediante a um conjunto de ações específicas, como um trabalho digno e uma noite reparadora.

A organização civilizacional dessa sociedade do caos, segue um rumo equivocado, distorcido e desorientado. Os riscos são inevitáveis e estão em todas as partes, sendo necessário uma mudança de estilo, de comportamento e de ideologias para essa geração para as futuras gerações.

O organismo humano não é dispositivo maquinal, ele tem falhas, requer reparos e manutenção a curto, médio e longo prazo. Assim, as vezes o ócio e a preguiça aparecem como um refúgio. A compreensão de que as pessoas são humanas e não meros robôs. Que precisam ser atendida e compreendida. E que há, necessidades inefáveis, inapreensíveis pela logicidade da vida funcional, no qual tem sido o desejo de muitos, que busca a fonte da juventude e da longevidade.

Uma sociedade que apresenta um desenvolvimento civilizacional violento ao primitivismo, pois vive-se como um animal selvagem sempre ansioso e desconfiado em relação aos movimentos do entorno, onde a confiança, a afetividade, a falta de perdão são coisas, que vem desaparecendo ao longo da história da humanidade. “A negação do sono é uma desapropriação violenta do eu por forças externas” (CRARY, 2014, p. 16).

Diz estudos que passamos mais de um 1/3 da vida dormindo e esse tempo desperdiçado é a causa básica do fracasso material, pessoal, espiritual de muitos. A solução para as misérias mundana, seja elas sociais, culturais ou históricas não se resolvem do dia pra noite. O discurso enfadonho da ideologia de, que tudo vai dar certo e que políticas públicas sociais, vai resolver as problemáticas mundiais em nome de um falso “progresso”, não é mais convincente.

Conforme Ailton Krenak:

O pensamento vazio dos brancos não consegue conviver com a ideia de viver à toa no mundo, acham que o trabalho é a razão da existência. Eles escravizam tanto os outros que agora precisam escravizar a si mesmos (KRENAK, 2022, p. 113).

O sinal de uma sociedade enferma e com vários problemas de diferentes naturezas não possuem remédios e artefatos terapêuticos milagrosos para melhorar sua qualidade de vida enquanto pessoa, trabalhador e cidadão. O trabalhador assalariado, é submetido a uma hierárquica violência, que vem acontecendo ao longo dos anos. O capitalismo se reconfigura dentro desse cenário de exploração e de tantas opressão.

A indústria farmacêutica e a lógica perversa do mercado capitalista tem sido os vilões nesse processo de exploração e de adoecimento da população mundial. Um remédio de propriedade sonífera também é um poderoso aliado para relaxar a parte material dos indivíduos, mas as doenças da alma e do espírito não são tratados com esse tipo de medicação (ANTUNES, 1998).

As doenças cardiovasculares, depressão, ansiedade, neurastenia, dentre outros transtornos psicofísicos são pontes para novas doenças de caráter emocional e intelectual.

Em nome das margens de ampla lucratividade do sistema capitalista os detentores dos meios de produção e seus sócios, visa apenas o enriquecimento e a exploração das populações das grandes massas. Os rendimentos do capital, as taxa do lucro, dos juros sempre falaram mais altos (MARX, 1979 p. 278, 282).

No contexto da sociedade capitalista os maiores interessados e comprometidos com a violência consentida são os que ocupam a cúpula da pirâmide financeira, que historicamente e culturalmente são especialistas na arte de dominação e de exploração.

os torturadores oficiais das governanças autoritárias violam o sono, a consciência, a ética e a moral dos trabalhadores, que são encurralados nesse labirinto de divisão e segregação do trabalho, que separa privilégios para o trabalho braçal e o intelectual.

O vasto exército laboral do mundo atualmente macha a mesma canção continuamente do cansaço, do estresse e do esgotamento físico e emocional .Uma vez que os cargos mais subalternos ao destinados para as

classes mais vulneráveis, ficando os maiorais com os privilégios e regalias .

“Se, por exemplo, a taxa de juros cair e as condições de mercado determinarem a redução [dos preços – CMG] das mercadorias abaixo dos seus preços de custo, o industrial [que utiliza crédito – CMG] pode reduzir o preço da mercadoria sem reduzir a taxa do lucro industrial; ele pode mesmo reduzi-lo [o preço] e obter um lucro industrial maior, o que, no entanto, representaria para aquele que só trabalha com capital próprio, uma queda da taxa de lucro; do lucro bruto” (Marx, 1979, p. 1507).

Para Cioran (2012, p. 15-16), a lucidez da mente humana está comprometida pela prática continua dos centros de torturas, que tem sido o mercado de trabalho atualmente, que usas das mais diversas armas e instrumentos de manobras. As toxinas do capitalismo, se consolida todos os dias a cada instante, e seus escravizados declarados ou não são motivadas pela necessidade de sobrevivência para garantir o alimento da próxima refeição.

O resultado final é o organismo humano deteriorado e uma sociedade corrompida em vários aspectos (GAULEJAC,2007).A contribuição formidável do capitalismo é a exploração, mas que deve e manter a essência humana e sua grandeza humana. O trabalho sob a égide gerencialista e capitalista é a invasão violenta, que atinge não só o corpo mas todas as estruturas do ser humano. A sociedade de desempenho é marcada pelo princípio de um capitalismo alienante e alienador de uma, satisfação incontrolável do desejo de poder e de dominação.

Podemos afirmar, que o capitalismo neoliberal é uma espécie de fascismo do gozo, que induz o caminho do consumismo e ao processo de esgotamento dos indivíduos. Para Jean Baudrillard:

Somos a cultura da ejaculação precoce. Cada vez mais, qualquer sedução, que é

um processo altamente ritualizado, apaga-se por trás do imperativo sexual naturalizado, por trás da realização imediata e imperativa de um desejo (BAUDRILLARD, 1992, p. 47).

A engrenagem consumista de todo o sistema de produção, se prolifera em nossa realidade como uma rede ou um ciclo vicioso.

Não tem gente mais adulada do que um consumidor. São adulados até a ponto de ficarem imbecis, babando. Então para que ser cidadão? Para que ter cidadania, alteridade, estar no mundo de uma maneira crítica e consciente, se você pode ser um consumidor? Essa ideia dispensa a experiência de viver numa terra comum de sentido, numa plataforma para diferentes cosmovisões (KRENAK, 2020, p. 24-25).

Uma transformação radical da sociedade seria necessário para romper, com essa camisa-de-força, que aliena e segrega os indivíduos. A realidade nos faz compreender que o sistema capitalista é um mundo de castração moral, ética e pessoal dos indivíduos, sem a alternativa de recuperação ou reconstrução desses princípios e valores.

A sociedade de desempenho expõe o estado de dor, seja ela a literal ou a figurada. A anestesia da alienação e da corrupção é praticada todos os dias, e isso gera o sofrimento laboral acumulado ao decorrer de todos os anos de rotina profissional e pessoal todos os dias.

A trágica vida do trabalhador, que é submetido aos mandos e desmandos de um sistema corrompido. Que tonifica as situações de fracassos gerencial, que somente reforça a decepção existencial e risco de frustração (HAN, 2021, p. 78). O corpo é testado ao limite como prova da resiliência individual em uma busca constante de sobrevivência.

A doença, o luto, a fraqueza, a impotência e a depressão são vitrines de uma sociedade comprometida e cheia de problemas alimentadas pelo espírito do

produtivismo e do consumismo neoliberal. Assim, temos uma população que trabalha para sobreviver

Para Byung-Chul Han:

Vivemos para sobreviver. A história da saúde e da mania de otimização são refugos da falta de ser predominante. Tentamos compensar o déficit do ser por meio do prolongamento da vida crua. Desse modo, perdemos toda sensibilidade para a vida intensa. Nós a confundimos com mais produção, desempenho e consumo, que, porém, não representam nada senão formas de sobrevivência (HAN, 2023, p. 93).

O capitalismo tecnocrático compromete a saúde do ser humano, visa apenas capacitá-lo a gerar riqueza para os detentores dos meios de produção e em troca, obter o seu salário, que vem comprometendo a dignidade humana e formando um ciclo de sofrimento ativo e de uma dor, que se manifesta na corporeidade humana, na consciência e na alma dos indivíduos.

A sociedade de desempenho se constitui como um regime econômico-laboral, que seduz a todos deixando no ar uma atmosfera organizacional de trabalho exploratório.

Voluntariamente ou involuntariamente trilha, se para uma morte precoce em uma vida, que foi desde a sua gestação comprometida com o caos. O mercado capitalista nunca se sentirá satisfeito consigo mesmo, sem nenhuma sentimento de culpa ou preconceito e o mesmo continuará exercendo o seu ciclo de exploração e de alienação.

O corpo, a mente e consciência carrega um peso que foi acumulado ao longo dos anos. Na guerra mercadológica vence a lei do mais forte. Assim, cada vez mais aparece um novo candidato a ser submetidos ao projeto capitalista de crescimento, de enriquecimento e de dominação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo evidenciou que a violência é explícita dentro daquilo que foi denominada de sociedade do cansaço e do desempenho, onde um maiores vilões de todos esses efeitos desastrosos é o chamado capitalismo

Onde sempre foi um solo fértil para a exploração e a dominação dos indivíduos, prejudicando o processo de humanização, e impulsionado a desumanização em suas teorias, falas, ações e pensamentos.

A semente da violência sempre crescente nos mais diferentes cenários e realidades, onde não existe de fato uma transformação de sociedade, continuando assim o ciclo de exploração e de dominação, mesmo em épocas consideradas tão difíceis. Um tipo de educação e de uma sociedade reprodutora e alienada dentro dos moldes de um estado corrompido e de um novo estilo perigosos pautada em ideias tão equivocadas e assustadoras e arbitrarias que fere valores, princípios e a dignidade humana.

Uma sociedade de ideologias contraditórias e cheias de complexidades que contribui para mais e mais exploração e alienação dos indivíduos, que por causas de suas necessidades de sobrevivência econômica, se submetem a tais situações.

As dimensões do trabalho humano deveria ser para o bem do ser humano. E não um instrumento de tortura, castigo e sofrimento. Nesse sentido, o novo modelo de estado, de sociedade, de educação e de trabalho não contribuiria mais para a alienação ou exploração e sim para a construção da dignidade humana.

Um mundo sonhado e projetado para a transformação social, aquela que exigia novos olhares, e aquela que possuísse uma visão mais sensível para o mundo do trabalho e para o entendimento de que os humanos não são máquinas, e nem fantoches nas mãos daqueles que detém algum tipo de poder econômico.

Por fim, em resposta ao objetivo proposto, foi possível refletir sobre a temática construindo uma visão esclarecedora sobre o trabalho e nos efeitos desastrosos,

alicerçada na pesquisa e em estudos científicos. Sugerem-se outros estudos dentro da temática em questão, para que sejam aprofundados pontos tão importantes como estes, bem como tantos outros, que fazem parte desse mesmo segmento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

BAUDRILLARD, J. Le système des objets. Paris: Gallimard, 1968.

BAUDRILLARD, J. O outro por si mesmo. Barcelona: Anagrama, 1997.

BAUDRILLARD, J. Dun fragment lautre, entretiens avec François LYvonnet. Paris: Albin Michel, 2001.

BAUDRILLARD, J. A mudança impossível, Paris: Galilée, 1999.

BAUDRILLARD, Jean. Da Sedução. Trad. de Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 1992.

BAUDRILLARD, J. O espelho da produção. Paris: Casterman, 1973.

BAUDRILLARD, J. Mots de passe. Paris: Pauvert, 2000.

BEL, Daniel. (1999), O advento da sociedade pós-industrial. Nova York, Basic Books.

BOGARD, W. Fechando o social: o desafio de Baudrillard à sociologia contemporânea. Teoria Sociológica, v. 8, n. 1, pág. 1-15, primavera de 1990.

CIORAN, Emil. Nos cumes do desespero. Trad. de Fernando Klabin. São Paulo: Hedra, 2012.

COSTANZI, Rogério Nagamine. Mercado de trabalho: dinâmico ou estático. Boletim Informações FIPE, São Paulo, abr. 1995.

CRARY, Jonathan. 24/7 – Capitalismo Tardio e os fins do sono. Trad. de Joaquim Toledo Jr. São Paulo: COSAC NAIFY, 2014.

DIEESE. Que Brasil emergirá da crise do coronavírus? 2020. Boletim de Conjuntura, nº 24. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2020/boletimConjuntura024.html>. Acesso em: 03 maio. 2023. <https://www.dieese.org.br/boletim>.

FERREIRA, Francisco H. G. Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: luta de classes ou heterogeneidade educacional. In: IPEA. Desigualdade e pobreza no Brasil. 2000.

FOUCAULT, Michel. 1979. Microfísica do poder Rio de Janeiro: Graal.

GAULEJAC, Vincent de. Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Trad. de Ivo Storniolo. Aparecida: Ideias e Letras, 2007.

GALBRAITH, James K. Criados desiguais. Chicago: The University of Chicago Press, 2000.

JUNG, J. (Org) Le travail. Paris: Flammarion, 2000.

KING, A. Uma crítica da hiper-realidade de Baudrillard: rumo a uma sociologia do pós-modernismo. Filosofia Social Crítica, 24, 47, 1998.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do Cansaço (2ª edição ampliada). Trad. de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.

_____. Sociedade Paliativa: a dor hoje. Trad. de Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2021.

_____. Vita Contemplativa ou sobre a inatividade. Trad. de Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2023.

LANE, R.J. Jean Baudrillard. Londres: Routledge, 2000.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Vol. I/1. São Paulo: Abril Cultural. 301 p., 1983.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Vol. I/2. São Paulo: Abril Cultural. 1984. 306 p.

MORIN, Edgar. Em busca dos fundamentos perdidos: textos sobre o marxismo. Trad. de Maria Lucia Rodrigues e Salma Tannus. Porto Alegre: Sulina, 2010.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PLAYING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Cleide Bezerra dos Santos ¹

RESUMO

O artigo aborda a importância do brincar na Educação Infantil, principalmente para crianças de zero a três anos de idade, bem como analisa o papel do educador nessa importante fase da vida da criança. Metodologicamente, o estudo é classificado como quali-quantitativo e descritivo. Sua realização permitiu compreender como o brincar vem sendo encarado no contexto da Educação Infantil, podendo-se constatar os avanços já alcançados e o que ainda precisa ser feito nesse sentido. O ato de brincar é uma forma de comunicação por meio da qual a criança se desenvolve integralmente, tanto no aspecto físico, como social, cultural, afetivo, emocional ou cognitivo. Por intermédio do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes, como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação. Mais do que isso, ela pode desenvolver áreas da personalidade, como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento das crianças até cinco anos de idade e é nessa etapa que elas descobrem novos valores, sentimentos, costumes, ocorrendo também o desenvolvimento da autonomia, da identidade e da interação com outras pessoas. O professor da Educação Infantil nesse contexto possui o papel de guardião do brincar. As dificuldades que existem atualmente nas escolas de Educação Infantil com relação ao brincar referem-se especialmente à falta de material, de estrutura física e de professor capacitado.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras. Desenvolvimento. Aprendizagem. Educação infantil.

ABSTRACT

The article addresses the importance of playing in Early Childhood Education especially for children from zero to three years of age, as well as analyzing the role of the educator in this important phase of a child's life. Methodologically, the study is classified as qualitative-quantitative and descriptive. Its achievement allowed us to understand how playing has been seen in the context of Early Childhood Education, making it possible to see needs to be done in this regard. The act of playing is a form of communication through which the child develops fully, whether physically, socially, culturally, affectively, emotionally or cognitively. Through playing, children can develop important skills, such as attention, memory, imitation and imagination. More than that, it can develop areas of personality, such as affectivity, motor skills, intelligence, sociability and creativity. Early Childhood Education aims to develop children up to five years of age and it is at this stage that they discover new values, feelings, customs, and the development of autonomy, identity and interaction with other people. The Early Childhood Education teacher in this context has the role of guardian of play. The difficulties that currently exist in Early Childhood Education schools in relation to playing refer especially to the lack of material, physical structure and qualified teachers.

KEYWORDS: Pranks. Development. Learning. Education Childish.

¹ Concluinte do curso de Mestrado em Ciência da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** cleydebecerra@outlook.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/5644652634717545

INTRODUÇÃO

Sabemos que algumas crianças são um pouco mais difíceis de lidar uma com as outras, muitas vezes não vão mostrar interesse pelo brincar.

Não podemos ignorar essas crianças, que não mostra interesse pelo brincar, que não se dá o trabalho de acompanhar as outras crianças. Diante dessas situações, cabe a nós educadores a ter a sensibilidade, de diagnosticar as dificuldades desse aluno, e procurar auxiliar, a mostrar uma maneira, de se brincar em grupos de uma forma que este aluno perceba e sinta a importância em realizar.

Por isso diante dessa realidade vivenciada na sala de aula, que se iniciou o projeto voltado, em incentivar o brincar.

E considerando todo o quadro encontrado na sala de aula, através desse projeto, vai ser possível, criar o hábito, não somente do brincar, mas também de trabalhar o desenvolvimento todo da criança com o grupo.

Lembrando que esse trabalho que será desenvolvido, elencará, os docentes e também os pais desses alunos.

Durante meu curso percebi o quanto o brincar é importante para as crianças, pois eles desenvolvem várias habilidades desde a infância.

Visando, o quanto o brincar é importante e enriquecedor, e sabendo que através do brincar, nós podemos conhecer cada um deles.

É suma importância, colocar esse projeto em prática, também é importante envolver a criança com uma boa brincadeira em grupo, para que, a partir dessa intimidade comece a ter o gosto pelo brincar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para obter uma aprendizagem significativa é necessário despertar na criança seu interesse e sua curiosidade por aquilo que se quer ensinar a ela, sendo

necessário fazer uso de recursos pelos quais elas possam se sentir envolvidas. Conforme Piaget (1978, p.81) “A brincadeira favorece a autoestima das crianças auxiliando a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, contribuindo para a interiorização de determinado modelo adulto””. Portanto, é de suma relevância para o bom desempenho de sua autonomia e identidade, sabemos que para crianças uma simples brincadeira sempre está presente na maior parte de suas interações e o docente precisa estar atento para que essa interação ocorra e possa entender e respeitar todas as manifestações delas.

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantindo se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2000, p. 63).

É essencial que esse profissional esteja preparado para fazer essa mediação entre o objeto de estudo e a informação a ser absorvida pelas crianças. O lúdico não pode ser apenas lúdico, é importante que exista base em tudo o que se propõe para as crianças, nesse caso as brincadeiras de cada criança precisam ter seu tempo respeitado, pois elas não aprendem da mesma forma e no mesmo tempo. Por isso, é importante levar em consideração o ambiente social ao qual elas estão inseridas. Conforme a BNCC, “A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”.

Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL 2017,p.35). Isso confirma que a brincadeira está atrelada ao dia a dia das crianças e que a aprendizagem relacionada a elas se torna mais

proveitosa e prazerosa. A BNCC diz que a brincadeira potencializa e estimula a formação das crianças em suas interações como um todo.

A criança brinca para conhecer a si própria e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura, para conhecer os objetivos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos, para desenvolver a linguagem e a narrativa, para trabalhar com o imaginário, para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem a sua volta (KISHIMOTO, 1994, p.19). Com isso, leva-nos a crê Que exercício do brincar para a criança está relacionado a uma ação divertida, de faz-de-conta, de imitação, a expressão livre de seus pensamentos, pois, quando brinca ela consegue representar de forma clara o que para ela seria a realidade do mundo adulto, através dos símbolos, das impressões e imitações. Por isso, para o valor da brincadeira na aprendizagem, a forma que a brincadeira é apresentada e como ela é conduzida faz toda a diferença. O docente tem uma grande responsabilidade nessa mediação na maneira em que direciona as brincadeiras lúdicas, possibilitando que os alunos possam atingir o objetivo esperando que o do aprendizado.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com o tema escolhido, o objetivo é que as crianças aprendam a importância do brincar, tanto só ou em grupo.

Como já mencionado, o brincar é o caminho para que toda aprendizagem seja sugada como desenvolvimento cognitivo, afetivo e aperfeiçoamento em grupos.

Devemos respeitar as fases do desenvolvimento de cada aluno, cada um tem seu tempo, e cabe a nós professores, olhar com atenção a cada um de seus alunos, para poder ter um método a ser aplicado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos seguidos neste artigo são direcionados ao relacionamento bibliográfico com o intuito de basear a sustentação teórica nos autores como PIAGET, Kishimoto e Almeida, refletindo sobre a utilização de brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pensando nos dias atuais, e levando em consideração o avanço tecnológico. Visto que hoje em dia as crianças brincam individualmente, muitas vezes frente a computadores, tablets; ou muitas vezes passam horas do seu dia frente à televisão; eis que levanto o seguinte questionamento: Qual a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças? Quem as ensina a brincar, dedicando determinado tempo a tal atitude? Por que as brincadeiras tradicionais ficaram para trás, visto que muitas crianças não sabem brincar?

Proponho o resgate às brincadeiras tradicionais, o incentivo a utilização de jogos e brincadeiras no processo de desenvolvimento da criança, criando situações onde a criança sinta prazer em participar, seja ela sujeito ativo no seu processo de desenvolvimento. Com isso objetiva-se que a criança estabeleça entre si e com os demais uma relação prazerosa de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que de acordo com o tema escolhido, o objetivo é que as crianças aprendam a importância do brincar, tanto só ou em grupo.

Como já mencionado, o brincar é o caminho para que toda aprendizagem seja sugada como desenvolvimento cognitivo, afetivo e aperfeiçoamento em grupos.

Devemos respeitar as fases do desenvolvimento de cada aluno, cada um tem seu tempo, e cabe a nós professores, olhar com atenção a cada um de seus alunos, para poder ter um método a ser aplicado.

REFERÊNCIA

Brincadeira de roda, foto disponível no site: www.qdivertido.com.br, acessado dia 30/11/2007.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato. Brinquedos e Brincadeiras: formando ludoeducadores. São Paulo: Articulação Universidade Escola Ltda., 2003.

BOMTEMPO, Edda. Brincar, fantasiar, criar e aprender. IN: Oliveira, Vera Barros de. (Org) O brincar e a criança do nascimento ao seis anos. Petrópolis: Vozes, 2000.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender - o resgate do jogo infantil. São Paulo : Moderna, 1996.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

Pulando corda, foto disponível no site: www.plenarinho.gov.br, acessado dia 30/11/2007.

Revista Nova Escola. Edição especial de educação infantil. No 15, Ano 2007, p. 17 a 19.

VIGOTSKY, Lev. Semyonovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA MELHORAR A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM PREPARAÇÃO PARA O SPAECE

EFFECTIVE STRATEGIES TO IMPROVE LITERACY IN BASIC EDUCATION IN PREPARATION FOR SPAECE

Edmilson Galdino da Silva¹

RESUMO

Neste artigo, exploramos o tema das estratégias pedagógicas eficazes na melhoria da alfabetização, com foco na preparação dos estudantes para o SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará). Inicialmente, é destacado os desafios na alfabetização, como a falta de acesso a materiais de leitura adequados, dificuldades de ensino e aprendizagem, bem como fatores socioeconômicos e culturais. Em seguida, abordamos estratégias pedagógicas eficazes, incluindo métodos diferenciados de ensino, integração da tecnologia e desenvolvimento de habilidades de leitura crítica. Destacamos como essas estratégias podem impactar positivamente a alfabetização dos alunos e, conseqüentemente, influenciar seus resultados no SPAECE. Discutimos o impacto das estratégias no SPAECE, observando que elas podem levar a melhorias no desempenho dos alunos, redução das desigualdades educacionais e uma preparação mais sólida para as avaliações externas. No entanto, ressaltamos que essas estratégias não devem ser vistas como medidas isoladas, mas sim como parte de um processo educacional contínuo. Para embasar nossa pesquisa, delineamos procedimentos metodológicos que envolvem a revisão de literatura. Definimos tópicos de interesse, selecionamos fontes confiáveis, desenvolvemos palavras-chave específicas e conduzimos buscas em bases de dados acadêmicas. Em resumo, este artigo tem como objetivo compreender como as estratégias pedagógicas podem impactar positivamente a alfabetização dos estudantes e melhorar sua preparação para o SPAECE.

PALAVRAS-CHAVE: SPAECE. Alfabetização. Estratégias eficazes. Desafios. Aprendizagem.

ABSTRACT

In this article, we explore the topic of effective pedagogical strategies for improving literacy, focusing on preparing students for the SPAECE (Permanent System for Assessment of Basic Education in Ceará). Initially, challenges in literacy are highlighted, such as lack of access to adequate reading materials, teaching and learning difficulties, as well as socioeconomic and cultural factors. We then cover effective pedagogical strategies, including differentiated teaching methods, technology integration, and development of critical reading skills. We highlight how these strategies can positively impact students' literacy and, consequently, influence their results in SPAECE. We discuss the impact of the strategies at SPAECE, noting that they can lead to improvements in student performance, reduced educational inequalities and stronger preparation for external assessments. However, we emphasize that these strategies should not be seen as isolated measures, but rather as part of a continuous educational process. To support our research, we outlined methodological procedures that involve a literature review. We define topics of interest, select reliable sources, develop specific keywords and conduct searches in academic databases. In summary, this article aims to understand how pedagogical strategies can positively impact students' literacy and improve their preparation for SPAECE.

KEYWORDS: SPAECE. Literacy. Effective strategies. Challenges. Learning.

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. E-MAIL: ed1000songaldino02@hotmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/5967938199400909

INTRODUÇÃO

A alfabetização é segundo Soares (2004), um dos pilares fundamentais da educação básica, pois é o alicerce sobre o qual são construídas todas as habilidades de leitura, escrita e comunicação. A capacidade de ler e escrever eficazmente desempenha um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e no sucesso futuro dos estudantes. No contexto do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), a alfabetização é uma área de interesse vital, já que os resultados obtidos nas avaliações refletem não apenas o desempenho dos alunos, mas também a eficácia do sistema educacional como um todo.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar estratégias eficazes para melhorar a alfabetização na educação básica em preparação para o SPAECE. Nosso estudo busca analisar os desafios enfrentados pelos estudantes na alfabetização, bem como identificar estratégias pedagógicas que tenham demonstrado impacto positivo nessa área. Pretendemos, também, compreender como essas estratégias podem ser implementadas de forma prática nas escolas, considerando os recursos disponíveis.

Para atingir nossos objetivos, adotamos uma metodologia de pesquisa que envolve revisão bibliográfica, realizada através da pesquisa em periódicos, revistas científicas, livros, teses e dissertações que abordem as temáticas centrais do trabalho. Assim, revisaremos a literatura atualizada sobre alfabetização, avaliações externas como o SPAECE e estratégias pedagógicas eficazes para melhorar a alfabetização.

Nossas questões norteadoras incluem:

1. Quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes na alfabetização, conforme refletidos nos resultados do SPAECE?
2. Quais estratégias pedagógicas têm sido eficazes na melhoria da alfabetização dos estudantes?

3. Como essas estratégias podem ser implementadas nas escolas em preparação para o SPAECE?

Esta pesquisa é de extrema relevância, uma vez que a alfabetização é um dos indicadores-chave de qualidade da educação básica e tem implicações diretas no sucesso futuro dos estudantes. Compreender os desafios enfrentados na alfabetização e identificar estratégias eficazes pode ajudar os educadores a direcionar seus esforços para melhorar o desempenho dos alunos, não apenas nas avaliações do SPAECE, mas também em sua jornada educacional como um todo.

Nossas hipóteses são as seguintes:

1. A falta de acesso a materiais de leitura adequados e métodos de ensino tradicionais são desafios significativos na alfabetização.
2. Estratégias pedagógicas inovadoras, como o uso de tecnologia e o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, têm potencial para melhorar a alfabetização.
3. A colaboração entre educadores, o envolvimento dos pais e o apoio da comunidade desempenham um papel crucial na implementação bem-sucedida dessas estratégias.

Esta pesquisa pode estar sujeita a algumas limitações, incluindo a disponibilidade de dados educacionais, a representatividade das escolas. No entanto, faremos esforços para mitigar essas limitações e garantir a qualidade e validade de estudo, uma vez que esse se apresenta como altamente relevante dentro da área educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO:

DESAFIOS NA ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é de acordo com Monteiro et al (2020), uma etapa fundamental no processo educacional e intelectual de qualquer indivíduo, mas é também um estágio repleto de desafios que afetam tanto os estudantes quanto os educadores. Neste contexto, é essencial analisar os principais obstáculos

enfrentados pelos estudantes durante o processo de alfabetização, especialmente considerando sua relação com os resultados do SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará).

Para Soares (2016), um desafio crucial na alfabetização é a falta de acesso a materiais de leitura adequados. Muitas escolas, especialmente aquelas localizadas em áreas de baixa renda, podem não dispor de bibliotecas bem equipadas ou de livros didáticos atualizados. Esse déficit limita a exposição dos alunos a uma variedade de textos e gêneros literários, aspecto fundamental para o desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão. Como resultado, a falta de acesso a materiais de leitura pode se refletir nos resultados do SPAECE, uma vez que os alunos podem não estar familiarizados com os tipos de texto apresentados nas avaliações, levando a pontuações mais baixas devido à falta de prática e exposição adequadas.

Outro desafio importante na alfabetização apontado por Souza e Sisto (2011), diz respeito às dificuldades de ensino e aprendizagem. Alguns estudantes podem enfrentar obstáculos específicos de aprendizado, como dislexia, que tornam a aquisição da leitura e da escrita mais desafiadora. Além disso, os métodos de ensino tradicionais podem não ser adequados para todos os alunos, deixando alguns para trás no processo de alfabetização. Essas dificuldades podem afetar diretamente os resultados do SPAECE, uma vez que os alunos que enfrentam tais obstáculos podem não demonstrar todo o seu potencial em avaliações padronizadas, a menos que recebam suporte específico e estratégias de ensino adaptadas às suas necessidades.

Por fim, não podemos negligenciar a influência dos fatores socioeconômicos e culturais nos desafios da alfabetização. Para Silva e Crenitte (2016), alunos provenientes de famílias de baixa renda, por exemplo, podem enfrentar barreiras adicionais, como a falta de acesso a atividades de leitura fora da escola ou a

pressões para trabalhar em vez de dedicar tempo aos estudos. Além disso, a diversidade cultural presente nas salas de aula requer abordagens de ensino sensíveis à cultura, a fim de garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprender. Esses fatores socioeconômicos e culturais podem ter um impacto significativo nos resultados do SPAECE, uma vez que podem influenciar a preparação dos alunos para as avaliações e, conseqüentemente, suas pontuações.

Em resumo, compreender os desafios enfrentados pelos estudantes na alfabetização é fundamental para melhorar o desempenho tanto nas avaliações do SPAECE quanto em sua trajetória educacional como um todo. Abordar questões como acesso a materiais adequados, dificuldades de ensino e aprendizagem e fatores socioeconômicos e culturais é essencial para criar estratégias educacionais eficazes que promovam uma alfabetização sólida e igualitária. No entanto, é importante reconhecer que esses desafios são interligados e que soluções eficazes como o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes devem levar em consideração essa complexidade e será sobre isso que o próximo tópico discutirá.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EFICAZES

No contexto da alfabetização e da preparação para o SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará), é fundamental explorar as estratégias pedagógicas que têm demonstrado eficácia na melhoria da alfabetização dos estudantes. Esta seção se dedica a analisar essas estratégias e seu potencial impacto, destacando a importância de abordagens inovadoras e adaptativas.

Uma das estratégias pedagógicas eficazes é apontada por Lima (2010), o autor afirma que a utilização de métodos de ensino diferenciados é uma possibilidade. Em vez de aderir estritamente a abordagens tradicionais de ensino, os educadores podem incorporar métodos mais interativos, dinâmicos

e personalizados. Isso inclui o uso de materiais didáticos variados, como livros ilustrados, jogos educacionais e recursos online. A abordagem diferenciada leva em consideração as diversas maneiras pelas quais os alunos aprendem e permite que os educadores adaptem suas técnicas de ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno. Essa abordagem pode contribuir significativamente para uma melhoria na alfabetização dos estudantes e, conseqüentemente, para melhores resultados no SPAECE.

Outra estratégia pedagógica eficaz é também apresentada por Lima (2010), a incorporação da tecnologia na aprendizagem. Os recursos tecnológicos, como aplicativos educacionais, softwares interativos e plataformas online, oferecem oportunidades únicas de envolver os alunos de maneira mais cativante e prática. Eles podem proporcionar atividades de leitura e escrita que são interativas e adaptáveis às habilidades individuais de cada aluno. A tecnologia também permite o acompanhamento mais preciso do progresso do aluno, identificando áreas que requerem mais atenção. Quando implementada de forma eficaz, essa integração da tecnologia na alfabetização pode desempenhar um papel crucial na preparação para o SPAECE.

Além disso, Coutinho-Monnier (2009) diz que o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica é outra estratégia pedagógica que demonstrou ser eficaz. Não se trata apenas de ensinar os alunos a ler, mas também a compreender e analisar o que leem. Isso envolve a capacidade de questionar, interpretar e contextualizar o conteúdo. Os educadores podem integrar atividades que incentivem a discussão, análise crítica de textos e produção de escrita reflexiva. O desenvolvimento dessas habilidades não apenas melhora a alfabetização, mas também capacita os alunos a abordar as avaliações do SPAECE com maior confiança e habilidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para conduzir uma revisão de literatura abrangente e embasar o trabalho sobre as estratégias pedagógicas eficazes para melhorar a alfabetização em preparação para o SPAECE, seguiremos um conjunto de procedimentos metodológicos bem definidos. Essas etapas são essenciais para garantir que nossa revisão seja abrangente, relevante e fundamentada em fontes confiáveis.

Iniciaremos identificando claramente os tópicos de interesse que estão no centro de nossa pesquisa, incluindo aspectos relacionados à alfabetização, avaliações externas como o SPAECE e estratégias pedagógicas eficazes. Em seguida, selecionou-se cuidadosamente as fontes de informação mais relevantes e confiáveis, o que envolveu o acesso a bases de dados acadêmicas respeitáveis, bibliotecas online, revistas científicas de renome, livros acadêmicos e relatórios emitidos por órgãos educacionais.

Para refinar nossas buscas na literatura, desenvolvemos um conjunto de palavras-chave específicas que refletem os principais conceitos e temas de nossa pesquisa. Essas palavras-chave foram usadas durante as buscas para garantir que nossas pesquisas fossem direcionadas e produtivas. O processo de busca começou nas bases de dados acadêmicas, onde utilizou-se as palavras-chave e critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Isso nos permitiu identificar estudos relevantes que abordam as estratégias pedagógicas eficazes para a alfabetização e sua relação com os resultados do SPAECE.

Após a coleta inicial de artigos e documentos, procedeu-se à triagem dos materiais. Isso incluiu a análise de títulos e resumos para determinar a relevância de cada fonte em relação aos nossos objetivos de pesquisa. As fontes selecionadas foram posteriormente revisadas em detalhes, permitindo uma análise crítica e a extração de informações significativas. O processo de revisão de literatura resultou em uma síntese abrangente e atualizada das descobertas relevantes, que serviu como base sólida para a

construção do artigo que abordou as estratégias pedagógicas eficazes para a alfabetização no contexto do SPAECE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após consulta na literatura percebeu-se que o impacto das estratégias pedagógicas eficazes na preparação para o SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará) é um fator crucial a ser considerado ao discutir a melhoria da alfabetização. O SPAECE desempenha um papel fundamental na avaliação do sistema educacional, e os resultados obtidos têm implicações significativas tanto para as escolas quanto para os alunos. Portanto, entender como as estratégias pedagógicas afetam esses resultados é essencial para avaliar sua eficácia e relevância no contexto educacional.

Uma das implicações mais diretas das estratégias pedagógicas eficazes é a melhoria no desempenho dos alunos nas avaliações do SPAECE. Quando os educadores adotam abordagens diferenciadas, integram tecnologia de forma eficaz e promovem o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, os alunos tendem a apresentar resultados mais positivos nas avaliações. Isso não apenas reflete o impacto das estratégias na alfabetização, mas também na capacidade dos alunos de enfrentar os desafios das avaliações padronizadas com confiança e competência.

Além disso, essas estratégias pedagógicas podem ter um impacto significativo na redução das disparidades educacionais entre grupos de alunos. Em sistemas educacionais onde existem diferenças significativas de desempenho entre estudantes de diferentes origens socioeconômicas ou culturais, as abordagens que atendem às necessidades individuais dos alunos podem ajudar a fechar a lacuna de desempenho entre os grupos, tornando a educação mais equitativa.

É importante destacar que a preparação para o SPAECE não deve ser vista como um evento isolado, mas sim como um processo contínuo e integrado ao currículo educacional. As estratégias pedagógicas eficazes não apenas visam melhorar os resultados nas avaliações, mas também fortalecer as habilidades de leitura, escrita e compreensão dos alunos, proporcionando-lhes uma base sólida para o sucesso acadêmico e futuro. Portanto, a implementação bem-sucedida dessas estratégias não apenas beneficia os resultados do SPAECE, mas também enriquece a experiência educacional global dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização é um pilar fundamental da educação, influenciando não apenas o desempenho dos alunos nas avaliações externas, como o SPAECE, mas também seu sucesso ao longo de toda a vida. Neste contexto, a implementação de estratégias pedagógicas eficazes desempenha um papel crucial na melhoria da alfabetização dos estudantes e na preparação para essas avaliações. À medida que exploramos os desafios da alfabetização e as estratégias que têm demonstrado impacto positivo, é evidente que uma abordagem diferenciada, a integração da tecnologia e o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica são elementos-chave.

O SPAECE não deve ser encarado como um evento isolado, mas sim como parte de um processo educacional mais amplo. As estratégias pedagógicas eficazes não visam apenas melhorar os resultados nas avaliações, mas também proporcionar aos alunos uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades essenciais. Elas não apenas aumentam o desempenho nas avaliações, mas também capacitam os alunos a se tornarem leitores e escritores proficientes, capazes de enfrentar com confiança os desafios acadêmicos e, posteriormente, profissionais.

Além disso, as estratégias pedagógicas eficazes têm o potencial de reduzir as desigualdades educacionais, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica ou cultural, tenham acesso a oportunidades educacionais igualitárias. Isso não apenas fortalece a justiça social, mas também contribui para um sistema educacional mais eficiente e equitativo.

No entanto, é importante ressaltar que a implementação bem-sucedida dessas estratégias requer o comprometimento ativo dos educadores, escolas e comunidades. A colaboração e a adaptação contínua são essenciais para garantir que as estratégias pedagógicas sejam aplicadas de maneira eficaz e que os alunos colham os benefícios ao longo de sua jornada educacional.

Em última análise, a melhoria da alfabetização e a preparação para o SPAECE são metas que todos os envolvidos na educação devem buscar incansavelmente. À medida que continuamos a aprimorar nossas abordagens pedagógicas e a enfrentar os desafios da alfabetização, estamos investindo no futuro educacional e intelectual de nossos estudantes, capacitando-os a alcançar seus potenciais e contribuir de maneira significativa para a sociedade.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, A.-M. **A leitura e sua aquisição**: modelos de ensino, modelos de aprendizagem. In: CHARTIER, A.- M. Práticas de leitura e escrita: história e atualidade. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.

COUTINHO-MONNIER, M. de L. **Práticas de alfabetização com uso de diferentes manuais didáticos**: o que fazem professores no Brasil e na França? O que os alunos aprendem? Tese (doutorado em Educação), Universidade Federal de Pernambuco, 2009

LIMA, A. R. **Educação Infantil e alfabetização**: um olhar sobre diferentes práticas de ensino. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

MONTEIRO, S. M.; MORAIS, A. G. D.; MONTUANI, D. F. B. Alfabetização e letramento - perspectivas e análises do campo educacional. **Educação em Revista**, v. 36, p. e000036, 2020.

SILVA, N. S. M.; CRENITTE, P. A. P.. Desempenho de crianças com risco para dificuldade de leitura submetidas a um programa de intervenção. **CoDAS**, v. 28, n. 5, p. 517–525, set. 2016.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5–17, jan. 2004.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUZA, A. R. M. DE .; SISTO, F. F.. Dificuldade de aprendizagem em escrita, memória e contradições. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 5, n. 2, p. 39–47, dez. 2001.

SÍNTESES E CONCEITOS SOBRE A CONDIÇÃO DE PRESSUPOSTOS PROCESSUAIS

SYNTHESES AND CONCEPTS ABOUT THE CONDITION PROCEDURE ASSUMPTIONS

Jose Alberto Mateus Samucuta¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Neste artigo se descreve os referentes teóricos mais importantes acerca de condição da acção, seus conceitos principais, origem e demais características neste importante processo jurídico, se tubo em conta uma síntese dela teoria que sobre este tema existe a nível internacionais e nacional. Se mostra além as competências jurídicas e tipos de competências jurídicas, personalidade judiciaria, capacidades judiciaria, patrocínio judiciários e no referente o pressupostos processuais. **OBJECTIVO:** Descrever algum os referentes conceituam-lhes sobre condição da acção e pressupostos processuais. **MÉTODOLOGIA:** É uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória e descritiva sobre o conhecimento de soldados e oficiais que estudam Dereito, acerca de condição da acção e pressupostos processuais para com isso obter um melhor desempenho de suas funções dentro das Forças Armadas angolanas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em lã teoria estudada sobre este tema, se pode constatar que os pressupostos processares tem sua origem desde sigilos passados.

PALAVRAS-CHAVE: pressupostos processuais; processo jurídico; competência jurídica; personalidade judiciaria e capacidades judiciaria.

ABSTRACT

INTRODUCTION: This article describes the most important theoretical references regarding the condition of the action, its main concepts, origin and other characteristics in this important legal process, taking into account a synthesis of the theory that exists on this subject at international and national level. It also looks at legal powers and types of legal powers, legal personality, legal capacity, legal representation and procedural assumptions. **OBJECTIVE:** To describe some of the conceptual references to conditions of action and procedural presuppositions. **METHODOLOGY:** This is a qualitative study with an exploratory and descriptive focus on the knowledge of soldiers and officers who are studying law, about the condition of the action and procedural assumptions in order to obtain a better performance of their duties within the Angolan Armed Forces. **FINAL CONSIDERATIONS:** From the theory studied on this subject, it can be seen that the procedural presuppositions have their origins in the past.

KEYWORDS: procedural assumptions; legal process; legal competence; judicial personality and judicial capacities.

¹ Licenciado em Direito. Mestrado em Ciências Empresariaés. Coronel as Forças Armadas da Republica de Angola. **E-MAIL:** samucuta24051964@gmail.com. **ORCID:** <http://orcid.org/0009-0003-3862-2307>. Intituição Financeira: Região Militar Leste, Moxico. Ministerio nas Forcas Armadas de Angola.

INTRODUÇÃO

Constituem um debate importante as exposições e comentários sobre condição da acção e os pressupostos processares, mesmos que a sido explicados de tão diversos modos, que atualmente não tema a função que lés assignara seu autor. Y as excepciones continuam sendo tratadas como si nada definitivo subira sido argumentado em seu contra.

Em ele processo civil es relativamente encilio para a doutrina distinguir entre condição da acção e lós requisitos os pressupostos processares, que condicionam ele direito al processo, y lós requisitos os pressupostos cuja ausência provocam una absolvição definitiva dele demandado.

Em efeito, de um lado, se fala de condição da acção e pressupostos processares, que som aquelas circunstancias que devem concorrer em um processo para que ele órgão jurisdicional poda ditar una sentencia sobre ele fundo jurisdição e competência dele Juiz o Tribunal, capacidade de lãs partes, representação, postulação, etc. (ANDRADE, M. A., 2020)

CONDIÇÃO DA ACÇÃO

Como resulta do (Lei n.1, art.156, 20/08/2020), os juízes tem o dever de administrar a justiça. Isto, proferindo despacho ou sentenças sobre as matérias pendentes. Os requisitos necessários para que acção possa proceder, constituem as chamadas “condições da acção”. (CÓDIGO DE PROCESSAMENTO CIVIL, ANGOLA, 2020).

CONCEITOS PRINCIPAIS:

LEGITIMIDADE DAS PARTES

Conceito de parte em processo civil:

Tal como faz referência o (Lei n.1, art. 467, 20/08/2020), as partes são comumente reconhecida no início da acção através da PI e da Contestação. Essa

identificação, que usualmente é efetuada pelo autor, deverá ser mais completa possível. Porém, outras pessoas ou entidades podem assumir essa qualidade no decurso da acção em lugar daqueles ou ao lado delas. (CÓDIGO DE PROCESSAMENTO CIVIL, ANGOLA, 2020)

NOÇÃO DE LEGITIMIDADE

Para que o juiz possa conhecer do mérito da causa, torna-se necessário que as partes, além de possuírem personalidade e capacidade judiciária, tenham também legitimidade para a acção. Significa isso dizer, que a personalidade e a capacidade jurídica constituem uma qualidade das partes, genericamente exigida para todos os processos ou alguns deles, ao passo que a legitimidade consiste na posição das partes numa determinada acção. (ANTUNES VARELLA, J. M, 2019).

O autor é o titular do direito e que o réu é o sujeito da obrigação, considerando que o direito e a obrigação na verdade existem. Assim a parte terá legitimidade como autor se for ela quem juridicamente pode fazer valer a pretensão perante o réu, admitindo que a pretensão tenha existência. Nos termos do (Lei n.1, art.26, 20/08/2020), define legitimidade servindo-se do critério do direto interesse que a parte pode ter em demandar ou em contradizer. Assim o autor é a parte é a parte legítima quando tem interesse direto em demandar e o réu é parte legítima quando tem interesse direto em contradizer. (CÓDIGO DE PROCESSAMENTO CIVIL, ANGOLA, 2020)

PLURALIDADE DE PARTES

Na maioria dos casos as ações têm duas partes confronto. É o que acontece no caso em que o credor demanda um único devedor. Existem circunstancia em que a acção é proposta por vários autores ou contra vários réus. Neste caso, existe uma pluralidade de partes como se vê a pluralidade pode ser ativa ou passiva, consoante se verificar quer do autor, quer do lado dos

réus. E pode também ser mista quando a acção é instaurada por vários autores contra vários réus. (CASTRO, A. M., 2019)

A pluralidade de partes pode ser inicial, quando ocorre no momento que é proposta a acção ou pode forma-se em momento posterior, como sucederá no caso de uma intervenção de terceiro espontâneo (art. 320 e seguintes) ou provocados (art. 325 e seguintes). (CÓDIGO DE PROCESSAMENTO CIVIL, ANGOLA, 2020).

PERSONALIDADE JUDICIARIA

A lei refere-se expressamente a este primeiro pressuposto no seu (art. 5 n.1, 20/08/2020), pois esta consiste na susceptibilidade de ser parte. Partes são os pessoais que requerem, ou contra as quais foi requerida a providencia judiciaria que se pretende alcançar através da acção. O processo exige, pelo menos, duas partes em posições opostas. A primeira chama – se autor, requerente ou demandante. A segunda toma designação de réu, requerido ou demandado. (CÓDIGO DE PROCESSAMENTO CIVIL, ANGOLA, 2020).

A personalidade judiciaria é defendida na lei segundo o critério da coincidência. De acordo com este critério, quem tiver personalidade jurídica tem igualmente personalidade judiciaria. Todo sujeito de direito é necessariamente pessoa em sentido jurídico. A personalidade jurídica venha a ser precisamente a qualidade de pessoa ou sujeito de direito. (FERNANDES RODRIGUES BASTOS, J. R., 2019).

Assim, têm personalidade judiciaria todas as pessoas singulares, as pessoas jurídicas, ou seja, as pessoas coletivas (associações ou fundações) e as sociedade comercias a que seja reconhecida. Segundo (Lei n.18 Art. 67, 12/04/1988) todos os indivíduos têm personalidade judiciaria ainda que sejam menor interditos ou inabilitados, pois todos eles podem ser sujeitos de relação es jurídicas. (CÓDIGO CIVIL, ANGOLA, 2015).

CAPACIDADE JUDICIARIA

Para que o juiz possa conhecer o mérito da causa não basta que as partes tenham personalidade judiciaria, é necessário que possuam igualmente capacidade judiciaria.

Quanto ao conceito de capacidade judiciaria, pode-se constatar a sua definição exposta no (Lei n.2, art 9, 15/05/2019), o qual equipara a capacidade jurídica à capacidade judiciaria. Capacidade judiciaria trata-se da susceptibilidade dos estar por si só, em juízo. Pode entender se como aptidão para adquirir direito e os exercer. Sendo assim, podemos considerar dois graus de capacidade: a capacidade de gozo de direito e a capacidade de exercício desses direitos. As pessoas têm geralmente capacidade de gozo de direito, o que traduz na sua capacidade jurídica (Lei n.2, art 67, 15/05/2019), porém, algumas pessoas não podem exercer pessoalmente seus direitos. (CÓDIGO CIVIL, ANGOLA, 2019).

CAPACIDADE JURÍDICA DE GOZO E CAPACIDADE JURÍDICA DE EXERCÍCIO

A capacidade jurídica traduz-se na medida de direitos e a susceptibilidade que o titular tem de, por si só, exercer tais direito e a obrigações, livre e pessoalmente. A capacidade jurídica de gozo é geralmente vista pela doutrina como conceito qualitativo, que não permite meio termo e a sua referência podemos encontrar nos termos do (Lei n.2, art 67, 15/05/2019). (CÓDIGO CIVIL, ANGOLA, 2019).

Nesse sentido a capacidade jurídica existe na sua integridade ou não existe. Da mesma forma é compreendido o conceito ao passo que a capacidade jurídica de exercício é seguramente um conceito quantitativo, uma vez que remete por outras palavras, à quantidade de direito e obrigações que um indivíduo possui. (GAVIDIA AQUINO A., E., 2019).

Normalmente, a personalidade jurídica e a capacidade de gozo coincidem, embora exceções possam existir como é o caso específico do estrangeiro e os seus direitos políticos, por exemplo, o de voto. Ao referir que a capacidade judiciária tem por base a capacidade jurídica do direito.

PATROCÍNIO JUDICIÁRIOS

O patrocínio judiciário consiste na assistência técnica prestada as partes por profissionais do foro. Geralmente as não têm os conhecimentos indispensáveis para conduzir o pleito e, por isso, devem estar representados em juízos por técnicos devidamente habilitados para o fazer. (GIUSSEPE CHIOVENDA, 2020).

Se fala de patrocínio judiciário sempre que, em certa acção judicial, for necessária a presença de e a intervenção de um advogado pés embora tal necessidade não se verifica em todas as acções não esquecendo jamais que a advocacia pés embora do seu carácter liberal, trata-se de uma profissão liberal a administração da justiça constituindo em nosso entender, um verdadeiro servidor da justiça conforme faz referência o (Lei n.18, art. 193). (CÓDIGO CIVIL ANGOLA,2019).

O patrocínio judiciário traduz-se, pois, no pressuposto processual ativo, na ausência do qual o magistrado judicial não poderá proferir uma decisão de mérito, segundo o qual menciona a necessidade da assistência técnica prestada as partes, por profissionais do foro. (GALVÃO TELLES, I., 2019).

NOÇÃO COMPETÊNCIAS DOS TRIBUNAIS

A competência do tribunal é o único pressuposto processual que corresponde a um órgão, ou seja, é exclusivamente relativo ao órgão. Os tribunais exercem como se sabe, a função jurisdicional ou de jurisdição. A jurisdição em sentido abstrato compete a todos os órgãos jurisdicionais, considerado no seu

conjunto. Do ponto de vista concreto encontram-se fraccionado. (LEBRE DE FREITAS, J., 2017).

A competência é a parcela de jurisdição que é atribuída a cada um dos órgãos jurisdicionais, por outras palavras, a competência é a fracção de cada poder jurisdicional que cabe a cada tribunal.

TIPOS DE COMPETÊNCIA: COMPETÊNCIA E JURISDIÇÃO

A jurisdição e a competência são quantitativamente distintas. A jurisdição constitui o poder de julgar que é atribuído aos tribunais considerados no seu conjunto. É com este sentido que o (art.174,1975), comete aos tribunais, como órgãos da soberania, a função jurisdicional. A competência é apenas uma parcela desse poder depois de fraccionado entre os diferentes tribunais. A importância desta distinção revela-se quando surgem conflitos que podem ser de jurisdição e de competência. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE ANGOLA,1975).

Nos termos do (Lei n. 1, art 115, 20/08/2020), há conflito de jurisdição quando duas ou mais autoridades, pertencentes a diversas actividades do estado ou dois ou mais tribunais, integrados em ordem jurisdicionais diferentes, e arrogam ou declaram o poder de conhecer da mesma questão.

Alguns dos tipos de competências dos tribunais são:

- A competência abstrata: é a fracção do poder jurisdicional atribuída a certo tribunal.
- Competência concreta: é o poder que o tribunal tem para julgar uma determinada acção
- Competência interna: é uma esfera da jurisdição de cada tribunal, face ao restante dos órgãos judiciários da mesma categoria. (JORGE AUGUSTO PAIS, D. A., 2021)

PRESSUPOSTOS PROCESSUAIS:
CONCEITO PRINCIPAIS DE PRESSUPOSTOS
PROCESSUAIS

Antes de o juiz se preocupar com a pretensão formulada pelo autor, terá de primeiramente averiguar as existências dos chamados pressupostos processuais. Estes constituem os requisitos de cuja verificação depende a apreciação do mérito da causa. Estes pressupostos são, portanto, questões prévias ao conhecimento de fundo. Eles condicionam o conhecimento do mérito da causa. (NÉSTOR GIL GÓMEZ, 2020).

Segundo Von Bülow, O. (2020) é criador de esta ideia em oposição a lá de excepciones processares y que os concílios como “condiciones para a constitucionais de lá relação jurídica processual”, de tal maneira que sim elos no abria processo.

Os pressupostos processuais, constituem um lugar com um fazer a advertência de que, nenhuma de sus aporções logro sobre viverem sua prístina pureza. Nas teses de a relação encontro desenvolvimentos contraditórios e foi atacada finalmente por Gold Schmidt em o ano 1987 criador de a teses dele processo como situação. (MARTINS MACHADO, R., 2022).

A falta de pressupostos processuais pode determinar que o juiz se abstinisse de conhecer do mérito e, em vez disso tenha de absolver o réu da instancia. É que o juiz deve procurar os vícios verificados não sendo sanado, geralmente o juiz como se disse absolverá o réu da instancia, o que não impedira o autor de propor outra acção sobre o mesmo objeto. (REIS, J. A., 2021).

De qualquer modo o que importa salientar por agora é que o processo não chegara ao seu termo, isto, não será proferida a decisão sobre o mérito da causa enquanto no processo forem tidos em conta determinado pressuposto processual.

TIPOS DE PRESSUPOSTO PROCESSUAIS

Os pressupostos processuais estão subdivididos em positivos, aqueles que referem todas aquelas condições cuja existência é essencial ao julgador para que este se possa pronunciar sobre a precedência ou improcedência do pedido formulado pelo autor. São aqueles cuja verificação é essencial para que o juiz conheça o mérito da causa. (NÉLIA DANIEL, D., 2022).

Constituem pressuposto processual positivo, a personalidade judiciaria, a capacidade judiciaria, a legitimidade, interesse processual, a competência do tribunal e o patrocínio judiciaria. São pressupostos processuais negativos os eventos cuja existência dificulta efetivamente a apreciação do mérito da causa pelo sentenciador. São aqueles cuja verificação obsta que o juiz aprecie o mérito da acção. (ROSAS LICHTSCHEIN M.A., 2022).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória e descritiva que sera desenvolvida em na Região Militar Leste em na Provincia de Moxico, com participação de uma mostra significative os soldados e oficiais em active de unidade militares, tendo como Variaveis principais de estudo, erros procedimentais, atitudes incorretas o desconhecimento de as Leies, Decretos e Resoluções sobre referentes teóricos mais importantes acerca de condição da acção, seus conceitos principais, origem e demais características neste importante processo jurídico, as competências jurídicas e tipos de competências jurídicas, personalidade judiciaria, capacidades judiciaria, patrocínio judiciários e no referente o pressupostos processuais, as quais seram comprobadas mediante instrumentos de pesquisa. Foram Consultados um total até agora, de 18 artículos, de elos 11 publicados em os últimos cinco anos, em bases de dados Scopus, Hinari e SciELO, mediante o gestor de busque-a e administrador de referências EndNote.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em lâ teoria estudada sobre este tema, se pode constatar que es comumente admitido que os pressupostos processares tem sua origem desde sigilos passados. Os pressupostos processares constituíam os requisitos de admissibilidade e as condiciones previas para a tramitação de toda relação processual, de tal fona que qualquer defeito respeito a seus requisitos impediria ele surgimento dele processo.

Um aspeto importante que os autores precisam distinguir es que em o concernente a os pressupostos processares es necessário partir dele concepto oferecido por a teoria general de os pressupostos processares, para depõis acudir com ele al processo penal a fim de deslindar o que seja requisito de procedibilidade de pressuposto de punibilidade.

Os referentes teóricos estudados acerca de condição da acção e pressupostos processuais contribuem a enriquecer o conhecimento de soldados e oficiais para com isso obter um melhor desempenho de suas funções dentro das Forças Armadas angolanas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. A. **Noções Elementares de Processo civil.** Ed. Coimbra. Nova ed., actualizada, p.406, 2020.

ANTUNES VARELLA, J. M. **Manual de processo civil.** Ed. Coimbra. 2º Edicion Limitada.2019.

ANGOLA. **Constituição de la Republica de Angola.** 1975. Disponível em:
<https://www.bing.com/search?q=CONSTITUI%C3%87%C3%83O+DE+LA+REPUBLICA+DE+ANGOLA&cvid=052dc814bb2f4ce7bd5a443b714ee101&aqs=edge..69i57.1431j0j4&FORM=ANAB01&PC=ASTS>

ANGOLA. **Código do Processamento Civil.** 1961. Disponível em:
<https://www.bing.com/search?q=C%C3%93DIGO+DO+PROCESSO+CIVIL+ANGOLANO&cvid=b212c39fed7047cbb8216198e8a5b6b3&aqs=edge..69i57j69i59i2.1372j0j4&pglt=2081&FORM=ANAB01&PC=ASTS>

ANGOLA. **Código Civil.**1966. Disponível em:
<https://www.bing.com/search?q=C%C3%93DIGO+CIVIL>

+ANGOLANO.&cvid=95f8a11424cf4101bcf4aaa87db59017&aqs=edge..69i57.1422j0j4&pglt=2081&FORM=ANAB01&PC=ASTS

CASTRO, A. M. **Lições de Processo Civil.** Ed. Universidade de Lisboa. 3º. Reimpresão, Portugal. 2019.

FERNANDES RODRIGUES BASTOS, J. R. **Das Relações Jurídicas.** Imprensa: Viseu, 2º Edição, Brasil, 2019.

GAVIDIA AQUINO A., E. **Nociones del Derecho Procesal Civil.** Ed. Academia. v 14, p. 71, Madrid, España,2019.

GALVÃO TELLES, I. **Introdução ao estudo do direito.** Ed. Coimbra. Portugal. 2019.

GIUSSEPE CHIOVENDA. **Principios Del Derecho Procesal Civil Tomo II.** Biblioteca Juridica Argentina. Buenos Aires, Argentina, 2020.

JORGE AUGUSTO PAIS, D. A. **Direito Processual Civil. 12.ª** Edição. Ed. Coimbra: Almedina. Portugal, 2021.

LEBRE DE FREITAS, J. **Introdução ao processo civil, conceito e princípios gerais à luz do código revisto.** Editora: Gestlegal. Edição: 4ª Edição Portugal, 2017.

MARTINS MACHADO, R. **O Novo Processo Civil.** 5ª ed. Ed. Almedina. Portugal, 2022.

NÉLIA DANIEL, D. **Lições de direito processual civil.** (3ª ed.). Luanda: União dos escritores Angolanos. Luanda, 2022.

NÉSTOR GIL GÓMEZ. **Cuestiones sobre el Proceso Penal-Carnelutti Frances.** Ed. E.J.E.A., p. 13. Buenos Aires, 2020.

REIS, J. A. **Processo ordinário sumário.** (Vol. 1ª e único publicado). 2ª edição, completamente refundida. Ed. Coimbra. Portugal. 2021

ROSAS LICHTSCHEIN M.A. **Teoría de las Excepciones Procesales y los Presupuestos procesales.** Ed. E.J.E.A. Buenos Aires. Argentina. 2022.

VON BÜLOW, O., **Die Lehre von den Processeinreden und die Prozessvoraussetzungen.** Ed. Editorial Académica Española. Saarbrücken, Alemania. 2020.

TENDÊNCIAS DA AGROECOLOGIA NA INTERDISCIPLINARIDADE DO CAMPO

AGROECOLOGY TRENDS IN THE INTERDISCIPLINARITY OF THE FIELD

José Fernandes dos Santos Filho ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A agroecologia torna-se uma tendência nas ações da interdisciplinaridade no fortalecimento ao crescimento do conhecimento no ensino-aprendizado pelos docentes aos discentes, vivenciando diversas experiências do dia a dia, pelas inter-relações entre as culturas e ensino da ciência a realidade vivenciada ao ambiente escolar. **OBJETIVO:** identificar as tendências pelo ensino-aprendizado aos educandos, as possíveis ações pela interdisciplinaridade ao campo, para desenvolvimento em atividades agroecológicas. **METODOLOGIA:** A pesquisa tem natureza quantitativa, identificando e explorando as tendências do conhecimento científico pela perspectiva interdisciplinar em prática pedagógica no processo da educação do campo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa pesquisa mostra as ações e sua tendência da interdisciplinaridade envolvida em diversas disciplina tornando construtiva no conhecimento pelo docente ao ensino-aprendizado no desenvolvimento do discente em visões culturais, étnicas, ambientais e na política-pedagógica.

PALAVRA-CHAVE: tendência; interdisciplinaridade; prática pedagógica.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Agroecology becomes a trend in interdisciplinary actions in strengthening the growth of knowledge in teaching-learning by teachers to students, experiencing different day-to-day experiences, through the interrelationships between cultures and science teaching the lived reality to the school environment. **OBJECTIVE:** to identify trends for teaching-learning among students, possible actions for interdisciplinarity in the field, for the development of agroecological activities. **METHODOLOGY:** The research is quantitative in nature, identifying and exploring trends in scientific knowledge from an interdisciplinary perspective in pedagogical practice in the field education process. **FINAL CONSIDERATIONS:** This research shows the actions and their trend of interdisciplinarity involved in several disciplines making constructive knowledge by the teacher to teaching-learning in the student's development in cultural, ethnic, environmental and political-pedagogical views.

KEYWORDS: trend; interdisciplinarity; pedagogical practice.

¹Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental pelo ITEPE. Especialista MBA Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental pelo IPOG. Licenciado em Ciências Biológica pela FIEO – UNIFIEO. **E-MAIL:** fernandesjsf@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1063139745314618

INTRODUÇÃO

Toda instituição de ensino tende uma diretriz pela criação de Projeto Político Pedagógico, onde busca avançar e diversificar o exercício da cidadania. Fortalecendo o aprendizado pela visão interdisciplinar para o trabalho no campo, tornando possível através da prática agroecológica, métodos de conservação aos meios socioambientais (BRAGA, 2018).

Para promover a educação no campo, tendem a partir do princípio do aprendizado pela prática docente, através do conhecimento científico, aos resultados vivenciados e sua relação que promove diferentes experiências na diversidade das práticas transversais, pela agroecologia na atividade agrária buscando uma abordagem crítica ao meio inserido (PAVINI, 2020).

Segundo Araújo (2018) as tendências do crescimento no campo, mostra a agricultura familiar pela sua participação no sistema agroecológico implantado, o aumento com equilíbrio e diversidade da produção, através do ensino-aprendizado realizado pelo intencionista na construção do conhecimento pelas pequenas experiências com tecnologia alternativa, aprimorando novos conhecimentos de forma ampla no aspecto produtivo, ambiental e socioeconômico.

Diante das conquistas no ambiente escolar pelas políticas públicas a educação do campo, busca uma tendência dentro de uma metodologia e organização curricular, pelos saberes e métodos direcionados ao campo. O processo da educação do campo é desenvolvido pela troca de experiências baseado no conhecimento científico dentro uma perspectiva interdisciplinar por uma prática pedagógica entre a teoria e a prática experimentada (SILVEIRA, 2019).

Para Werlang (2021) a prática escolar deve ser relacionada pelas dimensões das áreas dos saberes da educação do campo, pelas inter-relações entre as culturas e ensino da ciência a realidade ao ambiente

que vive, buscando construir ideias renovadoras para atuar nas diversas áreas do conhecimento entre o educando e o educador.

Na construção de uma metodologia dentro da agroecologia e a interdisciplinaridade busca garantir percepções visando o coletivo, onde determina o estudo da localidade, observando a realidade e sua problemática comum, para discussão e sistematização para possíveis soluções. Toda essa construção da metodologia “*in locus*” busca garantir a realização de soluções da realidade, entre educando e o educado e a comunidade inserida a problemática, visando solucionar, através da interdisciplinaridade e seus aspectos comuns com relação agroecologia (BAVUZO ET. AL., 2020).

De acordo com Costa et. al. (2020) as práticas pedagógicas inseridas através do diálogo interdisciplinar entre o discente e o docente exploram nas visões culturais, étnicas e ambientais, como também nas leituras das políticas-pedagógicas pela ação contra discriminação étnica racial na educação ao homem do campo, tendo o diálogo com diversos professores multidisciplinares, fortalecendo a identidade cultural e expandindo pensamentos.

OBJETIVO

Identificar as tendências pelo ensino-aprendizado aos educandos, nas possíveis ações pela interdisciplinaridade ao campo, para desenvolvimento em atividades agroecológicas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada na presente pesquisa vem de natureza qualitativa, tendo como base tendências da agroecologia na interdisciplinaridade do campo, vivenciado pelos docentes em sua rotina diária. As atividades do ano letivo de (02) duas escolas realizadas no período do dia fevereiro de 2023 tendo um

cenário finalizado em julho de 2023 do município da Mata Sul do estado de Pernambuco.

Através da pesquisa encontrou-se as possíveis tendências das práticas interdisciplinares vivenciadas entre os docentes, buscando saber quais disciplinas mais trabalhada como também a realidade do campo, entendendo a diversidade integradora no campo e sua interação pelo ensino-aprendizado.

A presente pesquisa torna-se uma visão da atividade diária entre diversos docente, tendo objetivo maior pela identificação pelo ensino-aprendizado para os discentes, na possível ações interdisciplinaridade na atividade desenvolvida no campo em atividades agroecológica onde o instrumento utilizado com perguntas estruturadas, pelo formulário do Google Forms, sendo levantado e identificado elementos das tendências pelo perfil dos docentes com perguntas de um questionário com (13) treze questões, sendo (08) oito objetivas e (05) cinco dissertativa, sendo a coleta de dados em 23 de junho a 08 de julho de 2023.

O método de pesquisa escolhido para a condução do presente trabalho será estudo de caso, que segundo (Yin, 2001):

[...] Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos (Yin, 2001, p.32-33).

Para Paulo Freire (2009), o educador deverá sempre trabalhar a esperança viva e concreta, construindo pilares de sonhos a realizar, buscando nos meios dos trabalhos pedagógicos os estímulo para conhecimento, onde requer dos educadores a construção do entendimento de algo curioso pelos exercícios com a capacidade de aprender e passar.

“Sem sonhos não há vida, sem sonhos não há seres humanos, sem sonhos não há existência humana” (FREIRE, 2009, p.41).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa busca ter resultados qualitativos, onde identificamos as tendências da agroecologia na interdisciplinaridade do campo, sendo realizado o formulário entre diversos docente como: Ciências Humana – (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) com 22,58%, Ciências da Natureza – (Biologia, Química e Física) com 19,35%, (Língua Português e Pedagogia) com 9,68%, (Ciências Agrárias, Polivalente, Coordenação, Arte, Língua Inglês) com 6,45% e a (agroecologia com ciências exata – matemática) com 3,23% (Figura 01). Sendo grupo pesquisado de docente que leciona no ensino médio com 51,61%, nos anos iniciais - fundamenta I com 25,61% e anos finais - fundamenta II com 22,58%.

FIGURA 01. Docentes que participaram na pesquisa sobre as tendências da agroecologia na interdisciplinaridade do campo.

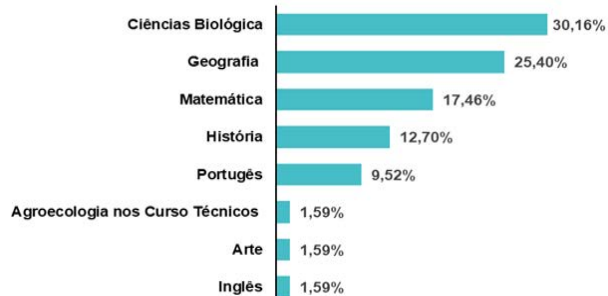


FONTE: Próprio Autor, 2023.

Identificou-se que os docentes buscam interagir em projetos sobre a agroecologia na interdisciplinaridade com as disciplinas de: ciência biológica com 30,16%, geografia com 25,40%, matemática com 17,46%, história com 12,70%, português com 6,52% e a (agroecologia, artes e inglês) com 1,59% (Figura 02). Analisou-se que dentro das

diversas áreas docentes poucos interagem sobre a agroecologia na interdisciplinaridade, tornando predominante a disciplina da ciência biológica.

Figura 02. Docentes que buscam interagir em projetos sobre a agroecologia na interdisciplinaridade.



FONTE: Próprio Autor, 2023.

Na pesquisa apresentou-se pelos docentes, onde acreditam que o fortalecimento do conhecimento aos educandos caminha pela interdisciplinaridade, baseia-se pela realidade do campo na agroecologia sendo um percentual de 77,42% e os que não acreditam com 29,17%.

Atualmente a realidade do campo na agroecologia apresentam que os agricultores estão mais conscientes com o uso da agroecologia no dia a dia, a zona da mata de Pernambuco o processo agroecológico está muito distante, pois a cultura canavieira impede essa matriz de crescimento, os desafios políticos e culturais, uma vez que a maior parte das políticas agrícolas são direcionadas ao agronegócio e a agroindústria, todavia, esse elemento por isolado não responde sozinho pelos desafios, pois as culturas do consumidor brasileiro também é responsável.

Observou-se que entre os pesquisados a integração dos saberes na atividade do campo pela agroecologia, buscam desenvolver tendência na mudança da produção do campo um percentual de 27,27%, na valorização de tecnologia alternativa com 21,21%, com diminuição do êxodo rural com 19,70%, na mudança no hábito alimentar com 16,67%, na valorização de melhoria de sementes com 12,12% e na

(melhoria da qualidade de vida, sociedade e transformação social) com 1,52% (Figura 03). Analisou-se que a tendência maior na mudança da produção do campo e a valorização de tecnologia alternativa no crescimento da interdisciplinaridade na área da agroecologia.

Figura 03. Desenvolvimento das tendências integradoras dos saberes na atividade do campo pela agroecologia. Fonte: Próprio Autor, 2023.



FONTE: Próprio Autor, 2023.

Para interação das diversidades nas atividades geradoras de energia alimentar pela agricultura familiar, tendem a buscar o conhecimento alternativo na implantação dos sistemas na sua propriedade, sendo que acreditam um percentual de 87,10% e os que não acreditam com 12,90%.

Diante da pesquisa realizada identificamos quais seria a interação do ensino-aprendizado para o educando do campo como: a evolução das técnicas agrícolas e manejo ao longo do tempo e as transformações sociais, contribuição a existência do jovens no campo, buscar do conhecimento literário contextualizados a história, levando o educando a fazer uma produção textual englobando essa realidade fazer o trabalho de sala de aula e campo de pesquisa, a construção de modelos de desenvolvimento sustentáveis e da educação como fator de construção e transformação da realidade na formação de jovens do ensino médio utilizando-se da metodologia de gêneros.

Diante do cenário dos conteúdos da disciplina abordada nesta pesquisa identificou-se as tendências que poderá ser trabalhado para interação ao

conhecimento ao educando do campo com outras disciplinas como: relevo, medidas, altitude, metragem, sistema agrofloretais – SAFs, atividades econômicas com base na agricultura, matemática aliada à educação ambiental estimula reflexão dos alunos sobre consumo, levantamento de conhecimentos prévios, aulas práticas, qualidade de vida, saúde no campo e análise dos fundamentos das teorias e concepção de linguagem de gêneros, propor sua utilização como instrumentos para a introdução dos temas da agroecologia na educação de jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade entre os docentes mostra uma tendência em diversos eixos transversais sendo aplicado, nas diversas áreas do conhecimento pelo ensino-aprendizado, essa linha de ação tende-se um crescimento na construção dos pilares da agroecologia, mesmo que alguns docente confundam os conceitos entre transversalidade e interdisciplinaridade nas ações sobre o campo.

A pesquisa nos mostrou as ações envolvidas sobre diversas disciplinas que mais interagem sobre projetos agroecológicos, pela aceitação do caminho ao fortalecimento do conhecimento aos educandos pela interdisciplinaridade, vivenciando a integração dos saberes dos discente na atividade do campo para uma segurança alimentar, na diversidade integrado ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, João Batista Silva; SIQUEIRA, Halloysio Mechelli de; SALES, Eduardo Ferreira; SOUZA, Jacimar Luis de. **Tendências agroecológicas na produção agropecuária.** Incaper em Revista, Vitória, 2018.

BAVUZO, Juliana; SILVA, Lilian A. Candida; MARQUES, Ana Beatriz G. M.; MAIA, Raimundo Tarcísio Feitosa; MARCON, Cassio Batista; PEREZ CASSARINO, Julian. **Agroecologia e interdisciplinaridade: uma construção**

metodológica coletiva do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável – UFFS. Cadernos de Agroecologia. Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe, 2020.

COSTA, Luciano de oliveira de; ROCHA, José Cláudio; ARAÚJO, Jairton Fraga; ROCHA, Edonilce da; ARAÚJO BOGO, Maria Nalva Rodrigues de. **Agroecologia e educação profissional do campo: um diálogo interdisciplinar nos saberes dos itans.** Cadernos Macambira. Anais do I Congresso Internacional Online de Educação Profissional, Territórios e Resistências. Serrinha, BA, 2020.

BRAGA, Jainara Pacheco de; SOUZA, Danieli Cristina de; PAIXÃO, Alessandro Eziqiel da. **Abordagens dos aspectos técnicos e sociosambientais do campo e da agroecologia: proposta interdisciplinar para o ensino técnico agrícola.** 23º seminário Internacional de Educação. Tecnologia e sociedade. Metodologia ativas, Redin - Revista Educacional Interdisciplinar, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Solidariedade.** Editora Villa das Letras, São Paulo, 2009.

PAVINI, Gislaine Cristina; JUNIOR, Joviro Adalberto; RIBEIRO, Maria Lucia. **Agroecologia na Educação do Campo: Possibilidades de Construção.** Revista NEADS, 2020.

SILVEIRA, Cristiane; MIRANDA, Ana Carolina Gomes. **Tendências das pesquisas da Educação do Campo a partir da análise de publicações nos anais do ENPEC.** Revista Insignare Scientia, 2019.

WERLANG, Jair; PEREIRA, Patrícia Barbosa. **Educação do Campo, CTS, Paulo Freire e Currículo: pesquisas, confluências e aproximações.** Ciência & Educação, Bauru, Paraná, 2021.

OS DESAFIOS DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

THE CHALLENGES OF LITERARY READING AT SCHOOL

Luciane Queroz Moura¹

RESUMO

Ler significa compreender o mundo, através de conhecimentos prévios e de vivências. A leitura nos dá asas, abre os nossos horizontes e perspectivas para novas realidades que surgem a cada instante. Privilegiar a leitura literária hoje, inserindo-a no universo da interdisciplinaridade, é envolvê-la no texto e contexto com outras áreas do conhecimento e assim otimizar o prazer e a compreensão dessa leitura. O grande professor será aquele que é um professor leitor e mediador. E por que lemos literatura? E por que precisamos pensar maneiras criativas e eticamente comprometidas de ensinar? Ignorar ou escamotear a importância do livro literário e a sua leitura para alunos na sua formação escolar é trilhar um caminho de equívocos com consequências de impedir a formação desses alunos em leitores. Então, como construir o direito de todos à leitura, à literatura e à educação literária? O objetivo dessa pesquisa é enfatizar a necessidade de um novo olhar dessa leitura literária nas escolas atuais, o desenvolver projetos que incentivem a leitura literária. Será utilizada uma metodologia sobre pesquisa bibliográfica, enfoque descritivo e método qualitativo de pesquisa. Na qual serão discutidos conceitos de Leitura literária, mediação do professor e bibliotecas escolares para a formação de alunos leitores. O trabalho é baseado em autores como Taufer (2020), Taufer (2022), Marson (2022).

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária. Mediação. Bibliotecas escolares. Projetos literários. Formação de Leitores.

ABSTRACT

Reading means understanding the world through previous knowledge and experiences. Reading gives us wings, opens up our horizons and perspectives to new realities that emerge all the time. Privileging literary reading today, inserting it into the universe of interdisciplinarity, is to involve it in the text and context with other areas of knowledge and thus optimize the pleasure and understanding of this reading. The great teacher will be the one who is a reader and mediator. And why do we read literature? And why do we need to think of creative and ethically committed ways of teaching? To ignore or brush aside the importance of the literary book and its reading for students in their schooling is to tread a path of misunderstandings with the consequences of preventing these students from becoming readers. So how can we build everyone's right to reading, literature and literary education? The aim of this research is to emphasize the need for a new look at literary reading in today's schools, and to develop projects that encourage literary reading. A bibliographical research methodology will be used, with a descriptive approach and a qualitative research method. It will discuss concepts of literary reading, teacher mediation and school libraries for the formation of student readers. The work is based on authors such as Taufer (2020), Taufer (2022), Marson (2022).

KEYWORDS: Literary reading. Mediation. School libraries. Literary projects. Reader training.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University - ACU. **E-MAIL:** luciane_qmoura@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2497527623396977

INTRODUÇÃO

A leitura é uma forma de compreender o mundo e abrir horizontes. A escola tradicional em detrimento da escola atual é pautada na inexistência desse aluno que só ouve e cala para aquele que ler e fala, esse é o processo transformador da leitura.

Essa pesquisa tem como foco um projeto realizado na Escola de Ensino Fundamental Professora Medea Cavalcante de Albuquerque, localizada na Barra de São Miguel -AL. O projeto intitulado 1ª LITERAMEDEA tem como sujeitos de pesquisa as turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (Anos finais). O objetivo do projeto foi utilizar livros clássicos da Literatura para incentivar os alunos pelo hábito da leitura.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Taufer (2020), o processo de Leitura está presente em nosso cotidiano, ele ajuda a expressar sentimentos e tornar os estudantes reflexivos e críticos. Através da Leitura os alunos expressam conhecimentos prévios, sua visão de mundo e suas tomadas de decisões sobre aquilo que os cerca.

A leitura está presente em todos os espaços, seja na escola, em casa, em momentos de lazer, mas infelizmente o que se percebe nas etapas de formação de leitores é um ensino de leitura superficial e mecanicista, pautada na decifração e codificação das palavras lidas pelos alunos. Essa situação reporta Silva (1997, p.95), quando relata que “A educação escolarizada fracassa em sua responsabilidade de formar leitor”, assim o leitor não sabe por que lê, nem os objetivos dessa leitura, são atividades descontextualizadas, (a leitura pela leitura), as quais não consideram as práticas leitoras para a formação desse leitor literário. A importância dessa formação é levar o leitor a apreciar leitura literária, através por exemplo, de projetos literários na sala de aula ou na escola, levando-

os a ter uma postura crítica e reflexiva para a construção de novas ideias e totalmente ativo no processo da leitura e interpretação. Aqui se insere também a figura do professor como um leitor e um mediador desse prazer pela leitura desses alunos que estão em formação, através também de bibliotecas que promovam a interdisciplinaridade dessa leitura, privilegiar a leitura literária é potencializar o poder transformador desses alunos em leitores proficientes.

LEITURA LITERÁRIA

É notório que não basta ler, e sim compreender a leitura, saber interpretar e tirar conclusões sobre o texto; ninguém nasce leitor, é necessário a possibilidade de apreciar diversas leituras dentre as quais podemos inserir a leitura literária e como consequência atingir a competência leitora; como também é importante que a leitura seja uma fonte de prazer e não um pretexto para seguir os currículos da escola.

E nessa imersão na leitura, podemos pensar: E qual a importância da Leitura Literária? E por que precisamos pensar em modos criativos de ensinar? Assim pensando no direito de todos à educação literária e a esse convívio emancipador com o livro podemos nos questionar: como construir o direito de todos à leitura, à literatura, e a educação literária? (TAUFER,2020). É necessário pensar no papel do livro literário.

Desde muito tempo a literatura foi observada como um luxo supérfluo, destinada às classes dominantes, ou seja, as mais abastadas, uma minoria detentora de saberes, mas observamos que a literatura é um direito individual e indiscutível, que há uma responsabilização coletiva de vários “mediadores, escritores, leitores, família, escola, academia e comunidades envolvidas”. (TAUFER, 2020, p.10).

Infelizmente a leitura foi utilizada para diversas finalidades, como uma leitura mecanicista e superficial, a qual esquece que o leitor precisa estabelecer relação

com a linguagem e com suas significações. Segundo Silva (1997): A educação fracassa em sua responsabilidade de formar estudantes leitores, Muitas vezes o leitor não sabe o que lê, não compreende nem tampouco interpreta, são atividades descontextualizadas, cansativas e restritas a retrocessos de leitura (“a leitura pela leitura”), servem apenas como ‘tapa-buracos’, para preencher um currículo escolar que não valoriza as práticas leitoras adequadas a formar leitores literários. (SILVA, 1997, p.95).

O objetivo é chegar a uma leitura mais significativa e não apenas uma decodificação de palavras, uma leitura que possa construir hipóteses, que fará sentido atrelada ao conhecimento de mundo do aluno, é uma construção de sentidos do texto somadas ao contexto sociocultural dos alunos. Segundo Paulo Freire, (1994, p.20 apud GONÇALVES 2017, p.22): “Se a ‘leitura de mundo’ precede a ‘Leitura da Palavra’ e essa última mantém um movimento dinâmico de realimentação da primeira, ambas as leituras, entrecruzadas, serão responsáveis pelo crescimento do leitor”. Então é importante que essa leitura seja importante para esses estudantes leitores.

A proposta de um sujeito leitor do texto literário irá se justificar pela subjetividade da leitura, a qual está inserida no ato de ler, como questão contextual, social cultural e identitária do leitor em formação. (Jouve,2013, p.65 apud Marson, 2022, p.17) diz que: “A leitura no contexto escolar é de grande relevância, pois o próprio texto escrito é um meio privilegiado de comunicação.” Para o desenvolvimento da competência de leitura, os alunos devem ser sensibilizados para a diversidade de leituras. Como? Oferecendo-lhes múltiplas experiências de leitura (TAUFER, 2020, p. 41).

Percebe-se que é necessário não só ler e sim compreender o que está lendo, por isso se faz necessário interagir com diversas leituras.

MEDIAÇÃO, BIBLIOTECAS ESCOLARES E

FORMAÇÃO DE LEITORES

Todavia não podemos negar a importância da leitura na constituição da subjetividade de um indivíduo, pois a formação de um aluno se dá através de valores. Precisamos pensar que a leitura se dá em todos os ambientes sociais, seja na família, na escola, nas relações de amizade, enfim em diversos lugares. Todavia é necessário trazer o mundo para a sala de aula, através da mediação do professor, oferecer técnicas de leitura ao aluno, pois se faz necessário trabalhar as habilidades de leitura. (GONÇALVES, 2017,p.12).

Esse é um ponto crucial na formação desses leitores, repensar todos os recursos que irão nortear e possibilitar que o aluno construa através de competência, habilidades, esse desenvolvimento, psicológico, crítico, se expressar com fluidez e possibilitar uma construção de diálogo com o mundo, a qual irá nortear a sua própria formação leitora.

Pensando no ensino de Leitura literária no Brasil entre 1980 a 2011, Tânia Rösing, aborda as dificuldades da década de 1980 enfatizando a fragilidade das relações entre educandos e livros. A publicação de Rösing (1988), é um ponto de partida na formação de leitores no Brasil, ela irá conscientizar professores e alunos sobre projetos, práticas de Ensino nas Licenciaturas de Letras na Universidade de Passo Fundo (RS), ao mostrar que já na década de 1980, o grupo de pesquisadores de Passo Fundo identificava o distanciamento entre a Universidade e o chão da Escola, o qual deveria ser superado por aproximação. Para a pesquisadora, “a necessidade de formação de professores era premente, visando à transformação social e à mudança no comportamento de leitura do povo brasileiro” (Rösing 1988 apud Marson, 2022, p. 22).

Assim, precisamos ter nas escolas essa formação de leitores em que estes se tornem críticos e reflexivos, que construam novas ideias nesse processo de leitura e interpretação. E pensando nas Bibliotecas

Escolares precisamos evitar uma leitura que se concentre apenas nas palavras, e que dê oportunidades aos leitores de criar e recriar a partir do que foi lido, buscando a formação de um leitor capaz de agir e interagir em sociedade com consciência dos seus posicionamentos e que não cabe a formação de leitores apenas as bibliotecas, mas a todos, à sala de aula, à família.

Essa leitura do literário, essa formação de leitores críticos, nos faz pensar na percepção de si e do mundo porque segundo Taufer (2022, p.8) “No mundo do texto e no texto do mundo, o elemento central é o leitor”, porque somente ele pode desenvolver a subjetividade de um leitor em formação, aquele que não irá ficar restrito apenas aos muros da escola, mas a todo um grupo humano que virá posteriormente.

Precisamos compreender que para termos uma biblioteca voltada para a formação de alunos leitores é necessária uma mediação de professores que seja eficiente, que estes se relacionem bem com a literatura, profissionais que se relacionam mal com a literatura só vão ocasionar equívocos. (Silva 1991, p.38 apud Taufer 2020, p. 20). O professor precisa desenvolver sua própria criticidade para mediar alunos que se tornem leitores.

Pensando também na importância das bibliotecas escolares, que estas não fiquem restritas e com atividades escolares dentro das escolas que não contemplem as outras disciplinas, servindo de suporte apenas para os currículos. A biblioteca escolar deve estar inserida dentro do planejamento docente entre os diversos componentes curriculares, distanciando-se de propostas descontextualizadas e pensadas apenas para momentos estanques dentro da comunidade escolar. (TAUFER 2020, p. 22). Porque é importante salientar que a leitura de Língua Portuguesa, assim como de Literatura, abre-se a uma nova realidade que irá privilegiar a cultura extraescolar e os conhecimentos prévios dos alunos. “Assim, a literatura abrange todas as outras áreas do conhecimento e quando esta é retirada do isolamento acadêmico permite repensar o mundo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve um enfoque descritivo e utilizado o método qualitativo para alcançar seus objetos, conforme Lakatos e Marconi (2010), esse tipo de pesquisa qualitativa tem a função de analisar os aspectos de forma aprofundada do comportamento humano, mostrando uma análise mais detalhada sobre o assunto pesquisado. Foi trabalhada numa Escola Pública da Rede Municipal da Barra de São Miguel – AL, (Escola Medéa Cavalcante – 6º aos 9º anos), escola da qual eu sou uma das professoras efetivas de Língua Portuguesa.

O projeto “1º LITERAMEDEA”, foi desenvolvido no período do 4º Bimestre, entre 3 de Outubro de 2022 à 17 de Dezembro de 2022, participaram todas as turmas da escola e cada turma ficou juntamente com os professores de língua portuguesa e os professores auxiliares de outros componentes curriculares, a ler um livro por turma, e através desse livro, seria apresentado por cada turma, na culminância do projeto que se realizou no dia 17 de Dezembro de 2022, dos quais foram apresentados com relação aos livros escolhidos pelos professores: biografia dos autores, resumo dos livros, temas abordados nos livros, contexto histórico e os alunos fariam uma dramatização de um episódio dos livros.

O objetivo era desenvolver o gosto pela leitura literária e melhorar a compreensão e interpretação desses alunos mediante as temáticas também envolvidas nesses livros literários, e que houvesse uma interdisciplinaridade com os outros componentes curriculares. Também, o objetivo foi compreender se livros como: “Iracema e Senhora” de José de Alencar, “O Cortiço” de Aluísio Azevedo, livros que geralmente são destinados ao ensino médio atingiram a compreensão dos alunos dos 8º anos, por exemplo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do Projeto Literário , intitulado 1º LITERAMEDÉA, podemos observar o comprometimento dos alunos tanto no decorrer do projeto, como nas leituras dos livros, procurando compreender para organizar suas apresentações, como ficou evidente que eles poderiam apreciar a leitura de livros literários, muita das vezes tão difíceis de se fazer presente nas salas de aula, justamente porque às vezes ler obras literárias são vistas como leituras enfadonhas, de linguagem complexa, ou seja, vocabulário que ele não se veem familiarizados.

FIGURA 1-Professora apresentando projeto literário para professores da rede de ensino e secretaria de Educação.



FONTE: Autora 2022.

FIGURA 2- Banner de apresentação do projeto literário.



FONTE: Autora 2022.

FIGURA 3 – Estudantes apresentando projeto literário.



FONTE: Autora 2022.

FIGURA 4 -Algumas obras trabalhadas no projeto literário.



FONTE: Autora 2022.

Observamos também o engajamento da maioria dos alunos no projeto ao procurar envolver outras disciplinas com história, pesquisando o contexto histórico das obras literárias, a procura dos alunos pela professora de artes, para o desenvolvimento da dramatização de um episódio do livro, a participação da professora de ciências explicando temas como sexualidade tão presente nos livros, enfim, foi um trabalho satisfatório que contemplou toda a escola e que já decidimos que ele fará anualmente parte dos nossos projetos da escola, tendo em vista, o apreço pela leitura e formação desses leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica realizada, nota-se a importância da Leitura, conseqüentemente da Leitura Literária, a qual podemos perceber que dentre os seus objetivos principais é tornar o leitor, crítico, reflexivo e sobretudo, que utilize sua subjetividade e conhecimento prévio, para se inserir nesse mundo das palavras.

Percebe-se também a importância da formação do próprio professor nesse universo da leitura e do apreço pela Literatura, para que este seja o mediador que irá conduzir esse leitor pelo prazer da leitura, para que ela não fique apenas restrita ao cumprimento de currículos escolares. E que os espaços das bibliotecas sejam interdisciplinares, ou seja que outras disciplinas venham corroborar com o universo da leitura literária porque percebemos que é importante que o leitor interaja dentro do texto e do contexto no qual se insere todas as outras áreas do conhecimento. E que projetos como “projetos literários”, venham fazer parte dos currículos escolares, promovendo o desenvolvimento para a formação de alunos leitores proficientes e participativos.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, M. S. **O mundo na sala de aula: intertextualidade nos anos finais do ensino fundamental**. 1ª Ed- São Paulo: Parábola Editorial,2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica: técnicas de pesquisa**. 7ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARSON, I.C. **Presença da Literatura na formação de Jovens e professores: contextos, identidades e práticas**. 1ª Ed. Curitiba: Appris,2022.

RÖSING, T. M.K (org). **Ler na escola: para ensinar literatura no 1º, 2º e 3º graus**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1988. Série Novas Perspectivas,28).

RÖSING, T. M.K (org). **Ler na escola: para ensinar literatura no 1º, 2º e 3º graus**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1988. Série Novas Perspectivas,28).

SILVA, E. T. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre. Mercado Aberto, 5ªEd.1997.

TAUFER, A. L; CUSTÓDIO, P. B.; RAMOS, W. F. **Mediação de leitura literária e formação de leitores: Ensino Fundamental I**. 1ª Ed. Jundiaí [SP]: Paco Editorial, 2020.

TAUFER, A. L; CUSTÓDIO, P. B.; RAMOS, W. F. **Mediação de leitura literária e formação de leitores: Ensino Fundamental II**. 1ª Ed. Jundiaí [SP]: Paco Editorial, 2022.

EXPERIMENTOS EDUCACIONAIS EM MOREIRA CAMPOS POR MEIO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

EDUCATIONAL EXPERIMENTS IN MOREIRA CAMPOS THROUGH LITERARY LITERACY

Luiza Maria Aragão Pontes ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O tema da pesquisa encontra-se voltado para a compreensão do conto enquanto Gênero Textual, trazendo o conto como objeto de estudo e experimento educacional. Na oportunidade, foram organizados alguns experimentos de leitura de alguns contos de Moreira Campos, valorizando, assim, a Literatura Cearense. **OBJETIVO:** Verificar o processo de leitura de cinco contos de Moreira Campos, valorizando o conto como gênero textual. **METODOLOGIA:** A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa com enfoque exploratório, e, ao mesmo tempo, descritivo, por meio de estudo de caso, desenvolvendo o Letramento Literário e, também, o Letramento Digital, estrategicamente, tendo o apoio do método Alfalettrar de Magda Soares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como podemos concluir, os alunos se apropriaram destes experimentos educacionais para conhecer o conto de Moreira Campos, interpretaram seu enredo com o apoio das informações do Questionário Estruturado de Leitura, por meio do qual ficou conhecido o perfil de leitura de alguns alunos do 1º Ano de uma escola pública de Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: conto, letramentos, gênero textual.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The theme of the research is focused on the understanding of the tale as a Textual Genre, bringing the tale as an object of study and educational experiment. On the occasion, some reading experiments of some of Moreira Campos' short stories were organized, thus valuing the Cearense Literature. **OBJECTIVE:** To verify the reading process of five short stories by Moreira Campos, valuing the short story as a textual genre. **METHODOLOGY:** The methodology applied was the bibliographic research of qualitative nature with exploratory focus, and, at the same time, descriptive, through case study, developing the Literary Literacy and also the Digital Literacy, strategically, having the support of the Alfalettrar method of Magda Soares. **FINAL CONSIDERATIONS:** As we can conclude, the students appropriated these educational experiments to know the tale of Moreira Campos, interpreted its plot with the support of the information of the Structured Reading Questionnaire, through which the reading profile of some students of the 1st Year of a public high school became known.

KEYWORDS: short story, literacy, textual genre.

¹ Professora Diretora de Turma da EEFM José Bezerra de Menezes da Seduc – Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Bacharel em Administração de Empresas na Unifor – Universidade de Fortaleza. Licenciatura em Letras\Português\Literatura\Língua Espanhola\Literatura Espanhola e também em Música na UECE (Universidade Estadual do Ceará). Pós-Graduação Lato Sensu em Especialista em Filosofia da Educação; Metodologias do Ensino das Artes; Pesquisa Científica pela UECE – Universidade Estadual do Ceará. Mestra em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Formada em História e Pós Graduação: Gestão Ambiental pela UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú. **E-MAIL:** lukiapontes@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9750262874954143

INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa encontra-se voltado para a compreensão do conto enquanto Gênero Textual, e traz como objeto de estudo e experimento educacional, o conto de Moreira Campos, para analisar o nível de compreensão e entendimento dos alunos do 1º Ano, do Ensino Médio da Escola de Ensino Fundamental e Médio José Bezerra de Menezes, pertencente, à rede pública do estado do Ceará. Na oportunidade, foram organizados alguns experimentos de leitura de alguns contos de Moreira Campos, valorizando assim, a Literatura Cearense e permitindo conhecer o tipo de leitura e, por que não dizer, a literatura que os alunos mais apreciam. Mas por que o conto? Por ser um gênero prático e bastante objetivo na sua interpretação, oferecendo, após a sua compreensão, o bate-papo entre os alunos sobre o estilo do autor, suas características e o tipo de enredo a ser avaliado, permitindo o debate em sala de aula.

A leitura em sala de aula é fundamental para que os alunos não só apreendam novo vocabulário, mas, sobretudo, melhorem a vivência de interpretação, a qual é constantemente, trabalhada nas avaliações diagnósticas para conhecer o nível de aprendizagem dos alunos e nas avaliações formativas que os acompanham durante todo o ano letivo, desenvolvendo suas aprendizagens bimestralmente. Para conhecer melhor os nossos alunos, foram aplicados um Questionário Estruturado, no “Google Forms” para facilitar as informações e ter uma amostra ainda que reduzida sobre o público alvo a ser avaliado. É interessante que se tenha um entendimento das preferências dos alunos, sobre o tipo de Literatura que apreciam e os escritores e escritoras a que têm acesso.

Por outro lado, foi levado em consideração o método de alfabetização e letramento denominado Alfabetrar, de Magda Soares. No processo de Letramento, foi articulado, a aprendizagem com essa prática de ensino a que traz o conto como Gênero

Textual, alfabetizando e, simultaneamente, letrando de forma sincrônica, o conto como gênero textual por meio da contribuição dos estudos de interpretação textual como um tipo de escrito, evidenciando uma troca social de conhecimentos:

“Alfabetrar e que permite a\o alfabetizadora\or trabalhar com método, capaz de atuar de forma integrada: ao mesmo tempo que a criança vai aprendendo o sistema de representação fonema-grafema, vai também aprendendo a compreender e interpretar texto, de início lidos pela\o professora\o, aos poucos lidos por ela mesma, e a produzir textos, de início em escrita inventada, aos poucos em frases, em pequenos textos de diferentes gêneros, ditados para a\o professora\or, que atua como escriba, logo escritos por ela mesma. (Soares, p. 289, 2020)

No que diz respeito ao Letramento Digital, levamos em consideração o artigo de Cecília Goulart, no sentido de saber usar as ferramentas digitais para proveito próprio, sendo possível o uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. O letramento digital se apresenta como uma rede de letramentos, os quais envolvem práticas sociais, se entrelaçando e se apoiando para finalidades específicas, ou seja, ler e interpretar o conto. Buscar programa de TV que aborde o autor e seu estilo é de fundamental importância nos contextos socioculturais do ambiente de estudo dos alunos.

OBJETIVO

Verificar o processo de leitura de cinco contos de Moreira Campos, valorizando o conto enquanto gênero textual.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada na pesquisa transcorreu com o Letramento Literário. Os alunos tiveram acesso a

cinco contos de Moreira Campos, extraídos do livro Dizem que os cães vêem coisas. Foram lidos e analisados os contos “O Preso”, “Os Doze Parafusos”, “Os Meninos”, “As Três Irmãs” e “Dizem que os Cães Vêem Coisas”. Isso permitiu que fossem identificadas algumas características importantes: expressões repetidas, o tema da morte em comum e um enredo denso e marcante. O Letramento Literário permite que o texto desenvolva o processo de interação entre os alunos e o autor do conto, divulgando a Literatura Cearense, desenvolvendo um tipo de alfabetização direcionada, trazendo o conto como objeto de estudo onde:

“O domínio do sistema de escrita alfabética abre novas possibilidades de interação para a criança: recepção de mensagens ao ler, produção de mensagens ao escrever, e assim se amplia, ao mesmo tempo que alfabetiza, sua inserção no contexto social e cultural. O texto é o lugar dessa interação – interação – ação entre quem produz o texto e quem lê o texto.” (Soares, 2020, pp. 203 e 2004)

A pesquisa bibliográfica é obrigatória, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratório, e concomitante, descritivo, buscando para isso o que foi escrito sobre Letramento Literário e, também, Letramento Digital, usando o livro de contos do autor, o livro Alfabetrar de Magda Soares e o artigo sobre Letramento Digital, de Cecília Goulart, fazendo-se recortes que permitiram a viabilização e a concretização do Estudo de Caso, propriamente, dito:

“A pesquisa bibliográfica é obrigatória em qualquer pesquisa científica, pois reduz a possibilidade de o pesquisador trabalhar em vão. Conforme Medeiros (1997:41), a pesquisa bibliográfica compreende: escolha do assunto, elaboração do plano de pesquisa, localização, compilação, análise e interpretação, redação. O pesquisador, ao escolher o assunto, deve considerar o tempo para realizar a pesquisa e a existência de bibliografia

pertinente ao assunto.” (Carvalho, 2013, p. 72)

Para esta pesquisa foi desenvolvido o Estudo de Caso de forma mais intensiva, focando o conto de Moreira Campos como objeto de estudo, buscando um tipo de amostra reduzida, com um quantitativo de quarenta e três alunos que responderam um Questionário Estruturado. Em Gil, 1987 temos: “O estudo do caso é uma prática simples, que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados” (Carvalho, 2013, p. 75).

Ao desenvolver o Letramento Literário com o Letramento Digital, nos faz refletir sobre a linguagem dos alunos, pois mais simples que possam parecer, quando devidamente, contextualizado, é possível preservar o equilíbrio do sistema social em que se os alunos interagem, ratificando o papel da escola, mesmo com suas contradições e dificuldades:

Na verdade, a solução pretende uma adaptação das classes desfavorecidas às condições sociais, sua integração as “regras” de uma sociedade estratificada, em que é desigual a atribuição de prestígio às variedades linguísticas. (Soares, 2021, p. 80)

Além do Letramento Literário, realizou-se, paralelamente, o Letramento Digital, desenvolvendo-se efetivamente, suas funções sociais ao trazer como principal desafio, o valor social da aprendizagem. Na oportunidade, apresentaram-se alguns vídeos do Programa “Perfil”, sobre Moreira Campos: dados da vida, estilo e características do autor, chamando a atenção dos alunos para a existência, da Literatura Cearense, muitas vezes, desconhecida por eles próprios, por falta de informação. Ao se ter acesso à leitura dos contos de Moreira Campos, comprovou-se a sua excelência como escritor, devidamente reconhecida pela imortal Rachel

de Queiroz, em depoimento no dia 18 de setembro de 1993:

” Mestre na arte do conto ... mestre, pois, na arte do conto, Moreira Campos sempre nos surpreende com um enredo que se conta em algumas páginas, mas tão denso, tão cortante eu diria, capaz de resumir toda uma situação dramática em duas frases acerbas; todo um esplendor de paisagem em três linhas; e faz você se abismar num pôr-do-sol, num pulsar de maré, no risco do vôo de um pássaro.” (Campos, p. 8, 1993)

Uma definição realizada pelo professor José Lemos Monteiro sobre conto enquanto gênero textual consequentemente, fundamentando a questão do herói, como uma história narrativa breve, nos permite a compreender o conto na sua essência:

Os heróis dos contos de Moreira Campos se comunicam muito pouco. Vivem em perfeita sintonia com os ambientes de ambiente e solidão, num universo feito de silêncios. Em decorrência disso ou talvez das limitações estruturais do conto, narrativa breve por excelência, os diálogos em regra se apresentam e são substituídos por palavras pronunciadas em tom de monólogo. (Monteiro, 1980, p. 77)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos concluir, apresentar o conto aos alunos, por meio do processo do Letramento Literário, foi importante para trabalhar o conto como gênero textual. Permitir aos alunos se apropriarem desse conteúdo foi estratégico para apresentar o estilo e as principais características do conto de Moreira Campos, destacando, assim, a Literatura Cearense. Os contos de Moreira Campos possuem um enredo envolvente, que faz com que os alunos busquem desenvolver a interpretação do enredo e suas particularidades, como a

temática da morte em várias vertentes, saindo da vertente impressionista para a vertente realista:

“Levando em conta esse dado e diversas características adiante discutidos, é possível então aceitar que a formação de uma atitude realista, em termos de concepção literária, começou em Moreira Campos com uma fase marcada por tendências impressionistas que se transformou num realismo mais sóbrio e de meias-palavras. (Monteiro, 1980, p.15)

Justamente, na fase realista, vamos nos deparar com a magreza sendo um recurso de intensificação, como, por exemplo, no conto Os Meninos: “Os dedos magros escaparam, e ela caiu sobre a velha cama de ferro deixada num canto da sala escura, batendo com a cabeça secamente, contra a parede”, (Campos, 1993, p.105) Outro ponto interessante é a presença constante e atuante das moscas, crescentes pelas pernas e pela saia da velha: “(...) As moscas voltavam a pousar, teimosamente, sobre as pernas e a saia da morta. Elas sempre a haviam perseguido em vida, quando ela parava pelos cantos da casa, esvaindo-se.”(Campos, 1993, p.105). A estruturação do discurso existe no conto “Os Doze Parafusos” , iniciando o conto por meio de um enfoque descritivo dos personagens para fortalecer a trama: “No outro apartamento a cunhada velha – a megera – protegia a boca com os dedos ricos de anéis e dizia que a cunhada nova era doida” (Campos, 1993, 81) As descrições tornam o escrito do autor, mais criativo.

Um dos contos mais realistas é “O Preso”. Interessante notar que esse conto é longo e pertence à primeira fase de estilo do autor, na qual, era muito comum, seus contos serem longos, com um enredo bem mais complexo e detalhado. Nesse conto, foca-se a questão do suicídio, quando Inácio pede ao garoto que retire o cabrecho de seu burro e lhe entregue pelas grades da cadeia, soltando o animal, ocorrendo, então, um final surpreendente: “(...) O preso, através das grades, solicita de um menino que retire a corda do

jumento, numa atitude que mais parece de pena e sentimento de proteção ao animal que de um plano de suicídio,” (Monteiro, 1980, pp. 51 e 52)

Como vemos, há uma riqueza de detalhes e características que fundamentam os contos de Moreira Campos. Vale lembrar que, a priori, os primeiros contos eram mais longos, e os últimos, mais compactos, fundamentados, praticamente, em três fases: Impressionista, de Transição e Realista: “(...) em termos de concepção literária, começou em Moreira Campos com uma fase marcada por tendências impressionistas que se transformou num realismo mais sóbrio e de meias-palavras.” (Monteiro, 1980, p. 15) Na primeira fase, o autor publicou os livros “Vidas Marginais” e “Portas Fechadas”. Na segunda fase, temos os livros “O Puxador de Terço” e “Os doze Parafusos” perfazendo um período de transição até chegar na terceira fase, com o livro “Dizem que os cães vêem coisas”

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Moreira. **Dizem que os cães vêem coisas**. São Paulo, Editora Maltese, 1993.

MONTEIRO, José Lemos. **O Discurso Literário de Moreira Campos**. Fortaleza, Edições UFC, 1980.

CARVALHO, Francisco Geraldo Freitas. **Introdução à Metodologia do Estudo e do Trabalho Científico**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: Uma Perspectiva Social**. 18ª Edição, 3ª Reimpressão. São Paulo. Editora Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Planejamento no Processo de Alfabetização e Letramento**. In: (SOARES, Magda) (orf.) **Alfaetrar**. São Paulo. Editora Contexto, 2022.

GOULART, Cecília M. A. **O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização**. In: Scielo Disponível em: scielo.br/j/bak/a/cPYgcqRbX3pXX38WJS4mnbm/?format=pdf Acesso em 30\07\2023

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

PRECARIZATION OF TEACHING WORK

Maria Iêda Guimarães¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O modo de produção capitalista e as fortes mudanças educacionais ocorridas a partir da década de 1990 impuseram a categoria dos professores profundas mudanças. O ideal neoliberal de um Estado mínimo com a elevação do serviço privado em detrimento do setor público, trouxeram danos para os trabalhadores, em especial, para os da educação. As grandes exigências, baixos salários, falta de valorização, violências contribuem para que o profissional seja afastado e algumas circunstâncias, a desistência da profissão. **OBJETIVO:** o presente trabalho propôs analisar as condições precárias de trabalho do professor. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura tradicional, descritiva, de natureza qualitativa e bibliográfica, já que a análise se realizou em diversas fontes de pesquisa como conteúdo de livros, artigos científicos dos Periódicos da Capes e Scielo, sites e bibliográficas virtuais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os trabalhadores da educação necessitam de reconhecimento e este não passa apenas pelas questões salariais, mas sobretudo em condições dignas para o exercício de suas funções. Nos artigos lidos para esta pesquisa, foi possível constatar a precariedade dos profissionais docentes, as dificuldades impostas do/no fazer pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Docente. Professor. Saúde. Adoecimento.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The capitalist mode of production and the strong educational changes that occurred from the 1990s imposed profound changes on the category of teachers. The neoliberal ideal of a minimal State with the elevation of the private service to the detriment of the public sector, brought harm to workers, especially to those in education. The great demands, low wages, lack of appreciation, violence contribute to the professional being removed and some circumstances, the withdrawal of the profession. **OBJECTIVE:** the present work proposes to analyze the precarious working conditions of teachers. **METHODOLOGY:** This is a traditional, descriptive, qualitative and bibliographical literature review, since the analysis was carried out in several research sources such as book content, scientific articles from Capes and Scielo journals, websites and virtual bibliographical. **FINAL CONSIDERATIONS:** Education workers need recognition and this does not only involve salary issues, but above all in dignified conditions for the exercise of their functions. In the articles read for this research, it was possible to verify the precariousness of teaching professionals, the difficulties imposed by/in pedagogical practice.

KEYWORDS: Work. Teacher. Health. Illness.

¹ Mestranda em Ciências da Psicologia pela ACU – Absolute Christian ULniversity. Graduada em Psicologia (CESMAC), graduada em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera; Especialista em Psicopedagogia (FAVENI). E-MAIL: mariaiedag847@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/1522141311944851

INTRODUÇÃO

O modo de produção capitalista e as fortes mudanças educacionais ocorridas a partir da década de 1990 impuseram a categoria dos professores profundas mudanças (MOURA; RIBEIRO; NETA; NUNES. 2019).

Elias e Navarro (2019) em seu artigo, a profissão docente no ensino superior, discorre sobre a mercantilização por que passa à docência com a ampliação e predominância do ensino superior na rede privada, cerca de 87% das universidades/faculdades no país são particulares, e é notório que o maior interesse das instituições privadas é o lucro. A união de grupos educacionais obteve um lucro acima de 4 bilhões de reais. Isso faz com que o ensino fique submetido as regras/ditadura do mercado, e interfira na prática docente.

Partindo do pressuposto que o Estado com suas políticas sociais, é o gerador de despesas e ineficiência, a privatização é o meio de conter ou diminuir tais gastos e elevar a eficiência do setor público, responsabilizando os servidores pelo enfraquecimento econômico e as inoperâncias da administração pública, como produto, a modificação das condições de trabalho que afetam o bem-estar do trabalhador, mais especificamente, o professor (MOURA; RIBEIRO; NETA; NUNES. 2019).

O ideal neoliberal de um Estado mínimo e ao mesmo tempo a elevação do serviço privado em detrimento do setor público trouxeram danos para os trabalhadores, em especial, para os da educação (MOURA; RIBEIRO; NETA; NUNES 2019).

O trabalho do educador não se restringe a avaliar e registrar frequência ou apenas a transmissão do conhecimento, suas atribuições ultrapassam as questões de aprendizagem. Ele traz consigo valores, cultura e sua prática promove mudanças sociais (TIBAES; CAVALCANTI; BEZERRA; MEDEIROS, 2019).

Os profissionais docentes enfrentam longas jornadas laborais, além dos inúmeros documentos burocráticos que lhes são exigidos. A sobrecarga de

trabalho impele a saída da docência (BARBOSA, et.al., 2020; OLIVEIRA; SILVEIRA; FRIZZO, 2021). Outra fonte de precariedade, diz da forma como são contratados e das condições de trabalho, carga horária imposta e outros influenciadores negativos em sua prática (TIBAES; CAVALCANTI; BEZERRA; MEDEIROS, 2019).

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é analisar as condições precárias de trabalho do professor.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura tradicional, descritiva, de natureza qualitativa e bibliográfica, já que a análise se realizou em diversas fontes de pesquisa como conteúdo de livros, artigos científicos dos Periódicos da Capes e Scielo, sites e bibliográficas virtuais.

DISCUSSÃO

Pode-se dizer que a precarização do fazer docente se materializa através dos baixos salários; na temporalidade e flexibilização dos contratos; na ampliação da jornada em dupla ou tripla de trabalho (BARBOSA, et.al, 2020; TIBAES; CAVALCANTI; BEZERRA; MEDEIROS, 2019); no aumento das exigências sem recursos necessários para que possa dar conta das atividades (ALBUQUERQUE, et.al. 2018); na falta de autonomia (MARTINS; SCHMITT; ALVES, 2019); nos problemas de relacionamento com alunos e com a gestão (SOUZA, 2018); falta de respeito da sociedade em geral, e, além dessas agressões, existe ainda, a violência física sofrida no ambiente de trabalho - a escola (FACCI, 2019). Por tudo que foi exposto, à docência se configura como uma das profissões mais estressantes e de risco nos dias atuais (CALDAS; SILVA; SANTOS, 2022; FERREIA; PEZUK, 2021)

E, essas questões tornam o ambiente escolar hostil, causador de adoecimento mental, desestimula o profissional e causa o conhecido “mal-estar docente” - desinteresse/apatia pelo trabalho (DINIZ, 2020), afastando-o de suas atividades laborais (MARTINS; SCHMITT; ALVES, 2021).

O supracitado, demonstra o resultado das investidas neoliberais/capitalista na educação brasileira (MOURA; RIBEIRO; NETA; NUNES 2019), tais investidas interferem na saúde e no desempenho das funções pedagógicas e destroem a educação (ELIAS; NAVARRO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo político que rege o país e a educação brasileira tem sobrecarregado o trabalhador, levando-o a exaustão e a longas jornadas de trabalho, já mencionadas acima. Os trabalhadores da educação necessitam de reconhecimento e este passa pelas questões salariais, mas sobretudo em condições dignas para o exercício de suas funções. Nos artigos lidos para esta pesquisa, foi possível constatar a precariedade dos profissionais docentes, as dificuldades impostas do/no fazer pedagógico. Alguns profissionais mencionaram estar na profissão por gostar e acreditar no ensino e mesmo com toda desvalorização é nesta profissão que pretendem permanecer e lutar. É necessário também que haja políticas públicas efetivas de incentivo e de cuidado com a saúde mental desta classe.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G.S.C.; LIRA, L.N.A.; JUNIOR, I.S.; CHIOCHETTA, R.L. PERNA, P.O. SILVA, M.J.S. Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do Paraná. Trabalho Educação Saúde, Rio de Janeiro, v. 16 n.3, p.1.287-1300, set/dez 2018.

CALDAS, C.M.P.; SILVA, J. P.; SANTOS, K.D. A. Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental do professor: uma revisão integrativa de literatura. Roteiro Joaçaba, v. 47, jan. /dez. 2022.

DINIZ, M. A formação inicial de professoras marcada pela interseccionalidade e o impacto na saúde física e mental dos docentes. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores – Formação Docente. Belo Horizonte, v.14, n. 31, p. 45-60, set. /dez. 2022.

ELIAS, M.P.; NAVARRO, V.L. Profissão docente no ensino superior: o difícil equilíbrio de quem vive na corda bamba. Caderno de Psicologia Social do Trabalho, vol.22, n. 1, p.49-63, 2019.

FACCI, M. G. D. O adoecimento professor frente à violência na escola. Fractal: Revista de Psicologia, v. 31, n. 2, p. 130-142. Maio-ago. 2019.

FERREIRA, E. C.; PEZUK, J.A. Síndrome de Burn-out: Um olhar para o esgotamento do profissional do docente universitário. Avaliação, Campinas, Sorocaba/SP, v. 26, n. 02, p. 482-502, julho/ 2021.

MARTINS, E.B.A.; SCHMITT, J.C.; ALVES, A.M.L. Saúde docente: o possível impacto das condições de trabalho no ensino remoto emergencial. Espaço Pedagógico.v.28, Passo Fundo, p. 508-533. Ago. 2021.

MOURA, J.S.; RIBEIRO, J.C.O.A.; NETA, A.A.C.; NUNES, C.P. A Precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. Revista Profissão Docente. MG., v.19 n. 40, 2019.

OLIVEIRA, I. B.; SILVEIRA, L.L.; FRIZZO, G.F. Uma análise sobre a relação entre as condições de trabalho e a saúde de professores estaduais em Educação Física de Pelotas – RS. Revista Thema, v. 19. n.2, 2021.

SOUZA, F. V. P. Adoecimento mental e o trabalho do professor: um estudo de caso na rede pública de ensino. Caderno de Psicologia Social do Trabalho, vol.21. n.2, p. 103-117. 2018.

TIBAES, P.C.; CAVALCANTI, C.B.; BEZERRA, E.B.N.; MEDEIROS, B. A Relação entre trabalho e saúde mental em professores universitários substitutos. Trabalho em Cena. Palmas/ TO. V 4, n.2, p 430-450, 2019.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF GAMES AND GAMES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Marluce de Souza Maciel ¹

RESUMO

O presente artigo tem como tema a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil. O objetivo do mesmo refere-se à utilização para o processo de ensino-aprendizagem, visto que é de grande valia para o desenvolvimento da criança num todo. Levantando assim questionamentos sobre a importância do brincar e de que forma ele pode contribuir no desenvolvimento da criança. Objetiva-se com aplicação do mesmo, que a criança estabeleça relações com o meio, a fim de que possa evoluir afetivamente, fisicamente e socialmente, adquirindo novos conhecimentos. Para estruturação do mesmo, foram utilizadas fundamentações teóricas tratando-se do assunto de acordo com Piaget, Kishimoto, Vygotsky, onde ambos falam sobre a importância da utilização dos jogos/brincadeiras no desenvolvimento das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos. Brincadeiras. Desenvolvimento. Aprendizagem. Educação infantil.

ABSTRACT

This article has as its theme the importance of games and games in early childhood education. Its objective refers to its use in the teaching-learning process, since it is of great value for the development of the child as a whole. Thus raising questions about the importance of playing and how it can contribute to the development of the child. The aim of applying it is for the child to establish relationships with the environment, so that they can evolve emotionally, physically and socially acquiring new knowledge. To structure it, theoretical foundations were used, dealing with the subject according to Piaget, Kishimoto, Vygotsky, and both talk about the importance of using games/play in children development.

KEYWORDS: games. Pranks. Development. Learning. Education Childish.

¹ Concluinte do curso de Mestrado em Ciência da Educação da Universidade ACU - Absolute Christian University, ESPIRITO SANTO/VITÓRIA. E-MAIL: lucinha.souza.maciel@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/1708002283846711

INTRODUÇÃO

É muito comum nos dias atuais, que as crianças passem horas e horas frente a computadores, vídeo-game ou tablets. A tecnologia contribui bastante para o desenvolvimento das crianças, porém, eis que levanto o seguinte questionamento: Quem brinca com as crianças? Porque as brincadeiras tradicionais ficaram para trás? Qual a importância do brincar no desenvolvimento das crianças?

Proponho desta maneira o resgate ao ensino de jogos e brincadeiras tradicionais, trazendo para as crianças aprendizagem significativa de maneira prazerosa.

Para tais aplicações, objetiva-se que a criança estabeleça relações com o meio, a fim de que se sinta um sujeito transformador proporcionando situações de ensino-aprendizagem, criando situações em que a criança possa explorar e observar o ambiente a sua volta. Permitir que a criança brinque de maneira que consiga expressar desejos, sentimentos e necessidades. Segundo Kishimoto, enquanto manifestação livre e espontânea da cultura popular, a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A utilização de jogos e brincadeiras contribui muito para o desenvolvimento das crianças.

A função do brincar durante a infância é muito importante e indispensável tanto quanto comer, falar, dormir. Por meio da brincadeira a criança alimenta o seu emocional, influenciando aspectos psíquicos e cognitivos.

Reconhecemos a importância do brincar na infância, onde a criança diverte-se, extravasa, comunica-se e compreende o mundo a sua volta, seja no ato de imitar, representar, fantasiar, imaginar, etc.

Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI), Brasil, (1998):

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar (p.21).

O brincar para a criança é uma possibilidade para a criança de dominar as ações praticadas em seu espaço, ela age em função da sua iniciativa.

Mas muito se vê também, as dificuldades que a sociedade impõe sobre esse direito de brincar, onde cada vez mais, os espaços para a criança brincar vem sendo extintos.

Hoje as crianças, brincam nos quintais e parques; com a construção de prédios e moradias, levam a criança a praticar a “individualização da ação lúdica” proposta pelos jogos eletrônicos, ou ainda quando obrigam a criança a cumprir agendas superlotadas de compromissos que devolvem à criança a concepção “de vir a ser” (KRAMER, 2003, p.44).

Diversos são os motivos que contribuem para tais acontecimentos, tais como: a criança quando esta em casa passa horas e horas frente à televisão e são bombardeadas com estímulos de consumismo ou informações indevidas para sua idade. Atualmente muitas crianças realizam diversas

atividades “extracurriculares” com objetivo de desenvolver aptidões que vão garantir um “futuro promissor”, e com isso o tempo para brincar acaba sendo pouco.

Quando pensamos em jogos e brincadeiras, logo nos reportamos à infância, propriamente à criança. É quase impossível encontrar uma criança que não goste de brincar. É a partir do jogo e da brincadeira que

nós ampliamos nossas experiências para outras atividades como a dança, o teatro, o esporte etc.

Como diz WINNICOTT (1975) o jogo ou o brincar conduz naturalmente à experiência cultural, na verdade constitui seu fundamento. Portanto, a experiência cultural, surge como extensão direta da atividade lúdica das crianças. É a primeira forma de comunicação com o mundo que nos cerca.

Segundo PEREIRA (2011), existem dois princípios essenciais para se resgatar o lúdico em sala de aula. Sobre o primeiro princípio, o autor diz que o professor que se propõe a utilizar o lúdico com as crianças deve resgatar inicialmente seu lúdico interno, reconstruindo seu gosto pelo brincar, relembrando brincadeiras e brinquedos particulares de sua infância. Já o segundo princípio é que o professor ao vislumbrar a criança à sua frente não idealize seus desejos na criança, pois lidamos com criança real, que, na maioria das vezes, é bem diferente das crianças presentes em nossas fantasias.

Para o trabalho com jogos no ambiente escolar é importante que se tenha clareza em sua definição. Historicamente, a palavra jogo é habitualmente vinculada à competição, seguida por regras externas impostas ao jogo proposto.

Para KISHIMOTO (2005), fazer a definição de jogo denota uma árdua tarefa, pois devido à similaridade de suas ações, o jogo camufla de certa forma as especificidades que o compõem.

Porém, entende-se que independente de onde o jogo venha acontecer, ele não pode ser desvinculado do seu significado.

KAMII e DEVRIES afirmam que, em um jogo ou brincadeira, as crianças são mais ativas mentalmente do que em um exercício intelectual.

A utilização de jogos e brincadeiras na infância é marcante na vida das crianças; e repassados de geração para geração. Não se pode separar o jogo da aprendizagem, pois o jogo e a brincadeira por si só se caracterizam como aprendizado.

Segundo ANTUNES (2005, p.33):

[...] um verdadeiro educador não entende as regras apenas como sendo os elementos que tornam o jogo passível de ser executado, mas como uma lição ética e moral, e assim sendo, cumprir seu objetivo educacional. O jogo pode ensinar, aprimorar as relações interpessoais e promover alegria, prazer e motivação, no entanto o único que pode convertê-lo em tal é o professor lembrando-se dos ganhos cognitivos e sociais sem perder de vista seu caráter de prazer e alegria.

Sendo assim, para que de fato haja uma aprendizagem significativa, o jogo deve estar vinculado a etapas preestabelecidas, para atingir tais objetivos.

Para cada idade a uma especificidade no desenvolvimento das crianças; como por exemplo, uma criança de um ano age de forma diferenciada de uma de dois a três anos.

Muitos autores buscaram estabelecer uma classificação para os jogos, BUHLER (apud ANTUNES, 2005, p.55) sugere algumas categorias específicas:

Jogos funcionais: estimulam movimentos coordenados como bater palmas, dar tchau, identificar objetos ou estimular funções sensoriais, destinados principalmente para bebês.

Jogos ficcionais: envolvem histórias, fantasias e o faz de conta, onde há uma atribuição de papéis aos indivíduos ou objetos pela própria criança. Acontecem a partir do segundo ano de vida.

Jogos receptivos: envolvem a interação do adulto com a criança promovendo reflexão e as diferenças de conceitos.

Jogos construtivos: brincadeiras com blocos, desenhos e materiais naturais como argila, areia. Acontecem por volta dos três ou quatro anos, fase de intensa sensibilidade que pode ser explorada intensamente.

Jogos com regras: vão desde brincadeiras em grupo até o uso de alguns brinquedos através dos quais se podem explorar princípios éticos e valores morais.

Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI), Brasil, (1998):

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

Os estudos de Piaget, Vygotsky apresentam contribuições importantes que marcam as propostas de ensino, referenciando o uso do jogo e da brincadeira como elemento incorporador de sentido e de prazer no ato de aprender do sujeito. Para tanto, é preciso que haja coerência em sua utilização ao aplicá-lo as ações educativas para que não fique apenas um jogar por jogar, mas sim que haja a exploração de possibilidades de aprendizagem.

Entender a brincadeira e a importância que ela exerce no desenvolvimento social, cognitivo da criança é fundamental.

Entende-se que a brincadeira é a materialização do pensamento lúdico.

De acordo com RCNEI, Brasil, (1998), brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la

Vygotsky acredita que ser a atividade lúdica crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois o processo de criar situações imaginárias leva ao desenvolvimento do pensamento abstrato. Isso acontece porque novos relacionamentos entre significados, objetos e ações são criados durante o brincar.

Durante as atividades lúdicas, o educador pode observar tanto o comportamento do grupo, como individual; de forma a contribuir na socialização do grupo.

Freud (1968) nos diz que a ocupação preferida e mais intensa da criança é o brincar. Elas entregam-se às suas brincadeiras, aos seus jogos, às suas histórias, com vigorosa seriedade.

A brincadeira não deve ser vista apenas como atividade natural da criança.

O fato de dizer que é importante brincar, não é suficiente, temos que promover o brincar. Quanto mais explorarmos, mais elas aprenderão, e mais elas se desenvolverão num todo.

Não se deve esquecer que o brincar é uma necessidade física e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa.

Sendo que:

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em práticas suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata (BRASIL, 1998, p.23).

A curiosidade, o desejo da descoberta e a superação, estão presentes tanto na criança como no adulto. Dolto (1998) aponta que as crianças precisam brincar tanto quanto precisam de contatos afetivos, de fazer, de falar, de ouvir respostas às suas perguntas.

Impedindo-as de mexer em tudo, o adulto priva-as de tornarem-se inteligentes, de adquirirem um vocabulário.

Reconhecer a importância dos jogos para a infância nos permite pensar em um ensino e numa aprendizagem mais abrangente, envolvente e inserida

na realidade, possibilitando a construção da ponte entre o real e o imaginário, sem perder de vista o vínculo entre o pensar, o agir e o sentir.

Nesta direção, Bacha (2003, p.191) diz: “os conhecimentos também podem ser dados à criança (e também ao adulto) para que ela costure ou abotoe a sua história e com eles faça senão uma bela, pelo menos uma roupa mais confortável do que uma camisa-de-força adaptativa”.

É preciso explorar nossa dimensão imaginária para aprender a conhecer e a nos conhecer, nos possibilitando a descoberta e elaboração do conflito que as angústias suscitadas pela situação educativa instauram. E, com isso, provocar uma mudança de postura do professor frente ao processo educativo de maneira que ele busque, em parceria com a criança, um saber com sabor construído com os fios da fantasia e da razão (BACHA, 2002).

Sendo o professor um adulto afetivamente importante para a criança, quando acolhe suas vivências lúdicas abre espaço para a criação.

Incluir a Ludicidade no planejamento semanal mostra que o professor reconhece a importância do seu papel em relação ao ensino-aprendizagem das crianças. É importante levar em consideração principalmente quais objetivos se pretendem atingir com tais brincadeiras.

DESENVOLVIMENTO

Nesta fase a criança se utiliza de uma representação e de um símbolo para construir a realidade. É nesta fase que as crianças utilizam o símbolo e a imitação como elementos fundamentais que auxiliaram na apropriação de mundo. De forma que qualquer brinquedo se transforma no que a criança quiser.

Em período posterior surgem os jogos de regras, que são transmitidos socialmente de criança para criança e por consequência vão aumentando de

importância de acordo com o progresso de seu desenvolvimento social. Compreende-se de acordo com PIAGET:

Assim como o jogo simbólico inclui, freqüentemente, um conjunto de elementos sensórios motores, também o jogo com regras pode ter o mesmo conteúdo dos jogos precedentes: exercício sensório-motor como o jogo das bolas de gude ou imaginação simbólica, como nas adivinhações e charadas. Mas apresentam a mais um elemento novo, a regra, tão diferente do símbolo quanto este pode ser do simples exercício e que resulta da organização coletiva das atividades lúdicas (PIAGET, 1971, p.148).

Através dos jogos e brincadeiras a criança ao mesmo tempo em que se expressa, ela também se desenvolve, seja através de uma simples brincadeira onde o simbolismo toma conta, e a criança se transforma em diversos papéis ou em um jogo de regras, onde ela aprende a conviver e socializar-se melhor com os indivíduos, respeitando uns aos outros. Assim cria-se a referência da construção do ser humano que está se formando.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos seguidos neste artigo são direcionados ao relacionamento bibliográfico com o intuito de basear a sustentação teórica nos autores como PIAGET, BACHA e Dolto, refletindo sobre a utilização de brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pensando nos dias atuais, e levando em consideração o avanço tecnológico. Visto que hoje em dia as crianças brincam individualmente, muitas vezes frente a computadores, tabletes; ou muitas vezes passam horas do seu dia frente à televisão; eis que

levanto o seguinte questionamento: Qual a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças? Quem as ensina a brincar, dedicando determinado tempo a tal atitude? Por que as brincadeiras tradicionais ficaram para trás, visto que muitas crianças não sabem brincar?

Proponho o resgate às brincadeiras tradicionais, o incentivo a utilização de jogos e brincadeiras no processo de desenvolvimento da criança, criando situações onde a criança sinta prazer em participar, seja ela sujeito ativo no seu processo de desenvolvimento. Com isso objetiva-se que a criança estabeleça entre si e com os demais uma relação prazerosa de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a utilização dos jogos e brincadeiras na educação infantil contribui de maneira significativa na aprendizagem das crianças.

O contato com outras crianças, onde há socialização em atividades que elas se sintam bem e tenham prazer em realizá-las contribui tanto na aprendizagem, como nas relações afetivas.

Durante as brincadeiras é possível explorar diversas habilidades, trabalhando desde o ensino da matemática, como artes visuais na confecção de brinquedos, o desenvolvimento da linguagem oral, na execução de brincadeiras de roda, proporcionando as crianças momentos ricos e prazerosos.

Brincando, a criança aprende e modifica hábitos diários, socializa-se melhor e encontra maneiras de solucionar os conflitos.

REFERÊNCIA

FRIEDMANN, Adriana- **O brincar na Educação Infantil – Observação, adequação e inclusão**. 1ª edição. São Paulo, Editora Moderna, 2012.

FRIEDMANN, Adriana- **A arte de brincar**. 10ª edição. Petrópolis- RJ, Editora Vozes, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida – **JOGO, BRINQUEDO, BRINCADEIRA E A EDUCAÇÃO (Org)** - 14ª edição – São Paulo : Editora Cortez, 2011.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete - **Jogo e a Educação da Infância**. 1ª edição. Curitiba Editora CRV, 2011.

SUZUKI, Juliana Telles Faria – **Ludicidade e educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

O ESTUDO DA CLASSE DOS ADVÉRBIOS SOB OS ASPECTOS MÓRFICOS, SINTÁTICOS E SEMÂNTICOS

THE STUDY OF THE CLASS OF ADVERBS FROM A MORPHIC, SYNTACTIC AND SEMANTIC PERSPECTIVE

Aldeci Gomes Quaresma¹

Sílvia Maria Rodrigues da Silva Marinho²

Antonia Angela de Lima³

Cristiano De Assis Silva⁴

RESUMO

Considerando a importância do estudo e compreensão da classe gramatical dos advérbios sob os aspectos mórficos, sintáticos e semânticos, o presente trabalho tem o objetivo de compreender a classe gramatical dos advérbios sob os aspectos mórficos, sintáticos e semânticos, considerando os conhecimentos prévios do acadêmico em relação a classe gramatical dos advérbios e a posição que ocupa na frase ou oração, para que ocorra a comunicação. Este trabalho parte da temática do estudo da classe dos advérbios sob os aspectos mórficos, sintáticos e semânticos, estudando e analisando as gramáticas existentes com o intuito de entender melhor a classe dos advérbios. Por se tratar de um processo bastante relevante para a análise mórfica, sintática e semântica. Para realizarmos esse estudo, nos respaldamos nos aportes teóricos as gramáticas normativas de Azeredo (2011), Bechara (2009), Cunha e Cintra (2008), como também os manuais linguistas de Perini (2010), Castilho (2010), Neves (2011). Além dos livros didáticos de Alves, Brugnerotto (2004), Cereja, Magalhães (2016), Amaral, Ferreira, Leite e Antônio (2017). E como base teórica Macambira, (1973) e Camara Junior (2007). Das gramáticas analisadas nem todas trazem os três aspectos, nos manuais lingüísticos analisados ocorre o mesmo, e com os livros didáticos não é diferente sendo ainda mais incompletos. O professor depende de uma diversidade de estudos antes ministrar suas aulas sobre os assuntos que pretende explicar, principalmente sobre os advérbios. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, que busca fazer um estudo da classe gramatical dos advérbios sob os aspectos mórficos, sintáticos e semânticos, dependendo da função que desempenha na frase ou oração analisada.

PALAVRAS-CHAVE: Advérbios. Mórfico. Sintático. Semântico.

ABSTRACT

Considering the importance of studying and understanding the grammatical class of adverbs under the morphic, syntactic and semantic aspects, the present work aims to understand the grammatical class of adverbs under the morphic, syntactic and semantic aspects, considering the academic's previous knowledge in relation to the grammatical class of adverbs and the position they occupy in the sentence or clause, so that communication occurs. This work starts from the theme of the study of the class of adverbs under the morphic, syntactic and semantic aspects, studying and analyzing the existing grammars in order to better understand the class of adverbs. Because it is a very relevant process for morphic, syntactic and semantic analysis. To carry out this study, we rely on the theoretical contributions of the normative grammars of Azeredo (2011), Bechara (2009), Cunha and Cintra (2008), as well as the linguist manuals of Perini (2010), Castilho (2010), Neves (2011). In addition to textbooks by Alves, Brugnerotto (2004), Cereja, Magalhães (2016), Amaral, Ferreira, Leite and Antônio (2017). And as a theoretical basis Macambira, (1973) and Camara Junior (2007). Of the grammars analyzed, not all of them bring the three aspects, in the linguistic manuals analyzed, the same occurs, and with the textbooks it is no different, being even more incomplete. The teacher depends on a diversity of studies before teaching his classes on the subjects he intends to explain, especially on adverbs. As for the methodology, it is a qualitative bibliographic research, which seeks to study the grammatical class of adverbs under the morphic, syntactic and semantic aspects, depending on the function it plays in the sentence or sentence analyzed.

KEYWORDS: Adverbs. morphic. Syntactic. Semantic.

¹ Graduada em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campus Cajazeiras. Graduada em Pedagogia pela Faculdade da Paraíba-FASP. Pós-graduada em Psicopedagogia, Gestão e Planejamento pela Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP. Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Chrisrian University. E-MAIL: aldeci8@gmail.com.

CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/0117125860331251

² Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absoulute Christian University. Especialização em Formação Sócio Econômica do Brasil pela Universidade Salgado de Oliveira, UNIVERSO. Graduação em Geografia. Universidade Regional do Cariri, URCA. E-MAIL: silviamarinho2394@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9853495890699071

³ Doutorado em Ciências da Educação, Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. Especialização em Prática Docente do Ensino Superior pela Faculdades Integradas de Patos, FIP. Graduação em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa, FAEL. E-MAIL: xaviercremona@outlook.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3983799201246380

⁴ Pós-Doutor em Ciências da Educação; Doutor em Ciências da Saúde Coletiva e Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absoulute Christian University, Especialista em Oratória da Transversalidade da Fala para Formação de Professores pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. E-MAIL: cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

INTRODUÇÃO

A gramática, seja ela normativa ou linguística, e em qualquer nação, tem como uma das missões agrupar, em forma de classes, as palavras que compõem a língua escrita ou oral de um povo. Sendo assim, torna-se pertinente a todo falante, de um ou mais idiomas, realizar pesquisas, nas quais se pode unir vários pontos de vista, e assim, desenvolver a sua conclusão.

Segundo Gurpilhares (2004), a origem da gramática tradicional vem da Grécia, por volta do século V a.C, como um ramo da filosofia, que se desenvolveu pelos trabalhos especulativos da idade média, como também pelo estudo dos gramáticos subsequentes.

O estudo da língua na Grécia antiga tem três períodos principais: início com os filósofos pré-socráticos, os primeiros retóricos, Sócrates, Platão e Aristóteles, esses pregavam a língua como não sendo uma preocupação independente; segundo período, os estoicos, e em terceiro os alexandrinos. Cabe também destacar a disputa entre os naturalistas e os convencionalistas.

Os naturalistas acreditavam ser “natural” a relação entre o significado da palavra e sua forma, já os convencionalistas acreditavam ser “convencional” a relação entre o significado da palavra e sua forma. Embate este que se prolongou por séculos. A língua quando considerada regular é marcada de “analogia”, e é desta que surge o paradigma. E a língua quando irregular é intitulada de “anomalia”.

Platão distingue substantivo e verbo, ao mesmo tempo em que os considera base da sintaxe. Segundo ele, substantivos são os sujeitos de um predicado e o verbo, expressão, ação ou afirmam a qualidade.

Enquanto Aristóteles considera que as categorias de pensamento dão origem às partes do discurso, e estas passam a ser categorias gramaticais e por fim, classes de palavras. O que equivale à substância/substantivo, ação/verbo, relação/conjunção.

Segundo os estoicos, os estudos linguísticos eram partes da filosofia. Caracterizando o homem como uma tábula rasa, que a partir do momento de seu nascimento passa a ser escrita, por suas experiências sensoriais e intelectuais. A língua é descrita como expressão tanto dos sentimentos como dos pensamentos, e o veículo de expressão seria a voz.

Na conceituação das classes de palavras, os gregos utilizaram de uma mistura de critérios; semântico, sintático e morfológicos.

Os alexandrinos preocupam-se com uma língua de uma forma literária até mesmo o estudo linguístico deixando de lado a forma filosófica ou lógica. Seu objetivo era a elucidação da língua dos textos literários arcaicos, preocupação com “uso correto” da língua e proteção do grego clássico de corrupção.

Dionísio da Trácia, definiu substantivo como: “a palavra com que designamos os seres”; o adjetivo, como o que especifica o substantivo; o verbo, como palavra que expressam ações, estados ou fenômenos; o advérbio permite especificação da ação, do estado ou fenômeno descrito pelo verbo.

No critério morfológico, substantivo como palavra que apresenta as categorias de gênero e número.

Segundo Brito (2010), no livro Colóquio Gramática: história, teorias, aplicações, no primeiro capítulo Da “Arte” à ciência, durante séculos as gramáticas foram normativas. Ora mais abertas às línguas vernáculas e mais prescritivas.

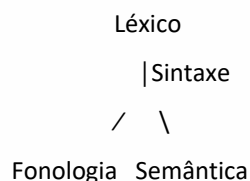
Para Dionísio da Trácia, século II da era cristã, a gramática possuía partes, leitura, atual estilística, fraseologias, etimologia e sintáticas, como também, a investigação das singularidades morfológicas, sintática e composição literária. pedagógico e normativo.

As gramáticas passam a ser descritivas e sincrônicas a partir da sequência do Estruturalismo Europeu e o Distribucionalismo Norte Americano.

Nos anos 60 com Noam Chomsky, a gramática torna-se Gerativa e adquire novo significado duplo: sinônimo de conhecimentos linguístico dos sujeitos

falantes, e de descrição desse conhecimento por parte dos linguísticos, cognitiva.

Noam Chomsky e Lasnik trazem à tona, em 1977, o modelo abaixo:



Mas, passível de discussão. Em primeiro lugar, a centralidade da sintaxe não pode implicar a sua autonomia. Pois, a sintaxe é possibilidade dependente do significado dos itens lexicais, há interfaces entre a sintaxe e a semântica. A sintaxe é concebida por muitas teorias como o componente que estuda não só as condições formais da significação.

Em segundo lugar, a relação entre léxico com a sintaxe ocorre de vários modos.

Saussure dividiu as línguas em: “lexicológicas – analíticas” e “gramáticas – sintéticas”. Já em textos recentes de Marantz, Alexidor, ou Rachand (apud Brito, 2010), questiona-se a própria existência do léxico, e colocam a formação de palavras na sintaxe.

Visão radical e com problemas: há diversas idiossincrasias lexicais, dificilmente captadas pela sintaxe; o léxico tem de ocupar um espaço de organização da gramática; a língua é usada para comunicar, para pensar, para argumentar. Objetivos comuns às línguas naturais, mas a investigação linguística realizada permite mostrar que a comunicação e o uso não conseguem explicar a forma das línguas humanas. Sendo assim, a “divisão de trabalho” continua como problema teórico.

Tanya Reinhart, entre outros linguistas explorou este problema e propõe estratégias de interface que associam a gramática um sistema computacional, ao uso e aos sistemas cognitivos: concepções sistemas sensório – motores.

A autora defende o estudo da língua materna de forma abrangente, desde os sons ao das palavras, das palavras às frases, e das frases aos textos, envolvendo os

diferentes níveis da análise linguística, como contribuição para o desenvolvimento do raciocínio abstrato, avançando do nível das diferentes competências (ouvir, falar, ler, escrever). Favorecendo uma atitude descritiva e tolerante perante a variação e ajuda na aquisição de uma metalinguagem útil na aprendizagem de línguas estrangeiras.

Trabalho elaborado utilizando-se da fonte de dois textos base. As bases filosóficas da gramática normativa: uma abordagem história da autora Marlene Silva Sardinha Gurpilhares (2004), e com o estudo do primeiro capítulo do livro Gramática: História, Teorias, aplicações da editora Porto (2010), que teve na sua organização a autora Ana Maria Brito, o primeiro capítulo deste livro é de sua autoria e intitula-se Da “arte” à ciência: o caminho da gramática.

Diante do que foi apresentado, o estudo das classes gramaticais tem um percurso infinito, pois a cada momento histórico surgem novas visões críticas. Com isso, trabalhei o advérbio de forma reflexiva, levando em conta as análises mórfica, sintática e semântico.

O objetivo é conceituar a classe de palavras advérbio sob os aspectos mórfico, sintático e semântico, visando uma abordagem mais ampla dessa classe. Para isso utilizei Gramáticas normativas, manuais linguísticos e livros didáticos, e então, a partir deles verificar como esses aspectos aparecem.

Foram utilizados como referências as gramáticas normativas de Azeredo (2011), Bechara (2009), Cunha e Cintra (2008), como também os manuais linguistas de Perini (2010), Castilho (2010), Neves (2011). Além dos livros didáticos de Alves, Brugnerotto (2004), Cereja, Magalhães (2016), Amaral, Ferreira, Leite e Antônio (2017). E como base teórica Macambira, (1973) e Camara Junior (2007).

A parti de então, exponho as definições de advérbio de cada obra, no intuito de compara-los, e assim, propor a melhor forma de o professor lidar com o livro didático em sala de aula. Para dar início, apresento as gramáticas normativas de Azeredo (2011), Bechara

(2009), Cunha e Cintra (2008). Com isso, destaco a visão de cada autor, e assim, distinguir as diferentes concepções de advérbio.

Azeredo (2011), em sua gramática normativa mostra a heterogeneidade do advérbio.

Segundo Azeredo (2011), “o advérbio é a mais heterogênea das classes de palavras. Suas características típicas, além da invariabilidade formal, são a função modificadora e a mobilidade posicional em relação ao termo que ele modifica. Existem várias subclasses semânticas e sintáticas de advérbio. A maioria deles, porém, referência nos nossos discursos”.

Para Bechara (2009), em sua gramática diz que o advérbio expressa função modificadora, além de assumir outra função na oração. Como também, apresenta sua constituição.

Bechara (2009), “é uma expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial”.

O advérbio é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário (como intensificador), ou a uma declaração inteira.

Já Cunha e Cintra (2008), em sua gramática, diz de forma resumida diz que o advérbio modifica o verbo.

Cunha e Cintra (2008), definem advérbio como, sendo “fundamentalmente, um modificador do verbo.”.

Dando continuidade, destaco as diferentes posições dos autores de três manuais linguísticos, Perini (2010), Castilho (2010) e Neves (2011).

Perini (2010), em seu manual linguístico diz que o advérbio é invariável, não conectivo, assumindo o papel do sintagma com pressa.

Perini (2010), definiu advérbio como, “membro de uma classe muito generalizada que se define apenas como ‘palavra invariável (em gênero, número, pessoa etc.) que não é um conectivo’. E os advérbios em geral têm potencial funcional paralelo e sintagmas maiores; e

assim, apressadamente ocupa os mesmos papéis temáticos que o sintagma com pressa”.

Castilho (2010), em sua gramática, define advérbio como palavras predicativas; operantes de transferência; atuantes como adjuntos; arcadores sintáticos; relacionadas ao verbo; relacionadas ao adjetivo ou a outro advérbio.

Castilho (2010), definiu advérbio: “do ponto de vista semântico, os advérbios são palavras predicativas, vale dizer, operadores que transferem para seu escopo propriedades semânticas de que elas não dispunham.

Funções semânticas dos advérbios mostra que eles podem atuar como quase argumentos; atuar como adjuntos; atuar como marcadores sintáticos de argumentos e adjuntos.

Sintaticamente, os advérbios são palavras relacionadas ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio, classes que ele toma por escopo. A tradição gramatical localiza aqui uma das diferenças entre advérbio e adjetivo, visto que estes se relacionam com os substantivos. O exame das fontes mostra que os advérbios podem igualmente aplicar-se aos substantivos, em expressões metafóricas.

Do ponto de vista morfológico, os advérbios invariáveis, conquanto a precária fronteira entre eles e os adjetivos criem certa trepidação nessa propriedade.

Do ponto de vista semântico, os advérbios são palavras predicativas, vale dizer, propriedades semânticas de que elas não dispunham”.

Em Neves (2011), diz que o advérbio é invariável, porém ocorrem casos de flexibilidade em gênero e número. Algo que é considerado errado pela gramática normativa. E na visão sintática é considerada é uma palavra periférica.

Para Neves (2011), o advérbio é “de um ponto de vista morfológico, uma palavra invariável. Encontram-se, entretanto, casos restritos de advérbio flexionado em gênero e número. Esses usos, que se referem a quantificadores, pertencem a um registro mais distenso e são considerados erros pela gramática normativa. De

um ponto de vista sintático, ou relacional, o adjetivo é uma palavra periférica, isto é, ele funciona como satélite de um núcleo”.

Dando continuidade, destaco as definições de advérbio de três livros didáticos.

Sobre os livros didáticos, fiz um apanhado sobre definições de advérbio em três obras. Onde de forma superficial, o advérbio é ofertado ao professor de Língua Portuguesa.

Alves e Brugnerotto (2014), advérbios são “palavras que modificam especialmente o verbo e indicam circunstâncias de tempo, modo, lugar, companhia, entre outros. O advérbio é invariável, isto é, não varia nem em gênero nem em número”.

Cereja e Magalhães (2016), advérbio “é a palavra que indica as circunstâncias em que se dá a ação verbal”.

E por fim Amaral, Ferreira, Leite e Antônio (2017), “Advérbio é a palavra invariável que se relaciona ao verbo para indicar diferentes circunstâncias (de tempo, de modo, de intensidade, de lugar etc.) relativos ao fato verbal”.

Além de buscarmos, em grandes nomes como Macambira (1973) e Câmara Junior (2007), suas definições de advérbio.

Para Macambira:

é a palavra invariável que modifica o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio’. Pertence à classe do advérbio toda forma invariável e livre que funcione como terceiro elemento dentro da seguinte forma, composta de pronome subjetivo e verbo intransitivo. Pertence à classe do advérbio toda palavra que exprime qualidade ou circunstância. (1973. Pág.43)

A conclusão é que o advérbio é indefinível sob o aspecto semântico, pois o fenômeno gramatical só pode ser definido em termos linguísticos. É preciso pois acrescentar outras cousas – o elemento mórfico e o elemento sintático, donde a definição tradicional geralmente adotada. (1973. Pág.43)

O referido autor ainda continua:

‘Advérbio é a palavra invariável que modifica o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio’. Acontece que o advérbio, embora excepcionalmente, pode modificar o próprio substantivo”. (1973. Pág.44)

Para Camara Junior (2007) advérbio “trata-se de um nome, ou pronome, que serve de determinante a um verbo”.

AS GRAMÁTICAS NORMATIVAS

Analisando as gramáticas normativas, percebi que nem todas trazem as três visões do advérbio, sintático, semântico e mórfico.

A gramática normativa de Bechara (2009), traz as três visões já delimitadas neste artigo, a sintática, semântica e a mórfica. O que significa que é completa.

Sintática: desempenha na oração a função de adjunto adverbial. Se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador), ou a uma declaração inteira.

Semântica: é uma expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.)

Mórfica: O advérbio é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal.

Já gramática normativa de Cunha e Cintra (2008), traz só uma das visões do advérbio, a sintática. Sendo assim, necessita de complemento se utilizada por professores e pesquisadores em geral.

Sintático: O advérbio é, fundamentalmente, um modificador do verbo.

E, por fim, a gramática de Azeredo (2011), traz as três visões. Sintático, semântico e mórfico.

Semântico: o advérbio é a mais heterogênea das classes de palavras.

Sintático: a função de modificadora e a mobilidade posicional em relação ao tempo que ele modifica.

Mórfico: invariabilidade formal.

MANUAIS LINGÜÍSTICOS:

Nas gramáticas dos linguistas a situação muda, entre os autores aqui analisados somente um não traz a visão mórfica. Fato que deixa claro que essas gramáticas dão maiores possibilidades de resultados.

O linguista Perini (2010), traz duas visões: sintática e semântica.

Sintática: E os advérbios em geral têm potencial funcional paralelo e sintagmas maiores; assim, apressadamente ocupa as mesmas funções e têm os mesmos papéis temáticos que o sintagma com pressa.

Semântica: Um adverbial é membro de uma classe muito generalizada que se define apenas como “palavra invariável (em gênero, número, pessoa, etc) que não é um conectivo”.

Já a gramática do linguista de Castilho (2010), traz as três visões, sintática, semântica e mórfica.

Sintática: funções sintáticas mostra que eles podem atuar como quase argumentos e adjuntos.

Sintaticamente, o advérbio são palavras relacionadas ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio, classes que ele toma por escopo. O exame dos fatos mostra que os advérbios podem igualmente aplica-se aos substantivos, expressões metafóricas.

Semântica: os advérbios são palavras predicativas, vale dizer operadores que transferem para seu escopo propriedades semânticas de que eles não dispunham.

Mórfico: do ponto de vista morfológico, os advérbios invariáveis, conquanto a precária fronteira entre eles e os adjetivos criem trepidação nessa propriedade.

E, por fim, temos o linguista Neves (2011), traz as três visões.

Sintática: De um ponto de vista sintático, ou relacional, o advérbio é uma palavra periférica, isto é, ele funciona como satélite de um núcleo.

Semântica: encontra-se, entre tantos casos restritos de advérbio flexionado em gênero e número. Esses usos, que se referem a quantificadores, pertencem a um registro mais distenso e são considerados erros pela gramática normativa.

Mórfico: Do ponto de vista morfológico, uma palavra invariável.

LIVROS DIDÁTICOS

Agora, partimos para a análise dos livros didáticos. Livros com definições bem simples e facilitar o entendimento do aluno.

O exemplar de Alves e Brugnerotto (2014), trazem as três visões.

Sintático: Palavras que modificam especialmente o verbo.

Semântica: indicam circunstâncias de tempo, modo, lugar, companhia, entre outros.

Mórfico: o advérbio é invariável, isto é, não varia nem em gênero nem em número.

Já o livro didático de Cereja e Magalhães (2016), trazem apenas duas das três visões, semântica e sintática.

Semântica: é a palavra que indica as circunstâncias.

Sintático: Circunstâncias em que se dá a ação verbal.

Por último, Amaral, Ferreira, Leite e Antônio (2017), trazem apenas duas visões.

Semântica: Advérbio é a palavra invariável.

Sintático: que se relaciona ao verbo para indicar diferentes circunstâncias (de tempo, de modo, de intensidade, de lugar, etc.) relacionados ao fato verbal.

Diante dos destaques e das análises feitas até o momento neste artigo, e fazendo um apanhado geral das gramáticas e dos livros didáticos. Conclui-se que os autores dos livros didáticos procurando facilitar para o aluno, acabam exigindo dos professores muita leitura e didática. O que reforça a gramática sempre a mão do professor, seja ela normativa ou linguista.

E para reforçar esta conclusão na qual chego, ainda tivemos os destaques dos livros de Macambira (1973) e Camara Junior (2007). Atuantes na área da linguística.

Obra de Macambira

A obra de Macambira, é tida como completa, destacando todas as visões tanto sintática, como semântica e a mórfica, com relação ao advérbio.

Sintático: modifica o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio. Funciona como terceiro elemento dentro da seguinte forma, composta de pronome subjetivo e verbo intransitivo.

Pertence à classe do advérbio toda palavra que exprime qualidade ou circunstância.

Modifica o adjetivo, o pronome, o numeral e o próprio substantivo.

Semântico: é o fenômeno gramatical que só pode ser definido em termos linguísticos.

Mórfico: é a palavra invariável.

Mattoso câmara Junior

Já Mattoso, traz apenas a função, a visão sintática.

Sintático: é um nome, ou pronome, que serve de determinante a um verbo.

São dois grandes autores que merecem destaque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi apresentar desde o início dos estudos da gramática tradicional até a especificação da classe gramatical advérbio nos dias de hoje. Na introdução deste artigo destacamos que a gramática tradicional surge na Grécia Antiga, já como ramo da filosofia. Passa por três períodos principais que foram: os filósofos pré-socráticos, no qual a língua não era uma preocupação independente, estoicos e alexandrinos. Além das disputas entre naturalistas que acreditavam ser natural a relação entre o significado da palavra e sua forma, e os convencionalistas que acreditavam ser convencional a relação entre o significado e sua forma. Como também, a diferenciação entre a língua regular e língua irregular.

Destacamos ainda, a definição morfológica de Dionísio de Trácia sobre a classe gramatical advérbio, as diferentes fases da Gramática, desde a Descritiva, Estruturalista, Distribucionalista e Gerativa.

A reflexão gramatical do ponto de vista teórico, nascida no 1º milênio antes de cristo, como as primeiras descrições de gramáticos hindus sobre o sânscrito.

A divisão das línguas por Saussure em línguas lexicológicas - analíticas e gramaticais – sintéticas.

Na fundamentação teórica utilizamos de três gramáticas normativas, três manuais linguísticos, três livros didáticos e dois grandes nomes como Macambira e Camara Junior, com suas concepções sobre advérbio.

Por fim, realizamos uma análise de todas as obras destacadas de acordo os três aspectos mórficos, sintático e semântico do advérbio. Chegando a conclusão que das gramáticas analisadas nem todas trazem os três aspectos, nos manuais linguísticos analisados ocorre o mesmo, e com os livros didáticos não é diferente sendo ainda mais incompletos.

Diante das concepções gramaticais históricas destacadas, e das definições da classe gramatical advérbio concebidas pelas gramáticas normativas, manuais linguísticos e livros didáticos.

Podemos perceber que a simplificação dos conceitos, nos livros didáticos, pelos autores, tem a intenção de ajudar o aluno a entender melhor as definições, no entanto, o professor se vê pouco fundamentado no momento de tirar dúvidas frequentes dos pequenos, pois só o livro didático não traz os complementos devidos e esperados que o professor possua. Sendo assim, é necessário que o professor possua uma carga bem estruturada de conhecimentos teóricos e metodológicos de sua área.

Caso contrário não haverá avanços em sala de aula, prejudicando o aprendizado e contribuindo cada vez mais para somar a educação precária do Brasil.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Emilia; ANTÔNIO, Severino; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo. *Novas Palavras*. Vol. 2: AG. Livros Ouvidor, 2017.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*: 37. Ed. rev., ampl. E atual. Conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRITO, Ana Maria (org.) *Gramática: histórias, teorias, aplicações*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2010.

CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*.- 44 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. – 1. Ed., 1ª Reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2010.

CEREJA, William Roberto; MAGALÕES, Thereza Cochar. *Português: Linguagens 7º ano: língua portuguesa*.- 7ª Ed. Reform. –São Paulo: Saraiva 2016.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. – 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

GURPILHARES, Marlene Silva Sardinha. *As bases filosóficas da gramática normativa: uma abordagem histórica*. In: Janus Lorena, ano 1, n: 1, 2º semestre 2014.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. – 2ed. –São Paulo: Editora Unesp, 2011.

MACAMBIRA, J. R. *A estrutura morfossintática do português*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1982.

PERINI, Mário A. *Gramática do português brasileiro*. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

TAVARES, Rosimeire Aparecida Alves; BRUGNEROTTO, Tatiane Conselvan. *Vontade de saber Português*. 6º ano. 1. Ed. São Paulo: FTD, 2014.

A RELEVÂNCIA DA INTERAÇÃO NA SALA DE AULA UM OLHAR ESPECÍFICO NO USO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

THE RELEVANCE OF INTERACTION IN THE CLASSROOM A SPECIFIC LOOK AT THE USE OF THE NATURAL SCIENCES LABORATORY

Antônio Vanúbio da Silva ¹

Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

Objetivamos com o estudo em questão, discutir a relevância da interação na sala de aula um olhar específico no uso do laboratório de ciências da natureza. Investigar uma perspectiva do professor na gestão da sala de aula no contexto do uso do laboratório de Ciências da Natureza. Para a concretude dessa pesquisa, realizamos uma Revisão Sistemática Integrativa. Verificamos que as distintas metodologias usadas pelos professores de química sobre as atividades experimentais se mostraram mais favoráveis para a execução das tarefas pelos alunos. Os resultados revelaram a relevância de se debater as atividades práticas em contextos ciências da natureza, devido as ausências formativas dos professores e dos alunos com a falta de “infraestrutura”, no caso, laboratório de ciências adequado no ambiente escolar. Concluímos que promover atividades práticas com o uso da laboratório desperta no aluno o interesse pela realização das atividades práticas investigativas, acercando a sala de aula do contexto de construção do conhecimento científico, assim, extrapolar as inúmeras limitações que impedem a melhoria da qualidade da educação no Brasil.

PALAVRAS-CHAVES: Sala de aula. Ciências da Natureza. Didática-pedagógica. Laboratório de ciências.

ABSTRACT

With the study in question, we aimed to discuss the relevance of interaction in the classroom with a specific look at the use of the natural science laboratory. To investigate a teacher's perspective on classroom management in the context of using the Natural Sciences laboratory. For the concreteness of this research, we carried out an Integrative Systematic Review. We verified that the different methodologies used by the chemistry teachers on the experimental activities were more favorable for the execution of the tasks by the students. The results revealed the relevance of debating practical activities in natural science contexts, due to absences from teachers and students with the lack of “infrastructure”, in this case, an adequate science laboratory in the school environment. We conclude that promoting practical activities with the use of the laboratory awakens in the student the interest in carrying out practical investigative activities, bringing the classroom closer to the context of building scientific knowledge, thus, extrapolating the numerous limitations that prevent the improvement of the quality of education in the Brazil.

Keywords: Classroom. Nature Sciences. Didactic-pedagogical. Science lab.

1 - Mestre em Ciências da Educação e Doutorando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University
E-MAIL: vanubiosilva@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lates.cnpq.br/9901617083987932

2 - PhD em Ciências da Educação, Doutorado em Ciências da Saúde Coletiva e Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado com o intuito de investigar a sala de aula por meio do uso do laboratório de ciências da natureza aliando teoria à prática.

Neste contexto, partindo da problemática, em que o número de alunos significativo não interesse pela disciplina de Química. Temos como questionamento central: de que forma a gestão da sala de aula em laboratórios de Ciências podem colaborar no processo de aprendizagem dos alunos?

A educação pública do Brasil ainda enfrenta pontos fracos. Nesse sentido, por meio de pesquisas científicas buscam exercer um papel importante no subsídio a identificar tais pontos, procurando amenizar esses problemas. No ensino de química, o principal obstáculo para a inserção da prática o experimento na aula de química é a falta de laboratório de química ou Ciência. Poucas escolas possuem estrutura física que possa acomodar materiais didáticos e os equipamentos necessários para a realização desses cursos (SILVA, 2016).

O ensino de Ciências é tido como uma metodologia progressista, pois permite ao docente o trabalho distinto dos conceitos combinados as séries a que se destinam, bem como o aproveitamento de aulas experimentais e tornar flexível em promover aulas desiguais das tradicionais (LIMA e SILVA, 2014).

São muitas as causas apontadas para explicar a ineficiência do sistema de ensino brasileiro, bem como a deficiência apontada na disciplina de ciências. Muitos pesquisadores educacionais da área, têm buscado constantemente soluções para essa problemática, mas infelizmente não chegaram há um real consenso. No caso de Ciências, percebe-se que quando existe apenas o uso de aula teórica durante todo o ano letivo, há uma falta de interesse maior por parte dos alunos.

Diante disso, a pesquisa objetivou-se investigar as dificuldades do professor na gestão da sala de aula no contexto do laboratório de ciências da natureza. De

modo específico, analisar uma didática mais dinâmica e satisfatória.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que seguiu as seguintes etapas: 1ª) Definição do tema, a relevância da interação na sala de aula um olhar específico no uso do laboratório de ciências da natureza no ensino médio. Como a seleção da pergunta norteadora: de que forma a interação na sala de aula em laboratórios de Ciências podem contribuir ou interferir no processo de ensino aprendizagem no ensino médio?

Na escolha da estratégia de busca, Scielo, foram selecionados artigos com características, pertinentes Ciências da Natureza e bases de dados mais eficazes no levantamento das publicações; 2ª) Escolha dos critérios de inclusão, foram incluídos artigos originais indexados no período entre janeiro de 2011 aos dias atuais, temáticas com pedagógica para atrair o aluno na disciplina, bem como publicações e abordagem sobre a interação na sala de aula no uso do laboratório. Já os critérios adotados para a exclusão foram: publicações há mais de 10 anos; 3ª) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados através da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumo, palavras-chave e título, bem como organização dos estudos pré-selecionados e identificação dos estudos selecionados; 4ª): Categorização dos estudos selecionados, com elaboração e uso da matriz de síntese, além de análise das informações, formação de uma biblioteca individual e avaliação crítica dos estudos selecionados; 5ª) análise, interpretação e discussão dos resultados; 6ª) Apresentação da revisão em formato de artigo, o qual contemple propostas para estudos futuros (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011; SCHMOELLER et al., 2011). O Quadro abaixo.

O corpo textual foi analisado por meio da frequência de palavras, que originou a nuvem de palavras (Figura 1) criada na Plataforma *online WordArt*.

Esta ferramenta agrupa e organiza graficamente as palavras-chave evidenciando-as as mais frequentes.

FIGURA 1 - Nuvem de palavras.



FONTE: elaborada pelo autor.

Por meio da Figura 1, foi possível observar que as palavras em evidência na nuvem pertencem as categorias desenvolvidas a partir da análise de conteúdo de Bardin. Todas as categorias derivam da sua frequência, que diz respeito ao seu quadro referencial. Em consonância ao objetivo deste trabalho, optou-se por descrever as palavras que apresentaram frequência total no texto e, a partir de seus sentidos nos campos textuais, tinham maior relevância para as representações sociais sobre o a gestão da sala de aula no uso do laboratório de ciências da natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram incluídos 8 artigos, encontrados na base de dados do SCIELO, os outros foram excluídos por não estarem relacionados com o objetivo do trabalho.

Na sala de aula, a análise sugere que o grupo projeta oportunidades de aprendizagem unificando conceitos, epistemologia e objetivos sociais. Embora existam em situações remotas, os métodos associados a esses objetivos são muito diferentes, por isso as perspectivas são promissoras plano diferentes aspectos

da aprendizagem de ciências (MUNFOR, 2015).

Considerando-se as escolas brasileiras, há mitos constatados tanto nas escolas com laboratórios inoperantes, empregados mais como armazém e almoxarifado, do que como lugar de ensino-aprendizado, como as escolas que não têm infraestruturas laboratorial, entretanto conseguem realizar atividades práticas em locais improvisados e com materiais de baixo custo e/ou, às vezes, emprestados. Nesse sentido, apontam-se as atuações colaborativas entre ambientes não formais e formais, que vêm colaborando tanto com a transferência de materiais e “kits”, como na formação de professores (BASSOLI, 2013).

Os resultados da pesquisa constataram que os alunos de PC estariam obtendo orientações mais concisas e planejadas que os alunos de PB sobre a forma que devem administrar e organizar suas atividades. Os indicativos no exercício de PC abordam ajuste fraco ou muito fraco pertinentes às intervenções dos alunos nos momentos de definição das tarefas; dessa forma, interferindo nas acepções e na organização das atividades, incorporado com a professora, sobre as atividades experimentais e as acepções no âmbito dos trabalhos que serão realizados por eles a partir de suas sugestões (SANTOS, SANTOS; SILVA, 2014).

A manifestação de um dos estudantes pesquisado revela que o conhecimento do contexto educacional, só é alcançado ou só faz sentido quando o licenciando se torna professor, e perceber o enriquecimento entre a teoria e prática sejam aliadas aos conversação, ainda é possível deduzir, da fala de outro pesquisado, a constituição e/ou movimentação dos saberes pedagógicos conteudistas (ESTEVINHO e SILVA, 2021).

O debate na área de educação abrangendo ciências concentra-se no entendimento desse “mundo social” como uma condição de panorama em que se passa o percurso do ensino e aprendizagem de ciências. Logo, os argumentos socioculturais dos alunos, não

obstante de legitimados no campo, às vezes, use um ambiente secundário nas análises, sem uma apreensão sobre como eles induzem implicações obtidas ou amparam na interpretação e análise dos processos de aprendizagem de ciências (FRANCO e MUNFORD, 2018).

A socialização de experiências com colegas de trabalho na área educacional e diz-se atento às implicações de seu ensino na vida dos alunos, relacionando-se às teorias de práticas docentes reflexivas abordando o protagonismo juvenil (SOUZA, SILVA, SILVA (2013). Acrescenta (Souza, Silva, Silva (2013, p. 183): “É estimular a autonomia do jovem... o pensamento dele como agente de transformação...”) e a outros aspectos, característicos da prática reflexiva, que estiverem presentes em seu cotidiano docente”.

No que concerne as fichas de avaliação permanecem sendo uma ferramenta básica de avaliação das aprendizagens, não obstante dos regulamentários analisarem a relevância da implementação de práticas de caráter formativa no processo de ensino e de aprendizagem (CID e COREIA, 2021) apud (PORTUGAL, 2016). Desse modo, os professores devem potencializar os ensinamentos na aprendizagem da avaliação, de forma a requerer processos formativos que sugiram a simplificado obtenção e influência de aprendizagens dos educandos aliando teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES

Conforme o delineamento metodológico dessa pesquisa foram analisadas com embasamento na teoria como embasamento num todo. Sendo assim, para melhor compreensão dos achados da pesquisa, foram realizadas as composições para se identificar as orientações das aulas práticas em contextos de ciências da natureza. E ao considerar essa perspectiva os resultados da pesquisa destacamos a relevância de se debater as atividades práticas em contextos autênticos, em que se desarmonizam as ausências formativas dos

professores e dos alunos com a falta de “infraestrutura”, no ambiente escolar, dos professores, dos alunos e de suas famílias. Neste cenário, promover atividades práticas é um ato de coragem em que alcançar a realização das atividades práticas investigativas, acercando a sala de aula do contexto de construção do conhecimento científico, é extrapolar, categoricamente, as inúmeras limitações que impedem a melhoria da qualidade da educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

BASSOLI, Fernanda. **Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s): mitos, tendências e distorções.** *Ciênc. educ. (Bauru)* [online]. 2014, vol.20, n.3, pp.579-593. ISSN 1980- 850X. <https://doi.org/10.1590/1516-73132014000300005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132014000300579&script=sci_abstr&act&tlng=pt>. Acesso em: 22 de maio 2021.

CORREIA, Sônia de Jesus Elias; Cid, Marília Pisco Castro. Avaliação das aprendizagens nas aulas de ciências naturais e biologia e geologia: das percepções às práticas. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v26/1809-449X-rbedu-26-e260005.pdf>>. Acesso em: 22 de maio 2021.

ESTEVINHO, Lúcia de Fátima Dinelli; Silva, Liciane Mateus da Silva. (Re) Contextos da Prática como Componente Curricular: formação inicial de professores de Ciências e Biologia. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v27/1516-7313-ciedu-27-e21015.pdf>>. Acesso em: 22 de maio 2021.

MUNFOR, Danusa; TELES, Ana Paula Souto Silva. ARGUMENTAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE OPORTUNIDADES DE (Belo Horizonte) vol.17 no.spe Belo Horizonte Nov. 2015.

SANTOS, Bruno Ferreira; SANTOS, Karina Novaes; SILVA, Eliana Sardenha. INTERAÇÕES DISCURSIVAS EM AULAS DE QUÍMICA AO REDOR DE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)* vol.16 no.3 Belo Horizonte Sept./Dec. 2014.

SILVA; Wagner Rodrigues. EDUCAÇÃO CIENTÍFICA COMO ABORDAGEM PEDAGÓGICA E INVESTIGATIVA DE RESISTÊNCIA. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tla/v59n3/2175-764X-tla-59-03-2278.pdf>>. Acesso em: 22 de maio 2021.

SILVEIRA, Luiz Gustavo Franco; MUNFOR, Danusa.

Aprendizagem de ciências: uma análise de interações discursivas e diferentes dimensões espaço-temporais no cotidiano da sala de aula. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v25/18_09-449X-rbedu-25-e250015.pdf>. Acesso em: 22 de maio 2021.

SOUZA, Agilson Nascimento; SILVA Suely Alves; SILVA Rosane Maria Alencar. Ações reflexivas na prática de ensino de Química. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/epec/v15n1/1983-2117-epec-15-01-00175.pdf>>. Acesso em: 22 de maio 2021.

REDULUZ: CONSTRUÇÃO DE UM APLICATIVO MOBILE PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM RESIDÊNCIAS**REDULUZ: BUILDING A MOBILE APPLICATION TO REDUCE ELECTRICITY CONSUMPTION IN HOMES**Fabiano Rodrigues dos Santos ¹**RESUMO**

Este artigo apresenta o desenvolvimento e aplicação do aplicativo educativo "REDULUZ", visando promover a compreensão do consumo energético de eletrodomésticos e incentivar práticas sustentáveis no contexto educacional do IFAL - Campus São Miguel dos Campos. Fundamentado em abordagens construcionistas e ecologia da mente, o estudo empregou métodos de desenvolvimento de aplicativos e interação com estudantes e docentes para alcançar seus objetivos. Os resultados indicam que o aplicativo facilitou o cálculo do consumo energético, aumentando a conscientização dos alunos e estimulando a adoção de comportamentos sustentáveis. A discussão epistemológica ressalta o valor educacional do aplicativo e suas implicações para a didática, formação de professores e prática de ensino. Conclui-se que o "REDULUZ" contribui para uma educação mais sustentável, apresentando-se como uma ferramenta eficaz para abordar conceitos complexos e incentivar uma mentalidade consciente em relação ao uso de recursos. Recomenda-se futuras investigações sobre sua adaptação em diferentes contextos e seu impacto a longo prazo na conscientização dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Redulz. Consumo de energia. Sustentabilidade.

ABSTRACT

This article presents the development and application of the "REDULUZ" educational app, aimed at promoting understanding of the energy consumption of household appliances and encouraging sustainable practices in the educational context of the IFAL - São Miguel dos Campos Campus. Based on constructionist approaches and ecology of mind, the study used application development methods and interaction with students and teachers to achieve its objectives. The results indicate that the app facilitated the calculation of energy consumption, increasing student awareness and encouraging the adoption of sustainable behaviors. The epistemological discussion highlights the educational value of the app and its implications for didactics, teacher training and teaching practice. It is concluded that "REDULUZ" contributes to a more sustainable education, presenting itself as an effective tool for addressing complex concepts and encouraging a conscious mindset in relation to the use of resources. Future research into its adaptation in different contexts and its long-term impact on student awareness is recommended.

KEYWORDS: Redulz. Energy consumption. Sustainability.

¹ Doutorando ACU – Absolute Christian University. E-MAIL: fabiano.santos@ifal.edu.br. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/9597485515232674

INTRODUÇÃO

O crescente consumo de energia representa um desafio global, com implicações significativas para a sustentabilidade ambiental e o uso responsável dos recursos naturais. Nesse contexto, surge a necessidade de ferramentas que auxiliem os usuários a compreender e controlar o consumo energético de seus dispositivos eletrodomésticos. Este artigo apresenta o REDULUZ, um aplicativo desenvolvido com o propósito de promover a conscientização e a adoção de práticas sustentáveis por meio do cálculo preciso do consumo de energia.

O tema central desta pesquisa é a eficiência energética e a promoção de práticas sustentáveis por meio do controle do consumo de energia em ambientes residenciais. O objetivo primordial do REDULUZ é auxiliar os usuários a calcular de maneira simplificada e precisa o consumo de energia de seus eletrodomésticos, permitindo uma compreensão mais profunda dos padrões de consumo e incentivando a redução do desperdício.

A metodologia empregada na criação e avaliação do REDULUZ abrangeu a análise detalhada dos fatores que influenciam o consumo de energia, como a potência dos dispositivos e o tempo diário de utilização. A interface intuitiva do aplicativo foi projetada para acomodar uma ampla gama de usuários, independentemente de seu nível técnico. Testes rigorosos foram realizados para validar a precisão das estimativas geradas pelo aplicativo.

Este estudo busca responder a questões norteadoras fundamentais: Como o REDULUZ pode contribuir para a conscientização dos usuários sobre seu consumo de energia? Como as informações fornecidas pelo aplicativo podem incentivar a adoção de práticas sustentáveis no uso de dispositivos eletrodomésticos? A hipótese subjacente é que o REDULUZ, ao fornecer dados claros e acessíveis sobre o consumo de energia, pode capacitar os usuários a adotar medidas que resultem em um consumo mais responsável e eficiente.

A justificativa para este estudo reside na importância crescente de uma abordagem consciente em relação ao consumo de energia. O REDULUZ visa preencher uma lacuna na conscientização dos usuários, fornecendo informações que lhes permitirão tomar decisões informadas em relação ao uso de energia. No entanto, é importante reconhecer que o aplicativo depende das informações inseridas pelos usuários, o que pode introduzir certas limitações em termos de precisão absoluta dos cálculos.

À medida que o consumo de energia se torna uma preocupação global, o REDULUZ emerge como uma ferramenta valiosa na promoção da eficiência energética e práticas sustentáveis. A capacidade do aplicativo de fornecer estimativas precisas e insights sobre o consumo de energia tem o potencial de transformar os hábitos dos usuários e contribuir para um futuro mais sustentável, onde a conscientização energética e a preservação do meio ambiente ocupam o centro do palco.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo é enriquecido por diversas vertentes filosóficas, pressupostos ontológicos e epistemológicos que iluminam a compreensão do objeto de pesquisa, o desenvolvimento do aplicativo educativo e sua aplicação no contexto educacional do IFAL - Campus São Miguel dos Campos. O entendimento do objeto de pesquisa envolve uma análise crítica das teorias subjacentes que fundamentam a interação entre energia, programação e promoção do pensamento sustentável.

Construtivismo de Jean Piaget foi vertente filosófica que fornece as bases para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem. A filosofia construtivista postula que o conhecimento é construído ativamente pelos indivíduos por meio da interação com o ambiente. No contexto do aplicativo educativo, o construtivismo enfatiza o papel ativo dos estudantes na construção de conhecimento sobre energia,

programação e sustentabilidade. (DUARTE, 2021).

Ecologia da Mente de Gregory Bateson ofereceu uma lente ontológica que enfatiza as interações complexas entre sistemas. Isso pode ser aplicado à compreensão dos sistemas de energia e suas interações com o meio ambiente. O aplicativo educativo pode ser visto como um sistema que interage com os alunos, promovendo uma compreensão ecológica das implicações do consumo energético. (ROSA, 2019).

A epistemologia construcionista social tem destaque neste trabalho, visto que o conhecimento é construído socialmente por meio da interação entre indivíduos e seu ambiente. No contexto educacional, isso implica que a construção do aplicativo e sua aplicação promovem um diálogo colaborativo entre professores, alunos e tecnologia, gerando um entendimento coletivo sobre energia, programação e sustentabilidade. (BILLERBECK, 2022).

A epistemologia da prática considera o conhecimento como algo que é construído e refinado através da ação prática. A criação do aplicativo e sua aplicação prática representam um processo de aprendizado em que os estudantes e professores interagem com as teorias e os conceitos abordados, incorporando-os à sua compreensão por meio da experiência direta.

Este estudo está situado no contexto do IFAL - Campus São Miguel dos Campos e busca melhorar a interação no processo de ensino-aprendizagem por meio do desenvolvimento e aplicação de um aplicativo educativo. A abordagem filosófica e os pressupostos ontológicos e epistemológicos são aplicados no cenário educacional atual, onde a tecnologia desempenha um papel cada vez mais importante na formação dos estudantes.

Este trabalho se baseia em pesquisas de teóricos como Jean Piaget e Gregory Bateson, cujas filosofias oferecem uma base sólida para a compreensão da construção de conhecimento e das interações complexas entre sistemas. Além disso, dialoga com a epistemologia

construcionista social e a epistemologia da prática, que ressoam com a abordagem de desenvolvimento do aplicativo educativo e sua aplicação.

Em níveis mais específicos, o aplicativo busca relacionar conceitos teóricos sobre energia, programação e sustentabilidade, sendo influenciado por autores que exploram essas áreas. Além disso, o feedback dos participantes durante a aplicação do aplicativo enriquece o diálogo com pesquisas anteriores e contribui para aprimoramentos futuros.

O referencial teórico abrange vertentes filosóficas, pressupostos ontológicos e epistemológicos que sustentam a compreensão e desenvolvimento do aplicativo educativo. A localização do estudo no contexto educacional específico e sua relação com teóricos e pesquisas anteriores fornecem um alicerce sólido para a abordagem e os resultados alcançados neste trabalho.

DESENVOLVIMENTO

O tema central deste trabalho é a criação e aplicação de um aplicativo educativo, denominado "REDULUZ", com a finalidade de apresentar o consumo energético de eletrodomésticos. Este aplicativo foi concebido para promover uma interação enriquecedora no processo de ensino-aprendizagem no âmbito do IFAL - Campus São Miguel dos Campos, especificamente no curso de Informática para Internet. A proposta é não apenas proporcionar um meio eficaz de cálculo de consumo energético, mas também de promover um pensamento sustentável por meio de mensagens sobre consumo responsável.

A pesquisa se iniciou explorando a teoria e conceitos relacionados à energia, suas transformações, bem como a programação na educação. Esse arcabouço teórico serviu de base para a construção do aplicativo, onde os estudantes seriam conduzidos a entender a física da energia e a lógica por trás da programação, em uma abordagem construtivista que visa ativar a participação ativa dos alunos na construção de conhecimento.

A construção do aplicativo envolveu a pesquisa e seleção de fórmulas para calcular o consumo energético dos eletrodomésticos. As fórmulas foram escolhidas com base em sua simplicidade e aplicabilidade, considerando a capacidade dos alunos compreenderem e utilizarem tais fórmulas. O desenvolvimento do aplicativo foi realizado no ambiente "Android Studio", utilizando a linguagem de programação "Java". A otimização do ambiente de desenvolvimento foi uma etapa crucial, permitindo uma implementação eficiente das funcionalidades do aplicativo.

A fase de aplicação e avaliação do aplicativo envolveu a interação com estudantes e docentes de diferentes níveis de ensino, do fundamental ao médio. Através de entrevistas semiestruturadas, coletamos dados que nos permitiram avaliar a viabilidade e usabilidade do aplicativo. O feedback recebido dos participantes foi de extrema importância para identificar ajustes e melhorias necessárias.

Os resultados obtidos foram congruentes com o planejamento inicial do projeto. O aplicativo demonstrou um desempenho excelente, atendendo às expectativas definidas nos cronogramas de desenvolvimento. A colaboração efetiva de todos os envolvidos no projeto contribuiu para a realização dos objetivos estabelecidos. Além disso, a aplicação das teorias de análise de dados permitiu uma compreensão profunda das percepções dos participantes em relação ao aplicativo.

O código Java apresentado é parte essencial do aplicativo "REDULUZ". Ele exemplifica a lógica por trás da funcionalidade do aplicativo, desde a declaração de variáveis e inicialização da interface gráfica até os cálculos de consumo e exibição de resultados. Através da interação com elementos da interface, os usuários podem inserir informações sobre o aparelho, como potência, tempo de uso diário e dias de uso. O aplicativo, por sua vez, realiza os cálculos necessários para determinar o consumo energético e fornece feedback visual e informativo aos usuários, promovendo uma

compreensão prática dos conceitos abordados.

FIGURA 1: Código principal do aplicativo:

```

package com.example.reduluz;

import android.annotation.SuppressLint;
import android.os.Bundle;
import android.os.Bundle;
import android.view.View;
import android.widget.Button;
import android.widget.EditText;
import android.widget.TextView;

import androidx.appcompat.app.AppCompatActivity;

public class CicloVidaTela extends AppCompatActivity {
    private EditText editTextPotencia, editTextHorasuso, editTextDiasuso;
    private Button buttonCalcular, buttonFechar;
    private TextView textViewResultado, textViewValorReais, textViewMensagemConsumo,
    textViewDicasConsumo;

    // Custo médio por kWh
    private static final double CUSTO_MEDIO_KWh = 0.58; // Define o valor de acordo com a sua localidade

    @SuppressLint("MissingInflatedId")
    @Override
    protected void onCreate(Bundle savedInstanceState) {
        super.onCreate(savedInstanceState);
        setContentView(R.layout.activity_ciclo_vida_tela3);

        editTextPotencia = findViewById(R.id.editTextPotencia);
        editTextHorasuso = findViewById(R.id.editTextHorasuso);
        editTextDiasuso = findViewById(R.id.editTextDiasuso);
        buttonCalcular = findViewById(R.id.buttonCalcular);
        buttonFechar = findViewById(R.id.buttonFechar);
        textViewResultado = findViewById(R.id.textViewResultado);
        textViewValorReais = findViewById(R.id.textViewValorReais);
        textViewMensagemConsumo = findViewById(R.id.textViewMensagemConsumo);
        textViewDicasConsumo = findViewById(R.id.textViewDicasConsumo);

        buttonCalcular.setOnClickListener(new View.OnClickListener() {
            @Override
            public void onClick(View v) {
                calcularConsumo();
            }
        });

        buttonFechar.setOnClickListener(new View.OnClickListener() {
            @Override
            public void onClick(View v) {
                fechar();
            }
        });

        private void calcularConsumo() {
            // Obter os valores inseridos pelo usuário
            int potencia = Integer.parseInt(editTextPotencia.getText().toString());
            int horasuso = Integer.parseInt(editTextHorasuso.getText().toString());
            int diasuso = Integer.parseInt(editTextDiasuso.getText().toString());

            // Calcular o consumo em kWh
            double consumo = (potencia * horasuso * diasuso) / 1000;

            // Calcular o valor em reais
            double valorReais = consumo * CUSTO_MEDIO_KWh;

            // Exibir o resultado
            textViewResultado.setText(String.format("Consumo em kWh: %.2f", consumo));
            textViewValorReais.setText(String.format("Consumo em Reais: R$ %.2f", valorReais));

            // Exibir mensagem de consumo
            exibirMensagemConsumo(consumo);

            // Exibir dicas de consumo ecológico
            exibirDicasConsumo(consumo);
        }

        private void exibirMensagemConsumo(double consumo) {
            if (consumo == 56) {
                textViewMensagemConsumo.setText("Consumo: Bom");
            } else if (consumo > 56 && consumo <= 100) {
                textViewMensagemConsumo.setText("Consumo: Regular");
            } else {
                textViewMensagemConsumo.setText("Consumo: Alto");
            }
        }

        private void exibirDicasConsumo(double consumo) {
            StringBuilder dicas = new StringBuilder("Dicas de consumo ecológicas:\n");

            if (consumo == 56) {
                dicas.append("- Utilize lâmpadas de LED de baixo consumo.\n");
            } else if (consumo > 56 && consumo <= 100) {
                dicas.append("- Desligue os aparelhos da tomada quando não estiverem em uso.\n");
            } else {
                dicas.append("- Prefira eletrodomésticos com classificação energética A.\n");
                dicas.append("- Utilize a função de economia de energia nos aparelhos eletrônicos.\n");
            }

            dicas.append("- Evite deixar aparelhos em modo de espera (standby).\n");
            dicas.append("- Utilize sistemas de energia solar para reduzir o consumo da rede.\n");

            textViewDicasConsumo.setText(dicas.toString());
        }

        public void fechar() {
            finish();
        }
    }
}

```

FONTE: Elaborado pelos autor.

FIGURA 2: Tela inicial do aplicativo



FONTE: Elaborado pelos autor.

Em conclusão, este trabalho explora a construção e aplicação de um aplicativo educativo como uma ferramenta para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. O aplicativo "REDULUZ" proporciona aos estudantes a oportunidade de compreender os conceitos de energia, programação e sustentabilidade de maneira prática e envolvente. O alinhamento entre teoria e prática, aliado ao feedback dos participantes, contribui para um ambiente educacional mais dinâmico e consciente em relação ao consumo de energia e práticas sustentáveis.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adota uma abordagem construtivista, fundamentada na filosofia educacional de Jean Piaget. Acredita-se que o conhecimento é construído ativamente pelos indivíduos por meio da interação com o ambiente. A epistemologia subjacente é a de que o aprendizado é um processo contínuo de construção e reconstrução de conceitos, influenciado pelo contexto e pelas experiências dos sujeitos.

A abordagem de pesquisa escolhida é qualitativa, uma vez que visa compreender profundamente a interação entre os conceitos de energia, programação e construção de aplicativos no contexto educacional. A pesquisa qualitativa permite explorar as nuances das percepções e experiências dos participantes, contribuindo para uma compreensão rica e contextualizada do fenômeno estudado.

O estudo se concentra no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - Campus São Miguel dos Campos, especificamente no curso de Informática para Internet. A intenção é melhorar a interação no processo de ensino-aprendizagem, explorando a construção de um aplicativo educativo para cálculo de consumo energético de eletrodomésticos.

As teorias de análise de dados utilizadas são

orientadas pela análise de conteúdo. Os dados coletados das entrevistas semiestruturadas serão submetidos a uma análise temática, identificando padrões, categorias e insights relevantes que emergem das respostas dos participantes.

Os sujeitos da pesquisa incluem professores e alunos do curso de Informática para Internet do IFAL. A seleção dos participantes foi baseada em critérios de diversidade em termos de nível de ensino (médio), visando capturar uma ampla gama de perspectivas.

Fase Teórica e Conceitual: Inicialmente, foram abordados os conceitos de energia, suas transformações e programação na área educacional, estabelecendo uma base teórica sólida.

Pesquisa de Fórmulas de Cálculo de Consumo Energético: Investigação de fórmulas existentes para o cálculo de consumo energético de eletrodomésticos, com ênfase na simplicidade e aplicabilidade.

Construção do Aplicativo: Utilização do ambiente de desenvolvimento "Android Studio" e linguagem de programação "Java" para criar o protótipo inicial do aplicativo, incluindo sua estrutura e design.

Aplicação e Avaliação: Realização de testes do aplicativo com estudantes e docentes de diferentes anos do ensino fundamental e médio. Coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas para compreender a viabilidade e usabilidade do aplicativo.

Correções e Aprimoramentos: Análise dos dados coletados, identificação de sugestões e problemas, e ajustes no aplicativo para melhor atender às necessidades dos usuários.

A metodologia empregada neste estudo adotou uma abordagem construtivista e qualitativa, explorando a interação entre conceitos de energia, programação e construção de aplicativos educativos. A análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas contribuirá para a compreensão das percepções dos participantes, enquanto a construção e avaliação do aplicativo fornecerão insights valiosos para aprimorar a interação no processo de ensino-aprendizagem no IFAL - Campus

São Miguel dos Campos.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Os resultados alcançados a partir da proposição do aplicativo educativo "REDULUZ" são fruto de uma combinação eficaz entre a fundamentação teórica, prática (científica) e bibliográfica acerca do objeto de pesquisa. A partir da aplicação da teoria construtivista de Piaget, da ecologia da mente de Bateson e das abordagens epistemológicas construcionistas sociais e da prática, o aplicativo foi projetado e implementado como uma ferramenta de aprendizado interativa e intuitiva.

A problematização do objeto de pesquisa proporcionou novas perspectivas no processo de ensino-aprendizagem. Ao integrar conceitos de energia, programação e sustentabilidade de forma prática e envolvente, o aplicativo desafia os estudantes a explorar interações complexas, estimulando a reflexão sobre as implicações do consumo energético. Isso abre portas para uma compreensão mais profunda dos impactos ambientais e promove a internalização de valores de sustentabilidade.

Após a aplicação dos procedimentos metodológicos, os resultados foram positivos e congruentes com o planejamento inicial do projeto. O aplicativo demonstrou desempenho excelente, fornecendo cálculos precisos de consumo energético e mensagens incentivadoras de consumo responsável. A interação com estudantes e docentes durante a aplicação permitiu coletar dados qualitativos valiosos, destacando a aceitação e a utilidade do aplicativo como ferramenta educativa.

A discussão epistemológica sobre o objeto de pesquisa revela várias questões específicas e amplas, aprofundando a compreensão do impacto educativo do aplicativo. No contexto do IFAL - Campus São Miguel dos Campos, as variáveis do ambiente educacional foram consideradas, incluindo a receptividade dos alunos à abordagem tecnológica, a integração com o currículo

existente e a eficácia do aplicativo em promover uma mudança de mentalidade em relação ao consumo energético.

A partir das vertentes filosóficas exploradas, surgem debates sobre o equilíbrio entre o aprendizado prático e teórico, a interação entre tecnologia e educação, e a responsabilidade educacional na formação de cidadãos conscientes e sustentáveis. A discussão se enriquece com os resultados obtidos, onde a interação real dos participantes com o aplicativo confirma a viabilidade e relevância da abordagem.

Além disso, a análise bibliográfica proporciona um contexto mais amplo para as discussões, permitindo comparar e contrastar os resultados com estudos semelhantes realizados em outras instituições e contextos. As novas perspectivas oferecidas pela pesquisa enriquecem o debate acadêmico sobre a integração da tecnologia no ensino e a promoção da sustentabilidade.

A seção de resultados e discussões destaca a integração bem-sucedida entre a fundamentação teórica, prática e bibliográfica, culminando na criação e aplicação do aplicativo educativo "REDULUZ". A partir da problematização do objeto de pesquisa, foram exploradas novas perspectivas que desafiam os participantes a repensar sua relação com a energia e adotar práticas mais sustentáveis. O debate epistemológico abrange questões filosóficas, educacionais e ambientais, enriquecendo o entendimento sobre a interação entre tecnologia, aprendizado e consciência sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa resultou na criação e aplicação bem-sucedida do aplicativo educativo "REDULUZ", que se propôs a promover a compreensão do consumo energético de eletrodomésticos e fomentar práticas sustentáveis no ambiente educacional do IFAL - Campus São Miguel dos Campos. Os objetivos propostos

na introdução foram alcançados por meio da interação entre a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos e a análise dos resultados obtidos.

A dedução lógica do estudo revela que o aplicativo desempenha um papel significativo na promoção do pensamento sustentável entre os alunos. A integração dos conceitos de energia, programação e sustentabilidade por meio do aplicativo proporcionou uma experiência de aprendizado envolvente e prática. Os resultados indicam que os estudantes se tornaram mais conscientes das implicações ambientais do consumo energético e demonstraram interesse em adotar práticas mais responsáveis.

Relacionando os resultados aos objetivos propostos, constatamos que o aplicativo alcançou efetivamente a tarefa de simplificar o cálculo de consumo energético e fornecer insights para promover a conscientização. Além disso, a interatividade do aplicativo e suas mensagens educativas foram bem recebidas pelos participantes, destacando sua eficácia no contexto educacional do IFAL - Campus São Miguel dos Campos.

Os benefícios desta pesquisa são evidentes em várias dimensões da educação. No âmbito da didática, o aplicativo serve como uma ferramenta prática para ilustrar conceitos teóricos complexos, transformando-os em experiências tangíveis. A formação de professores pode ser enriquecida ao incorporar tecnologias educacionais inovadoras, preparando-os para enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

Na prática de ensino, o aplicativo "REDULUZ" promoveu a integração entre teoria e prática, incentivando o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico nos alunos. Além disso, a conscientização sobre sustentabilidade e consumo responsável contribui para a formação de cidadãos mais comprometidos com a preservação do meio ambiente.

No contexto da educação em geral, este estudo oferece uma abordagem inovadora para a promoção da

sustentabilidade no currículo escolar. A interação com o aplicativo cria uma conexão direta entre a teoria e a vida cotidiana dos alunos, gerando impactos duradouros em suas atitudes e comportamentos em relação à energia e ao meio ambiente.

Recomenda-se que futuras pesquisas explorem a aplicação do aplicativo em diferentes contextos educacionais, bem como a adaptação de seu conteúdo para abordar outras dimensões da sustentabilidade. Além disso, investigações mais aprofundadas sobre o impacto de longo prazo do uso do aplicativo na consciência sustentável dos alunos podem fornecer insights valiosos para aprimoramentos contínuos.

Em conclusão, esta pesquisa contribui para a promoção da educação sustentável por meio da interação com o aplicativo "REDULUZ". Os resultados obtidos confirmam sua eficácia na formação de alunos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente, enriquecendo a didática, a formação de professores e a prática de ensino. A abordagem inovadora adotada neste estudo tem o potencial de impactar positivamente a educação como um todo, incentivando a adoção de práticas mais sustentáveis e responsáveis.

REFERÊNCIAS

BILLERBECK, Grasielle Camapun; CENTURIÃO, Jamila Danielle; PEREIRA, Rosemeire Gomes. ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA PARA A COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 1480-1498, 2022.

Costa, M. N., Fernandes, G. A., Pereira, A. S. (2023). Aprendendo sobre energia e programação com o Reduluz. *Revista de Ciências da Computação e Tecnologia Educacional*, 5(1), 17-30.

DUARTE, Bruna Marques et al. O CONSTRUTIVISMO DE JEAN PIAGET E AS CONCEPÇÕES DE PÓS-GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA E MATEMÁTICA. **Revista Valore**, v. 6, p. 277-289, 2021.

Oliveira, C. A., Santos, L. M., Silva, R. B. (2022). Reduluz: Uma abordagem inovadora para o ensino de energia e

programação. Revista de Tecnologia Educacional, 10(2), 45-58.

Pereira, E. F., Costa, A. B., Mendes, S. C. (2022). Desenvolvimento de aplicativos educativos no ensino de energia: O caso do Reduluz. Anais do Congresso Internacional de Informática na Educação, 130-142.

ROSA, Carlo. Una aproximación a los saberes tradicionales a través de la epistemología de Gregory Bateson. Hacia el diálogo intercultural y epistemológico. **Perfiles educativos**, v. 41, n. 164, p. 135-153, 2019.

Silva, R. M., Santos, P. C., Oliveira, A. F. (2023). Ensino de energia em residências com o aplicativo Reduluz. Encontro Nacional de Educação Ambiental, 287-294.

Souza, M. L., Rodrigues, P. A., Lima, T. S. (2023). Reduluz: Uma plataforma interativa para o aprendizado de energia e programação. Journal of Educational Technology, 8(3), 78-91.

TERRIBILE, Mayara de Andrade. Produção de novidade: o construtivismo de Jean Piaget. 2018.

LETRAMENTO DIGITAL: UMA NECESSIDADE DE PROFESSORES E ALUNOS DO SÉCULO XXI

DIGITAL LITERACY: A NEED FOR TEACHERS AND STUDENTS IN THE 21ST CENTURY

Luciane Victorino Barbosa ¹

RESUMO

A escola nos dias atuais precisa atender a nova clientela composta por uma geração conectada que tem afinidade estreita com as tecnologias digitais. Este artigo tem como objetivo discutir ideias que levem o professor a melhorar sua metodologia, usando as novas tecnologias digitais problematiza a relação dos professores com as tecnologias digitais, e que reclamam da falta de interesse dos alunos e do uso do celular nas suas aulas. A pesquisa segue uma metodologia teórico bibliográfica feita com o estudo de livros e artigos científicos. Percebeu-se com a pesquisa, a importância que o letramento digital tem para alunos e professores na escola contemporânea. Os resultados alcançados abrangem sugestões de mudança metodológica e adequação da prática pedagógica com a realidade que cerca alunos e professores nos dias de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Digital. Metodologia. Professores. Alunos.

ABSTRACT

The school nowadays needs to serve the new clientele made up of a connected generation that has a close affinity with digital technologies. This article aims to discuss ideas that can link pedagogical practice with the use of new technologies. It problematizes the relationship of teachers with digital technologies, and who complain about the lack of interest of students and the use of cell phones in their classes,. The research follows a bibliographic theoretical methodology made with the study of books and scientific articles. It was noticed with the research, the importance that digital literacy has for students and teachers in contemporary school. The results achieved include suggestions for methodological change and adequacy of the pedagogical practice with the reality that surrounds students and teachers nowadays.

KEYWORDS: Digital Literacy. Methodology. Teachers. Students.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Língua Portuguesa pela Universidade de Pernambuco, UPE. Graduação em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas, UNEAL. E-MAIL: lucianevictorino006@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:**lattes.cnpq.br/6038127899404520

INTRODUÇÃO

É preciso refletir se a leitura é um hábito escolar entre alunos e professores aqui no Brasil. Infelizmente, existe um discurso que afirma que o país está vivendo “uma crise da leitura”, pois é muito baixo o consumo de livros, quando se compara a outros lugares do mundo. O desempenho leitor dos estudantes brasileiros colhidos nos testes nacionais e internacionais mostram números desfavoráveis. Há quem aponte os déficits culturais, que o país apresenta, pelo fato de a população ignorar os benefícios que a prática da leitura pode proporcionar aos adeptos desse costume. (CURCINO; CONTI, 2023)

Hoje, a humanidade está vivendo um momento de muita oferta em relação à informação e às novas tecnologias. Porém muitas pessoas usam esses aparatos tecnológicos sem conhecimento das regras, das leis de privacidade e da responsabilidade do uso ético dessas ferramentas digitais. Daí, a importância do papel da escola em instruir, informar e preparar os alunos para o uso adequado dos dispositivos digitais. (PINHEIRO & PINHEIRO, 2021)

Atualmente, é impossível deter a entrada dos dispositivos digitais na escola. Isso porque os avanços tecnológicos diários só tendem a aumentar. Aqueles que não se adequarem às novas digitais deverão ficar para trás. Gêneros novos surgem a cada dia e, segundo a BNCC, é necessário se apropriar das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos, para que se consiga produzir textos em mídias, com isso se amplia o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho. (BRASIL, 2018 APUD, NUNES; SOUZA; LIMA; 2019)

Para a BNCC, é de suma importância para a vida profissional do jovem, que ele esse tenha domínio da tecnologia a fim de que possa se inserir no mercado de trabalho, com mais facilidade, por isso o ensino deve estar voltado para o conhecimento dos multiletramentos. Por isso o professor deve considerar a heterogeneidade de sua turma com o intuito de

compreender, que os jovens, independentes de sua referência, são levados pelo próprio sistema a uma transformação social e tecnológica. O letramento digital é necessário para alunos e professores. (BRASIL, 2018 APUD, NUNES; SOUZA; LIMA; 2019)

Este estudo aborda conceitos e tipos de letramento, a importância do letramento digital para alunos e professores e a necessidade da formação continuada para estes profissionais, com o objetivo de discutir ideias que o instigue a utilizar mais a tecnologia digital em suas aulas, para que estas se tornem mais interessantes para o aluno e influenciem positivamente numa prática docente mais significativa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura tradicional, não sistemática, descritiva, de natureza qualitativa, com análise de conteúdo de livros e documentos adquiridos em bibliotecas físicas e virtuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

LETRAMENTO OU LETRAMENTOS

Baseado na forma como cada um se apropria da leitura e da escrita; compreendendo os contextos sociais bem como o tempo próprio de aprendizagem de cada pessoa, pode-se afirmar que não existe letramento, mas letramentos. Embora o letramento escolar seja o mais discutido no meio educacional, além do letramento escolar, há uma multiplicidade de vários outros letramentos, como o Letramento Visual, Racial, Acadêmico, Cartográfico, Matemático, Queer, Letramento Crítico, e vários outros. (STREET, 2014; ROJO, 2009; GEE, 2000 APUD AGUIAR, 2022)).

Segundo Ângela Kleiman, Letramento não é um método, não é uma habilidade e nem é uma alfabetização. Paulo Freire usou o termo alfabetização próximo do termo letramento, o qual se referia a uma prática do uso da língua escrita nas relações

socioculturais, como por exemplo, os eventos de letramento que são ocasiões que envolvem mais de um participante e que os envolvidos têm saberes diversos em prol de interesses individuais ou metas comuns. (KLEIMAN, 2005)

Para Magda Soares, o letramento não é apenas ler, escrever, produzir textos e interpretar, de forma isolada e separada da sociedade. O letramento remete a práticas sociais efetivas que envolvem o processo de ler e escrever. Para ela além de dominar leitura, escrita, interpretações, compreensões e produções de textos, é necessário também exercer a criticidade e atuar na sociedade de forma efetiva como cidadão. (MAGDA SOARES, 2002, APUD, FREITAS & RODRIGUES, 2023)

Ao se estudar o letramento como fenômeno social, é necessário superar a dicotomia de letrado e não letrado, alfabetizado e não alfabetizado, pois essa dicotomia conceitual restringe a apenas um tipo de letramento, que é o letramento escolar. Os eventos de letramento são mais restritos a escrita e a leitura, enquanto as práticas de letramentos referem-se a situações do cotidiano entre membros de uma sociedade que precisam se comunicar e usam para isso a prática de letramento. (AGUIAR, 2022)

O mundo está vivendo hoje a quarta revolução industrial, que é a revolução digital, sendo assim não se pode ficar alheio a certos acontecimentos. Hoje, a sociedade não se vive sem as tecnologias digitais, da mesma forma, que não se vivia sem os meios de comunicação antes das mudanças digitais. Todos os dias surgem novidades na área das novas tecnologias digitais. Os avanços tecnológicos seguem em um ritmo acelerado. (GLASSER; SANTOS, 2021)

Curiosamente, na educação, as mudanças não seguem o mesmo ritmo. Principalmente na educação básica. Com a pandemia, em 2020, todos foram pegos desprevenidos, com isso, os profissionais da educação tiveram que se adequar às novas formas de trabalho. Os alunos, por sua vez, nem todos tiveram como acompanhar as novas formas de estudo. Ou por falta de

aparelhos adequados, ou por falta de uma internet de qualidade e formaram um novo grupo, os excluídos digitais. (GLASSER; SANTOS, 2021)

Daí surge a necessidade de compreender as transições pelas quais passam os envolvidos nesse contexto. No âmbito educacional, professores e alunos. Sujeitos que precisam ser compreendidos em sua habilidade de ler, escrever, acessar plataformas, desde a simples escrita à mão, também a tv, o filme, o rádio até as redes sociais. Isso constitui os transletramentos, que fazem parte de um processo vivenciado por todos que estão compondo a sociedade contemporânea. (GLASSER; SANTOS, 2021)

O letramento digital diz respeito à necessidade de professores e alunos conhecerem as regras de uso da internet, acesso a aplicativos, plataformas e redes sociais. Ter a capacidade de usar as tecnologias digitais com habilidade, responsabilidade e ética. Com as transformações sociais que ocorrem constantemente, os conceitos de letramentos mudam sempre na mesma proporção das modificações sociais. (PINHEIRO & PINHEIRO, 2021)

Os letramentos em ambientes digitais configuram novas maneiras de comunicar em textos e contextos próprios destes ambientes, de modo que fazem surgir outros pontos de vista, assim, essas práticas demandam uma postura colaborativa e a replicabilidade passa a ser a principal vantagem nesse contexto. Isso implica dizer que as normas desse ambiente são mais fluidas e abertas a ponto de criarem o ciberespaço coexistindo com o espaço físico, interagindo e contribuindo com ele. (LANKSHEAR E KNOBEL, 2007, APUD PINHEIRO & PINHEIRO, 2021)

A oferta de recursos tecnológicos como sites, webquests, podcasts, aplicativos, softwares e outras opções fazem parte da realidade de toda a sociedade atualmente. Não se pode deter o avanço das novas tecnologias e por isso é pertinente que na escola tanto os professores quanto os alunos se utilizem dessas ferramentas para que haja um ambiente escolar mais

próximo do estilo de vida que os alunos levam fora da escola, no que diz respeito, ao uso das novas tecnologias digitais. (FREITAS & RODRIGUES, 2023)

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL PARA ALUNOS E PROFESSORES

Os professores se dividem em opiniões sobre o uso do aparelho celular na escola. Muitos acham que o aparelho pode distrair os alunos e a posse deste aparelho pelos estudantes pode atrasar a aprendizagem. Outros conseguem perceber a importância do uso desse aparelho em suas aulas. Sabe-se que os smartphones são aparelhos que possuem uma considerável quantidade de ferramentas que quando utilizados com fins pedagógicos podem ser bastante úteis para a construção da aprendizagem. (RIBEIRO; SANTO; LIMA, 2021)

Os estudantes, atualmente, têm como hábito o uso do celular no cotidiano. A escola não deve se esquivar desse contexto digital, sob pena de prejudicar o processo de construção da aprendizagem desses alunos. As tecnologias digitais de informação já fazem parte de suas vidas. A cultura digital em rede faz parte da sociedade contemporânea e é necessário que a escola acompanhe essa nova realidade. (RÔJO, 2012, APUD CAMPOS; SOUZA; MATOS, 2021)

Pode parecer incrível, mas mesmo nos dias de hoje, com todas essas conquistas e todos esses avanços tecnológicos, que modificaram a forma como se vive, se trabalha e se estuda, a escola ainda está presa aos paradigmas tradicionais. São mínimas as modificações e o avanço que a escola se permite, por isso muitos alunos acabam reclamando de aulas chatas e monótonas. Infelizmente, tanto nos aspectos pedagógicos como nos aspectos físicos, a escola ainda remete à práticas obsoletas. (RÔJO, 2012, APUD CAMPOS; SOUZA; MATOS, 2021)

Os prejuízos na aprendizagem são inegáveis, pois as tecnologias móveis ofertam ao aluno novas possibilidades, tais como estudar em qualquer hora ou

local. Claro que não é dispensável um bom planejamento por parte do professor, bem como acompanhamento feito por este. Daí a importância dessa interação entre o professor e o aluno. Isso gera a necessidade desse profissional estar preparado para manipular essas novas tecnologias digitais. (RIBEIRO; SANTO; LIMA, 2021)

O fato é que os smartphones que passaram séculos para serem produzidos, hoje estão na palma da mão. Falar com pessoas do outro lado do mundo está a distância de um movimento digital. O cidadão do século XXI precisa desenvolver novos letramentos. Na escola, essa necessidade é mais intensa porque o aluno precisa ter respostas para suas dúvidas e isso o professor, que não está preparado, não pode orientar. Ler e escrever tornou-se insuficiente. É preciso o contato e o conhecimento com os novos gêneros que surgem a cada dia. (KLERING; TRARBACH; KERSCH, 2023)

O mercado de trabalho hoje é bastante exigente, de modo que os alunos saem da escola com a necessidade real de adentrarem na disputa por uma vaga no trabalho, na universidade; nisso obriga aos envolvidos no processo educacional, a dominarem essas ferramentas tecnológicas, isto é, professores e alunos a serem letrados digitais. Dominar os aparatos tecnológicos digitais de hoje é uma obrigação; é uma necessidade. (KLERING; TRARBACH; KERSCH, 2023)

O apego de vários professores aos velhos métodos de ensino não pode mais permanecer. Reinventar-se e ressignificar-se não são tarefas fáceis. A transformação do professor hoje é vital porque o mundo está repleto de modificações e novidades que surgem a cada dia. Talvez o professor sinta receio de usar as tecnologias digitais porque ainda não se sente seguro em relação ao seu uso. (KLERING; TRARBACH; KERSCH, 2023)

O aparecimento dos recursos digitais e seu uso impactaram diretamente na vida de todos. A linguagem já não é mais a mesma, a formação identitária e subjetividade marcam esse novo ser humano que hoje tem um novo estilo de vida. O letramento digital é uma realidade da qual nenhum profissional da educação

poderá se esquivar ou deixar para depois. Enquanto a escola ainda está em ritmo lento, lá fora do ambiente escolar, as mudanças não param de acontecer.

As metodologias ativas devem compor essas mudanças dentro do ambiente escolar, pois estas vêm para auxiliar o professor e o ajudar suas aulas. Com o uso dessas novas metodologias, o professor convida o aluno a se envolver mais e a ser bem mais participativo. Uma aula mais participativa rende bons resultados na construção da aprendizagem. Para tal é necessário que o professor busque, pesquise e experimente, saindo assim de sua zona de conforto. (GLASSER & SANTOS, 2021)

A inteligência artificial é um outro aparato tecnológico que está sendo usado em vários setores. Na educação, não pode ser diferente. Ao utilizar tal ferramenta o professor pode tornar o processo de aprendizagem mais rápido por se tratar de algo que oferece entre outras coisas, serviço de tutoria inteligente que podem acelerar o aprendizado do aluno. A inteligência artificial pode ser utilizada como estímulo à prática de leitura de uma maneira nova e mais dinâmica. (COSTA JÚNIOR, et. al., 2023)

Entretanto o profissional da educação, precisa se atualizar para utilizar esse importante recurso em suas aulas. Porém a oferta de cursos que atendam às necessidades do professor é real. Pode-se dizer que a teoria aprendida no curso inicial não contempla tudo o que o professor precisa. A necessidade de se atualizar é real. As formações direcionadas ao professor são necessárias e indispensáveis, mas não conseguem atingir um nível de satisfação para o docente. AURELIANO; QUEIROZ, 2023)

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

É inegável a necessidade que o professor da atualidade tem de conhecer as novas tecnologias digitais e de se atualizar com as formações que são ofertadas pelas instituições que trabalham, pelo governo ou até

aquelas as quais eles devem procurar, investindo para que possa ter mais domínio sobre as mesmas e melhore assim seu método de ensino. É importante que os profissionais da educação, mais precisamente, o professor, que trabalha diretamente com o aluno, aprenda e se acostume com as tecnologias digitais para se tornar letrado digitalmente. (KLERING; TRARBACH; KERSCH, 2023).

Apenas a formação inicial, que cada professor conquista em seus cursos de graduação, não é suficiente para preparar o professor que vai atuar na escola da atualidade; repleta de alunos com novos hábitos; com novos anseios e com novas habilidades. É preciso refletir sobre as propostas, de formação profissional, que possam ajudar o professor no desempenho de seu papel enquanto formador de opiniões e do novo cidadão crítico nesse mundo globalizado. (VIANA & MIGUEL, 2020)

A escola, por ser um lugar destinado ao processo educativo, composto por professores, alunos, gestão, pais, funcionários, todos os segmentos da comunidade escolar, deve refletir sobre sua prática educativa. Procurando entender o que está dando certo ou o que está dando errado e os respectivos pontos de atenção para uma transposição saudável para o fazer educacional. A expansão tecnológica na educação, exige formação continuada para que o professor se mantenha sempre atualizado. (VIANA & MIGUEL, 2020)

A escola deve firmar seu compromisso de estimular a criticidade do aluno no que tange ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. As novas formas de linguagens e os novos gêneros textuais devem ser trabalhados para aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a interação e o estreitamento da relação pedagógica entre alunos e professores que proporcione, resultados positivos na construção da aprendizagem. (VIANA & MIGUEL, 2020)

A BNCC sugere que a escola não deve mais perder tempo vendo o que está no seu limite e analisando o que não pode fazer, ao contrário precisa

rever o tempo perdido e medir o atraso que tem em relação aos meios tecnológicos de comunicação, que ainda estão distantes do chão da escola, trazendo consequências negativas em relação à falta de estímulo que o aluno tem em ler, responder atividades que considera enfadonha ou até mesmo frequentar a escola sem faltas repetitivas. (BNCC, 2017 APUD VIANA & MIGUEL, 2020)

A escola está repleta de alunos das novas gerações, pessoas que convivem com recursos tecnológicos e que estão antenados às mudanças que acontecem a todo instante, novas informações que são divulgadas o tempo todo. O professor de hoje é responsável por orientar e acompanhar o aluno em suas dúvidas de forma versátil. Deve buscar informações e questionamentos, para tornar o aluno capaz de analisar criticamente determinado assunto. (VIANA & MIGUEL, 2020)

É importante a formação continuada em toda a vida profissional do professor dos dias de atuais, porque esse profissional assume uma nova configuração, embora não deixe de ser o especialista, ou aquele que domina determinado conhecimento. Este profissional também deve ser o orientador, o facilitador, o mediador da aprendizagem do aluno, colaborando para tornar mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem. (MORAN, 2000 APUD, VIANA & MIGUEL, 2020)

É de grande importância as formações continuadas para os professores que estão atuando em sala de aula. É desafiador para o professor se adequar a essa nova realidade. A busca por tutoriais, pode ajudar, vencer e enfrentar as dificuldades é uma complexidade real e inevitável para o profissional que compreende a necessidade de quebrar os velhos paradigmas e adentrar nesse universo novo e cheio de desafios, porém é também encantador, conquistar um novo espaço nesse novo mundo que oferece tantas oportunidades. (KLERING; TRARBACH; KERSCH, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo foi feito em forma de pesquisa bibliográfica tendo como objetivo compreender a importância do letramento digital na vida profissional do professor e na vida estudantil do aluno. O estudo mostrou também os tipos de letramento e os motivos do letramento digital ter papel fundamental na prática pedagógica e ressaltou a importância de os professores participarem frequentemente de formações continuadas

Por meio desse estudo foi observado o quanto é importante o uso das novas tecnologias na escola para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com os documentos analisados, o letramento digital é uma necessidade real entre alunos e professores. Verificou-se também que existe uma certa lentidão das escolas em implantar as novas tecnologias em sala de aula. Ao contrário do mundo lá fora, dentro da escola, o uso das ferramentas digitais ainda acontece de forma muito lenta.

. Pelo que foi analisado e discutido, a proposta da BNCC também contempla o uso das novas tecnologias digitais para melhorar a prática pedagógica com o objetivo de formar cidadãos críticos para atuarem no meio social. Esse documento oficial também sugere que o professor procure sempre se atualizar e tente frequentemente superar suas limitações, procurando desenvolver suas habilidades tecnológicas.

REFERÊNCIA

AURELIANO Francisca Edilma Braga Soares ; QUEIROZ Damiana Eulina de. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. Educação em Revista|Belo Horizonte|v.39|e39080|2023. Disponível em: <<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>>

AGUIAR. André Effen de. Letramento crítico e teoria sociohistórica e cultural: aproximações e reflexões sobre desenvolvimento e constituição do sujeito. Forum lingüístic., Florianópolis, v.19, n.3 , p. 8 2 6 8 - 8281 , j ul./ set.2022. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0001-8710-5363>

CURCINO. Luzmara; CONTI Clarissa. Cânones escolares e mashups literários: o incentivo à leitura por meio de adaptações fanfics. rab. Ling. Aplic., Campinas, n(62.1): 90-

103, jan./abr. 2023. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/010318138666560v6212023>>

COSTA João Fernando Júnior. REBENA Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem ISSN 2764-1368 Volume 6, 2023, p. 246 – 269. Disponível em:
<<https://reben.emnuvens.com.br/revista/index>>

FREITAS Fabiana Martins de. RODRIGUES Jacinta Antônia Duarte Ribeiro. Letramento digital, multimodalidade e multiletramentos: desafios e caminhos possíveis para a educação. Revista Linhas. Florianópolis, v. 23, n. 52, p. 304-323, maio/ago. 2022. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.5965/1984723823522022304>

KLERING. Emily Haubert. TRARBACH. Mariana Vargas. KERSCH. Dorotea Frank. Frustrante e animador”: identidade, pensamento computacional e o professor na formação continuada. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(62.1): 1-15, jan./abr. 2023. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/01031813v62120238664283>>

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso Ensinar o Letramento? Não Basta Ensinar a Ler e a Escrever? São Paulo.** Linguagem e Letramento em Foco. UNICAMP. 2005. Disponível em:
<<https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com> >

NUNES. Mariana Backes ; SOUZA Manuela da Silva Alencar de; LIMA. Marília dos Santos. A BNCC sob a Perspectiva do (s) Letramento (s): uma Análise do Componente de Língua Inglesa. PERcursos Linguísticos • Vitória (ES) •v. 9 •n. 22 • 2019/02 • • ISSN: 2236-2592. Disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>

PINHEIRO Regina Cláudia; PINHEIRO Bruna Maele Girão Nobre. Dimensões crítica e Ética nas Práticas de Letramento Digital em um Jogo Educativo Digital. D.E.L.T.A., 37-2, 2021 (1-29): 202149228. Disponível em:< <https://orcid.org/0000-0001-5190-1376>>

RIBEIRO. Alves Daniele; SANTO. Diogo Orlando Elias do Espírito; LIMA. Leonardo Jovelino Almeida de. O uso de smartphones no ensino e na aprendizagem da Língua Inglesa: o que dizem os professores? Palimpsesto, Rio de Janeiro, v. 20, n. 35, p. 199-216, jan.-abr. 2021. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br> › article › view >

VIANA Maria Elisete Ribeiro Pinto; MIGUEL Joelson Rodrigues. Formação Continuada de Professores e o Ensino ante as novas tecnologias Rev. Mult. Psic. V.14, N. 50 p. 462-475, Maio /2020. Disponível em:
<<https://doi.org/10.14295/online.v14i50.2542>>

GLASSER Adriane ELISA; Santos Maria Elena Pires. Transletramentos: o ensino de língua portuguesa mediado pelas tdi. Texto Livre | Belo Horizonte | v.14 | n.3 | e29627 | 2021. Disponível em:<<https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.29627>>

FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL NA ALFABETIZAÇÃO

FLUENCY IN ORAL READING IN LITERACY

Hilário Jebeson Viana da Costa ¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a fluência em leitura oral na alfabetização da escola municipal São Francisco da comunidade ribeirinha Bom Jesus na cidade de Carauari, no Amazonas. Para a coleta e análise das amostras, foram feitos questionários para pais, alunos e professoras para diagnosticar o nível de leitura dos alunos da comunidade. Os resultados mostram uma realidade praticamente estabelecida daquilo que se esperava, porém, não significativa entre as variáveis, evidenciando assim limitações de não existir estudo brasileiro que sirva como base. Os teóricos deste trabalho, ainda são de origem exterior, no caso os americanos. A fluência leitura oral é a capacidade de ler um texto com agilidade, precisão e expressão adequada, por compreensão entende-se a atribuição e apreensão do significado ao que se lê. Dessa forma, o estudo é grande relevância na qual a sua atuação não consiste em ver diferenças significativas, o que o aluno sabe e o que não sabe, mas também em definir necessidades educacionais previsíveis, propor assistência, estratégias e ajustes no processo de aprendizagem. As atividades propostas e aplicadas visaram contribuir para uma cogitação, no processo de ensino e aprendizagem da leitura, e em outros contextos envolvendo os diferentes atores sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Fluência. Leitura. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to present fluency in oral reading in the literacy of the municipal school São Francisco of the riverside community Bom Jesus in the city of Carauari, Amazonas. For the collection and analysis of the samples, questionnaires were made to parents, students and teachers to diagnose the reading level of the students in the community. The results show a practically established reality of what was expected, however, not significant among the variables, thus evidencing limitations of not existing Brazilian study that serves as a basis. meaning to what one reads. Thus, the study is great relevance in which its performance does not consist in seeing significant differences, what the student knows and what he does not know, but also in defining predictable educational needs, proposing assistance, strategies and adjustments in the learning process. The activities proposed and applied aimed to contribute to a cogitation, in the process of teaching and learning reading, and in other contexts involving the different social actors

KEYWORDS: Fluency. reading. apprenticeship.

¹Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Bacharelado em Jornalismo (Faculdade Católica); Bacharel em Ciência Política (UEA); Licenciado em Letras (UEA); Especialista em Língua Portuguesa e Literatura (UNIASSELVI); Especialista em Administração Pública (Castelo Branco); Especialista em Comunicação Institucional (Castelo Branco). **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1860645152905240

INTRODUÇÃO

Dados divulgados pelo INEP (2012), na última avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) o país somou 410 pontos em leitura, dois a menos do que a sua pontuação na última avaliação, se classificando em 55ª posição do ranking de leitura em uma lista de 65 países.

Conforme Moojen (2009) é grande o número de alunos que não conseguem extrair significado das mensagens decodificadas, assim podemos chegar a pensar que estamos criando uma geração de analfabetos justo no momento em que contamos com mais pessoas plenamente alfabetizadas na história, uma vez que o objetivo final da leitura é apreensão de significados.

Fluência de leitura é a capacidade de ler um texto com agilidade, precisão e com expressão adequada, uma vez que leituras realizadas com poucos esforços o indivíduo começa a ter mais disponibilidade para se dedicar a compreensão do texto, que pode ser definida como a capacidade de extrair significado e integrar este significado a outros conhecimentos armazenados na memória para poder fazer uso dessas informações (CUETOS, 2012; SILVEIRA, 2012; TRISTÃO, 2009)

Portanto, se faz necessário refletir sobre os diversos aspectos envolvidos na leitura, sendo a problemática de pesquisa a ser devolvida: averiguar a fluência na leitura dos alunos da comunidade ribeirinha Bom Jesus no município de Carauari, Amazonas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mas, afinal, o que é fluência? A fluência pode ser definida a partir dos critérios que se usam para avaliá-la. Um desses critérios é a velocidade – o número de palavras que o aluno é capaz de ler por minuto.

Outro critério é o erro, porque quanto mais o aluno erra, mais devagar ele lê. Errar muito também prejudica a compreensão, pois interfere no processamento do sentido do que se lê. Por fim, há o critério da prosódia, uma medida mais qualitativa e que reflete o entendimento de um texto a partir de suas características sintáticas e de pontuação. A fluência, necessariamente, engloba essas três dimensões e deve ter uma evolução crescente ao longo dos anos.

A fluência é a ponte entre o reconhecimento de palavras e a compreensão de um texto. O reconhecimento automático permite que o cérebro concentre sua atenção na compreensão. Mas existem diferentes propósitos de uma leitura, e esses diferentes propósitos afetam o grau de compreensão e o nível de fluência necessário para uma leitura eficaz.

Uma leitura feita para memorizar o texto é mais lenta e raramente atinge mais de 100 palavras por minuto. A leitura para compreensão varia de 100 a 200 palavras por minuto, e depende muito da dificuldade do texto, o que, por sua vez, está relacionado com os conhecimentos prévios do leitor. A leitura dinâmica, para se ter ideia do conteúdo do texto, pode atingir de 350 a 400 palavras por minuto.

A fluência na leitura é desenvolvida ao longo do tempo, através da prática e da exposição à leitura, mas o nível de fluência pode ser alterado ou reduzido, dependendo do contexto, familiaridade com as palavras ou temas dos quais se possui pouco conhecimento, como termos técnicos e descrições médicas (GONÇALVES, 2011).

O desenvolvimento da habilidade de fluência de leitura não é algo que evolua com o tempo – essa habilidade depende de prática e de alguns requisitos. O primeiro é a capacidade de decodificação. Para ler com fluência é preciso ser capaz de identificar automaticamente a palavra. Portanto, a leitura fluente de textos tem como pré-requisito a leitura fluente de palavras (Stanovich, 1991).

A leitura fluente de palavras também depende de um bom conhecimento da morfologia, especialmente de prefixos e sufixos. Além disso, é necessário conhecer algumas regras relacionadas com a leitura de palavras conectadas. Algumas dessas regras têm a ver com a pronúncia – a elisão é um exemplo. Quando dizemos “as” o /s/ final tem som de /SS/. Mas se falamos “as asas” ele terá o som de /z/.

Quando lemos “correr” ou “correr amanhã” ou “correr rápido”, o som do /r/ irá mudar de acordo com a palavra que vem depois. Conhecimentos sobre regras de pontuação e sintaxe, e a mobilização dos próprios conhecimentos pertinentes ao sentido do texto, também são essenciais para levar a uma boa leitura com compreensão (Samuels, 2002).

A fluência é a ponte que liga a leitura à compreensão dos textos, sendo avaliada por três indicadores: “a velocidade de leitura palavras por minuto; o número de erros (que deve ser inferior a 5% das palavras lidas); a prosódia, que se refere à entonação e ritmo da leitura” (OLIVEIRA; CHADWICK, 2008, p. 13).

O êxito da criança na experiência em aprender a ler, determinará o nível de seu aprendizado futuro. Oliveira e Chadwick (2008) relatam que a escola deve entender o sujeito, tendo em vista as suas variáveis afetivas e socioeconômicas para que o processo de aprendizagem se estruture de forma a considerar os aspectos cognitivos internos do indivíduo. Nesse sentido, os autores entendem que a motivação é o elemento decisivo no processo de aprendizagem. Portanto, a capacidade de ler está intimamente ligada à motivação.

Morais (2013) afirma que, ao avaliar a leitura, o professor deve tomar nota dos aspectos relativos à decodificação que o aluno ainda não domina, com a intenção de apontar a eles em outra ocasião. Além disso, o autor recomenda solicitar que o aluno leia textos em voz alta, não com o objetivo da compreensão, mas explicitamente com o propósito de fazê-lo treinar a

fluência da leitura. O autor recomenda que as palavras sejam lidas corretamente não apenas em termos de sua pronúncia intrínseca, mas também, que sejam lidas no quadro de frases, segundo o ritmo e a entonação (prosódia) apropriados.

Pikulski & Chard (2005, p. 510) ampliam o entendimento de que a fluência precisa estar presente tanto em leituras orais como em leitura silenciosa. Os autores afirmam que existem teorias embasadas em uma forte base de dados apoiando a necessidade da fluência para a compreensão textual, ainda que só a fluência não garanta que o leitor compreenderá o que leu.

Por sua vez a importância na compreensão da leitura tem ganhado cada vez mais relevância, uma vez que vivemos em uma sociedade marcada pela circulação de informações, sobretudo da informação escrita, e pelo o acesso a novas tecnologias da comunicação em especial a internet, onde a falta de competência neste domínio dificulta a integração plena do indivíduo na sociedade (MARTINS; SÁ, 2008).

Porto (2009) destaca que essas dificuldades passam a ser parte da identidade do sujeito, o sujeito perde a sua identidade passando a ser o sujeito problema. Mediante essa situação a atuação psicopedagógica do professor deve abranger esses aspectos e vão além do sujeito, considerado o ambiente em que ele vive a estrutura educacional, a metodologia do professor, enfim os fatores externos e internos que possam estar interferindo na aprendizagem necessitam ser analisados.

Cabe ao professor investigar as causas do não aprender procurando responder as seguintes perguntas: quando, como e por quê o aprendiz adquiriu esta dificuldade de aprendizagem (CIASCA, 2003).

Diante destes fatores apresentados se torna evidente a necessidade de avaliar os níveis de fluência e compreensão dos alunos do 5º ano, devido à mudança de rotina e a complexidade do novo currículo que estão

prestes a enfrentar. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, nessa fase esperasse que os alunos realizem atividades de leitura e escrita com maior independência, lendo autonomamente diferentes textos dos gêneros previsto para esse ciclo e compreendendo os sentidos das mensagens orais e escritas (BRASIL, 1997).

Segundo os documentos do MEC o ensino da língua portuguesa do quinto ano do ensino fundamental, deve contemplar os alunos a escrever, ler e interpretar texto e outros materiais, destacando que a aquisição destes conhecimentos e habilidades é fundamental e necessária para o alcance das competências exigidas na educação básica (BRASIL, 2009).

Para Cordeiro (2005, p. 01), “o texto não é algo pronto, fechado e acabado”; é um processo que se completa na interação do leitor com o texto. Para melhor compreensão de um texto, é preciso que o leitor busque em sua memória, o conhecimento prévio de tudo que se refere ao assunto.

Ensinar a ler e escrever vem sendo um dos grandes desafios enfrentados pelos educadores, muitas são as crianças que encontram barreiras nesse processo, tais barreiras podem ser explicadas pela complexidade e as várias dimensões envolvidas no ato de ler, porém existe uma tendência muito forte de colocar a culpa do não aprender no próprio aprendiz, esquecendo-se que são diversas as causas que podem prejudicar a aprendizagem e que todas elas devem ser consideradas e analisadas (ZORZI; CAPELLIN, 2009).

A fluência tem sido considerada como o objetivo negligenciado da leitura (ALLINGTON, 1983; 2006). O autor afirmou em seu artigo, *Fluency: the neglected reading goal* (1983) que a falta de fluência em leitura é percebida como uma característica de leitores menos habilidosos, mas trabalhos para sanar as dificuldades dos alunos são raramente feitos. Entretanto, desde a publicação deste artigo, mais

pesquisas, cujo foco é a fluência, vêm sendo realizadas, especialmente nos Estados Unidos.

A partir de 1997, o governo americano incentivou pesquisas para diagnosticar o nível de leitura dos alunos, o que resultou em um relatório que apresentava os dados obtidos, o National Reading Panel.

Com base nessa definição, a fluência seria composta de três dimensões (RASINSKI, 2004, p. 2): Velocidade: a habilidade de ler palavras e textos com a velocidade apropriada; Precisão: a habilidade de ler decodificar palavras sem cometer erros; Expressividade: é a habilidade de ler textos com a entonação, ênfase, ritmo e fraseamentos corretos.

Cada uma das dimensões é fundamental para que aquilo que está sendo lido seja compreendido. Por exemplo, se a leitura for feita de maneira imprecisa, ou seja, com muitos erros na decodificação, o sentido do texto fica comprometido; e se a leitura é feita com as pausas, entonação e ritmo inconsistentes, há interferência no encadeamento dos períodos, o que pode causar problemas na compreensão de frases, parágrafos e do texto em geral.

Para desenvolver essa fluência em leitura, os leitores aprendem a lidar com esses dois processos de uma forma tal que o de decodificação aconteça automática e inconscientemente, enquanto a atenção fica centrada na compreensão do significado (SIQUEIRA & ZIMMER, 2006, p. 36).

As autoras enfatizam que, para a leitura fluente, é preciso que o leitor decodifique automaticamente as palavras. Isto quer dizer que esse processamento automático é um requisito essencial, pois é através dele que o leitor poderá dedicar mais atenção aos processos que envolvem a compreensão.

Diante de todos os aspectos envolvidos na leitura foram criadas diversas teorias que defendem a aprendizagem da mesma, e de acordo com o modelo

desenvolvido por Frith (1985, 1990) e expandido por Capovilla (2002), a criança passa por três estágios na aquisição da leitura e escrita. No primeiro estágio, o logográfico, desenvolve-se a rota ou estratégia logográfica, nessa fase se realizam o reconhecimento visual das palavras, tratando as como se fossem desenhos, só conseguindo reconhecer as palavras com as quais está bastante familiarizada ou através de pistas como cor de fundo ou forma das palavras impressas.

No segundo estágio, o alfabético, desenvolve-se a rota ou estratégia fonológica, se aprendem a fazer decodificação grafofonêmica, mas essa estratégia se limita as palavras regulares. Em um primeiro momento está leitura pode ser realizada sem compreensão, pois os recursos de atenção e memória estão voltados para a decodificação das palavras.

E por último, no terceiro estágio, o ortográfico, desenvolve-se a rota ou estratégia lexical, fazendo reconhecimento visual das formas ortográficas das palavras, relacionando a palavra escrita diretamente ao seu significado. Se tornando capaz de lerem palavras irregulares, na medida em que aprendem que existem palavras que envolvem irregularidades nas relações grafemas e fonemas. Vale lembrar que a aprendizagem de um estágio não elimina o outro, leitores podem fazer uso das três rotas simultaneamente (SEABRA; CAPOVILLA, 2010; STAMPA, 2009).

Por se tratar de um tema complexo e que envolve vários elementos distintos foram criados vários modelos de leitura na perspectiva de ilustrar o ato de ler, um deles é o modelo de Dupla Rota a partir do qual descreve que a leitura pode ocorrer por dois processos independentes, mas interativos, que são por meio da mediação fonológica ou rota fonológica e pelo processo visual direto ou rota lexical. Ambos os modelos vão funcionar de acordo com o sistema de análise visual no reconhecimento das palavras escritas, assim determinado qual via o leitor irá utilizar (CUETOS, 2012; FARIA 2011).

A fluência de leitura exige que o leitor descodifique automaticamente, de tal modo que possa canalizar a capacidade de atenção para a compreensão do texto. A consequência pedagógica decorrente é a necessidade de treino sistematizado de técnicas de automatização que permitam ultrapassar o processo moroso de tradução letra-som, conduzindo ao imediato reconhecimento visual de palavras e possibilitando o rápido acesso à compreensão do texto. Velocidade e profundidade de compreensão são os dois grandes pilares que suportam a eficácia desta competência, que se traduz em fluência. Assim, na perspectiva da educação básica, é função da escola fazer de cada aluno um leitor fluente e crítico, capaz de usar as competências de leitura para obter informação, organizar o conhecimento e usufruir o prazer recreativo que a mesma pode proporcionar. Se nos primeiros anos de escolaridade uma atenção particular é devida aos processos de descodificação e automatização, há que desenvolver, nos anos subsequentes técnicas, de consulta e estratégias de estudo, proporcionando, ao longo de todo o percurso escolar, situações que fomentem o gosto pela leitura e que sedimentem os hábitos que caracterizam os leitores fluentes. É importante que o aluno aprenda a ler fluentemente, isto é, a extrair o significado do material escrito de forma precisa, rápida e sem esforço (POCINHO, 2007, p. 08).

Faz-se necessário estabelecer uma distinção clara entre a descodificação e o reconhecimento de palavras, e mais especificamente, entre a identificação e o reconhecimento de cada palavra, a qual deve ser percebida no quadro do processo inicial de aquisição da leitura. O leitor competente reconhece a maioria das palavras que encontra. Já os leitores menos hábeis ou aqueles que se encontram numa fase inicial de aprendizagem da leitura, não são capazes de efetuar esse reconhecimento, pelo que tem que "identificar" a maior parte das palavras (OLIVEIRA; CHADWICK, 2008).

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de campo, através de uma abordagem quantitativa, mediante a aplicação dos instrumentos posteriormente descritos, destacando o trabalho com observação, verificação de dados e questionários.

Participaram deste estudo 20 alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental da escola municipal São Francisco da comunidade ribeirinha Bom Jesus, zona rural da cidade de Carauari no Amazonas, destes 65% do sexo feminino e 35% do sexo masculino. A média de idade foi de 10 anos, sendo a idade mínima de 9 e máxima de 13 anos.

O critério para a participação foi está frequentando regularmente as aulas e aceitar participar voluntariamente da pesquisa, mediante consenso dos alunos e pais que colaboraram de livre e espontânea vontade. Também foram incluídas as professoras da comunidade Bom Jesus para entender os procedimentos metodológicos e didáticos que são implantados.

Geralmente, em comunidades ribeirinhas, especificamente na região amazônica, lidamos com alunos em multisseriado. Muitas das vezes, os alunos ficam geralmente em idades e séries defasadas. Contudo, a harmonia de ensino entre os próprios é até normal. Essa lacuna possibilidade em algumas ocasiões do aluno não ter uma evolução escolar tão esperada, pois, ele tem que conviver com alunos de idades e séries ao mesmo tempo.

O entendimento das dimensões da fluência e dos estágios de aquisição é importante para que possamos determinar com mais precisão e detalhamento os problemas de leitura enfrentados pelos alunos. Normalmente, os professores se baseiam apenas na observação para avaliar seus alunos (DENO, 1985).

Em uma habilidade complexa como a leitura, onde não é apenas um componente, mas a interação entre os vários elementos que proporciona um desempenho bom, é preciso que, ao avaliar, os professores detectem as dificuldades minuciosamente

para poder propor intervenções mais adequadas para ajudar os alunos a superá-las.

TABELA 1 – Dados obtidos com os 20 alunos.

Fatores que interferem na leitura com os alunos	Sim	Não	Total
Você gosta de ler durante as aulas?	18	02	20
Você gosta dos livros da escola?	15	05	20
Sua família ajuda na leitura em casa?	02	18	20

FONTE: Alunos da Escola Municipal São Francisco, comunidade Bom Jesus, 2021.

Como vemos na Tabela 1, as respostas são muito subjetivas. Ainda vemos que o aluno está muito ligado na escola para ter um aprendizado na leitura. Como vemos, a leitura é mais bem aceita na escola do que em casa, pois, na escola tem um professor que é profissional capaz de monitorar e orientar as didáticas propostas para um acompanhamento adequado e evolutivo do aluno na leitura.

Geralmente, os pais em comunidades ribeirinhas se atrelam ao professor, porque confiam no trabalho e cuidam de outras atividades para a subsistência da casa como ir para a roça e pescar. Desta forma, eles não têm muito tempo de estar acompanhando a evolução e fluência da leitura do próprio, porque, os trabalhos da subsistência os deixam sem tempo para analisar, visto que os trabalhos rotineiros são diurnos e a noite não tempo suficiente de saber os resultados que são trabalhados na escola, mesmo morando na própria comunidade.

TABELA 2 – Dados obtidos com 04 professoras.

Você avalia a fluência do aluno na leitura?	Sim	Não	Total
Poucas vezes	03	01	04
Quando tem trabalhos de aula	04	0	04
Satisfeitos com as metodologias de avaliação	02	02	12

Fonte: Professoras da Escola Municipal São Francisco, comunidade Bom Jesus, 2021.

Como vemos na pesquisa da Tabela, são poucas professoras. Mas, analisando num determinado contexto, percebemos que as mesmas não se atrelam ao detalhe da fluência na leitura. A meta é fazer com que o aluno leia e aprenda, não percebendo o detalhe da fluência. Em comunidades ribeirinhas, os materiais didáticos são escassos para o professor ter uma dinamicidade com alunos na leitura. Quando o professor é o protagonista desse trabalho, fica a cobrança de se ter uma didática bem desenvolvida.

Na sala de aula, o professor é o articulador do trabalho com a leitura, cabendo-lhe a função de utilizar recursos didático-pedagógicos para auxiliar os alunos a lerem com fluência (condição indispensável à compreensão). Para que o aluno seja bem alfabetizado, no entendimento de Morais (2013, p. 13) é preciso seguir passos: acreditando “[...] que não é possível começar por um texto enorme”.

Complementa o autor citado acima, que a didática deve pautar-se no pressuposto de que a criança automatiza, pouco a pouco, os princípios do sistema alfabético. Logo, o ensino da leitura deve iniciar, no mínimo, por dois grafemas, uma consoante e uma vogal, para que se possa formar uma sílaba e então palavras.

TABELA 3 – Dados obtidos com 05 pais.

Vocês acompanham a fluência de leitura dos filhos?	Sim	Não	Total
Devido aos trabalhos do cotidiano	01	04	05
Quando o professor avisa como está os estudos	05	0	05

FONTE: Pais da Escola Municipal São Francisco, comunidade Bom Jesus, 2021.

Sem apoio da família, a comunidade escolar fica num afã só. Apesar dos pais até entenderem das situações que os filhos passam na escola, ainda são tímidos em participar da vida escolar. São mais participativos para a entrega de notas, programação comunitária envolvendo festividades, falta da merenda na escola, porém, não vemos pais que exijam de seus

professores e filhos uma didática na fluência da leitura, até por serem leigos no assunto e não tiveram oportunidades melhores de estudar. O dilema de sobrecarregar a escola da responsabilidade em ensinar os filhos continua sendo uma sina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se neste artigo sobre a proposta de fluência da leitura junto a pais, alunos e professoras na escola municipal São Francisco da comunidade ribeirinha Bom Jesus, constituindo uma estratégia de ação relevante para enfrentamento frente à falta de hábito de leitura dos alunos, em relação aos mais variados tipos de textos.

Mediante os resultados é possível observar a heterogeneidade dos alunos, para cada uma das variáveis apresentadas neste estudo. O que exige a utilização de diversas metodologias para que todos os alunos da mesma sala de aula consigam bons resultados e continuem a progredir nos estudos.

Vale salientar que não só a escola é responsável em conseguir que os alunos obtenham bons resultados na leitura, mas também os pais devem estar cientes do seu papel, em todo o processo de escolarização de nossas crianças.

Deste modo para que nossos alunos se tornem bons leitores, com autonomia e pensamento crítico, deve-se oferecer o maior número possível de estímulo a leitura, proporcionando o prazer pela mesma, aumentando sua capacidade de compreender o mundo e consequentemente os conteúdos escolares.

Avaliar a leitura apenas pela observação ou intuição não permite que o professor enxergue com detalhes quais são as reais dificuldades do aluno e, da mesma forma, dificulta o trabalho docente na tomada de decisões para intervir efetivamente. A fluência em leitura oral é comprovadamente eficaz para auxiliar no diagnóstico e acompanhamento do desempenho global de leitura dos alunos.

Sem uma avaliação precisa dos problemas de leitura e a intervenção eficaz para sanar as dificuldades, muitos dos alunos poderão apresentar o famoso “Efeito de Mateus”, conceito criado por Stanovich (1986), que diz que os alunos com maior facilidade se desenvolverão sem maiores problemas enquanto que os alunos com dificuldades se desenvolverão com um ritmo muito abaixo daqueles. Isto quer dizer que as dificuldades não resolvidas serão obstáculos a mais no caminho dos alunos menos habilidosos para se tornarem cidadãos autônomos e atuantes no mundo contemporâneo.

As pesquisas em ensino e aprendizagem de leitura devem promover uma reflexão do trabalho docente, de forma que o aluno seja o principal beneficiado. Para tanto, é preciso que os professores busquem e utilizem várias fontes que forneçam o auxílio e compreensão necessários para transformar leitores com dificuldades em leitores proficientes.

REFERÊNCIAS

- ALLINGTON, R. L. **Fluency: The neglected reading goal.** *The Reading Teacher*, 36, p.556-561,1983.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Língua portuguesa: orientação para o professor, Saeb/Prova Brasil, 4ª série/5ª, ensino fundamental.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009
- _____. Ministério da Educação. Resultados do PISA-2012. Brasília, DF: INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2012.
- _____. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- 9ª ed. Belo Horizonte. Instituto Alfa e Beta, 2008.
- POCINHO, M. M. F. D. D. **Prevenção da iliteracia: processos cognitivos implicados na lectura.** *Revista Iberoamericana de Educación* ISSN: 1681-5653 n.º 44/3 – 25 de octubre de 2007. Disponível em: < <http://www.rieoei.org/deloslectores/1895Pocinho.pdf> > Acesso em: 23 de ago. de 2014.
- CAPOVILLA, A. G.; DIAS, N. M. **Desenvolvimento de estratégias de leitura no ensino fundamental e correlação com nota escolar.** *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 363-382, dez. 2007
- CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem: Proposta de Avaliação Interdisciplinar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- CORDEIRO, I. C. **Argumentação e leitura: a importância do conhecimento prévio.** Encontro Científico do Curso de Letras, 2005, 3. Anais eletrônicos. Disponível em < http://www.faccar.com.br/desletras/hist/2005_g/2005/textos/005.htm>. Acesso em: 31 de março de 2021.
- CUETOS, F. PROLEC- **Provas de Avaliação dos Processos de Leitura: Manual/** Fernando Cuetos, Blanca Rodrigues e Elvira Ruano; adaptação para o português Simone Aparecida Capellini, Adriana Marques de Oliveira e Fernando Cuetos. 2. ed. rev. E ampli. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
- DENO, S. L. **Curriculum-based measurement: The emerging alternative.** *Exceptional Children*, Arlington, v. 3, n. 52, p. 219-232, 1985
- GONÇALVES, D. M. **Avaliação da Fluência da Leitura Oral e Dificuldades na Aprendizagem: Aplicações Clínicas e Educacionais.** Universidade de Lisboa, Portugal, 2011.
- MARTINS, O. E. M.; SÁ, M. C. **Ser Leitor no Século XXI: Importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e ativa.** Disponível em < repositorio.esepf.pt/handle/10000/169 >. Acesso em 01 de junho de 2021
- MOOJEN, S. M. P. **A Escrita Ortográfica na Escola e na Clínica: teoria, avaliação e tratamento.** 1. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- MORAIS, J.; KOLINSKY, R. **A ciência cognitiva da leitura e a alfabetização.** *Pátio – Revista Pedagógica*, nº 29. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 7-13.
- _____. **Criar leitores: para professores e educadores.** Barueri, SP: Minha Editora, 2013.
- OLIVEIRA, J. B. A. CHADWICK, C. **Aprender e ensinar.**
- PORTO, O. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2006.
- PIKULSKI, J.J., & CHARD, D.J. **Fluency: Bridge between decoding and comprehension.** *The Reading Teacher*, 58, 510–519, 2005.
- RASINSKI, T. V. **Assessing reading fluency.** Honolulu, HI: Pacific Resources for Education and Learning, 2004.

SAMUELS, S.J. **Reading fluency: its development and assessment (2002)**. In A.E. Farstrup & S.J. Samuels (Eds.). What research has to say about Reading instruction. Newark DE: International Reading Association, 3a. Ed. pp. 166-183.

SEABRA, Alessandra G.; CAPOVILLA, Fernando C. **Teste de leitura de palavras e pseudopalavras: TCLPP**. São Paulo: Memnon, 2010.

SIQUEIRA, M.; ZIMMER, Márcia Cristina. **Aspectos linguísticos e cognitivos da leitura**. Rev. de Letras - n. 28 - Vol. 1/2 - jan/dez, p. 33-38, 2006.

STAMPA, M. **Aquisição da leitura e da escrita: Uma abordagem teórica e prática a partir da consciência fonológica**. 1ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009, 216 p.

STANOVICH, K.E. (1991) **Word recognition: Changing perspectives**. In R. Barr, M.L. Kamil, P. Mosenthal & P.D. Pearson (Eds.). Handbook of Reading Research (vol 2, pp 418-452. New York, Longman.

_____ **Matthew effects in reading: Some consequences of individual differences in the acquisition of literacy**. Reading Research Quarterly, 21, 360-407, 1986

TRISTÃO, F. S. C. **Avaliação da Fluência de Leitura Oral em Alunos de 2º ano do 1º Ciclo. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia: secção de psicologia da educação e da orientação)- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa. Portugal, 2009.**

ZORZI, J. L.; CAPELLINI, S. A. **Dislexia e outros distúrbios de leitura-escrita: Letras desafiando a aprendizagem**. 2. ed. São José dos Campos: Pulso

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE ROLE OF THE SCHOOL MANAGER IN CONTINUED TRAINING OF ELEMENTARY EDUCATION TEACHERS

José Armando Soares dos Santos ¹

RESUMO

Neste Artigo, busca-se estudar a importância do papel manifesto pelo gestor escolar na capacitação continuada de professores do Ensino Fundamental. Por consequência, o principal OBJETIVO aqui foi analisar, pela perspectiva dos autores selecionados, o papel manifesto pelo gestor escolar na capacitação continuada de professores do Ensino Fundamental. Para tanto, a METODOLOGIA escolhida foi o uso de uma revisão sistemática que se baseou exclusivamente em livros publicados nos últimos oito anos. Durante esta pesquisa, verificou-se que o gestor escolar pode criar espaços para a troca de experiências entre os professores, incentivando a colaboração e o compartilhamento de práticas pedagógicas bem-sucedidas. Ao promover o diálogo e a aprendizagem colaborativa, o gestor fortalece o trabalho em equipe e cria um ambiente propício para a construção coletiva de conhecimentos. O papel desempenhado por ele na capacitação continuada de professores do Ensino Fundamental é de extrema importância e pode ser considerado um fator determinante para a qualidade do ensino oferecido aos alunos. O gestor escolar desempenha uma função estratégica na gestão pedagógica da escola, atuando como um agente facilitador, incentivador e promotor do desenvolvimento profissional dos docentes. CONSIDERAÇÕES FINAIS o gestor fortalece o trabalho em equipe e cria um ambiente propício para a construção coletiva de conhecimentos. Essa interação entre os docentes favorece o desenvolvimento profissional de todos, permitindo que aprendam uns com os outros e se inspirem em práticas pedagógicas inovadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão escolar. Professores. Capacitação Continuada.

ABSTRACT

In this Article, we seek to study the importance of the role manifested by school managers in the continued training of Elementary School teachers. Consequently, the main OBJECTIVE here was to analyze, from the perspective of the selected authors, the role played by school managers in the continued training of Elementary School teachers. To this end, the METHODOLOGY chosen was the use of a systematic review that was based exclusively on books published in the last eight years. During this research, it was found that the school manager can create spaces for the exchange of experiences between teachers, encouraging collaboration and the sharing of successful pedagogical practices. By promoting dialogue and collaborative learning, the manager strengthens teamwork and creates an environment conducive to the collective construction of knowledge. The role it plays in the continued training of Elementary School teachers is extremely important and can be considered a determining factor for the quality of education offered to students. The school manager plays a strategic role in the school's pedagogical management, acting as a facilitator, encourager and promoter of teachers' professional development. FINAL CONSIDERATIONS The manager strengthens teamwork and creates an environment conducive to the collective construction of knowledge. This interaction between teachers favors everyone's professional development, allowing them to learn from each other and be inspired by innovative pedagogical practices.

KEYWORDS: School management. Teachers. Continuous Training.

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University; Mestre em Políticas e Administração de Educadores - UAB; Especialização em Gestão Escolar - UFMA; Especialização em História do Brasil, - IESF; Graduação: Licenciatura em História, - UEMA e Bacharel em Administração, - ANHANGUERA e Professor de Ensino Fundamental na Rede de Ensino do Município de Aldeias Altas MA. **E-MAIL:** jarmandosantos@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1248401731906749

INTRODUÇÃO

Neste Artigo, busca-se estudar a importância do papel manifesto pelo gestor escolar na capacitação continuada de professores do Ensino Fundamental. Para tanto, a metodologia escolhida será o uso de uma revisão sistemática que se baseará exclusivamente em livros publicados nos últimos oito anos, como se explicará melhor em uma seção adiante.

No momento, o gestor escolar desempenha uma função essencial na dinâmica da escola, sendo responsável por coordenar, planejar e tomar decisões que afetam diretamente a comunidade escolar, incluindo os docentes. No contexto educacional do Ensino Fundamental, os professores têm o papel fundamental de transmitir conhecimentos e desenvolver habilidades nos alunos, preparando-os para os desafios acadêmicos e sociais que enfrentarão ao longo de suas vidas (LIBÂNEO, 2015; MASETTO, 2015). Contudo, para que possam realizar seu trabalho de forma efetiva, os professores precisam estar em constante desenvolvimento profissional, atualizando-se sobre novas abordagens pedagógicas, métodos de ensino, tecnologias educacionais e questões pertinentes ao contexto educacional atual.

Nessas condições, o problema de pesquisa se sumaria na seguinte questão: Até que ponto o papel executado pelo gestor escolar é importante na capacitação continuada de professores do Ensino Fundamental? Em um primeiro momento, considera-se que o papel executado pelo gestor escolar é altamente importante na capacitação de professores do Ensino Fundamental, impactando diretamente na qualidade do ensino e no desenvolvimento profissional dos docentes. A atuação do gestor como facilitador de formações, incentivador da busca por conhecimento e promotor do diálogo entre os professores tende a gerar um impacto significativo no aprimoramento das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos. Por conseqüência, o principal objetivo deste estudo será

analisar pela perspectiva dos autores selecionados o papel manifesto pelo gestor escolar na capacitação continuada de professores do Ensino Fundamental.

Em suma, são estas as mais importantes ideias que devem ser consideradas nesta breve pesquisa. Espera-se, todavia, que os seus resultados sejam pelo menos úteis no entendimento do papel do gestor escolar na capacitação de professores do Ensino Fundamental.

REFERENCIAL TEÓRICO

O papel do gestor escolar na capacitação continuada de professores do Ensino Fundamental é de extrema importância para o aprimoramento da qualidade educacional e o desenvolvimento contínuo dos docentes (ARAÚJO, 2018). Nesse contexto, o gestor desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente propício à aprendizagem, garantindo a formação adequada dos professores e proporcionando recursos para o aperfeiçoamento constante de suas práticas pedagógicas.

Uma das principais ideias teóricas é que o gestor escolar deve ser um agente facilitador da formação docente, identificando as necessidades de capacitação continuada dos professores e promovendo a oferta de cursos, oficinas e palestras que abordem temas relevantes para o Ensino Fundamental (FERREIRA, 2016). Por exemplo, ao perceber que a equipe pedagógica enfrenta desafios em lidar com a inclusão de alunos com necessidades especiais, o gestor pode buscar parcerias com instituições especializadas para oferecer treinamentos específicos sobre práticas inclusivas em sala de aula.

Outra ideia importante é a de que o gestor deve incentivar e apoiar a participação dos professores em programas de pós-graduação e em cursos de atualização, incentivando a busca por novos conhecimentos e a pesquisa acadêmica. Ao estimular a capacitação dos docentes, o gestor contribui para a melhoria do desempenho dos professores em sala de aula, refletindo

positivamente no aprendizado dos alunos (FREITAS, 2016). Um exemplo prático é quando o gestor firma convênios com universidades para oferecer bolsas de estudo para a equipe docente, o que favorece a ampliação dos horizontes acadêmicos e profissionais dos professores.

Além disso, o gestor deve estar aberto a novas ideias e abordagens pedagógicas, buscando inovações e novas metodologias que contribuam para a qualidade do ensino. Ele pode, por exemplo, incentivar a implementação de tecnologias educacionais nas salas de aula, promovendo formações específicas para que os professores saibam utilizar essas ferramentas de forma eficiente e integrada ao currículo escolar. Um gestor escolar eficiente também deve criar espaços para o diálogo entre os professores, fomentando a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimentos (GANDIN, 2018). Uma maneira de fazer isso é por meio de reuniões pedagógicas periódicas, onde os docentes podem compartilhar suas práticas bem-sucedidas, discutir desafios e buscar soluções conjuntas para problemas comuns.

Em suma, o gestor escolar desempenha um papel crucial na capacitação de professores do Ensino Fundamental, atuando como um catalisador do desenvolvimento profissional dos docentes e garantindo um ambiente propício para o crescimento educacional contínuo (GARCIA, 2017). Através do fornecimento de oportunidades de formação, estímulo à busca por conhecimento e promoção do trabalho colaborativo, o gestor contribui significativamente para elevar a qualidade do ensino oferecido pela instituição de ensino e, conseqüentemente, para o sucesso acadêmico dos alunos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa sobre o papel do gestor escolar na capacitação continuada de professores do Ensino Fundamental será conduzida através de uma revisão

sistemática que se baseará exclusivamente em livros publicados nos últimos oito anos que abordem essa problemática. Essa abordagem metodológica é amplamente reconhecida pela sua rigidez e eficiência na análise de literatura científica, permitindo a compilação de evidências de forma objetiva e abrangente.

Uma revisão sistemática é um método de pesquisa que consiste na busca, seleção e análise crítica de estudos já realizados sobre um tema específico, visando responder a uma pergunta de pesquisa bem definida. É uma abordagem que segue um protocolo pré-estabelecido, o que a torna mais transparente e menos suscetível a vieses, garantindo maior confiabilidade aos resultados obtidos (BARBOSA, 2010). No contexto da pesquisa em questão, a revisão sistemática se mostra pertinente por diversas razões. Primeiramente, ao se limitar a livros publicados nos últimos cinco anos, a pesquisa pode assegurar que estará trabalhando com informações atualizadas e alinhadas às mais recentes tendências e discussões acerca do papel do gestor escolar na capacitação continuada de professores do Ensino Fundamental. Isso é fundamental, considerando que a área educacional passa por constantes mudanças e atualizações de práticas e políticas.

Além disso, ao restringir-se a livros, que geralmente são fontes de informação mais consolidadas e aprofundadas, a revisão sistemática poderá contar com uma base teórica sólida e embasada, fornecendo uma compreensão mais completa e abrangente sobre o tema em análise. Através da análise crítica dessas publicações recentes, será possível identificar padrões, convergências e divergências nas perspectivas apresentadas, bem como lacunas na literatura, contribuindo para a produção de um conhecimento mais robusto sobre o assunto.

Outro ponto relevante é que a revisão sistemática permite que os resultados sejam sintetizados de forma a responder à pergunta de pesquisa de maneira objetiva, contribuindo para a formulação de recomendações e diretrizes mais fundamentadas e

aplicáveis na prática educacional. Dessa forma, os gestores escolares, professores e demais atores envolvidos no contexto educacional poderão se beneficiar diretamente dos resultados da pesquisa, embasando suas ações em evidências concretas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão integrativa realizada sobre o papel do gestor escolar na capacitação continuada de professores do Ensino Fundamental apresentou resultados que destacam a importância inegável desse profissional para o aprimoramento das atividades letivas destinadas aos alunos deste nível de escolaridade (LUCK, 2017). Embora a pesquisa tenha identificado desafios e entraves comuns nessa relação, ficou evidente que a atuação do gestor é imprescindível para o desenvolvimento de um ensino de qualidade.

Ao lado disso, os desafios enfrentados pelo gestor escolar na capacitação de professores incluem questões como a escassez de recursos financeiros e de tempo para investir em formações adequadas, a alta demanda administrativa e burocrática que muitas vezes o distancia bastante das questões pedagógicas e a necessidade de lidar com diferentes realidades e perfis de docentes, o que pode dificultar a implementação de práticas uniformes de capacitação (PARO, 2017).

Entretanto, apesar desses obstáculos, a revisão integrativa mostrou que o gestor tem um papel estratégico e impactante na qualificação das atividades letivas. Por meio de um planejamento eficiente, ele pode direcionar os recursos disponíveis para a formação continuada dos professores, buscando parcerias com instituições educacionais e outras organizações para oferecer cursos e capacitações relevantes. Além disto, a atuação do gestor como um agente facilitador do diálogo entre os professores é fundamental para promover a troca de experiências e a colaboração entre a equipe pedagógica (PIMENTA; LIMA, 2016). Ao incentivar o compartilhamento de práticas bem-sucedidas e a

discussão de desafios comuns, o gestor contribui para o fortalecimento do corpo docente e a construção coletiva de conhecimentos, o que reflete positivamente na qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Outro ponto crucial apontado pelos resultados da revisão é que o gestor escolar, ao estar atento às necessidades individuais dos professores, pode desenvolver programas de capacitação personalizados, direcionados às demandas específicas de cada docente. Isso possibilita um aperfeiçoamento mais efetivo das competências pedagógicas e metodológicas, resultando em um impacto direto na aprendizagem dos alunos. Aliás, a abordagem personalizada na capacitação permite que os professores recebam formações específicas e direcionadas às suas demandas e desafios em sala de aula (SCHÖN, 2017). Desta forma, os programas de formação podem ser customizados para atender às necessidades de cada docente, abordando conteúdos e metodologias que sejam relevantes para o seu contexto de trabalho.

Portanto, a revisão integrativa conclui que o papel do gestor escolar na capacitação continuada de professores do Ensino Fundamental é de extrema relevância para o aprimoramento do ensino nesse nível escolar. Apesar dos desafios e entraves, a atuação estratégica, a promoção do diálogo e o investimento em formação contínua são alicerces fundamentais para o desenvolvimento de uma educação de qualidade e para o sucesso educacional dos alunos (VEIGA, 2015). Assim, a presença ativa do gestor nesse processo é essencial para qualificar as atividades letivas e promover uma educação mais efetiva e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, constatou-se que o gestor escolar pode criar espaços para a troca de experiências entre os professores, incentivando a colaboração e o compartilhamento de práticas pedagógicas bem-sucedidas. Ao promover o diálogo e a

aprendizagem colaborativa, o gestor fortalece o trabalho em equipe e cria um ambiente propício para a construção coletiva de conhecimentos.

O papel executado pelo gestor escolar na capacitação continuada de professores do Ensino Fundamental é de extrema importância e pode ser considerado um fator determinante para a qualidade do ensino oferecido aos alunos. O gestor escolar desempenha uma função estratégica na gestão pedagógica da escola, atuando como um agente facilitador, incentivador e promotor do desenvolvimento profissional dos docentes. Assim acontece porque o gestor escolar tem o papel de identificar as necessidades de capacitação dos professores. Ao estar atento às demandas e desafios enfrentados pelos docentes em sala de aula, o gestor pode planejar e direcionar as ações de formação continuada de forma mais precisa e efetiva. Ele pode realizar pesquisas, avaliações e conversas com os professores para identificar as áreas que necessitam de aprimoramento e, assim, oferecer programas de capacitação direcionados e alinhados às necessidades reais da equipe pedagógica.

Além disso, o gestor escolar desempenha um papel fundamental como incentivador da busca por conhecimento. Ao criar um ambiente que valoriza a formação contínua e o aprendizado, o gestor estimula os professores a se manterem atualizados sobre as melhores práticas pedagógicas, novas metodologias de ensino, tecnologias educacionais e outras tendências relevantes para o contexto educacional atual. Esse estímulo à busca por conhecimento contribui para o aperfeiçoamento profissional dos docentes, tornando-os mais preparados e qualificados para enfrentar os desafios do dia a dia em sala de aula.

Em suma, o gestor fortalece o trabalho em equipe e cria um ambiente propício para a construção coletiva de conhecimentos. Essa interação entre os docentes favorece o desenvolvimento profissional de todos, permitindo que aprendam uns com os outros e se inspirem em práticas pedagógicas inovadoras.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Nadja Maria Santos. *Gestão Escolar: Novos Olhares, Novas Perspectivas*. São Paulo: Atlas, 2018.

BARBOSA, Flávio Alves. *Descomplicando o Complicando: Aprendendo a Fazer uma Monografia em Três Dias*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2010.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. *Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.

FREITAS, Luiz Carlos de. *Gestão Democrática da Educação: Desafios contemporâneos*. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

GANDIN, Danilo. *Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino*. Petrópolis: Vozes, 2018.

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de Professores para uma Mudança Educativa*. Porto: Porto Editora, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2015.

LUCK, Heloísa. *Gestão Educacional: Uma questão paradigmática*. Petrópolis: Vozes, 2017.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Docência na Universidade*. Campinas: Papyrus, 2015.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino*. São Paulo: Ática, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

SCHÖN, Donald A. *Formar Professores como Profissionais Reflexivos*. São Paulo: Artmed, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção possível*. Campinas: Papyrus, 2015.

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

SCHOOL SLAUGHTER IN ELEMENTARY SCHOOL FINAL YEARS

William Brito da Silva ¹

RESUMO

O presente artigo aborda sobre o abandono escolar no Ensino Fundamental da rede pública de ensino. O tema faz-se presente em diversas articulações dentro do contexto da educação, por causa do aumento da evasão escolar no nosso país. Diante da realidade, este trabalho concretizou-se por meio de pesquisa bibliográfica com o intuito de analisar, identificar e compreender as possíveis causas que colaboram para a evasão escolar. Foi realizado um levantamento de indicadores sobre a evasão escolar no Brasil, posteriormente um estudo acerca da educação brasileira nos últimos anos e, dessa forma, análise das informações e correlacionadas as experiências ouvidas e assistidas nos ambientes escolares com profissionais da área. Nesse sentido, o diagnóstico foi fundamental para identificarmos e compreendermos as causas que corroboram para a evasão escolar: fatores socioeconômicos familiares, estrutura arquitetônica da escola, drogas e violências, gravidez precoce, metodologias de ensino inadequadas, dentre outros. Mostrou-nos também a importância da aproximação entre escola e família para o acesso, permanência e sucesso dos estudantes na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Escolar; Motivos; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This article deals with school dropout in Elementary School in the public school system. The theme is present in several articulations within the context of education, because of the increase in school dropout in our country. Faced with reality, this work was carried out through bibliographic research in order to analyze, identify and understand the possible causes that contribute to school dropout. A survey of indicators on school dropout in Brazil was carried out, later a study on Brazilian education in recent years and, thus, analysis of information and correlated experiences heard and assisted in school environments with professionals in the area. In this sense, the diagnosis was essential for us to identify and understand the causes that corroborate school dropout: family socioeconomic factors, architectural structure of the school, drugs and violence, early pregnancy, inadequate teaching methodologies, among others. It also showed us the importance of bringing school and family close to the access, permanence and success of students at school.

KEYWORDS: School Dropout; reasons; Elementary School.

¹Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Pós-graduado em Perícia e Auditoria Ambiental pela UNINTER – Centro Universitário Internacional, Pós-graduado em Gestão em Recuperação de Áreas Degradadas pela Faculdade Unyleya, Licenciatura em Biologia pela FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências, Licenciatura em Química pela Universidade Pitágoras UNOPAR. **E-MAIL:** william_biologia@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1032789058628034

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um elemento decorrente do fracasso escolar. Observa-se que embora não se tenha um termo definido para este fato, que vem se tornando cada vez mais frequente, se faz necessário uma análise de quais são os inúmeros motivos que levam o indivíduo ao fracasso escolar e, conseqüentemente, abandonar a escola.

Diante destes aspectos, é importante e necessário que a família (pais e/ou responsável pelo discente) e a escola estabeleçam uma relação de intercâmbio entre ambas e assim consigam constatar e eliminar os fatores, que têm contribuindo significativamente com o índice da evasão.

Partindo da apreciação de alguns estudos, observa-se que a escola deve contribuir para com a formação do sujeito, cabendo-lhes a responsabilidade de construir um projeto político pedagógico voltado para o resgate do ser em construção e reconstrução, onde o mesmo proporcione uma educação de qualidade para todos e atenda às particularidades de seus usuários.

Fundamentada em vários teóricos, o presente artigo, de natureza bibliográfica, teve por objetivo geral analisar quais as causas, que por várias razões, levam o aluno ao fracasso escolar e evadir-se da escola.

Segundo Brasil (2012) o abandono se caracteriza quando o aluno deixa de frequentar as aulas e “perde” o ano letivo, diferentemente da evasão que ocorre quando ele abandona os estudos e não retorna no ano seguinte. Nessa ótica, sabendo que a evasão escolar é uma pauta que historicamente ganhou destaque e novos cenários durante os últimos anos, é notável interrogarmos a importância de em educação brasileira de qualidade, o papel dos profissionais da educação e os problemas sócias que diretamente estão interligados aos principais fatores que induzem à evasão escolar.

Torna-se relevante explicar que produtividade será tomada sob dois aspectos: um diz respeito à conclusão dos estudos pelo aluno e outro se amplia para

abranger o próprio resultado da apropriação do saber em seu sentido mais amplo, capaz de levar o aluno a se constituir como cidadão e sujeito histórico (VASCONCELLOS, 1995).

Nesse intuito, ao compreender a abrangência do tema evasão escolar citado por Brasil (2006), envolvendo questões cognitivas e psicoemocionais dos alunos, fatores socioculturais, institucionais e aqueles ligados à economia e a política, faz-se necessário esclarecer que o estudo feito neste artigo se refere a questões institucionais envolvendo o trabalho educativo desenvolvido nas escolas públicas.

CONCEITUANDO EVASÃO ESCOLAR: RESPONSABILIDADE DE TODOS

A educação, é assegurada como direito humano pela Constituição Federal de 1988 e por leis educativas complementares, tem sido outorgada formalmente. Mas, não tem se efetivado plenamente como um direito para a formação da cidadania. A lei garante que todos têm direito ao ensino de qualidade, mas existe uma defasagem na qualidade da educação brasileira, levando os alunos ao fracasso escolar e evadir da escola.

De acordo com Graciano (2005), que a Constituição de 1988, em seu art. 205, diz que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família.

Segundo Batista et al. (2009), a Constituição garante uma educação igual para todos.

Portanto, apesar de ser um direito sem desigualdade, esse direito é permeado por problemas seculares, ainda não solucionados. Esses problemas são configurados como fracasso escolar, isto é, a repetência e a evasão escolar.

Precisar notar que, no Brasil a educação desde seu início tem servido aos interesses econômicos e sociais dos grupos que têm denominado o poder.

Para Freitas (2009, p. 298), que o sistema de ensino é marcado pelo fracasso escolar das classes menos

favorecidas, que jamais foi vista como segmentos específicos pelo Estado, cuja consequência:

É a culpabilização individual de seus membros pelo fracasso de uma classe inteira. Uma vez que não consegue problematizar as condições sociais de produção dessa classe de “indignos”, a instituição escolar, ao se deparar com aqueles que não possuem essas disposições que garante a “dignidade” dos indivíduos, age operacionalmente no dia a dia, de forma completamente destoante da que propõe oficialmente.

A evasão escolar não é uma temática de ascensão do século XXI, houve outros momentos que as articulações sobre o assunto vieram à tona, mas atualmente está mais fecunda em diversos ambientes educacionais no Brasil, relativamente ligada às políticas públicas brasileiras, ambiente familiar, condições socioeconômicas, etc. Segundo Perrenoud (2001, p. 15) “a realidade resiste, temos de enfrentar a complexidade dos processos mentais e sociais, a ambivalência ou a incoerência dos atores e das instituições, as flutuações da vontade política, a renovação dos currículos e das didáticas, as rupturas teóricas e ideológicas”.

Queiroz (2008), também considerou em seu estudo que a evasão é o fruto de fatores externos e interno da escola, destacando os seguintes:

- I. as condições de vida das famílias;
- II. as desigualdades sociais;
- III. o adolescente e seu trabalho;
- IV. o desinteresse da família em acompanhar as atividades escolares de seus filhos.

Dentre os fatores interno, Queiroz (2008), destacou os seguintes:

- I. a criatividade e flexibilidade do professor para considerar capital cultural de cada estudante;
- II. a linguagem que é formulado o projeto pedagógico;
- III. a própria escola e sua organização e gestão;
- IV. um conteúdo curricular adequado à vivência e expectativa dos educandos;

V. uma metodologia que desperte o interesse e participação do aluno.

Os fatores acima citados estão diretamente ligados ao problema da evasão escolar. E a parte administrativa da instituição escolar tem função exclusiva de preparar sua metodologia no que beneficie os alunos e os professores estejam preparados para receber alunos diversos.

Para melhor conceituar a evasão escolar é preciso também conhecer os motivos desse problema, que vem produzindo vários danos ao processo de aprendizagem e libertação social.

MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR

Em um país como o Brasil, os grupos socioculturais se distinguem em diferentes conhecimentos, ideias e intuições. Por essas razões, os altos índices de evasão levam a uma reflexão. Quando se analisa a evasão escolar não se pode considerar que esse problema é exclusivamente da criança e da família. À escola cabe a missão de formar o aluno, tornando-o num cidadão capaz de transformar a si próprio e o seu meio. De acordo com Oliveira (2008, p. 5):

[...] os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando o jovem e adulto deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, de falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

A evasão escolar não está focada na ideia de que a criança e a família são responsáveis pelo fracasso. No entanto, a escola deve repensar seu projeto político pedagógico e suas propostas considerando que todas as alternativas de superação da evasão podem ser anuladas.

De acordo com Ferreira (2011, p. 32-32):

São várias e as mais diversas as causas da evasão escolar ou infrequência do aluno. No entanto, levando-se em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira:

Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficientes, ausência de motivação, etc;

Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problemas de saúde, gravidez, etc;

Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc;

Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues etc.

São diversas as causas que levam a evasão escolar, entre elas estão: a falta de motivação do aluno para situar-se na escola, o despreparo do professor para ministrar suas aulas, a frequente rotatividade dos professores na escola, o número insuficiente de pedagogos para atuarem, a ausência, a distância da família no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem do sujeito, a metodologia aplicada pelo professor em sala de aula; indisciplina; transferência de moradia, repetência, gravidez precoce, consumo de álcool, contato com as drogas, trabalho infantil, dificuldades de acesso à escola, bullying, racismo.

FAMÍLIA E ESCOLA

A família é o porto seguro e ponto de referência do indivíduo e o primeiro ambiente de convívio social. É ela que executa o papel de educar seus membros em todos os aspectos. A família é o agente socializador da criança no processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se que entre família e escola sempre haverá conflitos. No entanto, é necessário que as partes envolvidas nesse processo, mantenham uma relação significativa, que busque um sentido real do contexto escolar, ou seja, que haja uma boa parceria entre família

e escola. Pois, compõe uma peça primordial na aprendizagem do sujeito.

A família desenvolve uma função extraordinária na educação formal e informal. Ela e a escola são instrumentos primordiais no desenvolvimento social, emocional, cultura e cognitivo do indivíduo ao mesmo tempo em que são mediadoras e percussoras do conhecimento e dos valores éticos e culturais.

De acordo com Dessen e Polonia (2007, p.

22):

A escola e família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Na medida em que as instituições escola e família compartilham seus interesses em desenvolver seus papéis, mediante as suas respectivas responsabilidades, ambas contribuem significativamente para o processo educativo, bem como para o desenvolvimento intelectual e cognitivo do aluno.

METODOLOGIA

Para a construção e desenvolvimento deste trabalho, realizou-se uma revisão bibliográfica que como: artigos, leis, livros, revistas, jornais, sites etc., para o entendimento do tema e elaboração da fundamentação teórica. Através destas leituras e reflexões foi possível analisar as principais causas que corroboram para evasão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante os avanços registrados no processo educativo, a evasão escolar ainda permanece sem resposta, mostrando-se como um problema que ainda assola o cotidiano das escolas, demanda visível principalmente nas turmas dos jovens.

Diante dos atuais problemas vivenciados no contexto escolar, percebe-se que inúmeras são as causas que têm colaborado com o alto índice da evasão escolar. Também se verifica que essas causas se distinguem em dois fatores: o fator interno e o externo. No entanto, a família é uma das principais causas do abandono escolar. Famílias desestruturadas não conseguem acompanhar e auxiliar seus filhos, deixando muitas vezes apenas na responsabilidade das escolas. A escola também tem colaborado.

Apesar das instituições escola e família passarem por divergências, é de suma importância que ambas estejam em parceria. E, que cada uma saiba discernir quais suas respectivas responsabilidades. Tais instituições devem buscar novas estratégias de acolhimento e aproximação para que possam conseguir a continuidade dos estudos dos sujeitos. Só assim é possível desenvolver um trabalho focado no desenvolvimento do aluno, em todos os aspectos, a partir dos conhecimentos das suas necessidades, expectativas e anseios será possível pensar ações que atendam as demandas dos educandos, como também a continuidade eficaz dentro do contexto de ensino.

Neste sentido, é preciso que a escola e a família fortaleçam cada vez mais os laços que as unem no processo de aprendizagem. Portanto, para os educadores necessitam serem parceiros, no sentido de contribuírem com a construção e reconstrução do sujeito enquanto um ser social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Alunas e alunos da EJA**. Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, 2006.

BRASIL. **Índice de abandono escolar é três vezes maior o 6º ano do ensino fundamental 2012**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br>>. Acesso em: 24 junho. 2022.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

FERREIRA, Luiz Antônio Miguel. **Direito da criança e do adolescente**: direito fundamental à educação. Presidente Prudente-SP: AFIPP, 2011 (v. 2).

FREITAS, Lorena; **A instituição do fracasso: a educação do ralé**. In: SOUZA, Jessé (Org) et al. **Ralé Brasileira: quem é e como vive**. Belo Horizonte, UFMAG, 2009, p. 281- 304.

GRACIANO, Mariangela. **Educação também é direito humano**. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

PERRENOUD, Phillipe. **A pedagogia na escola das Diferenças**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

QUEIROZ, Lucicleide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar (2008)**. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br>> Acesso: 21 junho 2022.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

O SER, DEVER-SER E DEVIR: DIMENSÕES DO DIREITO

BEING, SHOULD-BE AND BECOMING: DIMENSIONS OF LAW

Apolinário Ambrósio da Costa Pedro¹

RESUMO

A abordagem do presente tema: "O Ser, Dever-Ser e Devir: Dimensões do Direito", obriga a que se discorrera sobre as distintas ordens predominantes nas sociedades, reconhecidas no sentido existencial, mais amplo e possível. A questão na base da pesquisa, prende-se com a necessidade de se valorarem: a ordem natural em paridade com a ordem ética ou normativa, ordens essas que definem o Ser, Dever-Ser, Devir. Na actualidade, são justas as normas da ordem ética que prevalecem sobre as normas da natureza? O direito tem sabido regular a conduta do homem em consonância com os interesses colectivos? Deve o Dever-ser sobrepor-se ao Ser? Assim, justifica-se a presente pesquisa, para melhor clarificação da matéria seleccionada pelo pesquisador, num universo sempre mais apelativo e exigente da justiça. O objectivo consistiu em convocar a sociedade a um novo posicionamento em relação à regulação da conduta do homem pelos distintos ordenamentos jurídicos. Os resultados obtidos permitiram concluir que a actual metodologia jurídica, distancia o direito do ideal da justiça. Para a exposição do trabalho dentro dos marcos científicos, optou-se por uma pesquisa básica, por se destinar a mera percepção do tema no plano epistemológico; descritiva, porquanto consistiu em confrontar as hipóteses e correlacionar as variáveis para obter respostas e, analisá-las. Igualmente, se debruçou sobre os sistemas jurídicos de modo abstracto, pois, acredita-se ser possível mudanças. O estudo foi embasado em factos, sem influências. Recorreu-se à pesquisa qualitativa de conhecimentos teóricos e acentuadamente, bibliográfica por consulta da literatura disponível de renomados autores.

PALAVRA-CHAVE: Ser; Ordem natural; Direito; Devir.

ABSTRACT

The approach of the present theme: "The Being, Should-Be and Becoming: Dimensions of Law", requires that we discuss the different orders predominant in societies, recognized in the existential sense, broader and possible. The question at the base of the research is related to the need to value themselves: the natural order in parity with the ethical or normative order, orders that define the Being, Should-Be, Becoming. At the present time, are the norms of the ethical order that prevail over the norms of nature just? Has the law been able to regulate man's conduct in accordance with collective interests? Should the Should-be override the Self? Thus, the present research is justified, for better clarification of the matter sealed by the researcher, in an increasingly appealing and demanding universe of justice. The objective was to summon society to a new position in relation to the regulation of man's conduct by the various legal systems. The results obtained allowed us to conclude that the current legal methodology distances the law from the ideal of justice. For the exposition of the work within the scientific frameworks, basic research was chosen, because it was intended for the mere perception of the theme in the epistemological plane; descriptive, since it consisted of confronting the hypotheses and correlating the variables to obtain answers and analyze them. It also looked at legal systems in an abstract way, since it is believed that changes are possible. The study was based on facts, without influences. We resorted to qualitative research of theoretical knowledge and, accentually, bibliographic by consulting the available literature of renowned authors.

KEYWORDS: To be; Natural order; Right; Imperative.

¹Pós-Doutorando em Ciências Jurídicas e Doutorado e Mestre em Ciências Jurídicas pela ACU -Absolute Christian University; Messtrando em Economia pela Universidade Lusíadas de Angola (ULA); Mestrando em Direito Acadêmico Empresarial pela American World University (AWU-USA); Licenciado em Direito pela Universidade Jean Piaget de Angola (UJPA); Advogado no ativo, inscrito na Ordem dos Advogados de Angola, Cédula Profissional n.º 2.279; Professor titular da Universidade Jean Piaget de Angola, na qual, desde 2010 leciona várias disciplinas: Finanças Públicas, Direito do Comércio Internacional, Direito do Urbanismo e Ambiente e Direito Económico; – lecionou desde 2010 a 2017 nas Universidades Óscar Ribas e Instituto Superior Técnico de Angola, as disciplinas de Direito Romano, Metodologia e Filosofia do Direito, Direito Diplomático e Consular, Direito Fiscal, Direito Económico, Direito Económico Internacional e Gestão Financeira; Exerceu desde 1998 a 2018, funções no sector público, no ramo de finanças públicas. Atualmente, é docente do Curso de Mestrado em Direito da UJPA, Disciplinas de: Praticum de Processo do Trabalho e Metodologia Jurídica e Preparação da Dissertação. **E-MAILS:** polinasio@gmail.com | polinasio@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** latttes.cnpq.br/362575187555471

INTRODUÇÃO

O Ser, Dever-ser e Devir: Dimensões do Direito, constitui o tema do presente trabalho de pesquisa. O estudo está dividido em cinco partes nomeadamente: 1. O Ser; 2. O Dever-Ser, 3. O Devir; 4- Considerações finais. direito é um dilema: o dever ser e o ser têm de coabitar mutuamente; podemos também discorrer sobre o grande paradigma da justiça e o direito. Como vedes é sempre problemática a análise jurídica ou sociológica do direito como mecanismo escolhido pela sociedade para regular a conduta e convivência do homem nas suas múltiplas relações que o perseguem mesmo após a morte - com o chamamento do direito sucessório ou da desconsideração da personalidade jurídica para a reposição de direitos lesados. Filosofando pode-se dizer que o ser enquanto ente com direitos e deveres, prefere eleger os direitos, dissociando-se dos deveres e obrigações, não deixando com esse comportamento outra alternativa à sociedade, se não a de o advertir, punir, corrigir, reabilitar – exercendo a coercibilidade por instrumentos de jus imperii ou iuris imperium. Como vedes, o direito se realiza em dilemas quer seja através do direito discricionário, tanto pela equidade, quanto pelas normas impositivas.

Esse dilema que é alimentado/embrenhado pela característica da racionalidade em confrontação permanente com a lógica da vida, transporta o homem à insociabilidade. Essa sua postura perante a sociedade deriva por sua vez, de laços de consanguinidade, fraternidade, cumplicidade, união ou ainda de troca de favores ou de gentileza. Noutra vertente, Moncada (p.35-36. 2006), afirma que todo o direito é dever-ser, mas nem todo dever-ser é jurídico. Para esse renomado juriconsulto, tanto o ser como o dever ser, não têm definição possível. Ao que se pode deduzir, deriva de serem duas dimensões entre si, incomunicáveis, por serem duas ideias, dois hemisférios intuitivos, tendo o direito como verdade apodítica.

A pesquisa consistiu na leitura de livros de autores renomados citados na bibliografia: pesquisa bibliográfica, descritiva e quali-tativa; em artigos científicos disponíveis em sites; e ensaios reflexivos do autor.

Concluindo: o direito é necessário e imprescindível, enquanto a justiça não passa de um projecto idealizado.

O SER

A pesquisa suscitou a questão tão problemática para qualquer das dimensões do direito em estudo, relativamente se **PODERÁ APRESENTAR-SE UM MODELO MECÂNICO DO SER VIVO?** Porquanto: há evidências que a repetição é um elemento da vida, – v.g., a engenharia genética para produzir vacinas ou medicamentos, como a insulina por organismos vivos, são realidades concludentes desse pensamento. (INSTITUTO PIAGET. As Grandes Noções da Filosofia, p. 180, 181, 2002).

O ser em sentido existencial tanto é – o ente, o indivíduo, o homem; – como para o direito, o sujeito da relação jurídica: –aquele que pratica ou sofre uma acção. Para “Parménides” – é o não ser não é, ou também, é a única realidade que pode ser pensada e dita. Já Descartes, em “cogito, ergo sum” ou seja, penso, logo existo (...) vê o ser apenas numa perspectiva humana – quem cria as coisas a partir da percepção dos sentidos, etc. [...]. Nessa ordem de pensamento entende-se o Ser, não mais senão, o ser humano dotado da faculdade de raciocinar, de compreender, estabelecer relações lógicas do pensamento em correspondência com a realidade, o meio ambiente, o que existe ao seu redor, outros homens, sendo uma pessoa física jurídica singular ao mesmo tempo que com sagacidade, é capaz de transformar a natureza – de cuja vontade ou intersubjectividade dependerão sempre os resultados positivos ou negativos. Nessa ordem, a perspectiva do pensamento é motivadora da dedução. Partindo desta

premissa podemos discorrer sobre os elementos da relação jurídica com relevância para o direito. Eiró (p. 66-67, 1995) descreve como elementos da relação jurídica: sujeito, objecto, facto e garantia. Aferiu-se a priori, que o homem é o eixo principal da relação jurídica – como pessoa jurídica, mas, a este(a) devemos associar a pessoa colectiva. Mas, o indivíduo existencial, é dotado de direitos próprios, da personalidade.

O homem estando sujeito à convivência social é, porém, dotado de vontade imanente: inerente a um ser, à sua personalidade, etc. Direitos naturais, tão somente intrínsecos a sua existência e ao meio ambiente. Por exemplo, o direito de nudez, é aceito em várias ordens jurídicas, v.g., com maior relevância no mundo ocidental e não só, onde existem locais próprios, como praias de nudismo, e outros locais, ou ainda, o direito de consumo de tabaco natural com efeitos psicoactivos, à semelhança da canábis, apesar de, com certas restrições.

Segundo HOTTOIS (p.357, 2002), a hermenêutica filosófica mantém uma certa imagem da humanidade, da existência e das condições humanas na qual o ser humano tem como vocação receber, preservar, perpetuar criar o sentido.

Todavia, considere-se que se a sua realização só se concretiza em sociedade, é ingente, inevitável, que haja uma ordem reguladora da medida da sua acção ou inacção. Emerge assim, o direito como o conjunto de normas que impõem com pendor imperativo, direitos e vinculações jurídicas aos indivíduos de uma determinada sociedade. São comandos que dirigem a actuação do homem, independentemente da sua tendência inacta ou adquirida.

Como indivíduo da sociedade, a única maneira que tem para realizar o seu desejo, é pertencendo a um grupo organizado. É em esse momento remanescente que compete ao mesmo, tomar decisões por onde caminhar: se prefere seguir os comandos convencionais ou aderir a comportamento(s) desviante(s), fazendo ou omitindo acções predefinidas.

DEVER- SER

Como se concluiu no capítulo anterior, o homem é um ser social. Nasce, cresce e se desenvolve no seio de determinada sociedade. Para atingir a plena realização, ele recorre muitas vezes, a práticas, técnicas, e comportamentos nem sempre aceitáveis do ponto de vista de sociabilidade. Assim, diz o velho brocardo romano que, Ubi societas, ubi jus, ubi jus, ubi societas: onde há sociedade há Direito – onde há Direito há sociedade.

Daí, a necessidade de regulação para a qual EIRÓ, Pedro (p. 23, 24. 2002), Define o Direito como um conjunto de princípios e normas destinadas a criar regular a conduta do homem em sociedade. Caracteriza o Direito em três dimensões: a) normativa; b) fáctica; c) valorativa. Entre as distintas ordens de regulação da conduta do homem, destacamos a ordem ética ou normativa. Como vimos antes, – o direito na dimensão do ser – o homem como ente detentor de vontade, tem em oposição, o nada é, o que não tem de ser ou realidade. Se nada é uma realidade ainda não pensada .

DEVIR

O devir é a transformação, passagem de um estado a outro. Assim, se devir para uma coisa é passar de um estado a outro, então é necessário que esta ao transformar-se, se torna no que ainda não é, isto é, outra coisa diferente, mas ainda que de certa forma se conserve. Tal é o paradoxo do devir que leva a uma reflexão sobre a identidade e as relações mútuas do ser e do não ser.

Para MORFAUX, Louis, Marie; LEFRANC, Jean (p.151-152, 2005) Se o devir existe, então o nada também existe como foi descrito por René, DESCARTES em cogito ergo sum “penso, logo existo”. O nada é, pois, uma realidade ainda não pensada. O pensamento humano é que cria os factos, os nomes, e tudo que existe, ou seja, o SER [...].

Significado de Devir. [Filosofia] Processo de mudanças efectivas pelas quais todo ser passa.

Movimento permanente que actua como regra, sendo capaz de criar, transformar e modificar tudo que existe; essa própria mudança. (DICIO ON-LINE 2023).

Conclusão: Se só o ser é e o nada não existe, o devir é impossível. tudo que existe, ao passar de um estado a outra, mesmo que conserve a suas propriedades, já não serão a mesma coisa (DICIONÁRIO P, Filosofia, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As perguntas de partida foram respondidas tendo-se clarificado os conceitos de Ser, Dever-Ser, Devir: no âmbito das Dimensões do Direito. Epistemologicamente o coeficiente de correlação do Ser com o Dever-ser apelam à reforma do direito, passando de abstrações teóricas do conceito para o campo realístico da justiça, na qual o pesquisador/autor **concluiu:** ser possível conciliar o direito natural com o direito positivo (ordem ética ou normativa). Neste sentido, as características do Direito: carácter tridimensional (dimensão normativa, fáctica e valorativa), a necessidade, a alteridade, a imperatividade, a coercibilidade e a exterioridade, prevalecem indispensáveis à regulação da vivência do homem em comunidade. Porém, ficou demonstrado que a Ordem Moral, a Ordem religiosa, a Ordem de trato social e a Ordem ética ou normativa, podem coabitar para realizar-se o objectivo primário da justiça. Já o Devir permanece imutável o seu conceito. Não há nada ou quem não tenha na sua existência o Devir. Exemplo: todo o ser vacinado sofre mutações de outros organismos vivos, etc.

A necessidade, o egoísmo, a ambição, a insaciadade levam o homem ao extremo, sendo, por isso, necessária a intervenção da ordem ética ou normativa por ser a mais eficaz, a única que detém as características da coercibilidade e imperatividade.

REFERÊNCIAS

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. Lisboa: Sá da Costa, 1956.

DICIONÁRIO ON-LINE. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/cionline/>. Acesso em 12SET2023.

EIRÓ, Pedro. **Noções Elementares de Direito**. Lisboa/São Paulo: Reimpressão, Verbo, 2008.

HATIRE, Fr. **DICIONÁRIO Prático de Filosofia**. 2.ª Edição Filosofia, 2003).

HOTTOIS, Gilbert. **História da Filosofia**. Da Renascença à Pós-Modernidade, Instituto Piaget, 2002.

INSTITUTO PIAGET. **As Grandes Noções da Filosofia**, p. 180, 2002.

MORFAUX, Louis, Marie; LEFRANC, Jean. **Dicionário Filosofia Ciências Humanas**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

PARTICIPAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO EM EVENTOS CIENTÍFICOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA PROVÍNCIA DO MOXICO/ ANGOLA

PARTICIPATION OF UNIVERSITY TEACHERS IN SCIENTIFIC EVENTS AT HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN THE PROVINCE OF MOXICO/ ANGOLA

Horácio Paulo Mingochi ¹

RESUMO

Introdução: atualmente a participação quer dos docentes assim como para os discentes tem sido um fracasso que abrange várias instituições, em que praticamente pouco se verifica essa manifestação de vontade por parte dos docentes e discentes em participar ativamente em eventos científicos, por isso é que muitas instituições quer a nível provincial assim como nacional apenas estão a limitar-se na dimensão do ensino e pouco fazem para a investigação científica. **O problema:** O quê esta na base da fraca participação do docente Universitário em eventos científicos nas instituições de Ensino superior na Província do Moxico/ Angola?. **Objetivo:** Compreender as razões da fraca participação do docente Universitário em eventos científicos nas instituições de Ensino superior na Província do Moxico/ Angola. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem descritiva com enfoque sobre participação do Docente Universitário em eventos científicos nas instituições de Ensino Superior na Província do Moxico/ Angola, a ser realizado com os docentes do Instituto Superior Politécnico Privado Walinga. **Resultado e discussão:** Em relação aos resultados apresentados na pesquisa notou-se que 81% dos professores inqueridos afirmaram que é por a falta de incentivo por parte das instituições de ensino superior em promover eventos científicos que faz dos docentes não escreverem artigos, projetos e outros enquanto que 5% afirmaram não é por falta de incentivo por parte das instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Docente, eventos científicos e produção científica.

ABSTRACT

Introduction: Currently, the participation of both professors and students has been a failure that encompasses several institutions, in which there is practically little such manifestation of willingness on the part of professors and students to actively participate in scientific events, which is why many Institutions, whether at provincial or national level, are only limiting themselves in terms of teaching and doing little for scientific research. **The problem:** What is behind the weak participation of university professors in scientific events at higher education institutions in the Province of Moxico/Angola? **Objective:** To understand the reasons for the weak participation of university professors in scientific events in higher education institutions in the Province of Moxico/Angola. **Methodology:** This is a qualitative and quantitative research, with a descriptive approach focusing on the participation of University Professors in scientific events at Higher Education institutions in the Province of Moxico/Angola, to be carried out with the professors of the Instituto Superior Politécnico Privado Walinga. **Result and discussion:** Regarding the results presented in the research, it was noted that 81% of the surveyed professors stated that it is due to the lack of incentive on the part of higher education institutions to promote scientific events that makes professors not write articles, projects and other while 5% said it is not due to lack of incentives on the part of the institutions.

KEYWORDS: Professor, scientific events and scientific production

¹ Doutorando em Administração pela ACU - Absolute Christian University. Mestre em Administração e Finanças pela Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto. Licenciado em Contabilidade e Administração pela Escola Superior Politécnica do Moxico. **E-MAIL:** paulohoracio07@gmail.com. **CURRICULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1189338648386631

INTRODUÇÃO

Atualmente a participação quer dos docentes assim como para os discentes tem sido um fracasso que abrange várias instituições, em que praticamente pouco se verifica essa manifestação de vontade por parte dos docentes e discentes em participar ativamente em eventos científicos, por isso é que muitas instituições quer a nível provincial assim como nacional apenas estão a limitar-se na dimensão do ensino e pouco fazem para a investigação científica. Daí que, há toda necessidade de imprimir uma nova dinâmica no âmbito da investigação científica fazendo com que os seus atores participem ativamente em evento científico buscando a produção científica para elevar as instituições em patamar da investigação apresentando soluções científicas concretas e objetiva sobre determinada área de conhecimento contribuindo assim na ciência e o advento de novas descobertas.

O PROBLEMA

As dificuldades que talvez pode ser elencada em relação a falta de produção científica prende-se num conhecimento abrangente em matéria de investigação científica que de certa forma limita os docentes a publicações e também as instituições pouco incentivam a realização de eventos científicos. Diante deste cenário levanta-se a seguinte pergunta:

O quê esta na base da fraca participação do docente Universitário em eventos científicos nas instituições de Ensino superior na Província do Moxico/Angola?

OBJETIVO

Compreender as razões da fraca participação do docente Universitário em eventos científicos nas instituições de Ensino superior na Província do Moxico/Angola.

JUSTIFICATIVA

A razão para a elaboração do presente artigo justifica por uma observação feita em relação as instituições do ensino superior sedeadas na Província do Moxico em Angola praticamente não se houve muito acerca de evento científico daí que pretende-se apurar si o problema esta relacionado com instituições que não promovem esse evento ou então é falta de dinamismo individual do docente em não se preocupar em realizar publicações. Ainda no âmbito da justificativa da pesquisa estima-se a fraca elaboração de produção científica como sendo resultado de financiamento dos projetos científicos.

REFERENCIAL TEÓRICO:

EVENTOS CIENTÍFICOS

Os eventos científicos são uma das formas mais utilizadas de comunicação científica. Tem a função de facilitar a difusão de informações na comunidade científica e, conseqüentemente, o processo de atualização dos cientistas. No que se refere ao fluxo de informações, apresentam duas características principais:

- Oralidade da troca de informações por meio de apresentações e discussões; e
- Fluidez e flexibilidade dos contatos diretos e interpessoais.

No que diz respeito à organização, concentram-se num curto espaço de tempo e abrangem duas principais formas de diferenciação, externa e interna:

- Congressos, conferências, colóquios, seminários e outros eventos congêneres;
- Apresentações e sessões plenárias, participação em workshops e mesas redondas, leitura e avaliação de pôsteres.

Os eventos científicos possuem uma grande variação segundo sua área de pesquisa. Em algumas disciplinas, os eventos científicos são considerados como ponto de chegada da apresentação da produção do

conhecimento científico; em outras, os eventos científicos são concebidos como ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa científica.

Assim, enquanto em alguns eventos científicos são apresentadas descobertas e inovações, em outros constituem espaço de iniciação e experimentação. Por exemplo, na área de informática, os eventos científicos são altamente valorizados em termos cognitivos (Vardi, 2009; Hermenegildo, 2012), já na área de sociologia, são menos importantes (Powell, 1985). Verifica-se uma variação não somente disciplinar, mas também paradigmática entre os eventos científicos. Por isso, as fronteiras entre o público e o privado, portanto, a autonomia da comunidade científica varia de evento para evento. Neste contexto, emerge a questão de como os eventos são citados e, conseqüentemente, como são avaliados.

OS EVENTOS CIENTÍFICOS COMO UMA FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Os eventos científicos assumem um papel de grande importância no processo da comunicação na medida em que a transmissão de ideias e fatos novos chegam ao conhecimento da comunidade científica de maneira mais rápida que aquelas veiculadas pelos meios formais de divulgação (LACERDA et.al., 2008).

A participação nesses encontros é fundamental no desenvolvimento de uma qualificação sólida, pois as atividades extracurriculares promovem a inserção do discente no contexto da sua futura área de atuação. São nessas ocasiões que as discussões sobre as perspectivas e desafios inerentes à profissão se tornam instrumentos de aprendizagem que se articulam com os saberes trabalhados nas disciplinas curriculares, beneficiando o entendimento e a construção da identidade dos graduandos. Nesse sentido, Figueredo e colaboradores (2016) ressaltam que os eventos são oportunidades essenciais para os estudantes vivenciarem trocas e

transmissão de informações, ampliando e construindo sua cultura a partir da formação acadêmica.

Portanto, as reuniões científicas trazem contribuições significativas na integração de professores, pesquisadores e alunos, aonde ambos têm um espaço para debater, refletir e apresentar o resultado das investigações que estão sendo produzidas no campo da pesquisa, ensino e extensão universitária. A respeito disso, Dias e Martins (2011), afirmam que os cientistas e pesquisadores recorrem as comunicações em eventos, já que nesses espaços são permitidos o compartilhamento dos pontos de vista em relação ao seu objeto de estudo por meio de sugestões e críticas, conferindo assim valor as apresentações de trabalho como um momento de partilhar e promover o diálogo entre especialistas que auxiliam na formulação de ideias para o crescimento e popularização da ciência.

Mediante a isso, fica evidente que a experiência e organização de eventos é um fator crucial para os mestres e alunos do ensino superior. Desse modo, os benefícios e as vantagens na participação de ações científicas, referem-se, à oferta de subsídios técnico-práticos e científicos que aprimoram conhecimentos, habilidades e atitudes, perspectivas de aprendizagem e um olhar mais cuidadoso e atento sobre um assunto de interesse pessoal e/ou profissional-científico (UNIVILLE, 2014 apud da PAZ, 2014).

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E SEU IMPACTO NO ENSINO SUPERIOR

A literatura especializada sobre a produção científica permitiu identificar diferentes pontos de vista à volta do seu conceito. Entre os autores consultados que têm realizado significativas contribuições destacam-se os seguintes: Jiménez (1992), Menezes e Santos (2001), Witter (2005), Piedra Salomón e Martínez Rodríguez (2007). Os mesmos, apesar de assumirem posições diferentes nas suas abordagens, concordam que a produção científica é realizada normalmente por

instituições de formação (universidades) e de investigação (centros de investigação). Consideram ainda que a produção científica diz respeito à publicação de livros, capítulos de livros e artigos, bem como à publicação de trabalhos ou resumos de trabalhos em anais de congressos científicos, entre outros.

Em nossa perspectiva e tendo em conta o regulamento da carreira docente do Ensino Superior angolano, considera-se que a produção científica faz referência a todo trabalho realizado em instituições de investigação científica e fundamentalmente de Ensino Superior e que diz respeito à publicação de livros (didáticos ou científicos), sebatas, manuais, capítulos de livros e artigos, bem como à participação e publicação de trabalhos ou resumos de trabalhos em anais de congressos científicos.

Santin; Vanz e Stumpf (2015), consideram que a produção científica das universidades revela a sua capacidade de cumprir uma de suas funções mais fundamentais: a criação de novos conhecimentos.

Por outro lado, Wood Jr. e Costa (2015), relatam a importância da investigação, porém, destacam igualmente a necessidade da sistematização e da divulgação destes conhecimentos produzidos. Afinal, o conhecimento científico não se resume na descoberta de factos e leis novas, mas também em sua publicação. Trata-se de obter e comunicar resultados.

Nassi-Calò (2015), considera que existem sólidas evidências de que a colaboração em investigação científica seja entre instituições, países ou regiões, aumenta a qualidade, visibilidade e impacto das publicações resultantes. Este fenómeno tem atraído a atenção do capital humano responsável pelas tomadas de decisões, como uma forma de fomentar a excelência nas investigações em várias partes do mundo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem descritiva com

enfoque sobre participação do Docente Universitário em eventos científicos nas instituições de Ensino Superior na Província do Moxico/ Angola, a ser realizado com os docentes do Instituto Superior Politécnico Privado Walinga. Além disso, foi realizada revisão da literatura a fim de obter dados para a discussão dos resultados em estudos já publicados.

O estudo conta com a participação de 26 docentes do Instituto Superior Politécnico Privado Walinga. Após a recolha de dados, por meio de um questionário que será elaborado com auxílio da ferramenta google forms, as quais serão escritas e analisadas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos mediante aplicação do questionário com os professores do Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico.

TABELA 1: Cultura dos docentes universitários em particular em eventos científicos.

DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTAGENS
Sim	9	35%
Não	17	65%
Total	26	100%

FONTE: Resultado do questionário (2023).

Os resultados apurados na pesquisa mostra que 65% dos professores do Instituto Superior Politécnico Walinga do Moxico afirmaram que não existe uma cultura universitária por parte dos docentes em participar nos eventos científico, apenas 35% concordam que os docentes têm cultura em participar nos eventos científicos, De forma geral o facto de um docente do ensino superior não apresentar uma cultura em participar eventos científico é porque não tem cultura de produção científica e de igual modo não tem como exigir dos docente em participar nos eventos científicos.

TABELA 2: Distribuição das respostas em relação a falta de conhecimento de metodologia de investigação científica que faz com que os docentes não têm publicações.

DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTAGENS
Sim	7	27%
Não	19	73%
Total	26	100%

FONTE: Resultado do questionário (2023).

Segundo os resultados da tabela 2 demonstra que 73% dos professores inqueridos afirmaram que não é por falta de conhecimento de metodologia de investigação científica que faz com que não haja publicações e apenas 27% disseram que é por falta de conhecimento em metodologia de investigação científica que impede certos docentes não apresentarem publicações. De forma geral não é por falta de conhecimento em matéria de metodologia que impede os docentes não publicarem então as razões estariam associadas com outros fatores que talvez poderia ser mencionado através de realização de um estudo, mas aprofundado.

TABELA 3: Distribuição das respostas em relação a falta de incentivo por parte das instituições de ensino superior em promover eventos científicos que faz dos docentes não escreverem artigos, projetos e outros.

DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTAGENS
Sim	21	81%
Não	5	19%
Total	26	100%

FONTE: Resultado do questionário (2023).

Em relação aos resultados apresentados na tabela 3 nota-se que 81% dos professores inqueridos afirmaram que é por a falta de incentivo por parte das instituições de ensino superior em promover eventos científicos que faz dos docentes não escreverem artigos, projetos e outros enquanto que 5% afirmaram não é por falta de incentivo por parte das instituições.

Todavia, os dados demonstram que é necessário as instituições de ensino superior criarem mecanismos que visa incentivar os docentes no sentido de apresentarem cultura de produção científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta os aspetos levantados no referencial teórico em relação ao tema estudado notou-se que eventos científicos são produzidos para descobertas e inovações, e por outro lado constituem espaço de iniciação e experimentação para construção do conhecimento científico capaz de dar resposta ao problema social identificado. Tendo em atenção aos resultados apurados na pesquisa é notório a falta de uma cultura por parte dos docentes de instituições de ensino superior não terem produção científica o que de certa forma limita a possibilidade materializar uma das funções do ensino superior que é a investigação científica que constitui o segundo pilar em que as instituições estão comprometidas.

Ainda na senda dos resultados obtidos conclui-se que por falta de incentivo por parte das instituições de Ensino superior em promover eventos científicos limita os docentes em não efetuarem produções científicas, que deve constituir uma preocupação das instituições de ensino superior em inverter esse quadro.

REFERÊNCIAS

DIAS, Juliane; MARTINS, Larissa Mongruel. Turismo de Eventos e o Potencial dos Eventos Técnicos Científicos. VII ENPPEX – Universidade e Gestão pública: Perspectivas e Possibilidades. II Seminário do curso de Ciências Sociais Aplicadas da Felcilcam, 2011.

FIGUEREDO, Jucelir De Lima; AQUINO, Antonio Fernando da Conceição; ANDRADE, Elisandra Neres; ROSAS, Luzilene Sousa. A importância da participação dos estudantes do ensino superior em eventos científicos para sua formação acadêmica. Anais III CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/19884>>. Acesso em: 29/07/2020.

HERMENEGILDO, Manuel V. Conferences vs. journals in CS, what to do? Evolutionary ways forward and the ICLP/TPLP Model. Position paper for Dagstuhl meeting 12452. Dagstuhl (DE): Publication Culture in Computing Research, 2012.

Jiménez de Vargas, Belkys. Aspectos teóricos sobre la productividad en investigación del docente universitario. Revista Espacios. Volume 13. Número 2. Venezuela. (S/p). 1992.

LACERDA, Aureliana Lopes; WEBER, Claudiane; PORTO, Marchelly Pereira; SILVA, Romário Antunes. A Importância dos Eventos Científicos na Formação Acadêmica: estudantes de biblioteconomia. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.130-144, jan. /jun., 2008.

Menezes, Ebenezer Takuno e Santos, Thais Helena dos. Verbete produção técnico-científica. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix. Disponível em: <http://www.educabrazil.com.br/producao-tecnico-cientifica/>. Consulta: 19/08/2017.2001.

Nassi-Calo, Lilian. Indicadores bibliométricos da produção científica europeia. SciELO em Perspectiva. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2015/11/05/indicadores-bibliometricos-da-producao-cientifica-europeia/>.Consulta: 25/08/2017. 2015.

PAZ, Joicelene Regina Lima; SANTOS, Marcus Vinicius Peralva; SILVA, Wagner Pereira; MOREIRA, André Luiz da Costa; SANTANA, Clarissa Cunha. A importância da organização de eventos acadêmicos na formação do biólogo: a iniciativa do biovertentes. Em Extensão, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 51-60, jan. / jun. 2014.

Piedra Salomón, Yelina e Martínez Rodríguez, Ailín. Producción científica. Revista Ciencias de la Información. Volume. 38. Número. 3. Cuba. (Pp.33-38). 2007.

Santin, Dirce Maria; Vanz, Samile Andrea de Souza e Stumpf, Ida Regina Chittó. Internacionalização da produção científica em Ciências Biológicas da UFRGS: 2000-2011. Transinformação. Volume. 27. Número. 3. Brasil. (Pp. 209-218).2015.

VARDI, Moshe Y. Conferences vs. journals in computing research. Communications of the ACM, v. 52, n. 5, p. 5, 2009.

Witter, Carla. Produção científica e educação: análise de um periódico nacional. En: Witter, G. (Editor). Metaciência e psicologia. Brasil. Editora Alinea. (Pp.199-215).2005.

Wood Jr., Thomas e Costa, Caio Cesar de Medeiros. Avaliação do impacto da produção científica de programas selecionados de pós-graduação em Administração por meio do índice H. Revista de Administração (RAUSP). Volume. 50. Número. 3. Brasil. (Pp.325-337). 2015.



ABSOLUTE



Absolute Review | Periódico Multidisciplinar
Academic Department ACU - Absolute Christian University

E-mail: revista@acu.education | **Site:** review.acu.education